
GREER HENDRICKS
&
SARAH PEKKANEN
A garota anônima
O lado mais cruel aparece quando estamos nas sombras
FARO EDITORIAL

DADOS DE ODINRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***eLivros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O ***eLivros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***eLivros***.

Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar ***Envie um livro*** ;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de servidores e obras que compramos para postar, ***faça uma doação aqui*** :)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e

poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

eLivros.love

Converted by ePubtoPDF

De Greer:

Para meus pais, Elaine e Mark Kessel

De Sarah:

Para roger

CONTEÚDO

PARTE UM

CAPÍTULO UM
CAPÍTULO DOIS
CAPÍTULO TRÊS
CAPÍTULO QUATRO
CAPÍTULO CINCO
CAPÍTULO SEIS
CAPÍTULO SETE
CAPÍTULO OITO
CAPÍTULO NOVE
CAPÍTULO DEZ
CAPÍTULO ONZE
CAPÍTULO DOZE
CAPÍTULO TREZE
CAPÍTULO QUATORZE
CAPÍTULO QUINZE
CAPÍTULO DEZESSEIS
CAPÍTULO DEZESSETE
CAPÍTULO DEZOITO
CAPÍTULO DEZENOVE
CAPÍTULO VINTE

PARTE DOIS

CAPÍTULO VINTE E UM
CAPÍTULO VINTE E DOIS
CAPÍTULO VINTE E TRÊS
CAPÍTULO VINTE E QUATRO
CAPÍTULO VINTE E CINCO
CAPÍTULO VINTE E SEIS
CAPÍTULO VINTE E SETE
CAPÍTULO VINTE E OITO
CAPÍTULO VINTE E NOVE
CAPÍTULO TRINTA
CAPÍTULO TRINTA E UM
CAPÍTULO TRINTA E DOIS
CAPÍTULO TRINTA E TRÊS
CAPÍTULO TRINTA E QUATRO
CAPÍTULO TRINTA E CINCO
CAPÍTULO TRINTA E SEIS
CAPÍTULO TRINTA E SETE

CAPÍTULO TRINTA E OITO
CAPÍTULO TRINTA E NOVE
CAPÍTULO QUARENTA
CAPÍTULO QUARENTA E UM

CAPÍTULO QUARENTA E DOIS
CAPÍTULO QUARENTA E TRÊS
CAPÍTULO QUARENTA E QUATRO
CAPÍTULO QUARENTA E CINCO
CAPÍTULO QUARENTA E SEIS
CAPÍTULO QUARENTA E SETE
PARTE TRÊS
CAPÍTULO QUARENTA E OITO
CAPÍTULO QUARENTA E NOVE
CAPÍTULO CINQUENTA
CAPÍTULO CINQUENTA E UM
CAPÍTULO CINQUENTA E DOIS
CAPÍTULO CINQUENTA E TRÊS
CAPÍTULO CINQUENTA E QUATRO

CAPÍTULO CINQUENTA E CINCO
CAPÍTULO CINQUENTA E SEIS
CAPÍTULO CINQUENTA E SETE
CAPÍTULO CINQUENTA E OITO
CAPÍTULO CINQUENTA E NOVE
CAPÍTULO SESSENTA
CAPÍTULO SESSENTA E UM
CAPÍTULO SESSENTA E DOIS
CAPÍTULO SESSENTA E TRÊS
CAPÍTULO SESSENTA E QUATRO

CAPÍTULO SESSENTA E CINCO
CAPÍTULO SESSENTA E SEIS
CAPÍTULO SESSENTA E SETE
CAPÍTULO SESSENTA E OITO
CAPÍTULO SESSENTA E NOVE
EPÍLOGO

AGRADECIMENTOS

PAPEL

1

Você está convidado: Procurando mulheres de 18 a 32 anos para participar de um estudo sobre ética e

moralidade conduzido por um psiquiatra proeminente da cidade de Nova York. Compensação generosa.

Anonimato garantido. Ligue para mais detalhes.

É fácil julgar as escolhas de outras pessoas. A mãe com um carrinho de supermercado cheio de Froot Loops e Double Stuf Oreos que grita com seu filho. O motorista de um conversível caro que corta um veículo mais lento. A mulher na cafeteria silenciosa que tagarela no celular. O marido que trai a esposa.

Mas e se você soubesse que a mãe perdeu o emprego naquele dia?

E se o motorista tivesse prometido ao filho que ele iria para a peça da escola, mas seu chefe tivesse insistido para que ele comparecesse a uma reunião de última hora?

E se a mulher na cafeteria acabasse de receber um telefonema do amor de sua vida, um homem que partiu seu coração?

E se a esposa do traidor habitualmente desse as costas ao seu toque?

Talvez você também faça um julgamento precipitado sobre uma mulher que decide revelar seus segredos mais íntimos

a um estranho por dinheiro. Mas suspenda suas suposições, pelo menos por enquanto.

Todos nós temos motivos para nossas ações. Mesmo se escondermos a razão daqueles que pensam que nos conhecem melhor. Mesmo que as razões estejam tão profundamente enterradas, não podemos reconhecê-las nós mesmos.

CAPÍTULO 1

Sexta-feira, 16 de novembro

Muitas mulheres querem que o mundo as veja de uma certa maneira. É meu trabalho criar essas transformações, uma sessão de quarenta e cinco minutos de cada vez.

Meus clientes parecem diferentes quando acabo de ajudá-los. Eles ficam mais confiantes, radiantes. Mais feliz ainda.

Mas só posso oferecer uma solução temporária. As pessoas invariavelmente voltam ao que eram.

A verdadeira mudança requer mais do que as ferramentas que uso.

São vinte para as seis de uma sexta-feira à noite. Hora do rush. É também quando alguém sempre quer parecer a melhor versão de si mesmo, então eu sempre bloqueio esse tempo da minha agenda pessoal.

Quando as portas do metrô se abrem em Astor Place, sou o primeiro a sair, meu braço direito doendo com o peso da minha caixa de maquiagem preta, como sempre acontece no final de um longo dia.

Balanço minha maleta diretamente atrás de mim para que caiba na passagem estreita - é minha quinta viagem pelas

catracas hoje sozinha, e minha rotina é automática - então subo as escadas correndo.

Quando chego à rua, enfio a mão no bolso da minha jaqueta de couro e pego meu telefone. Eu toco nele para abrir minha programação, que é continuamente atualizada pelo BeautyBuzz. Eu forneço os horários em que posso trabalhar e meus compromissos são enviados por mensagem de texto para mim.

Minha última reserva hoje é perto da Eighth Street e University Place. É para dois clientes, o que significa um duplo - noventa minutos. Tenho o endereço, os nomes e um número de telefone de contato. Mas não tenho ideia de quem estará esperando por mim quando eu bater na porta.

Não tenho medo de estranhos, no entanto. Aprendi que mais danos podem vir de rostos familiares.

Memorizo a localização exata e, em seguida, desço a rua, evitando o lixo que caiu de uma lata de lixo derrubada. Um lojista puxa uma grade de segurança sobre a vitrine de sua loja, o metal barulhento fazendo barulho no lugar. Um trio de estudantes universitários, com as mochilas penduradas nos ombros, se acotovelam de brincadeira quando eu passo por eles.

Estou a duas quadras do meu destino quando meu telefone toca. O identificador de chamadas mostra que é minha mãe.

Eu deixo tocar uma vez enquanto olho para a pequena foto circular da minha mãe sorridente.

Vou vê-la em cinco dias, quando for para casa no Dia de Ação de Graças, digo a mim mesmo.

Mas eu não posso deixar isso passar.

A culpa é sempre a coisa mais pesada que carrego.

"Ei mãe. Tudo certo?" Eu pergunto.

“Está tudo bem, querida. Apenas checando."

Posso imaginá-la na cozinha de uma casa no subúrbio da Filadélfia, onde cresci. Ela está mexendo o molho no fogão - eles comem cedo, e o cardápio da sexta-feira é sempre assado e purê de batata -, em seguida, desatarraxando a tampa de uma garrafa de Zinfandel em preparação para o único copo que ela bebe nas noites de fim de semana.

Há cortinas amarelas cobrindo a janelinha acima da pia e um pano de prato enrolado na alça do fogão com as palavras *Role com ele* sobrepostas à imagem de um rolo de massa. O papel de parede florido está descascando nas costuras e um amassado marca o fundo da geladeira, de onde meu pai chutou depois que os Eagles perderam nos playoffs.

O jantar estará pronto quando meu pai entrar pela porta de seu trabalho como vendedor de seguros. Minha mãe vai cumprimentá-lo com um beijo rápido. Eles vão chamar minha irmã, Becky, para a mesa e ajudá-la a cortar a carne.

“Becky fechou o zíper da jaqueta esta manhã”, diz minha mãe. “Sem qualquer ajuda.”

Becky tem vinte e dois anos, seis anos mais jovem que eu.

“Isso é fantástico,” eu digo.

Às vezes, gostaria de morar mais perto para poder ajudar meus pais. Outras vezes, fico envergonhado por ser grato por não o fazer.

"Ei, posso te ligar de volta?" Eu continuo. “Estou correndo para o trabalho.”

"Oh, você foi contratado para outro show?"

Eu hesito. A voz da mamãe está mais animada agora.

Não posso contar a verdade a ela, então deixo escapar as palavras: “Sim, é apenas uma pequena produção.

Provavelmente não haverá muita imprensa sobre isso. Mas a maquiagem é super elaborada, realmente não convencional. ”

“Estou muito orgulhosa de você”, diz minha mãe. “Mal posso esperar para ouvir tudo sobre isso na próxima semana.”

Sinto que ela quer acrescentar algo mais, mas, embora ainda não tenha chegado ao meu destino - um conjunto habitacional estudantil na NYU -, encerro a ligação.

- Dê um beijo em Becky. Eu amo Você."

Minhas regras para qualquer trabalho surgem antes mesmo de eu chegar.

Eu avalio meus clientes no momento em que os vejo - noto sobrancelhas que pareceriam melhor escurecidas, ou um nariz que precisa ser sombreado para parecer mais fino - mas sei que meus clientes também estão me avaliando.

A primeira regra: meu uniforme não oficial. Eu visto tudo preto, o que elimina a necessidade de coordenar uma nova roupa todas as manhãs. Ele também envia uma mensagem de autoridade sutil. Eu escolho camadas confortáveis, máquina-lavável que vai olhar tão fresco às sete P . M . como fazem às sete A . M .

Já que o espaço pessoal desaparece quando você está fazendo a maquiagem de alguém, minhas unhas estão curtas e bufadas, meu hálito é mentolado e meus cachos são puxados para cima em uma torção baixa. Eu nunca me afasto deste padrão.

Esfrego Germ-X nas mãos e coloco uma Altoid na boca antes de tocar a campainha do Apartamento 6D.

Estou cinco minutos adiantado. Outra regra.

Pego o elevador até o sexto andar, sigo o som de música alta - “Roar” de Katy Perry - pelo corredor e encontro meus clientes. Um está de roupão de banho e o outro usa camiseta e boxers. Posso sentir o cheiro da evidência de seu último tratamento de beleza - os produtos químicos usados para destacar mechas loiras no cabelo da garota chamada Mandy e o verniz secando nas mãos que Taylor está balançando no ar.

"Aonde você vai esta noite?" Eu pergunto. Uma festa provavelmente terá uma iluminação mais forte do que um clube; um jantar marcado exigirá um toque sutil.

“Lit,” Taylor diz.

Ao ver meu olhar inexpressivo, ela acrescenta: “É no Meatpacking District. Drake estava lá ontem à noite. ”

“Legal,” eu digo.

Percorro os itens espalhados pelo chão - um guarda-chuva, um suéter cinza amassado, uma mochila -, em seguida, coloco de lado a pipoca SkinnyPop e as latas meio vazias de Red Bull na mesinha de centro para que possa pousar minha maleta. Eu o destravo e as laterais se dobram como um acordeão, revelando bandejas e mais bandejas de maquiagem e pincéis.

“Que tipo de look estamos procurando?”

Alguns maquiadores mergulham, tentando abarrotar o maior número possível de clientes em um dia.

Aproveito o tempo extra que incluí em minha programação para fazer algumas perguntas. Só porque uma mulher quer um olho esfumaçado e uma boca nua não significa que outra não esteja imaginando um lábio vermelho ousado e apenas uma passagem de rímel. Investir nos primeiros minutos economiza tempo no back-end.

Mas também confio em meus instintos e observações. Quando essas garotas dizem que querem um look sexy e praiano, eu sei que elas realmente querem se parecer com Gigi Hadid, que está na capa da revista espalhada na poltrona.

"Então, em que você está se formando?" Eu pergunto.

“Comunicações. Ambos queremos entrar em relações públicas. ” Mandy parece entediada, como se eu fosse um adulto chato perguntando o que ela quer ser quando crescer.

“Parece interessante,” eu digo enquanto puxo uma cadeira de encosto reto para a luz mais forte, diretamente sob a luminária do teto.

Começo com Taylor. Tenho quarenta e cinco minutos para criar a visão que ela deseja ver no espelho.

“Você tem uma pele incrível,” eu digo. Outra regra: encontre um recurso para elogiar cada cliente. No caso de Taylor, isso não é difícil.

“Obrigada”, ela diz, sem tirar o olhar do telefone. Ela começa a comentar em seu feed do Instagram:

“Alguém realmente quer ver outra foto de cupcakes?” “Jules e Brian estão tão apaixonados, é nojento.” “Pôr do sol inspirador, entendi. . . que bom que você está tendo uma noite de balanço na sua varanda. ”

Enquanto eu trabalho, a conversa das garotas se transforma em ruído de fundo, como o zumbido de um secador de cabelo ou o tráfego da cidade. Eu me perco nas pinceladas de diferentes bases que apliquei no

queixo de Taylor para que eu pudesse combinar seu tom de pele perfeitamente, e no redemoinho de tons de cobre e areia eu me misturo em minha mão para destacar as manchas douradas em seus olhos.

Estou escovando bronzeador em suas bochechas quando seu celular toca.

Taylor para de bater corações e levanta o telefone: “Número privado. Devo atender? ”

"Sim!" Mandy diz. "Pode ser Justin."

Taylor torce o nariz. “Mas quem atende o telefone em uma noite de sexta-feira? Ele pode deixar uma mensagem. ”

Alguns momentos depois, ela toca o botão do viva-voz e uma voz masculina enche a sala:

“Este é Ben Quick, o assistente do Dr. Shields. Eu estou confirmando seus compromissos neste fim de semana, para amanhã e domingo das oito às dez A . M . O local novamente é Hunter Hall, quarto 214.

Encontro você no saguão e levo você para cima. ”

Taylor revira os olhos e eu puxo minha varinha de rímel.

"Você pode manter seu rosto parado, por favor?" Eu pergunto.

"Desculpa. Eu estava louco, Mandy? Vou estar com muita ressaca para acordar cedo amanhã. ”

"Basta acabar com isso."

"Sim. Mas são quinhentos dólares. Isso é, tipo, alguns suéteres de pano e osso. ”

Essas palavras quebram minha concentração; quinhentos é o que ganho para dez empregos.

“Gah. Esqueça. Não vou definir um alarme para responder a um questionário idiota ”, diz Taylor.

Deve ser legal, eu acho, olhando para o suéter amassado no canto.

Então não consigo evitar: “Um questionário?”

Taylor encolhe os ombros. “Algum professor de psicologia precisa de alunos para uma pesquisa.”

Eu me pergunto que tipo de perguntas estão na pesquisa. Talvez seja como um teste de personalidade Myers-Briggs.

Eu dou um passo para trás e estudo o rosto de Taylor. Ela é classicamente bonita, com uma estrutura óssea invejável. Ela não precisava do tratamento completo de quarenta e cinco minutos.

“Já que você vai chegar tarde, vou forrar seus lábios antes de aplicar o gloss,” digo. “Assim a cor vai durar.”

Pego meu brilho labial favorito com o logotipo do BeautyBuzz no tubo e o aliso ao longo dos lábios carnudos de Taylor. Depois que eu termino, Taylor se levanta para se olhar no espelho do banheiro, seguido por Mandy. “Uau,” eu ouço Taylor dizer. “Ela é muito boa. Vamos tirar uma selfie. ”

“Eu preciso da minha maquiagem primeiro!”

Começo a guardar os cosméticos que usei para Taylor e considero o que vou precisar para Mandy quando perceber que Taylor deixou o telefone na cadeira.

Minha noite de balanço na sexta-feira consistirá em passear com meu pequeno terrier misto, Leo, e lavar a maquiagem dos meus pincéis - depois que eu pegar o ônibus para o meu minúsculo estúdio no Lower East Side. Estou tão exausto que provavelmente estarei na cama antes de Taylor e Mandy pedirem seus primeiros coquetéis no clube.

Eu olho para o telefone novamente.

Então eu olho para a porta do banheiro. Está parcialmente fechado.

Aposto que Taylor nem vai se preocupar em retornar a ligação para cancelar seu compromisso.

“Eu preciso comprar o marcador que ela usou”, Taylor está dizendo.

Quinhentos dólares ajudariam muito com meu aluguel este mês.

Já sei minha programação para amanhã. Meu primeiro trabalho só começa ao meio-dia.

“Vou pedir que ela faça meus olhos meio dramáticos”, diz Mandy. "Eu me pergunto se ela tem cílios postiços."

Hunter Salão das oito às dez A . M. - eu me lembro dessa parte. Mas qual era o nome do médico e de sua assistente?

Não é nem como se eu tivesse decidido fazer isso; em um segundo estou olhando para o telefone e no seguinte, ele está na minha mão. Menos de um minuto se passou; ainda não foi bloqueado. Ainda assim, preciso olhar para baixo para navegar até a tela do correio de voz, mas isso significa desviar os olhos da porta do banheiro.

Eu bato na tela para reproduzir a mensagem mais recente e pressiono o telefone com força contra o ouvido.

A porta do banheiro se move e Mandy começa a sair. Eu me viro, sentindo meu batimento cardíaco explodir.

Não poderei substituir o telefone sem que ela me veja.

Ben Quick.

Posso fingir que caiu da cadeira, penso descontroladamente. Vou dizer a Taylor que acabei de pegar.

"Espere, Mand!"

Assistente do Dr. Shields. . . oito a dez A . M . . . .

"Devo fazê-la experimentar uma cor de lábios mais escura?"

Vamos , eu acho, querendo que a mensagem seja reproduzida mais rápido.

Hunter Hall, Sala 214.

"Talvez", diz Mandy.

Eu vou te encontrar no lob-

Eu desligo e coloco o telefone de volta na cadeira no momento em que Taylor dá seu primeiro passo para dentro da sala.

Ela o deixou virado para cima ou para baixo? Mas antes que haja tempo para tentar se lembrar, Taylor está ao meu lado.

Ela encara seu telefone e meu estômago aperta. Eu estraguei tudo. Agora me lembro que ela o deixou com a tela voltada para baixo na cadeira. Coloquei de volta do jeito errado.

Eu engulo em seco, tentando pensar em uma desculpa.

“Ei,” ela diz.

Eu arrasto meus olhos para encontrar os dela.

"Adoro. Mas você pode tentar um brilho labial mais escuro? ”

Ela cai de volta na cadeira e eu exalo lentamente.

Eu refaço seus lábios duas vezes - primeiro fazendo-os amorosos, depois voltando ao tom original, o tempo todo firmando meu cotovelo direito com a palma da mão esquerda para que meus dedos trêmulos não estraguem as linhas - e quando eu terminar, meu o pulso voltou ao normal.

Quando saio do apartamento com um “ obrigado ” distraído das meninas em vez de uma gorjeta, minha decisão é confirmada.

Eu definir o alarme no meu telefone para 07:15 A . M .

Sábado, 17 de novembro

Na manhã seguinte, reviso meu plano cuidadosamente.

Às vezes, uma decisão impulsiva pode mudar o curso de sua vida.

Eu não quero que isso aconteça novamente.

Eu espero fora de Hunter Hall, olhando na direção do apartamento de Taylor. Está nublado e o ar está denso e cinza, então por um momento eu confundi outra jovem correndo em minha direção com ela. Mas é apenas alguém que sai para correr. Quando são oito e cinco minutos e parece que Taylor ainda está dormindo, entro no saguão, onde um cara de calça cáqui e camisa azul está olhando para o relógio.

"Desculpe estou atrasado!" Eu chamo.

"Taylor?" ele diz. “Eu sou Ben Quick.”

Eu apostei corretamente na suposição de que Taylor não ligaria para cancelar.

“Taylor está doente, então ela me pediu para fazer o questionário. Eu sou a jéssica. Jessica Farris. ”

"Oh." Ben pisca. Ele me olha de cima a baixo, me examinando com mais cuidado.

Troquei minhas botas de cano alto por Converse de cano alto e pendurei uma mochila de náilon preta sobre um ombro. Acho que não vai doer se eu parecer um estudante.

"Você pode esperar um segundo?" ele finalmente diz. "Eu preciso verificar com o Dr. Shields."

"Certo." Meu objetivo é o tom ligeiramente entediado que Taylor usou na noite passada.

A pior coisa que vai acontecer é que ele vai me dizer que não posso participar, lembro a mim mesma. Nada demais;

Vou pegar um bagel e levar Leo para uma longa caminhada.

Ben dá um passo para o lado e pega seu telefone celular. Quero ouvir o lado dele na conversa, mas sua voz está muda.

Então ele se aproxima de mim. "Quantos anos você tem?"

"Vinte e oito", eu respondo com sinceridade.

Dou uma espiada na entrada para ter certeza de que Taylor não vai entrar no último minuto.

“Você atualmente mora em Nova York?” Ben pergunta.

Eu concordo.

Ben tem mais duas perguntas para mim: “Onde mais você morou? Qualquer lugar fora dos Estados Unidos?
”

Eu balancei minha cabeça. “Só a Pensilvânia. É onde eu cresci. ”

“Tudo bem”, Ben diz, guardando o telefone. “Dr. Shields diz que você pode participar do estudo. Primeiro, preciso obter seu nome completo e endereço. Posso ver algum documento de identidade? ”

Eu coloco minha mochila em minha mão e procuro dentro dela até encontrar minha carteira, então eu entrego a ele minha carteira de motorista.

Ele tira uma foto e anota o resto das minhas informações. “Posso enviar-lhe o pagamento amanhã na conclusão da sua sessão se você tiver uma conta.”

“Eu quero,” eu digo. "Taylor me disse que são quinhentos dólares, certo?"

Ele concorda. "Vou mandar uma mensagem de texto para o Dr. Shields, depois vou levá-lo para o quarto no andar de cima."

Poderia ser tão simples?

CAPÍTULO

DOIS

Sábado, 17 de novembro

Você não é o sujeito que deveria aparecer esta manhã.

Ainda assim, você atende aos critérios demográficos do estudo e o espaço seria desperdiçado, então meu assistente Ben o acompanha até a Sala 214. O espaço de teste é grande e retangular, cheio de janelas ao longo do lado oriental. Três fileiras de mesas e cadeiras revestem o piso de linóleo brilhante. Na frente da sala está um SMART Board, sua tela em branco. No alto da parede posterior está um relógio antigo e redondo. Pode ser qualquer sala de aula em qualquer campus de qualquer cidade.

Exceto por uma coisa: você é a única pessoa aqui.

Este local foi escolhido porque há pouco para distraí-lo, facilitando sua capacidade de se concentrar na tarefa que tem pela frente.

Ben explica que suas instruções aparecerão no computador que está sendo fornecido para seu uso. Então ele fecha a porta.

A sala está em silêncio.

Um laptop espera em uma mesa na primeira fila. Já está aberto. Seus passos ecoam pela extensão do chão enquanto você caminha em direção a ele.

Você se acomoda no assento, puxando-o até a mesa. A perna de metal da cadeira choca contra o linóleo.

Uma mensagem é visível na tela:

Assunto 52: Obrigado por sua participação no projeto de pesquisa sobre moralidade e ética do Dr. Shields. Ao entrar

neste estudo, você concorda em manter a confidencialidade. Você está expressamente proibido de discutir o estudo ou seu conteúdo com qualquer pessoa.

Não há respostas certas ou erradas. É essencial que você seja honesto e dê sua primeira resposta instintiva. Suas explicações devem ser completas. Você não terá permissão para passar para a próxima pergunta até que a anterior seja concluída.

Um aviso de cinco minutos será emitido antes da conclusão de suas duas horas.

Pressione a tecla *Return* quando estiver pronto para começar.

Você tem alguma ideia do que esperar?

Você leva o dedo até a tecla *Return* , mas, em vez de tocá-la, sua mão passa sobre o teclado. Você não está sozinho em sua hesitação. Alguns dos cinquenta e um assuntos antes de você exibiram vários graus de incerteza, também.

Pode ser assustador conhecer partes suas que você não gosta de admitir que existam.

Finalmente, você pressiona a tecla.

Você espera, observando o cursor piscando. Seus olhos castanhos estão arregalados.

Quando a primeira pergunta surge na tela, você recua.

Talvez pareça estranho ter alguém investigando partes íntimas de sua psique em um ambiente tão estéril, sem revelar por que a informação é tão valiosa. É natural fugir dos sentimentos de vulnerabilidade, mas você precisará se render a esse processo se quiser ter sucesso.

Lembre-se das regras: seja aberto e verdadeiro e evite desviar-se de qualquer constrangimento ou dor que essas perguntas possam provocar.

Se essa pergunta inicial, que é relativamente branda, incomoda você, então você pode ser uma das mulheres que saíram do estudo. Alguns assuntos não voltam. Este teste não é para todos.

Você continua a encarar a questão.

Talvez seus instintos estejam lhe dizendo para ir embora sem nem mesmo começar.

Você não seria o primeiro.

Mas você levanta as mãos para o teclado novamente e começa a digitar.

CAPÍTULO TRÊS

Sábado, 17 de novembro

Enquanto olho para o laptop na sala de aula anormalmente silenciosa, fico meio ansiosa. As instruções dizem que não há respostas erradas, mas minhas respostas a um teste de moralidade não revelarão muito sobre meu personagem?

A sala está fria e me pergunto se isso é proposital para me manter alerta. Quase posso ouvir ruídos fantasmas

- o farfalhar de papéis, o baque de pés contra o chão duro, os empurrões e as piadas dos alunos.

Toco a tecla *Return* com meu dedo indicador e espero pela primeira pergunta.

Você poderia mentir sem se sentir culpado?

Eu me afasto.

Não era o que eu esperava quando Taylor mencionou o estudo com um gesto desdenhoso de sua mão. Acho que

não esperava ser convidado a escrever sobre mim; por algum motivo, presumi que seria uma pesquisa de múltipla escolha ou sim / não. Ser confrontado com uma questão que parece tão pessoal, como se o Dr.

Shields já soubesse demais sobre mim, como se soubesse que menti sobre Taylor. . . bem, isso me abala mais do que um pouco.

Eu me dou uma sacudida mental e levanto meus dedos para o teclado.

Existem muitos tipos de mentiras. Eu poderia escrever sobre mentiras por omissão ou mentiras enormes, que mudam minha vida - do tipo que conheço muito bem - mas escolho um caminho mais seguro.

Claro, eu digito. *Sou maquiadora, mas não uma das que você leu. Eu não trabalho com modelos ou estrelas de cinema. Eu preparo os adolescentes do Upper East Side para o baile e suas mães para os eventos festivos. Eu também faço casamentos e bat mitzvahs. Então, sim, eu poderia dizer a uma mãe nervosa que ela ainda poderia ser cardada, ou convencer uma garota insegura de dezesseis anos de que eu nem percebi sua espinha. Especialmente porque é mais provável que eles me dêem uma boa gorjeta se eu os elogiar.*

Aperto *Enter,* sem saber se esse é o tipo de resposta que o professor deseja. Mas acho que estou fazendo certo, porque a segunda pergunta aparece rapidamente.

Descreva um momento em sua vida em que você trapaceou.

Uau. Isso parece uma presunção.

Mas talvez todo mundo tenha trapaceado, mesmo que apenas em um jogo de Banco Imobiliário quando eram

pequenos. Penso um pouco, depois digito: *Na quarta série, colei em uma prova. Sally Jenkins era a melhor soletradora da classe e, quando ergui os olhos e mastiguei a borracha rosa borrachuda do meu lápis, tentando me lembrar se "amanhã" tinha um* r *ou dois, avistei o papel dela.*

Acontece que eram dois rs *. Escrevi a palavra e agradeci mentalmente a Sally quando tirei A.*

Eu pressiono *Enter* .

Engraçado como esses detalhes voltaram à minha mente, embora eu não pensasse em Sally há anos. Nós nos formamos no colégio juntos, mas eu perdi nossas últimas reuniões, então não tenho ideia de como ela acabou. Provavelmente dois ou três filhos, um emprego de meio período, uma casa perto dos pais. Foi o que aconteceu com a maioria das garotas com quem cresci.

A próxima pergunta ainda não se materializou. Toco na tecla *Enter* novamente. Nada.

Eu me pergunto se há uma falha no programa. Estou prestes a colocar minha cabeça para fora da porta para ver se Ben está por perto, mas então letras começam a aparecer na minha tela, uma por uma.

Como se alguém os estivesse digitando em tempo real.

Sujeito 52, você precisa se aprofundar.

Meu corpo dá um salto repentino. Eu não posso deixar de olhar ao redor. As frágeis persianas de plástico das janelas estão abertas, mas não há ninguém do lado de fora neste dia monótono e sombrio. O gramado e a calçada estão desertos. Há outro prédio do outro lado, mas é impossível dizer se há alguém nele.

Logicamente, eu sei que estou sozinho. Parece que alguém perto de mim está sussurrando.

Eu olho de volta para o laptop. Há outra mensagem:

Essa foi realmente sua primeira resposta instintiva?

Eu quase suspiro. Como o Dr. Shields sabe?

Eu abruptamente empurro minha cadeira para trás e começo a me levantar. Então eu entendo como ele descobriu; deve ter sido minha hesitação antes de começar a digitar. O Dr. Shields percebeu que rejeitei meu pensamento inicial e escolhi uma resposta mais segura. Eu puxo minha cadeira de volta para o computador e expiro lentamente.

Outra instrução se espalha pela página:

Vá além do superficial.

Era uma loucura pensar que o Dr. Shields poderia saber o que estou pensando, digo a mim mesma. Estar nesta sala obviamente está brincando com minha mente. Não seria tão estranho se outras pessoas estivessem por perto.

Após uma breve pausa, a segunda pergunta reaparece na tela.

Descreva um momento em sua vida em que você trapaceou.

Ok, eu acho. Você quer a verdade confusa sobre a minha vida? Eu posso cavar um pouco mais fundo.

É trapaça se você for apenas um cúmplice? Escrevo.

Espero uma resposta. Mas o único movimento na minha tela é o cursor piscando. Eu continuo digitando.

Às vezes fico com caras que não conheço muito bem. Ou talvez seja mais como se eu não quisesse *conhecê-los bem.*

Nada. Eu continuo.

Meu trabalho me ensinou a avaliar cuidadosamente as pessoas quando as conheci. Mas na minha vida pessoal, especialmente depois de um ou dois drinques, posso deliberadamente voltar ao foco.

Houve um baixista que conheci há alguns meses. Eu voltei para a casa dele. Era óbvio que uma mulher morava lá, mas eu não perguntei a ele sobre isso. Disse a mim mesmo que ela era apenas uma colega de quarto. É errado eu colocar antolhos?

Eu pressiono *Return* e me pergunto como minha confissão vai cair. Minha melhor amiga, Lizzie, sabe de algumas das

minhas ficadas de uma noite, mas nunca contei a ela sobre ter visto os frascos de perfume e a navalha rosa no banheiro naquela noite. Ela também não sabe sobre a frequência deles. Acho que não quero que ela me julgue.

Letra por letra, uma única palavra se forma na tela do meu computador:

Melhor.

Por um segundo, estou feliz por estar pegando o jeito do teste.

Então percebo que um completo estranho está lendo minhas confissões sobre minha vida sexual. Ben parecia profissional, com sua camisa oxford impecável e óculos de aro de tartaruga, mas o que eu realmente sei sobre esse psiquiatra e seu escritório?

Talvez esteja apenas sendo *chamado de* pesquisa de moralidade e ética. Pode ser qualquer coisa.

Como vou saber se o cara é professor da NYU? Taylor não parece o tipo de verificar detalhes. Ela é uma jovem bonita e talvez seja por isso que foi convidada a participar.

Antes que eu possa decidir o que fazer, a próxima pergunta aparece:

Você cancelaria planos com um amigo para uma oferta melhor?

Meus ombros estão tensos. Essa pergunta parece completamente inócua, como algo que Lizzie poderia me perguntar se ela estivesse procurando um conselho.

Se o Dr. Shields estivesse planejando algo assustador, ele não teria armado tudo isso em uma sala de aula da universidade. Além disso, ele não perguntou sobre minha vida sexual, eu me lembro. Fui eu quem ofereceu.

Eu respondo à pergunta: *claro, porque meus empregos não são regulares . Tenho semanas em que estou atolado. Às vezes atendo sete ou oito clientes por dia, ricocheteando em Manhattan. Mas então posso ficar alguns dias quando*

recebo apenas algumas ligações. Afastar-se do trabalho não é uma opção para mim.

Estou prestes a apertar a tecla *Return* quando percebo que o Dr. Shields não ficará satisfeito com o que escrevi. Eu sigo suas instruções e vou mais fundo.

Consegui meu primeiro emprego em uma lanchonete quando tinha quinze anos. Deixei a faculdade depois de dois anos porque não aguentava mais. Mesmo com ajuda financeira, eu tinha que ser garçonete três noites por semana e conseguir empréstimos estudantis. Eu odiava estar em dívida. A preocupação constante sobre se meu recibo do caixa eletrônico não apresentaria saldo negativo, do jeito que eu teria que roubar um sanduíche para levar para casa quando saísse do trabalho. . .

Estou um pouco melhor agora. Mas não tenho uma almofada como minha melhor amiga, Lizzie. Seus pais lhe enviam um cheque todos os meses. Os meus estão falidos e minha irmã tem necessidades especiais.

Então, às vezes, posso precisar cancelar planos com um amigo. Eu tenho que cuidar de mim financeiramente. Porque, no final das contas, só posso confiar em mim mesmo.

Eu fico olhando para minha linha final.

Eu me pergunto se pareço chorona. Espero que o Dr. Shields entenda o que estou tentando dizer: minha vida não é perfeita, mas de quem é? A mão que recebi poderia ser pior.

Não estou acostumada a me expressar assim. Escrever sobre pensamentos ocultos é como lavar a maquiagem e ver um rosto nu.

Eu respondo mais algumas, incluindo: *Você leria as mensagens de texto de um cônjuge / pessoa amada?*

Se eu achasse que ele estava trapaceando, eu o faria, digito. *Mas nunca fui casado ou vivi com ninguém. Só tive dois namorados meio sérios e nunca tive motivos para duvidar deles.*

Quando termino a sexta pergunta, me sinto diferente do que antes. Estou tensa, como se tivesse tomado uma xícara extra de café, mas não estou mais nervosa ou ansiosa. Estou superconcentrado. Também perdi completamente a noção do tempo. Eu poderia ter ficado nesta sala de aula por quarenta e cinco minutos, ou pelo dobro dessa duração.

Acabei de escrever sobre algo que nunca seria capaz de dizer aos meus pais - como eu secretamente pago algumas das contas médicas de Becky - quando as letras começam a surgir na minha tela novamente.

Isso deve ser difícil para você.

Li a mensagem uma segunda vez, mais devagar. Estou surpreso com o conforto que as palavras gentis do Dr.

Shields me proporcionam.

Eu me inclino para trás na minha cadeira, sentindo a pressão do metal duro no espaço entre minhas omoplatas, e tento imaginar como é o Dr. Shields. Eu o imagino como um homem corpulento com uma barba grisalha. Ele é atencioso e compassivo. Ele provavelmente já ouviu tudo. Ele não está me julgando.

Ele *é* difícil, eu acho. Pisco rapidamente algumas vezes.

Eu me pego digitando, *obrigado.*

Ninguém nunca quis saber tanto sobre mim antes; a maioria das pessoas fica satisfeita com o tipo de conversa superficial de que o Dr. Shields não gosta.

Talvez os segredos que tenho guardado sejam mais importantes do que eu pensava, porque contar ao Dr.

Shields sobre eles me faz sentir mais leve.

Eu me inclino um pouco para frente e mexo com o trio de anéis de prata no meu dedo indicador enquanto espero pela próxima pergunta.

Parece que leva mais alguns instantes do que os últimos para aparecer.

Então acontece.

Você já magoou profundamente alguém de quem gosta?

Eu quase suspiro.

Eu li duas vezes. Não posso deixar de olhar para a porta, embora eu saiba que ninguém está olhando através da vidraça no topo.

Quinhentos dólares , eu acho. Não parece mais dinheiro fácil.

Eu não quero hesitar muito. O Dr. Shields saberá que estou evitando algo.

Infelizmente, sim, digito, tentando ganhar algum tempo. Eu torço um dos meus cachos em volta do meu dedo, em seguida, digito um pouco mais. *Quando vim para Nova York pela primeira vez, gostava de um cara e um amigo meu também tinha uma queda por ele. Ele me chamou pra sair-* Eu paro. Contar essa história não é grande coisa. Não é o que o Dr. Shields deseja.

Eu lentamente recuo sobre as letras.

Fui honesto, como concordei quando aceitei os termos no início do estudo. Mas agora estou pensando em inventar alguma coisa.

O Dr. Shields poderia saber se eu não contasse a verdade.

E eu imagino . . . como seria se eu fizesse?

Às vezes acho que magoei todas as pessoas que amei .

Eu quero tanto digitar as palavras. Imagino o Dr. Shields assentindo com simpatia, encorajando-me a continuar. Talvez se eu contasse a ele o que fiz, ele escreveria algo reconfortante novamente.

Minha garganta aperta. Eu passo minha mão em meus olhos.

Se eu tivesse coragem, começaria explicando ao Dr. Shields que cuidei de Becky durante todo o verão, enquanto meus pais estavam no trabalho; que fui muito responsável, embora tivesse apenas treze anos na época. Becky podia ser irritante - ela sempre entrava no meu quarto quando eu recebia amigos, pegando emprestado minhas coisas e tentando me seguir - mas eu a amava.

Amo ela, eu acho. Eu ainda a amo.

Só dói estar perto dela.

Ainda não escrevi uma palavra quando Ben bate na porta e me diz que faltam cinco minutos.

Eu levanto minhas mãos e lentamente digito, Sim, e daria qualquer coisa para desfazê-lo.

Antes que eu possa repensar as palavras, eu aperto a tecla Enter .

Eu fico olhando para a tela do computador, mas o Dr. Shields não escreve nada em troca.

O cursor parece latejar como um batimento cardíaco; é hipnotizante. Meus olhos começam a arder.

Se o Dr. Shields digitou algo para mim agora, se ele me pedisse para continuar, e dissesse que estava tudo bem para mim, eu faria isso. Eu deixaria tudo sair; Eu contaria tudo a ele.

Minha respiração fica mais superficial.

Eu me sinto na beira de um penhasco, esperando alguém me dizer para pular.

Eu continuo olhando para a tela, sabendo que só tenho mais um minuto.

A tela ainda está em branco, exceto pelo cursor piscando. Mas as palavras de repente começaram a pulsar em minha mente, sincronizadas com o cursor: Diga-me. Diga-me.

Quando Ben abre a porta, tenho dificuldade em desviar meu olhar da tela para acenar para ele.

Eu me viro e lentamente puxo meu casaco das costas da cadeira e pego minha mochila. Olho para o computador uma última vez, mas ainda está em branco.

No minuto em que me levanto, uma onda de exaustão me envolve. Estou completamente esgotado. Meus membros estão pesados e a névoa invade meu cérebro. Tudo que eu quero fazer é ir para casa e rastejar sob as cobertas com Leo.

Ben está parado do lado de fora da porta, olhando para um iPad. Eu pego um vislumbre do nome de Taylor no topo, seguido por três nomes femininos abaixo dele. Todo mundo tem segredos. Eu me pergunto se eles vão revelar o deles.

“Vejo você amanhã às oito,” Ben diz quando começamos a descer as escadas para o saguão. É um esforço acompanhá-lo.

“Ok,” eu digo. Eu agarro o corrimão e me concentro nos degraus para não perder nenhum.

Quando chegamos ao fundo, faço uma pausa. “Hum, eu tenho uma pergunta. Exatamente que tipo de pesquisa é essa? ”

Ben parece um pouco irritado. Ele é meio exigente, com seus sapatos brilhantes e estilete extravagante. “É

um estudo abrangente sobre moralidade e ética no século XXI. Dr. Shields está avaliando centenas de assuntos em preparação para um importante artigo acadêmico. ”

Então ele olha além de mim, em direção à próxima mulher esperando no saguão: "Jeannine?"

Eu ando para fora, fechando minha jaqueta de couro. Eu paro, precisando me orientar, então me viro e começo a me dirigir em direção ao meu apartamento.

Todas as pessoas ao meu redor parecem estar envolvidas em atividades comuns: algumas mulheres com tapetes de ioga de cores vivas entram no estúdio na esquina. Dois caras de mãos dadas passam por mim.

Uma criança passando em uma scooter é perseguida por seu pai, que grita: “Calma, amigo!”

Duas horas atrás, eu não teria olhado duas vezes para nenhum deles. Mas agora é desorientador estar de volta ao mundo barulhento e agitado.

Vou para o meu apartamento, parando em um semáforo quando chego na esquina. Está frio e procuro minhas luvas nos bolsos. Ao colocá-los, noto que o esmalte que apliquei nas unhas ontem está lascado e descascando.

Devo ter me esforçado enquanto pensava se deveria responder a essa última pergunta.

Eu tremo e cruzo os braços sobre o peito. Eu sinto que estou pegando um bug. Tenho quatro clientes hoje e não tenho ideia de como vou reunir energia para transportar meu caso pela cidade e bater papo.

Eu me pergunto se a pesquisa continuará de onde parou quando eu voltar para a sala de aula amanhã. Ou talvez o Dr. Shields me deixe pular a última pergunta e me dê uma nova.

Viro a última esquina e vejo meu prédio. Eu destranco a porta principal, puxando-a com força atrás de mim até ouvir o clique da trava no lugar. Eu me arrasto pelos quatro lances de escada e destranco minha porta, em seguida, desabo no meu futon. Leo pula e se enrola ao meu lado; às vezes ele parece sentir quando preciso de consolo. Eu o adotei quase por capricho alguns anos atrás, quando parei em um abrigo de animais para olhar os gatos. Ele não estava latindo ou choramingando. Ele estava apenas sentado em sua gaiola, olhando para mim, como se estivesse esperando que eu aparecesse.

Defino o alarme do meu telefone para tocar em uma hora, em seguida, descanso minha mão em seu corpo pequeno e quente.

Enquanto estou deitado, começo a me perguntar se valeu a pena. Eu não estava preparado para o quão intensa a experiência seria, ou quantas emoções diferentes me envolveriam.

Eu rolo para o lado e fecho meus olhos pesados, dizendo a mim mesma que vou me sentir melhor depois de descansar.

Não sei o que pode acontecer amanhã, que coisas novas o Dr. Shields vai perguntar. Ninguém está me forçando a fazer isso, eu me lembro. Eu poderia fingir que dormi demais. Ou eu poderia puxar um Taylor e simplesmente não aparecer.

Eu não tenho que voltar, acho que antes de cair no esquecimento.

Mas eu sei que estou apenas mentindo para mim mesma.

CAPÍTULO

QUATRO

Sábado, 17 de novembro

Você mentiu, o que é uma entrada irônica em um estudo sobre moralidade e ética. Muito empreendedor também.

Você não foi um substituto para os oito A . M . compromisso.

O participante original chamada para cancelar às 8:40 A . M. , explicando que ela dormiu demais, muito depois de você ter sido escoltado para a sala de testes. Mesmo assim, você teve permissão para continuar, porque a essa altura você já havia provado ser um assunto intrigante.

Primeiras impressões: você é jovem; sua licença confirmou que você tem vinte e oito anos. Seus cachos castanhos são longos e um pouco rebeldes, e você está vestido com uma jaqueta de couro e jeans. Você não usa aliança de casamento, mas um trio de finas alianças prateadas está empilhado em seu dedo indicador.

Apesar de sua aparência casual, há um profissionalismo em seus modos. Você não carregava uma xícara de café para viagem, bocejava e esfregava os olhos, como alguns dos outros assuntos da manhã. Você se sentou ereto e não olhou furtivamente para o telefone entre as perguntas.

O que você revelou durante sua sessão inicial e o que não revelou intencionalmente foram igualmente valiosos.

Um tema sutil começou a emergir de sua primeira resposta, o que a diferencia das outras 51 jovens avaliadas até agora.

Primeiro, você descreveu como poderia mentir para apaziguar um cliente e garantir uma gorjeta melhor.

Então você escreveu sobre cancelar uma saída à noite com um amigo, não para ingressos de shows de última hora ou

um encontro promissor, como a maioria dos outros fez. Em vez disso, sua mente voltou à perspectiva de trabalho.

O dinheiro é de vital importância para você. Parece ser a base de seu código de ética.

Quando o dinheiro e a moralidade se cruzam, os resultados podem iluminar verdades intrigantes sobre o caráter humano.

As pessoas são motivadas a quebrar suas bússolas morais por uma variedade de razões primordiais: sobrevivência, ódio, amor, inveja, paixão. E dinheiro.

Mais observações: Você coloca seus entes queridos em primeiro lugar, como evidenciado pelas informações que você esconde de seus pais para protegê-los. Ainda assim, você se descreve como um cúmplice em um ato que pode destruir outro relacionamento.

Mas era a pergunta que você não respondeu, aquela com a qual você lutou enquanto raspava as unhas, que contém mais intriga.

Este teste pode libertar você, sujeito 52.

Renda-se a isso.

CAPÍTULO

CINCO

Sábado, 17 de novembro

Minha soneca poderosa afasta pensamentos sobre o Dr. Shields e seu estranho teste. Uma xícara de café forte me ajuda a concentrar-me nos clientes e, quando chego ao apartamento depois do trabalho, quase me sinto eu mesma de novo. A ideia de outra sessão amanhã não parece mais assustadora.

Tenho até energia para arrumar, que consiste principalmente em juntar as roupas que estão amontoadas nas costas de uma cadeira e pendurá-las no meu armário. Meu estúdio é tão pequeno que não há uma única parede que não esteja bloqueada por um móvel. Eu poderia pagar um lugar maior se fosse morar com um colega de quarto, mas, anos atrás, decidi morar sozinho. Minha privacidade vale a pena ser trocada.

Uma lasca de luz desbotada do fim da tarde espia pela única janela quando me sento na beirada do meu futon. Pego meu talão de cheques, pensando que não vou temer pagar minhas contas tanto quanto de costume, com quinhentos dólares extras entrando neste mês.

Quando começo a preencher um cheque para Antonia Sullivan, é como se o Dr. Shields estivesse na minha cabeça novamente:

Você já guardou segredo de alguém que amava para evitar incomodá-lo?

Minha caneta congela.

Antonia é uma fonoaudióloga privada e terapeuta ocupacional, uma das melhores da Filadélfia.

O especialista financiado pelo estado que trabalha com Becky às terças e quintas faz alguns progressos. Mas nos dias em que Antonia chega, pequenos milagres acontecem: uma tentativa de trançar o cabelo ou escrever uma frase. Uma pergunta sobre o livro que Antonia leu para ela. O ressurgimento de uma memória perdida.

Antonia cobra US $ 125 por hora, mas meus pais acham que ela cobra em uma escala móvel e eles pagam uma fração disso. Eu cubro o resto.

Hoje reconheço a verdade: se meus pais soubessem que paguei a maior parte da conta, meu pai ficaria constrangido e minha mãe se preocuparia. Eles podem recusar minha ajuda.

É melhor que eles não tenham escolha.

Tenho pago Antonia nos últimos dezoito meses. Minha mãe sempre liga para me informar depois de suas visitas.

Não percebi como era difícil me envolver nessa farsa até escrever sobre isso na sessão desta manhã. Quando o Dr. Shields respondeu que deve ser difícil, é como se ele me desse permissão para finalmente admitir meus verdadeiros sentimentos.

Termino de preencher o cheque e coloco dentro de um envelope, então eu pulo e vou até a minha geladeira e pego uma cerveja.

Não quero mais analisar as escolhas que faço esta noite; Eu terei que voltar àquele mundo em breve.

Pego meu telefone e mando uma mensagem para Lizzie: Podemos nos encontrar um pouco mais cedo?

Eu entro no Lounge e examino a sala, mas Lizzie não está lá ainda. Não estou surpreso; Estou dez minutos adiantado. Eu vejo um par de banquetas vazias e as agarro.

Sanjay, o barman, acena para mim. "Ei, Jess." Venho aqui com frequência; fica a três quarteirões do meu apartamento e as cervejas de happy hour custam apenas três dólares.

“Sam Adams?” ele pergunta.

Eu balancei minha cabeça. "Vodka-cran-refrigerante, por favor." Os preços do happy hour terminaram há quase uma hora.

Estou no meio da minha bebida quando Lizzie chega, tirando o cachecol e a jaqueta enquanto se aproxima.

Eu puxo minha sacola do banquinho para perto de mim.

“Aconteceu uma coisa estranha hoje”, diz Lizzie ao se sentar e me dar um abraço rápido e forte. Ela parece uma garota de fazenda do meio-oeste, toda bochechas rosadas e cabelos loiros despenteados, que é exatamente o que ela era antes de vir para Nova York para tentar entrar no figurino teatral.

"*Para você? De jeito nenhum, ”eu digo. A última vez que falei com Lizzie, ela me disse que tentou comprar um sanduíche de peru para um sem-teto e ele expressou aborrecimento por ela não saber que ele era vegetariano. Algumas semanas antes, ela pediu a alguém para ajudá-la a encontrar o corredor com toalhas de banho na Target. Era a atriz indicada ao Oscar Michelle Williams, não uma funcionária. “Mas ela sabia onde eles estavam”, disse Lizzie ao contar a história.*

“Eu estava no Washington Square Park - espere, você está bebendo vodka-cran-refrigerante? Também vou querer um, Sanjay, e como vai aquele seu namorado gostoso? Enfim, Jess, onde eu estava? Oh, o coelho.

Estava bem ali no meio do caminho, piscando para mim. ”

“Um coelho? Gosta do Thumper? ”

Lizzie acena com a cabeça. “Ele é precioso! Ele tem orelhas compridas e um nariz rosado minúsculo. Acho que alguém deve tê-lo perdido. Ele é totalmente domesticado. ”

"*Ele está no seu apartamento agora, não está?*"

“Só porque está muito frio lá fora!” Lizzie diz. “Vou ligar para todas as escolas locais na segunda-feira para ver se alguma delas quer um animal de estimação.”

Sanjay desliza a bebida de Lizzie e ela toma um gole. "E você? Alguma coisa interessante?"

Pela primeira vez, tive um dia que poderia rivalizar com o dela, mas quando começo a falar, as palavras na tela do laptop flutuam diante dos meus olhos: Ao entrar neste estudo, você concorda em manter a confidencialidade.

“Apenas o de costume,” eu digo, olhando para baixo enquanto mexo minha bebida. Então eu procuro em minha bolsa por algumas moedas e salto para cima. “Vou escolher algumas músicas. Alguma solicitação?"

“Rolling Stones”, diz ela.

Aperto “Honky Tonk Women” para Lizzie, depois me inclino contra a jukebox, folheando as opções.

Lizzie e eu nos conhecemos logo depois que me mudei para cá, quando nós duas trabalhamos nos bastidores da mesma peça da Broadway, eu como maquiadora e ela como parte da equipe de figurinos. A produção fechou depois de duas noites, mas então já tínhamos nos tornado amigos. Estou mais perto dela do que qualquer pessoa. Fui para casa com ela por um longo fim de semana e conheci sua família, e ela saiu com meus pais e Becky quando eles visitaram Nova

York há alguns anos. Ela sempre me dá pickles de seu prato quando comemos em nossa delicatessen favorita, porque ela sabe o quanto eu os amo, assim como sei que quando um novo livro de Karin Slaughter for lançado, ela não sairá de seu apartamento antes de terminar.

Embora ela certamente não saiba tudo sobre mim, ainda é estranho não poder compartilhar a experiência de hoje com ela.

Um cara se aproxima e fica ao meu lado, olhando para os títulos das músicas.

A música de Lizzie começa a tocar.

"*Fã de pedras, hein?*"

Eu me viro para olhar para ele. Ele é um graduado da escola B com certeza, eu acho. Eu vejo seu tipo todos os dias no metrô. Ele tem a vibração de Wall Street, com seu suéter de gola redonda e jeans um pouco nítidos. Seu cabelo escuro é curto, e sua barba por fazer parece mais uma sombra genuína das cinco horas do que algum tipo de expressão artística de pelos faciais. Seu relógio também é uma dádiva. É um Rolex, mas não uma antiguidade que sinalizaria o antigo dinheiro da família. É um modelo mais novo que ele provavelmente comprou, talvez com seu primeiro bônus de fim de ano.

Muito formal para mim.

“Eles são os favoritos do meu namorado,” eu digo.

"*Cara sortudo.*"

Eu sorrio para ele para suavizar minha rejeição. "*Obrigado.*" *Seleciono “Purple Rain” e volto para o meu banquinho.*

"*Você tem Flopsy no banheiro?*" *Sanjay está perguntando.*

“Escrevo jornais”, explica Lizzie. "*Meu colega de quarto não está muito feliz com isso, no entanto.*"

Sanjay pisca para mim. "Outro round?"

Lizzie pega seu telefone e o segura para mostrar a mim e a Sanjay. "Vocês querem ver uma foto dele?"

“Adorável,” eu digo.

"Ooh, acabei de receber uma mensagem", diz Lizzie, olhando para seu telefone. “Lembra da Katrina? Ela está recebendo pessoas para beber. Quero ir?"

Katrina é uma atriz que está trabalhando com Lizzie na nova produção. Faz um tempo que não vejo Katrina, desde que ela e eu trabalhamos juntos em uma peça pouco antes de eu deixar o teatro. Ela estendeu a mão para mim durante o verão, dizendo que queria ficar juntos e conversar. Mas nunca respondi.

"Esta noite?" Eu pergunto, protelando.

"Sim", diz Lizzie. "Eu acho que Annabelle está indo, e talvez Cathleen."

Gosto de Annabelle e Cathleen. Mas outras pessoas do teatro provavelmente serão convidadas. E há um que prefiro não ver nunca mais.

“Gene não estará lá, não se preocupe”, diz Lizzie, como se ela pudesse ler minha mente.

Posso dizer que Lizzie quer se juntar a eles. Estes ainda são seus amigos. Além disso, ela está construindo seu currículo. O teatro de Nova York é uma comunidade muito unida, e a melhor maneira de ser contratado é fazendo contatos. Ela vai se sentir mal por ir sem mim, no entanto.

É como se eu pudesse ouvir a voz profunda e calmante do Dr. Shields na minha cabeça novamente: Você poderia mentir sem sentir culpa?

Sim, eu respondo a ele.

Digo a Lizzie: “Ah, não é isso, só estou muito cansada. E eu tenho que acordar cedo amanhã. ”

Então eu sinalizo para Sanjay. “Vamos tomar mais um gole rápido e depois preciso ir para a cama. Mas você deve ir, Lizzie. ”

Vinte minutos depois, Lizzie e eu saímos pela porta. Estamos indo em direções opostas, então nos abraçamos e nos despedimos na calçada. Ela cheira a flores de laranjeira; Lembro-me de ajudá-la a escolher o cheiro.

Eu vejo quando ela vira a esquina, indo em direção à festa.

Lizzie disse que Gene French não estaria lá, mas não é só ele que estou evitando. Não estou ansioso para me reconectar com ninguém dessa fase da minha vida, embora isso tenha me consumido nos primeiros sete anos depois que me mudei para Nova York.

O teatro foi o que me atraiu para esta cidade. Meu sonho pegou cedo, quando eu era uma menina e minha mãe me levou para ver uma produção local de O Mágico de Oz. Depois, os atores chegaram ao saguão e eu percebi que todos eles - Homem de Lata, o Leão Covarde, a Bruxa Malvada - eram apenas pessoas comuns.

Eles foram transformados por pó facial de giz e sardas desenhadas com um lápis de sobrancelha e base colorida de verde.

Depois que saí da faculdade e me mudei para Nova York, comecei no balcão da Bobbi Brown na Bloomingdale's enquanto fazia o teste como maquiadora para cada peça que pude encontrar no

Backstage.com. Foi quando eu aprendi que os profissionais carregam suas rodas de contorno, bases e cílios postiços em estojos pretos estilo acordeão em vez de mochilas. No

início, trabalhei esporadicamente em pequenos programas, onde às vezes era pago em ingressos de cortesia, mas depois de alguns anos, os trabalhos tornaram-se mais fáceis e o público aumentou e pude sair da loja de departamentos. Comecei a conseguir indicações, e até cheguei a assinar com um agente, embora também representasse um mágico que se apresentava em feiras.

Aquele período da minha vida foi de pura alegria - a intensa camaradagem com atores e outros membros da equipe, o triunfo quando o público se levantou e aplaudiu nossa criação - mas eu ganho muito mais agora fazendo maquiagem freelance. E eu percebi há muito tempo que nem todos os sonhos são feitos para se tornar realidade.

Ainda assim, não consigo deixar de pensar naquela época e me perguntar se Gene é o mesmo.

Quando fomos apresentados, ele segurou minha mão. Sua voz era profunda e robusta, condizente com alguém que trabalhava no teatro. Ele já estava a caminho de se tornar grande, embora tivesse apenas trinta e tantos anos. Ele chegou lá ainda mais rápido do que eu esperava.

A primeira coisa que ele me disse, enquanto eu tentava não corar: você tem um sorriso lindo.

As memórias sempre voltam nesta ordem: Eu trazendo uma xícara de café para ele e cutucando-o para acordar de sua soneca em uma cadeira no auditório escuro. Ele me mostrando um Playbill , recém-saído da impressora, e apontando meu nome nos créditos. Nós dois sozinhos em seu escritório, ele segurando meu olhar enquanto lentamente abria o zíper das calças.

E a última coisa que ele me disse, enquanto eu tentava conter as lágrimas: Vá para casa em segurança, ok?

Então ele chamou um táxi e deu ao motorista uma nota de vinte.

Ele alguma vez pensa em mim? Eu me pergunto.

Chega , digo a mim mesma. Eu preciso seguir em frente.

Mas se for para casa, sei que não vou conseguir dormir. Vou repassar as cenas de nossa última noite juntos e o que poderia ter feito diferente de novo, ou pensando no estudo do Dr. Shields.

Eu olho de volta para o bar. Então abro a porta e entro. Vejo o banqueiro de cabelos escuros jogando dardos com seus amigos.

Eu caminho diretamente para ele. Ele é apenas uma ou duas polegadas mais alto do que eu com minhas botas baixas. “Oi de novo,” eu digo.

"*Oi.*" *Ele prolonga a palavra, transformando-a em uma pergunta.*

“Eu realmente não tenho namorado. Posso te pagar uma cerveja? ”

“Foi um relacionamento rápido”, diz ele, e eu rio.

“Deixe-me pegar a primeira rodada”, diz ele. Ele entrega seus dardos para um de seus amigos.

“Que tal um tiro de bola de fogo?” Eu sugiro.

Quando ele se aproxima do bar, vejo Sanjay olhar para mim e eu desvio o meu olhar. Espero que ele não tenha me ouvido quando disse a Lizzie que estava indo para casa.

Quando o banqueiro volta com nossas doses, ele bate seu copo no meu. "Eu sou Noah."

Eu tomo um gole, sentindo a canela queimar meus lábios. Eu sei que não terei nenhum interesse em ver Noah

novamente depois desta noite. Por isso digo o primeiro nome que me vem à cabeça: “Sou Taylor”.

Eu levanto o cobertor e lentamente saio de baixo dele, olhando ao redor. Levo um segundo para lembrar que estou no sofá do apartamento de Noah. Acabamos aqui depois de mais algumas fotos em outro bar. Quando percebemos que tínhamos pulado o jantar e estávamos morrendo de fome, Noah correu para a delicatessen na esquina.

“Não se mexa”, ele ordenou, servindo-me uma taça de vinho. “Estarei de volta em dois minutos. Preciso de ovos para fazer torradas francesas. ”

Devo ter adormecido quase imediatamente. Acho que ele tirou minhas botas e me cobriu com um cobertor em vez de me acordar. Ele também me deixou um bilhete apoiado na mesinha de centro: Ei, dorminhoca, farei aquela torrada francesa para você amanhã de manhã.

Ainda estou de jeans e blusa; tudo o que fizemos foi nos beijar. Pego minhas botas e casaco e vou na ponta dos pés até a porta. Ele range quando eu abro e eu recuo, mas não ouço nenhum sinal de Noah se mexendo em seu quarto. Eu a fecho devagar, então calço minhas botas e corro pelo corredor. Eu pego o elevador para o saguão, alisando meu cabelo e esfregando sob meus olhos para remover qualquer rímel manchado enquanto desço os dezenove lances.

O porteiro levanta os olhos do celular. "Boa noite, senhorita."

Dou-lhe uma pequena saudação e tento me orientar quando estou fora. A estação de metrô mais próxima fica a quatro quarteirões de distância. É quase meia-noite e algumas pessoas estão circulando. Vou para a estação, tirando meu MetroCard da carteira enquanto caminho.

Meu rosto arde com o ar frio e eu alcanço para tocar um pedaço macio em meu queixo de onde a barba de Noah

esfregou contra ele quando nos beijamos.
O desconforto é reconfortante.

CAPÍTULO

SEIS

Domingo, 18 de novembro

Sua próxima sessão começa como a primeira: Ben encontra você no saguão e o acompanha até a sala 214.

Enquanto você sobe as escadas, você pergunta se o formato será o mesmo de ontem. Ele responde afirmativamente, mas não pode fornecer muito mais informações. Ele não tem permissão para compartilhar o pouco que sabe; ele também assinou um acordo de sigilo.

Como antes, o laptop fino e prateado está instalado na primeira linha. Suas instruções ficam visíveis na tela, junto com uma saudação: ***Bem - vindo de volta, Assunto 52.***

Você tira o casaco e se acomoda na cadeira. Muitas das outras jovens que ocuparam este assento são quase indistinguíveis, com seus cabelos longos e alisados, risadinhas nervosas e constituição robusta. Você se destaca, e não apenas por causa de sua beleza pouco convencional.

Sua postura está quase rígida. Você permanece imóvel por aproximadamente cinco segundos. Suas pupilas estão ligeiramente dilatadas e seus lábios pressionados firmemente; sintomas clássicos de ansiedade. Você respira fundo ao pressionar a tecla Enter .

A primeira pergunta aparece na tela. Você lê, então seu corpo relaxa e sua boca suaviza. Você levanta os olhos para o teto. Você dá um aceno rápido, inclina a cabeça e começa a digitar rapidamente.

Você está aliviado porque a consulta final de ontem, aquela com a qual você lutou, não está na tela.

Na terceira pergunta, qualquer tensão remanescente evaporou de seu corpo. Sua guarda está baixa. Suas respostas, como na última sessão, não decepcionam. Eles são novos, não filtrados.

Nem deixei um bilhete para ele quando fugi, você escreve em resposta à quarta pergunta, aquela que pergunta: ***Quando foi a última vez que você tratou alguém injustamente e por quê?***

As perguntas da pesquisa são deliberadamente abertas para que os sujeitos possam orientá-los na direção de sua escolha. A maioria das mulheres evita falar de sexo, pelo menos assim no início do processo. Mas esta é a segunda vez que você explora um assunto que deixa muitas pessoas constrangidas. Você elabora: imaginei que dormiríamos juntos e depois iria embora. É o que geralmente acontece em noites como esta. Mas, no caminho para a casa dele, passamos por um vendedor de pretzel e comecei a comprar um porque não comia desde o almoço. "De jeito nenhum," ele disse, me puxando para longe. "Eu faço a melhor torrada francesa da cidade."

Mas adormeci em seu sofá quando ele saiu correndo para pegar ovos.

Você está carrancudo agora. Isso é devido ao arrependimento?

Você continua a digitar: acordei por volta da meia-noite. Mas eu não ia ficar, e não é só por causa do meu cachorro. Acho que poderia ter deixado meu número, mas não estou procurando um relacionamento.

Você não quer que um homem chegue muito perto de você agora. Será interessante se você entrar em detalhes e, por um momento, parece que o fará.

Seus dedos permanecem posicionados acima do teclado. Em seguida, você balança levemente a cabeça e toca em

Enter para enviar sua resposta.

O que mais você se sentiu tentado a escrever?

Quando a próxima pergunta aparecer, seus dedos voarão de volta para o computador. Mas você não responde a isso. Em vez disso, você faz sua própria pergunta ao questionador.

Espero que esteja tudo bem se eu quebrar as regras, mas acabei de pensar em algo, você digita. Não me senti culpado quando deixei a casa daquele cara. Fui para casa, caminhei com Leo e dormi na minha própria cama. Quando acordei esta manhã, quase me esqueci dele. Mas agora me pergunto se fui rude. É

possível que esta pesquisa de moralidade esteja me tornando mais moral?

Quanto mais você revela sobre você, sujeito 52, mais atraente se torna sua imagem.

De todos os sujeitos que participaram deste estudo, apenas um já se dirigiu diretamente ao questionador antes: Sujeito 5. Ela era diferente dos demais em muitos outros aspectos também.

Sujeito 5 tornou-se. . . especial. E decepcionante. E, finalmente, comovente.

CAPÍTULO

SETE

Quarta-feira, 21 de novembro

Questões morais espreitam por toda parte.

Enquanto eu compro uma banana com água para a viagem de ônibus para casa, o caixa de aparência cansada no quiosque do terminal me dá o troco por dez em vez de cinco. Uma mulher com pele marcada e dentes tortos segura um pedaço de papelão frágil que diz: Preciso de $ $ $ para a passagem para casa para ver a mãe doente. Deus abençoe. O ônibus está lotado, como sempre acontece um pouco antes das férias, mas o homem magro e de cabelos compridos sentado à minha frente coloca sua mochila no assento vazio ao lado dele, reivindicando o território.

Eu escolho um assento e imediatamente me arrependo da minha escolha. A senhora ao meu lado abre os cotovelos enquanto lê em seu Kindle, entrando no meu espaço. Finjo me esticar, bato no braço dela e digo:

“Com licença”.

Enquanto o motorista do ônibus liga o motor e sai do terminal, penso em minha sessão de domingo com o Dr. Shields novamente. A pergunta que eu temia nunca voltou à tona, mas eu ainda cavei em algumas coisas muito sérias.

Escrevi sobre como muitos dos meus amigos ligam para os pais quando precisam pedir dinheiro emprestado ou para obter conselhos sobre como lidar com um chefe difícil. Eles ligam para as mães quando pegam uma gripe ou para conforto durante um rompimento. Se as coisas fossem diferentes, esse é o tipo de relacionamento que eu poderia ter tido com meus pais.

Mas meus pais já estão estressados o suficiente; eles não precisam se preocupar comigo. Portanto, carrego o fardo de precisar construir uma ótima vida não apenas para uma filha, mas para duas.

Agora eu descanso minha cabeça contra o encosto do banco e penso sobre a resposta do Dr. Shields: É muita pressão para suportar.

Saber que outra pessoa entende isso me faz sentir um pouco menos sozinha.

Eu me pergunto se o Dr. Shields ainda está conduzindo seu estudo, ou se eu fui um de seus últimos assuntos.

Fui chamada de Sujeito 52, mas não tenho ideia de quantas outras garotas anônimas se sentaram na mesma cadeira de metal desconfortável, bicando no mesmo teclado, em outros dias. Talvez ele esteja falando com outro agora.

Meu companheiro de assento muda, cruzando a fronteira invisível em meu espaço novamente. Não vale a pena lutar. Aproximo-me mais do corredor e pego meu telefone. Percorro alguns textos antigos procurando por um de um colega de escola que estava organizando uma reunião informal em um bar local na noite após o Dia de Ação de Graças. Mas eu rolar para baixo demais e, em vez disso, puxo o texto que veio do Katrina durante o verão, aquele ao qual nunca respondi: Ei, Jess. Podemos nos encontrar para uma xícara de café ou algo assim? Eu esperava que pudéssemos conversar.

Tenho certeza de que sei sobre o que ela quer falar.

Eu deslizo meu dedo sobre a tela para não ter que ver mais a mensagem dela. Em seguida, pego meus fones de ouvido e pego Game of Thrones .

Meu pai está esperando na estação de ônibus com sua amada jaqueta dos Eagles e um boné de tricô verde puxado

para baixo sobre as orelhas. Posso ver suas exalações formarem baforadas brancas, como bolas de algodão, no ar frio.

Passaram-se apenas quatro meses desde minha última visita, mas quando o vejo pela janela, meu primeiro pensamento é que ele parece mais velho. O cabelo que aparece por baixo do boné é mais salgado do que pimenta, e sua postura cai um pouco, como se ele estivesse cansado.

Ele olha para cima e me pega olhando para ele. Sua mão joga longe o cigarro que está roubando. Ele parou oficialmente há doze anos, o que significa que ele não fuma mais em casa.

Um sorriso surge em seu rosto quando eu desço do ônibus.

"*Jessie*", *diz ele enquanto me abraça. Ele é o único que me chama assim. Meu pai é grande e sólido, e seu abraço é quase firme demais. Ele me solta e se abaixa para olhar o carregador que estou segurando. “Ei, garotão,” ele diz para Leo.*

O motorista está tirando as malas da barriga do ônibus. Pego a minha, mas a mão do meu pai chega primeiro.

"*Você está com fome?*" *ele pergunta, como sempre faz.*

“Morrendo de fome,” eu digo, como sempre faço. Minha mãe ficaria desapontada se eu voltasse para casa com o estômago cheio.

“Os Eagles vão jogar contra os Bears amanhã”, diz meu pai enquanto caminhamos para o estacionamento.

“Aquele jogo da semana passada foi realmente incrível.” Espero que meu comentário seja flexível o suficiente para cobrir uma vitória ou uma derrota. Esqueci de verificar o placar na descida do ônibus.

Quando chegamos ao seu velho Chevy Impala, ele coloca minha bolsa no porta-malas. Eu o vejo estremecer; seu joelho o incomoda mais nos dias frios.

“Devo dirigir?” Eu ofereço.

Ele parece quase ofendido, então acrescento rapidamente: “Nunca consigo fazer isso na cidade e me preocupo em ficar enferrujado”.

“Oh, claro,” ele diz. Ele me vira as chaves e eu as agarro no ar com a mão direita.

Conheço as rotinas de meus pais quase tão bem quanto conheço a minha. E uma hora depois de estar em casa, percebo que algo está errado.

Assim que paramos na frente da casa, meu pai tira Leo de seu carrinho e se oferece para levá-lo ao redor do quarteirão. Estou ansioso para entrar e ver minha mãe e Becky, então concordo. Quando meu pai retorna, ele tem problemas para desapertar a guia de Leo. Eu vou ajudá-lo. O cheiro do tabaco é tão forte que sei que ele roubou outro cigarro.

Mesmo quando era fumante oficial, nunca fumava dois cigarros em tão pouco tempo.

Então, enquanto Becky e eu sentamos em banquinhos na cozinha, rasgando alface para uma salada, minha mãe se serve de uma taça de vinho e me oferece uma.

“Claro,” eu digo.

No início, não penso duas vezes sobre isso. É a noite antes do Dia de Ação de Graças, então parece um fim de semana.

Mas então ela se serve de um segundo copo enquanto o macarrão ainda está cozinhando.

Eu observo enquanto ela mexe o molho de tomate. Ela tem apenas 51 anos, não é muito mais velha do que as mães bat

mitzvah, aquelas que querem parecer jovens o suficiente para serem cardadas. Ela pinta o cabelo de castanho-claro e usa um Fitbit para monitorar seus dez mil passos diários, mas parece um pouco murcha, como um balão de um dia que perdeu um pouco de hélio.

Enquanto nos sentamos à mesa redonda de carvalho, minha mãe me enche de perguntas sobre o trabalho enquanto meu pai espalha o Kraft Parmesan ralado sobre a massa.

Pela primeira vez, não minto para ela. Eu digo que estou dando uma pequena pausa no teatro para fazer maquiagem freelance.

"*O que aconteceu com o programa que você me contou na semana passada, querida?*" *minha mãe pergunta.*

Sua segunda taça de vinho está quase acabando agora.

Eu mal consigo me lembrar do que disse. Dou uma mordida no rigatoni antes de responder. “Fechou. Mas isso é melhor. Posso controlar meu próprio horário. Além disso, eu conheço muitas pessoas interessantes. ”

"*Oh isso é bom.*" *As rugas em sua testa suavizam.*

Mamãe se vira para Becky. “Talvez um dia você se mude para Nova York e more em um apartamento e conheça pessoas interessantes!”

Agora sou eu que franzo a testa. O traumatismo cranioencefálico que Becky sofreu quando criança não a afetou apenas fisicamente. Tanto sua memória de curto quanto de longo prazo estão tão danificadas que ela nunca poderá viver sozinha.

Minha mãe sempre teve falsas esperanças e encorajou Becky a fazer o mesmo.

Isso me incomodou um pouco no passado. Mas hoje parece meio. . . Antiético.

Imagino como o Dr. Shields colocaria a questão: oferecer sonhos irrealistas a alguém é injusto ou é uma gentileza?

Eu penso em como eu explicaria meus pensamentos sobre a situação para ele. Não é exatamente errado, eu digitava. E talvez isso seja menos para Becky e mais para minha mãe.

Tomo um gole de vinho e, em seguida, mudo deliberadamente de assunto.

“Vocês estão ficando animados com a Flórida?”

Eles vão todos os anos, os três, dirigindo dois dias depois do Natal e voltando no dia 2 de janeiro. Eles ficam no mesmo motel barato a um quarteirão de distância da água. O oceano é o lugar favorito de Becky, embora ela não nade bem o suficiente para ir além da cintura.

Meus pais trocam olhares.

"*O que?*" *Eu pergunto.*

“O oceano está muito frio este ano”, diz Becky.

Eu pego o olhar do meu pai e ele balança a cabeça. "*Falaremos sobre isso mais tarde.*"

Minha mãe se levanta abruptamente e limpa os pratos.

“Deixe-me”, eu digo.

Ela acena com a mão. “Por que você e seu pai não levam Leo para passear? Vou ajudar Becky a se preparar para dormir. ”

A barra de metal no meio do sofá-cama afunda nas minhas costas. Eu me viro no colchão fino novamente, tentando encontrar uma posição que persiga o sono.

É quase uma da manhã e a casa está silenciosa. Mas minha mente está girando como uma máquina de lavar, girando em torno de imagens e fragmentos de conversas.

Assim que saímos, meu pai tirou uma caixa de Winstons e uma carteira de fósforos do bolso do casaco. Ele riscou um fósforo contra a tira, protegendo a faísca do vento com a mão em concha. Ele precisou de três tentativas para conseguir uma chama.

Levei quase tanto tempo para processar a notícia que ele acabou de me dizer.

“Uma compra?” Eu finalmente fiz eco.

Ele exalou. “Fomos fortemente encorajados a levá-los. Essas eram as palavras do memorando. ”

Estava escuro e, embora tivéssemos caminhado até a esquina, minhas mãos já estavam formigando de frio.

Eu não conseguia ver a expressão do meu pai.

"*Você vai procurar outro emprego?*" *Eu perguntei.*

"*Estive procurando, Jessie.*"

"*Você encontrará algo em breve.*"

As palavras escaparam antes que eu percebesse que estava fazendo exatamente o que minha mãe faz com Becky.

Eu viro no colchão novamente e coloco meu braço sobre Leo.

Becky e eu costumávamos dividir um quarto, mas depois que me mudei, Becky merecia um espaço extra. Há um mini-trampolim com uma barra de segurança e uma mesa de artes e ofícios onde ficava minha cama de solteiro. É a única casa que ela conheceu.

Meus pais moram nesta casa há quase trinta anos. Seria pago, mas eles precisavam refinanciar para cobrir as contas médicas de Becky.

Eu sei quanto eles gastam todo mês; Examinei as contas que minha mãe guarda em uma gaveta do aparador.

Minha cabeça está cheia de perguntas novamente. Este é o que mais importa: o que vai acontecer com eles quando o dinheiro da compra acabar?

Quinta-feira, 22 de novembro

Tia Helen e tio Jerry são os anfitriões do Dia de Ação de Graças todos os anos. A casa deles é muito maior do que a dos meus pais, com uma mesa de jantar que acomoda nós dez facilmente. Minha mãe sempre faz caçarola de feijão verde com cebola frita nas bordas, e Becky e eu preparamos o recheio. Antes de sairmos, Becky me pede para fazer sua maquiagem.

“Eu adoraria,” digo a ela. Ela foi a primeira com quem pratiquei, quando éramos crianças.

Não tenho meu caso comigo, mas a cor de Becky é tão parecida com a minha - pele clara com várias sardas, olhos castanhos claros, sobrancelhas retas - que procuro em minha bolsa de maquiagem pessoal e começo a trabalhar.

“Que tipo de look estamos procurando?” Eu pergunto.

"*Selena Gomez*", *diz Becky. Ela é fã desde que Selena apareceu no Disney Channel.*

"*Você adora me desafiar, não é?*" *Eu digo, e ela ri.*

Eu passo um hidratante colorido na pele de Becky, pensando no que minha mãe tinha dito no jantar. Parei de ir para a Flórida com eles quando me mudei para Nova York, mas minha mãe sempre me manda fotos de Becky coletando conchas em um balde ou rindo quando o spray atinge seu estômago. Becky adora as bebidas não-alcoólicas Pink Panther com um guarda-chuva pequeno e cerejas maraschino extras que o garçom traz para ela no restaurante favorito de frutos do mar de meus pais. Meu pai leva Becky para jogar golfe em miniatura enquanto minha mãe caminha na praia, e todos eles vão pegar caranguejo

no final do píer. Eles raramente pegam algum caranguejo e, quando o fazem, sempre os jogam de volta.

É a única época do ano em que eles parecem realmente relaxar.

“Por que você não vem me visitar em Nova York depois do Natal?” Eu sugiro. “Eu poderia levar você para ver a árvore gigante. Poderíamos assistir as Rockettes chutando e cantando, e comprar chocolate quente no Serendipity. ”

"*Parece bom*", *diz Becky, mas posso dizer que ela está um pouco nervosa com a ideia. Ela já veio me ver na cidade antes, mas o barulho e a multidão a perturbam.*

Eu adiciono um pouco de blush para tentar realçar suas maçãs do rosto, em seguida, aplico um gloss rosa suave em seus lábios. Digo a ela para olhar para cima enquanto aplico delicadamente uma camada de rímel.

"*Feche os olhos*", *eu digo, e Becky sorri. Ela gosta mais dessa parte.*

Eu estendo a mão e pego sua mão, em seguida, a levo até o espelho do banheiro.

“Estou bonita!” Becky diz.

Dou-lhe um grande abraço para que ela não veja meus olhos marejarem. "Você é", eu sussurro.

Depois que minha tia Helen serviu as tortas de abóbora e noz-pecã, os rapazes vão para a sala de estar para assistir ao jogo e as mulheres vão para a cozinha para fazer a limpeza. É outro ritual.

"*Ugh, estou tão cheia que vou vomitar*", *minha prima Shelly geme enquanto tira a blusa.*

"*Shelly!*" *Tia Helen adverte.*

“É sua culpa, mãe. A comida estava ótima." *Shelly pisca para mim.*

Pego um pano de prato enquanto Becky traz os pratos, colocando-os cuidadosamente em uma fileira no balcão. Tia Helen refez sua cozinha há alguns anos, substituindo a fórmica por granito.

Minha mãe começa a esfregar os pratos que tia Helen carrega da sala de jantar. Minha prima Gail, irmã de Shelly, está grávida de oito meses. Ela se joga em uma cadeira da mesa da cozinha com um suspiro teatral, depois se arrasta sobre outra cadeira para colocar os pés para cima. De alguma forma, Gail sempre consegue evitar a limpeza, mas dessa vez ela tem uma desculpa razoável.

“Entãão. . . amanhã à noite todos vão se reunir no Brewster, ”Shelly diz enquanto ela coloca o recheio restante em um recipiente Tupperware. Por todos , ela se refere aos nossos colegas de escola que estão tendo uma reunião informal.

"*Adivinha quem estará lá?*" *Ela faz uma pausa.*

Ela realmente quer que eu comece a adivinhar?

"*Quem?*" *Eu finalmente pergunto.*

“Keith. Ele está separado. ”

Eu mal consigo lembrar qual jogador de futebol ele era.

Shelly não está interessada nele por si mesma; ela se casou há um ano e meio. Aposto vinte dólares que, no próximo ano, ela será a única com os pés para cima.

Shelly e Gail me olham com expectativa. Gail está esfregando círculos lentos em sua barriga.

Meu telefone vibra no bolso da minha saia.

“Parece divertido,” eu digo. "Você vai ser nosso motorista designado, certo, Gail?"

"*Como o inferno*", *diz Gail. “Eu vou estar em uma banheira lendo Us Weekly.”*

“Você está namorando alguém em Nova York?” Shelly pergunta.

Meu telefone vibra pela segunda vez, o que sempre acontece quando não abro uma mensagem imediatamente.

“Ninguém está falando sério,” eu digo.

Seu tom é açucarado: “Deve ser difícil competir com todos aqueles beauti - modelos ful”.

Gail herdou seu cabelo loiro e sua agressividade passiva de tia Helen, que intervém rapidamente.

“Não deixe de ter filhos por muito tempo”, diz ela. “Aposto que alguém está ansioso por netos!”

Normalmente minha mãe deixa as coisas da tia Helen deslizarem, mas agora quase posso sentir suas cerdas.

Talvez seja porque ela estava bebendo novamente no jantar.

“Jess está tão ocupada com todos aqueles shows da Broadway”, diz minha mãe. “Ela está gostando de ter uma carreira antes de se estabelecer.”

Se minha mãe está me defendendo ou se defendendo com o exagero, não tenho certeza.

Nossa conversa é interrompida quando o marido de Gail, Phil, entra vagando. “Só vou pegar algumas cervejas”, ele diz, abrindo a geladeira.

"*Legal*", *diz Shelly.* "*Você não tem sorte de poder sentar e assistir ao jogo e beber enquanto nós, mulheres, limpamos.*"

"*Você realmente quer assistir ao jogo de futebol, Shel?*" *ele diz.*

Ela bate a mão para ele. "*Saia daqui, você.*"

Estou tentando fingir interesse na discussão sobre se amarelo é a paleta de cores certa para o berçário de Gail

quando desisto e peço licença. Vou ao banheiro e tiro meu telefone do bolso.

O aroma excessivamente doce da vela com cheiro de pão de gengibre queimando no balcão da pia quase me faz engasgar.

Na tela, há um novo texto de um número desconhecido:

Com licença, estou me intrometendo em suas férias. Este é o Dr. Shields. Você está na cidade neste fim de semana? Nesse caso, gostaria de agendar outra sessão com você. Me diga sua disponibilidade Eu li o texto duas vezes.

Não posso acreditar que o Dr. Shields me procurou diretamente.

Eu pensei que o estudo foi apenas uma coisa de duas partes, mas talvez eu Misun - derstood. Se o Dr. Shields me quiser para mais sessões, pode significar muito mais dinheiro.

Eu me pergunto se o Dr. Shields mandou uma mensagem porque Ben tem o dia de folga. Afinal, é o Dia de Ação de Graças. Talvez o Dr. Shields esteja em seu escritório em casa, trabalhando um pouco enquanto sua esposa rega o peru e seus netos põem a mesa. Ele poderia ser tão empenhada em seu trabalho que ele tem dificuldade para desligar, tipo como a maneira que eu estou começando a achar que é difícil parar de pensar -

ing sobre questões morais.

Muitas das jovens que fazem esta pesquisa provavelmente adorariam a chance de voltar para mais sessões.

Eu me pergunto por que o Dr. Shields me escolheu.

Minha passagem de ônibus de volta para a cidade é no domingo de manhã. Meus pais ficariam desapontados se eu

saísse mais cedo, mesmo que eu dissesse que era para um grande trabalho.

Eu não respondo ainda. Em vez disso, coloco o telefone de volta no bolso e abro a porta do banheiro.

Phil está parado ali.

“Desculpe,” eu digo, e tento passar por ele no corredor estreito. Posso sentir o cheiro da cerveja em seu hálito quando ele se aproxima de mim. Phil também foi para o colégio conosco. Ele e Gail estão juntos desde que ele estava na décima segunda série e ela na décima.

“Ouvi dizer que Shelly quer marcar você com Keith”, diz ele.

Dou uma risadinha, desejando que ele se mova para o lado e pare de bloquear meu caminho.

“Eu realmente não estou interessado em Keith,” eu digo.

"*Sim?*" *Ele se inclina mais perto.* "*Você é bom demais para ele.*"

“Uh, obrigado,” eu digo.

"*Sabe, sempre tive uma queda por você.*"

Eu congelo. Seus olhos fixam-se nos meus.

Sua esposa está grávida de oito meses. O que ele está fazendo?

"*Phil!*" *Gail chama da cozinha. Suas palavras quebram o silêncio.* "*Estou cansado. Precisamos ir. ”*

Ele finalmente dá um passo para o lado e eu passo correndo por ele, abraçando a parede.

"*Vejo você amanhã, Jess*", *diz ele, pouco antes de fechar a porta do banheiro.*

Eu paro no final do corredor.

Meu suéter de lã de repente coça e não consigo levar ar o suficiente para os pulmões. Não sei se é por causa da vela acre ou do flerte de Phil. O sentimento não é estranho; é por isso que saí de casa há anos.

Eu faço meu caminho para a varanda dos fundos.

Enquanto estou do lado de fora e engulo o ar frio, meus dedos alcançam meu bolso e tateiam o plástico macio que envolve meu telefone.

Meus pais vão ficar sem dinheiro eventualmente. Eu deveria estocar - pilha tanto dele quanto eu puder agora.

E se eu recusar o Dr. Shields, talvez ele encontre outro assunto, um com mais flexibilidade.

Até eu reconheço que estou inventando muitas racionalizações.

Pego meu telefone e respondo ao Dr. Shields: Anytime Sat or Sun funciona muito bem para mim.

Quase imediatamente, vejo os três pontos que indicam que ele está escrevendo uma resposta. Um momento depois, eu li: Maravilhoso. Você está confirmado para o meio-dia de sábado. Mesmo local.

CAPÍTULO

OITO

Sábado, 24 de novembro

Você não tem ideia de quão ansiosamente sua terceira sessão foi antecipada, Sujeito 52.

Você está linda como sempre, mas seus modos são moderados. Depois de entrar na Sala 214, você lentamente tira o casaco e o coloca nas costas da cadeira. Ele trava de maneira desigual, mas você não o ajusta. Você se senta pesadamente e hesita antes de tocar na tecla Enter para começar.

Você também se sentiu sozinho no dia de Ação de Graças?

Uma vez que a primeira pergunta aparece e você abre seus pensamentos, sua verdadeira natureza se afirma e você fica mais animado.

Você está aprendendo a aproveitar o processo, não está?

Quando surge a quarta pergunta, seus dedos se movem rapidamente pelo teclado. Sua postura é excelente.

Você não se inquieta. Isso tudo indica que você tem sentimentos especialmente fortes e claras sobre este par -

assunto cular.

Você vê o noivo de seu amigo beijar outra mulher uma semana antes dos casados - ding. Você conta a ela?

O que eu faria é isso, você digita. Eu o confrontaria e diria que ele tem 24 horas para se confessar, ou eu mesmo contaria a ela. Uma coisa seria se ele estivesse com seus amigos em uma despedida de solteiro em um clube de strip e colocasse uma nota de vinte em um fio dental. Muitos caras fazem esse tipo de coisa para se exibir. Mas fora de

uma situação como essa, não há desculpa. Eu não podia olhar para o outro lado e fingir que não vi. Porque se um cara trapaceia uma vez, você sabe que ele fará de novo.

Depois de escrever essas palavras, você para de digitar, pressiona Enter e aguarda a próxima pergunta.

Não aparece imediatamente.

Um minuto se passa.

Está tudo bem? Você digita.

Mais um minuto se passa.

Uma resposta é criada: Um momento, por favor.

Você parece confuso, mas acena com a cabeça.

Sua resposta é absoluta: parece que você acredita que os humanos são incapazes de remodelar sua natureza inata, mesmo quando seus impulsos levam à dor e à destruição.

Sua testa franzida e seus olhos ligeiramente estreitados ilustram a profundidade de suas convicções.

Porque se um cara trapaceia uma vez, você sabe que ele fará de novo.

Você está esperando pela próxima pergunta. Mas não está disponível.

Suas respostas formaram uma conexão inesperada; quando ligados, eles criam uma epifania.

As linhas vitais em suas respostas anteriores são revisadas: Não estou procurando um relacionamento sério. Você digitou isso em sua segunda sessão.

Você se vira e olha para o relógio na parede atrás de você, depois olha para a porta. De todos os ângulos, você é encantador.

Eu espero que tudo bem se eu quebrar as regras. Você escreveu estas palavras antes de confidenciar que este estudo está remodelando seu relacionamento com sua própria moralidade.

Você mexe com os anéis de prata em seu dedo indicador enquanto franze a testa para a tela do computador.

Esse é um dos seus hábitos quando você está pensando ou sentindo ansiedade.

Eu realmente preciso de dinheiro, você escreveu em sua primeira sessão.

Algo extraordinário está ocorrendo.

É como se agora você estivesse conduzindo o estudo para uma esfera diferente. Você, a jovem que não deveria ser parte disso.

São apresentadas a você mais duas perguntas. Eles estão fora de si - quência, mas você não vai saber isso.

Você responde a ambos com confiança. Perfeitamente.

A pergunta final que você receberá hoje é uma que nenhum outro assunto verá.

Ele foi desenvolvido expressamente para você.

Quando ele aparece, seus olhos se arregalam enquanto voam pela tela.

Responda de uma maneira e você sairá desta sala e não retornará.

Mas se você responder de outra forma, as possibilidades são infinitas; você pode se tornar um pioneiro no campo da pesquisa psicológica.

É uma aposta, colocar esta questão.

Você vale o risco.

Você não responde imediatamente. Você empurra a cadeira para trás e se levanta.

Então você desaparece.

Seus passos batem no chão de linóleo. Você brevemente aparece e depois desaparece de novo.

Você está acompanhando.

Agora as funções foram alteradas: você é quem está causando o atraso. Você também é quem vai decidir se este estudo sofrerá uma metamorfose.

Você retorna ao seu assento e se inclina para a frente. Seus olhos voam pela tela enquanto você lê a pergunta mais uma vez.

Você consideraria expandir sua participação neste estudo? A compensação seria significativamente mais alta, mas muito mais seria cobrado de você.

Lentamente, você levanta as mãos e começa a digitar.

Eu vou fazer isso.

CAPÍTULO

NOVE

Sábado, 24 de novembro

Tudo começou do mesmo jeito na minha terceira sessão: Ben esperando no saguão com um suéter azul marinho com gola em V. A sala de aula vazia. Um laptop em uma mesa na primeira fila, as palavras Bem-vindo de volta, sujeito 52 flutuando na tela.

Eu estava quase ansioso para responder às perguntas do Dr. Shields esta tarde; talvez fosse a possibilidade de descarregar meus sentimentos emaranhados após minha visita ao lar.

Mas no final da sessão, as coisas ficaram estranhas.

Logo depois de responder à pergunta sobre um cara traindo a noiva, houve uma longa pausa e o tom das perguntas mudou. Eu não posso dizer exatamente como, os próximos dois pareciam diferentes. Eu viria a ex

- escrita Pect sobre coisas que eu poderia relacionar ou experiências que eu tive. Essas perguntas finais pareciam do tipo grande e filosófico que você faria em um exame de civismo. Eles exigiram algum pensamento para responder, mas eu não tive que cavar fundo em memórias dolorosas, como o Dr. Shields sempre quer que eu faça.

Uma punição sempre deve ser adequada ao crime?

E então:

As vítimas têm o direito de fazer justiça com as próprias mãos?

Pouco antes de sair, tive que lutar com a decisão de levar o estudo para o próximo nível. Seria pedido muito mais de você, escreveu o Dr. Shields. Soou meio ameaçador.

O que o Dr. Shields quis dizer? Tentei perguntar a ele. Sua resposta apareceu na tela do meu computador, assim como suas perguntas sempre aparecem. Ele simplesmente escreveu que explicaria na próxima quarta-feira se eu pudesse conhecê-lo pessoalmente.

Finalmente decidi que o dinheiro extra era tentador demais para recusar.

Ainda assim, enquanto vou para casa, não consigo parar de me perguntar o que ele planejou.

Não vou ser estúpida com tudo isso, digo a mim mesma enquanto aperto a coleira de Leo e me dirijo ao Jardim Botânico 6BC. É um dos meus passeios favoritos pela vizinhança em Alphabet City e um bom lugar para pensar.

Dr. Shields quer me conhecer pessoalmente. Ele me deu um anúncio diferente - vestido do que a sala de aula NYU, no entanto. Ele me disse para ir a um lugar na rua 62 Leste.

Não sei se é seu escritório ou seu apartamento. Ou algo totalmente diferente.

Leo puxa bruscamente sua coleira, puxando-me em direção a sua árvore favorita. Eu percebo que estou parada lá.

Eu vejo uma vizinha se aproximando com seu poodle toy. Eu rapidamente levo meu telefone ao ouvido e finjo estar envolvido em uma conversa quando ela passa. Não posso ter uma conversa casual com ela agora.

Sempre há histórias sobre mulheres jovens na cidade que são atraídas para situações perigosas. Eu passo por seus rostos na capa do New York Post e recebo alertas no meu telefone quando há um crime violento em meu bairro.

Não é como se eu não corresse riscos calculados; Entro em casas e locais desconhecidos todos os dias para o meu trabalho e vou para casa com caras que mal conheci.

Mas isso é diferente.

Não contei a ninguém sobre este estudo; O Dr. Shields o projetou dessa forma. Ele sabe muito sobre mim, mas eu não sei virtualmente nada sobre ele.

Mas talvez haja uma maneira de descobrir.

Acabamos fez para o jardim, mas eu dou Leo um puxão suave e voltamos para o apartamento, meu passo mais rápido do que era no início - ning da caminhada.

É hora de virar o jogo. Agora vou fazer algumas investigações por conta própria.

Tiro a tampa de um Sam Adams, pego meu MacBook e sento no futon. Embora eu não saiba seu primeiro nome, deve ser fácil restringir os vários Dr. Shieldses na cidade de Nova York adicionando "pesquisa" e

"psiquiatria" como termos de pesquisa do Google.

Imediatamente, dezenas de acessos aparecem. O primeiro que surge é um artigo profissional sobre ambigüidade ética nas relações familiares. Então essa parte de sua história se encaixa.

Eu movo meu mouse em direção ao link das imagens.

Preciso ver uma foto do homem que sabe tudo, desde onde moro até os detalhes de meu último encontro sexual.

Hesito antes de clicar nele.

Eu imaginei o Dr. escudos como eu quero que ele seja, sábio e paternal, com olhos bondosos. Essa imagem é tão concreta que é difícil imaginá-lo de outra forma.

Mas a verdade é que eu estava projetando em uma tela em branco.

Ele poderia ser qualquer um.

Eu clico com o mouse.

Então eu recuo e prendo a respiração.

Meu pensamento imediato é que cometi um erro.

Imagens florescem na minha tela, preenchendo-a como um mosaico.

Meus olhos mal pousam em uma antes que outra fotografia afaste meu olhar, depois outra.

I ler as legendas para verificar novamente, então eu embasbacar com o maior im - idade na tela.

O Dr. Shields não se parece em nada com o professor corpulento que imaginei.

Dra. Shields, Dra. Lydia Shields, é uma das mulheres mais lindas que já vi.

Eu me inclino para frente, absorvendo seu longo cabelo loiro-morango e sua pele cremosa. Ela está talvez no final dos trinta. Há uma elegância fria em seus traços cinzelados.

É difícil desviar o olhar de seus olhos azuis claros. Eles são hipnotizantes.

Mesmo através de uma foto, parece que eles me vêem.

Não sei por que presumi que ela era homem. Pensando bem, percebo que Ben apenas a chama de “Dra.

Escudos. A maneira como a imaginei incorretamente provavelmente diz algo sobre mim.

Eu finalmente clico em uma imagem, de corpo inteiro. Ela está em um palco, segurando um microfone com a mão esquerda. Ela parece estar usando uma aliança de casamento de diamante. Sua blusa de seda combina com uma saia justa e saltos tão altos que não consigo imaginar ficar com eles mesmo durante uma caminhada até o palco, muito menos para um discurso. Seu pescoço é longo e graça - ful, e nenhuma quantidade de contorno pode criar o tipo de maçãs do rosto que ela possui.

Ela parece o tipo de mulher que vive em um mundo muito diferente daquele em que habito, lutando por empregos e elogiando os clientes para conseguir uma gorjeta maior.

Eu acreditava que conhecia a pessoa que eu estava escrevendo para: a, compas pensativo - homem sionate.

Mas aprender que a Dra. Shields é uma mulher me faz repensar todas as questões.

E todas as minhas respostas.

O que essa mulher de aparência impecável pensa sobre minha vida complicada?

Minhas bochechas esquentam quando me lembro de descrever casualmente danças de colo e fio-dental em uma despedida de solteiro quando respondi à pergunta sobre o que faria se visse o noivo de uma amiga beijando outra mulher. Minha gramática nem sempre foi perfeita quando escrevi minhas respostas, e não formulei as coisas com cuidado.

No entanto, ela foi gentil comigo. Ela me pressionou a revelar coisas sobre as quais nunca falo e me confortou.

Ela não sentia repulsa por nada que eu confessasse; ela me convidou de volta. Ela quer me conhecer, eu me lembro.

Eu amplio a fotografia, notando pela primeira vez que a Dra. Shields está sorrindo levemente enquanto segura o microfone nos lábios.

Eu ainda estou al nervoso ittle sobre a nomeação de quarta-feira, mas para dif - razões rentes agora. Acho que não quero desapontá-la quando nos encontrarmos.

Eu começo a fechar meu laptop. Em seguida, movo meu mouse de volta para clicar no link de notícias da minha pesquisa no Google. Pego meu telefone e começo a digitar

notas. Anoto o endereço do escritório dela, que corresponde ao local onde ela sugeriu que nos encontrássemos na quarta-feira; o título de um livro que ela escreveu e sua alma mater, a Universidade de Yale.

Não posso permitir que o fato de a Dra. Shields ser uma mulher mude meu plano original. Ela está me pagando muito dinheiro e ainda não tenho ideia do porquê ou para quê.

E às vezes as pessoas que parecem o mais realizado e -gether são os únicos que podem prejudicá-lo o mais profundo.

Segunda-feira, 26 de novembro

Suas fotos não mentiam, o que é adequado, dadas as regras de seu estudo de pesquisa sobre dizer a verdade.

Foi fácil encontrar o horário das aulas do Dr. Shields na NYU online; foi uma das primeiras coisas que apareceu na minha pesquisa. Ela dá um único seminário por semana, às segundas-feiras das cinco às sete da noite. Sua sala de aula fica no final do corredor da sala 214. É tão diferente aqui hoje, com os corredores cheios de barulho e atividade.

A Dra. Shields ajeita a capa cinza-acinzentada em volta dos ombros, tirando o cabelo lustroso das dobras enquanto ela caminha pelo corredor. Estou de boné de beisebol e calça jeans, como muitos alunos andando por aí.

Prendo minha respiração enquanto ela se aproxima. Eu me posicionei atrás de duas garotas conversando animadamente, mas a Dra. Shields está prestes a passar por elas. Antes que ela o faça, entro no banheiro.

Eu coloco minha cabeça para fora alguns segundos depois. Ela continua pelo corredor em direção à escada.

Eu a deixo dar alguns passos à minha frente, então eu a sigo para fora da porta. Percebo o mais leve cheiro de algo

limpo e picante.

É impossível tirar meus olhos dela.

É como se ela estivesse deslizando pelas ruas em uma bolha protetora, onde os elementos não podem despentear seu cabelo, prender suas meias ou arranhar seus saltos. Alguns homens se viram para dar uma segunda olhada nela, e um cara da UPS dirigindo um carrinho de aparência pesada torce-o para fora de seu caminho. A calçada está lotada de passageiros e compradores, mas ela nunca precisa diminuir o ritmo.

Ela vira na Prince Street e passa por uma fileira de butiques de grife que vendem moletons de caxemira de trezentos dólares e cosméticos em caixas que parecem joias.

Ela não olha para nenhuma das janelas. Ao contrário das pessoas ao seu redor, ela não está ao celular, ou ouve música, ou se distrai com o que está à sua volta.

Ela continua até um pequeno restaurante francês mais adiante no quarteirão, então abre a porta e desaparece dentro.

Eu fico lá, sem saber o que fazer.

Eu quero pegar outro vislumbre dela, desde que eu só vi frota rosto - vez mais. Mas seria muito estranho esperar do lado de fora o tempo todo que ela janta.

Estou prestes a sair quando vejo que o maître a conduziu até um assento perto da janela. Ela está a apenas alguns metros de mim. Se ela virar a cabeça ligeiramente e olhar para cima, nossos olhos se encontrarão.

Eu rapidamente mudo para a minha esquerda, fingindo ler o menu exibido atrás do vidro em um lado da entrada.

Ainda posso vê-la com o canto do olho.

O garçom se aproxima do Dr. Shields e lhe entrega um menu. Eu olho para trás para o que está na minha frente. Se eu pudesse pagar por esse tipo de lugar, escolheria o filé mignon com molho bearnaise e batatas fritas. Mas aposto que o Dr. Shields pede o peixe-espada grelhado au Nicoise.

Ela conversa brevemente com o garçom, em seguida, entrega-lhe o menu. Sua pele é tão pálida que à luz das velas seu perfil parece celestial. Lembro-me dos itens lindos na procissão de vitrines pelas quais passamos antes. Parece certo que ela também deva ser exibida aqui para que os outros a admirem.

Está ficando mais escuro lá fora agora, e meus dedos estão começando a ficar dormentes, mas não estou pronta para ir ainda.

Ela me fez todas essas perguntas, mas agora sou eu que estou transbordando de perguntas para ela. A mais urgente: por que você se preocupa tanto com as escolhas que pessoas como eu fazem?

O garçom volta com uma taça de vinho. A Dra. Shields toma um gole e noto que a cor bordô é quase uma combinação perfeita para o esmalte que adorna seus dedos longos e afilados.

Ela sorri e acena com a cabeça para o garçom, mas depois que ele sai, ela toca o canto do olho com a ponta do dedo. Ela pode ter uma coceira ou estar limpando uma pequena fibra de seu xale. É também o gesto que alguém faz para enxugar uma lágrima.

Ela levanta sua taça de vinho novamente, desta vez tomando um gole muito mais profundo.

Eu definitivamente vi uma aliança de casamento na foto quando ela estava segurando um microfone. Mas sua mão esquerda está enfiada no colo e não posso dizer se ela ainda está usando um anel.

Eu pretendia ficar por aqui para ver se adivinhei certo sobre o que o Dr. Shields ordenou. Mas agora coloco meus fones de ouvido e começo a caminhar para o leste, em direção ao meu apartamento.

Embora eu tenha dado muitas informações íntimas sobre mim ao Dr. Shields, foi voluntário. Ela não tem ideia de que a estive observando em um momento tão vulnerável. Eu sinto que fui longe demais, como se tivesse cruzado uma linha.

O assento em frente a ela permanecerá vazio esta noite; o garçom removeu os talheres e o prato extras logo depois que a Dra. Shields entregou-lhe o menu.

Em uma mesa para dois em um restaurante romântico, o Dr. Shields está completamente sozinho.

CAPÍTULO

DEZ

Quarta-feira, 28 de novembro

Você entra no prédio de tijolos brancos na East Sixty-second Street e pega o elevador até o terceiro andar, conforme as instruções. Você pressiona uma campainha para ser admitido no escritório e é bem-vindo dentro.

Você se apresenta e oferece sua mão. Seu aperto é firme e sua palma está fria.

A maioria das pessoas fica intrigada com alguém com quem se comunicou, mas nunca conheceu. Eles demoram um pouco para reconciliar a visão que podem ter criado com aquela que está diante deles.

No entanto, você só faz contato visual superficial antes de examinar a sala. Você realizou alguma pesquisa por conta própria?

Muito bem, sujeito 52.

Você é mais alto do que se presume, talvez um metro e noventa, mas, fora isso, não há surpresas. Você desembrulha o lenço azul com franjas enrolado no pescoço e alisa o cabelo, que é pesado com cachos castanhos soltos. Em seguida, você tira o casaco, revelando um suéter cinza com gola em V e calças cargo verdes.

Você adicionou toques sutis à sua roupa: suas calças são enroladas até o meio da panturrilha, logo acima das botas de couro. Seu suéter é dobrado na frente para exibir um cinto vermelho tecido. O conjunto deve ser um desastre, com a mistura de cores conflitantes e tecidos diversos. Ainda assim, parece algo que poderia ser publicado em um blog de moda.

Você está convidado a se sentar.

O local onde você decidir se posicionar será informativo.

A área de estar contém duas poltronas de couro e um sofá de dois lugares.

A maioria das pessoas escolhe o assento do amor.

Aqueles que não o fazem são tipicamente homens porque, subconscientemente, permite que se sintam autoritários em um ambiente vulnerável. A regra geral é que os clientes que selecionam um wingback ficam desconfortáveis por estarem aqui.

Você contorna a poltrona e se acomoda em uma cadeira, embora não demonstre desconforto.

Isso é agradável e não totalmente inesperado.

A cadeira coloca você em frente ao psiquiatra, diretamente na altura dos olhos. Você olha em volta de novo, sem pressa para se orientar. O consultório do médico deve fazer com que os clientes se sintam bem-vindos, protegidos e seguros. Se o ambiente não for harmonioso, o cliente pode achar mais difícil alcançar uma sensação de tranquilidade e as metas terapêuticas serão mais desafiadoras.

Seus olhos passam rapidamente pela pintura das ondas do oceano azul-aço, depois pelas camélias recém-cortadas com hastes verdes embrulhadas dentro de um vaso oval. Seu olhar permanece nos livros alinhados nas prateleiras atrás da mesa. Você é afiado; você toma em detalhes.

Talvez você até tenha notado a primeira regra da terapia: o clínico deve permanecer um tanto quanto uma lousa em branco. Os itens do escritório que chamaram sua atenção não podem ser identificáveis como pessoais. Não há fotos de família; nada polêmico, como um item que identifica tendências políticas ou causas sociais; e nada de ostentoso, como um logotipo da Hermès em uma almofada do sofá.

Uma segunda regra de terapia: não julgue seus clientes. O papel do clínico é ouvir, guiar, escavar as verdades ocultas da vida de um paciente.

A terceira regra é permitir que o cliente direcione o curso inicial da conversa, de modo que a sessão geralmente é aberta com uma variação de "O que o traz aqui hoje?" Mas esta não é uma sessão de terapia, então essa regra em particular foi quebrada. Em vez disso, agradecemos a sua participação.

“Dr. Shields ”, você diz,“ antes de começarmos, posso fazer algumas perguntas? ”

Algumas pessoas tropeçam, sem saber que tipo de endereço usar. Você parece entender o protocolo instintivamente: apesar das revelações íntimas que você compartilhou, os limites precisam ser mantidos. . .

por enquanto. Eventualmente, as outras duas regras profissionais, bem como muitas outras, serão quebradas para você.

Você continua: “Você disse que explicaria sobre a expansão de minha participação em seu estudo. O que isso significa?"

O projeto em que você se envolveu está prestes a evoluir de um exercício acadêmico para uma exploração da vida real sobre moralidade e ética, disseram.

Seus olhos se arregalam. Com apreensão?

Os cenários serão perfeitamente seguros, você está certo. Você terá o controle total e pode desistir a qualquer momento.

Isso parece acalmá-lo.

Lembre-se de que a compensação é significativamente mais alta.

Isso cumpre o objetivo de seduzi-lo ainda mais.

“Quanto mais alto?” você pergunta.

Você está tentando avançar muito rapidamente. Mas este julgamento não pode ser apressado. A confiança deve primeiro ser assegurada.

É explicado a você que uma linha de base deve ser estabelecida como a próxima etapa. Você responderá a perguntas fundamentais.

Se você concordar em continuar, eles começarão imediatamente.

“Claro”, você diz. "Manda brasa."

Seu tom é indiferente, mas suas mãos começam a se torcer lentamente.

Em resposta às instruções, você descreve sua infância no subúrbio da Filadélfia, sua irmã mais nova com lesão cerebral traumática e os desafios cognitivos e físicos resultantes e seus pais trabalhadores. Você segue

em sua mudança para Nova York. Seus olhos se suavizam quando você menciona o cachorrinho de abrigo que adotou, depois fala sobre a venda de cosméticos na Bloomingdale's.

Você quebra o contato visual e hesita.

"*Eu gosto do seu esmalte de unha.*"

Deflexão. Esta é uma tática que você não exibiu antes.

"*Eu nunca poderia usar bordô, mas fica bem em você.*"

Bajulação. Comum na terapia, quando um cliente está tentando ser evasivo.

Os médicos são treinados para evitar fazer julgamentos sobre seus pacientes. Eles simplesmente procuram pistas que revelem o que o cliente já sabe, mesmo que apenas inconscientemente.

No entanto, você não está neste escritório para explorar seus sentimentos ou para se aprofundar em questões não resolvidas com sua mãe.

Você não pagará por esta sessão, embora outras pessoas que se sentam em sua cadeira paguem US $ 425 por hora. Em vez disso, você será recompensado muito generosamente.

Todo mundo tem um preço. O seu ainda não foi determinado.

Você está olhando para o terapeuta. A fachada cuidadosamente construída está funcionando. É tudo o que você vê. É tudo o que você verá.

No entanto, você será despojado. Você precisará convocar habilidades e força que talvez não soubesse que possuía nas próximas semanas.

Mas você parece estar à altura do desafio.

Você está aqui contra todas as probabilidades. Você entrou sorrateiramente no escritório sem receber um convite. Você não compartilhava o mesmo perfil das outras mulheres que estavam sendo avaliadas.

O estudo original foi suspenso indefinidamente.

Você, sujeito 52, agora é meu único foco.

CAPÍTULO

ONZE

Sexta-feira, 30 de novembro

A voz prateada da Dra. Lydia Shields é uma combinação perfeita para seu exterior elegante.

Eu me empoleiro na poltrona em seu escritório durante a minha segunda sessão pessoal. Como o primeiro há alguns dias, tudo que fiz foi falar sobre mim.

Enquanto me encosto no apoio de braço, continuo descascando as camadas de mentiras que contei aos meus pais: "Se eles soubessem que desisti do meu sonho de trabalhar no teatro, seria como se eles tivessem que desistir dos deles . "

Nunca fui a um psiquiatra antes, mas parece uma sessão de terapia tradicional. Uma parte de mim não consegue deixar de se perguntar: por que ela é quem está me pagando?

Mas depois de alguns minutos, não estou ciente de nada além da mulher à minha frente e os segredos que estou compartilhando com ela.

O Dr. Shields me olha com muito cuidado quando falo. Ela espera alguns momentos antes de responder, como se estivesse revirando minhas palavras em sua mente, absorvendo-as completamente antes de escolher como responder. Ao lado dela, em uma mesinha de canto, está o bloco de notas que ela ocasionalmente pega para fazer anotações. Ela usa a mão esquerda para escrever e não está usando aliança de casamento.

Eu me pergunto se ela é divorciada ou talvez viúva.

Tento imaginar o que ela está anotando. Em sua mesa está uma única pasta de papel manilha com letras digitadas na

aba. Estou muito longe para ler as palavras. Pode ser meu nome, no entanto.

Às vezes, depois de responder a uma de suas perguntas, ela me incentiva a contar mais; outras vezes, ela oferece ideias tão gentis que quase chego às lágrimas.

Em tão pouco tempo, já me sinto compreendida por ela de uma forma que nunca havia sido feita por ninguém antes.

"*Você acha que estou errado em enganar meus pais?*" *Eu pergunto agora.*

A Dra. Shields descruzou as pernas e se levantou de sua cadeira de cor creme. Ela dá dois passos em minha direção e sinto meu corpo ficar tenso.

Por um breve momento, eu me pergunto se ela planeja se sentar ao meu lado, mas ela simplesmente passa.

Eu torço minha cabeça e a vejo se abaixar e segurar uma alça na parte inferior de uma de suas estantes de madeira branca.

Ela o abre e enfia a mão em um frigobar embutido. Ela pega duas garrafinhas de Perrier e me oferece uma.

“Claro,” eu digo. "Obrigado."

Não achei que estava com sede, mas quando vejo a Dra. Shields inclinar a cabeça para trás e tomar um gole, vejo meu braço se erguendo e faço o mesmo. A garrafa de vidro é confortavelmente substancial, e estou surpresa com o gosto do líquido crocante e espumante.

Ela cruza uma perna sobre a outra e eu me endireito um pouco, percebendo que estou caindo.

“Seus pais querem que você seja feliz”, diz o Dr. Shields. “Todos os pais amorosos fazem.”

Eu aceno, e de repente me pergunto se ela tem um filho. Ao contrário de uma aliança de casamento, não há nenhum

símbolo físico que você possa usar para mostrar ao mundo que você é uma mãe.

“Eu sei que eles me amam,” eu digo. "É apenas . . . ”

“Eles são cúmplices de suas fabricações”, diz o Dr. Shields.

Assim que o Dr. Shields profere essas palavras, reconheço a verdade. O Dr. Shields está certo: meus pais praticamente me incentivaram a mentir.

Ela parece perceber que preciso de um tempo para absorver a revelação. Ela mantém os olhos em mim e parece quase protetora, como se ela estivesse tentando avaliar como sua proclamação caiu. O silêncio entre nós não parece estranho ou pesado.

“Nunca pensei nisso dessa forma”, digo finalmente. "Mas você está certo."

Tomo meu último gole de Perrier e, em seguida, coloco a garrafa com cuidado na mesa de centro.

“Acho que tenho tudo de que preciso hoje”, diz o Dr. Shields.

Ela se levanta e eu faço o mesmo. Ela caminha até sua mesa com tampo de vidro, que contém um pequeno relógio, um laptop fino e a pasta de papel manila.

Enquanto a Dra. Shields abre a única gaveta de sua mesa, ela pergunta: "Algum plano especial para o fim de semana?"

"*Não muito. Vou levar minha amiga Lizzie para seu aniversário esta noite, ”eu digo.*

Dra. Shields remove seu talão de cheques e uma caneta. Tivemos duas sessões de noventa minutos esta semana, mas não sei quanto estarei recebendo.

"*Oh, ela é aquela cujos pais ainda dão a ela uma mesada?*" *Dr. Shields pergunta.*

O termo “mesada” me pega de surpresa. Não consigo ver a expressão da Dra. Shields, pois sua cabeça está inclinada enquanto ela preenche o cheque, mas seu tom é suave; não parece uma crítica. Além disso, é a verdade.

“Acho que é uma maneira de descrevê-la”, digo enquanto o Dr. Shields rasga o cheque e o entrega para mim.

No mesmo momento, nós dois dizemos: "Obrigado". Então rimos em uníssono também.

“Você está disponível na terça, mesmo horário?” Dr. Shields pergunta.

Eu concordo.

Estou morrendo de vontade de ver o valor do cheque, mas acho que seria cafona. Eu o dobro e coloco na minha bolsa.

“E eu tenho algo extra para você”, diz o Dr. Shields. Ela pega sua bolsa de couro Prada e extrai um pequeno pacote embrulhado em papel prateado.

"*Por que você não abre?*"

Normalmente eu rasgo em presentes. Mas hoje eu puxo uma ponta da pequena fita para desenrolar o laço, então deslizo meu dedo indicador sob a fita, tentando ser o mais limpo possível.

A caixa Chanel parece elegante e brilhante.

Dentro está um frasco de esmalte cor de vinho.

Minha cabeça se levanta e eu olho nos olhos do Dr. Shields. Então eu olho para as pontas dos dedos dela.

“Experimente, Jessica,” ela diz. "Acho que ficará bem em você."

No segundo que estou no elevador, pego a conta. Seis dólares , ela escreveu em uma graciosa letra cursiva.

Ela está me pagando duzentos dólares por hora, ainda mais do que pagou pelas pesquisas de computador.

Eu me pergunto se o Dr. Shields precisará de mim o suficiente no próximo mês para que eu possa surpreender minha família com uma viagem para a Flórida. Ou talvez seja melhor economizar dinheiro, caso meu pai não consiga um emprego decente antes de usar o fundo de aquisição.

Enfio o cheque na carteira e vejo a caixa Chanel na minha bolsa. Sei, por minha passagem pelo balcão de maquiagem da Bloomingdale's, que o esmalte custa cerca de trinta dólares.

Eu estava planejando levar Lizzie para beber no aniversário dela, mas ela provavelmente adoraria esse esmalte.

Experimente, dissera o Dr. Shields.

Passo os dedos pelas letras elegantes da caixa de ébano.

Os pais de minha melhor amiga são ricos o suficiente para enviar a ela uma bolsa mensal. Lizzie é tão modesta que não percebi até ir para casa com ela no fim de semana que a pequena fazenda de sua família ”é composta de algumas centenas de hectares. Ela pode pagar seu próprio esmalte de unha, até mesmo as marcas chiques, penso comigo mesma. Eu mereço isso.

Entro no Lounge algumas horas depois para encontrar Lizzie. Sanjay levanta os olhos do corte de limões e acena para mim.

“Aquele cara com quem você saiu na outra noite veio atrás de você”, diz ele. "Bem, na verdade ele estava procurando por uma garota chamada Taylor, mas eu sabia que ele se referia a você."

Ele vasculha uma grande caneca de cerveja ao lado da caixa registradora que está cheia de canetas, cartões de

visita e um pacote de Camel Lights. Ele pega um cartão de visita.

PEQUENO ALMOÇO TODO O DIA diz na parte superior. Embaixo, há uma ilustração de um rosto sorridente: dois ovos com o lado ensolarado para cima servem como olhos e uma tira de bacon como boca. Na parte inferior estão o nome e o número de Noah.

Eu franzir a testa. "Ele é cozinheiro?"

Sanjay me lança um olhar zombeteiro. "Você falou alguma coisa?"

“Não sobre a profissão dele,” eu atiro de volta.

“Ele parecia legal”, diz Sanjay. “Ele está abrindo um pequeno restaurante a alguns quarteirões de distância.”

Viro o cartão e vejo a mensagem: Taylor, Good For One Free French Toast. Ligue para resgatar.

Lizzie entra pela porta naquele momento. Eu pulo do meu banquinho e dou um abraço nela.

“Feliz aniversário,” eu digo, espalmando o cartão para que ela não veja.

Ela tira a jaqueta e sinto o cheiro do novo cheiro de couro. Parece muito com o que eu visto, que Lizzie sempre admirou, mas comprei o meu em um brechó. Quando vou tocar na gola de pele, vejo o rótulo: BARNEYS NEW YORK .

“É pele falsa”, Lizzie me assegura, e me pergunto o que ela leu na minha expressão. “Meus pais me deram de aniversário.”

“É lindo,” eu digo.

Lizzie o coloca no colo enquanto se acomoda no banquinho ao meu lado. Peço vodka-cran-refrigerantes para nós e ela

pergunta: "Como foi seu Dia de Ação de Graças?"

O feriado parece ter acontecido há muito tempo.

“Oh, o de sempre. Muita torta e futebol. Conte-me sobre o seu. ”

“Foi incrível”, diz ela. “Todo mundo voou e jogamos um jogo gigante de charadas. As crianças eram hilárias.

Você acredita que agora tenho cinco sobrinhas e sobrinhos? Meu pai-"

Lizzie se interrompe enquanto Sanjay desliza as bebidas e eu pego a minha.

“Você nunca usa esmalte de unha!” Lizzie exclama. “Linda cor!”

Eu olho para os meus dedos. Minha pele é mais escura que a do Dr. Shields e meus dedos são mais curtos.

Em vez de elegante, a cor fica nervosa em mim. Mas ela está certa; é lisonjeiro.

"*Obrigado. Eu não tinha certeza se eu conseguiria ”*

Conversamos por mais duas bebidas, então Lizzie toca meu braço. “Ei, posso te emprestar na terça à tarde para fazer minha maquiagem? Eu preciso de uma foto atualizada. ”

“Ooh, eu tenho um sess ...” Eu me cortei. “Um trabalho bem na parte alta da cidade.”

Durante nossa primeira reunião pessoal, o Dr. Shields me fez assinar outro contrato de confidencialidade mais detalhado. Não consigo nem mencionar o nome dela para Lizzie.

“Sem problemas, eu vou descobrir,” Lizzie diz alegremente. "Ei, devemos comer nachos?"

Eu aceno e dou a ordem para Sanjay. Me sinto mal por não poder ajudar Lizzie.

E é estranho esconder as coisas dela, porque ela é a pessoa que me conhece melhor.

Mas talvez ela não o faça mais.

CAPÍTULO

DOZE

Terça-feira, 4 de dezembro

Você não tinha certeza sobre o esmalte cor de vinho, mas você o usa hoje.

Esta é uma prova de sua confiança crescente.

Você também seleciona o assento de amor novamente.

No início, você se inclina para trás e cruza os braços atrás da cabeça; sua linguagem corporal sinaliza sua abertura crescente.

Você não acredita que está pronto para o que vai acontecer a seguir. Mas você é.

Você foi preparado para isso; sua resistência emocional foi alongada, semelhante a como um aumento metodicamente planejado na resistência prepara um corredor para uma maratona.

Algumas perguntas superficiais de aquecimento sobre o seu fim de semana são feitas.

E então: para podermos seguir em frente, precisamos voltar.

Quando essas palavras são ditas, você ajusta abruptamente sua posição, puxando os braços para baixo e cruzando-os sobre o corpo. Postura protetora clássica.

Você já deve sentir o que está por vir.

É hora dessa barreira final cair.

A pergunta que você evitou durante sua primeira sessão de computador na Sala 214 é apresentada mais uma vez,

desta vez verbalmente, com uma inflexão suave, mas firme: Jessica, você já magoou profundamente alguém de quem você gosta?

Você se encolhe e olha para os pés, protegendo o rosto.

O silêncio pode durar.

Então:

Diga-me.

Sua cabeça levanta. Seus olhos estão arregalados. De repente, você parece muito mais jovem do que vinte e oito; é como se um vislumbre de seu eu de treze anos emergisse brevemente.

Essa é a época em que tudo mudou para você.

Cada vida contém pontos de articulação - às vezes acasos do destino, às vezes aparentemente predeterminados - que moldam e, eventualmente, cimentam o caminho de alguém.

Esses momentos, tão únicos para cada indivíduo quanto fitas de DNA, podem, na melhor das hipóteses, causar a sensação de uma catapulta no brilho das estrelas. No extremo oposto, eles podem parecer uma descida na areia movediça.

O dia em que você estava observando sua irmã mais nova, o dia em que ela caiu de uma janela do segundo andar, foi talvez a demarcação mais elementar para você até agora.

Enquanto você descreve a corrida em direção a sua figura inerte na calçada de asfalto, as lágrimas escorrem pelo seu rosto. Você começa a hiperventilar, engolindo ar entre as palavras. Seu corpo está recuando com sua mente para este abismo emocional. Você libera mais uma frase angustiada, Foi tudo minha culpa, antes que você sucumbisse a um violento tremor.

Quando o envoltório de caxemira quente é colocado suavemente em torno de você e alisado sobre seus ombros, ele tem o efeito calmante desejado.

Você toma uma respiração estremecida.

Disseram a você o que você precisa ouvir:

Não foi sua culpa.

Há mais para você compartilhar, mas isso é o suficiente por hoje. Você está quase exausto.

Você é recompensado com palavras de elogio. Nem todo mundo é corajoso o suficiente para enfrentar seus demônios.

Você distraidamente acaricia a lã cinza-amarronzada enrolada em seus ombros enquanto ouve. Isso é reconfortante, um sinal de que você está agora na fase de recuperação. Um novo ritmo de conversação mais suave o leva a um terreno mais seguro.

Quando sua respiração se estabilizar e suas bochechas não estiverem mais vermelhas, você receberá dicas sutis de que a sessão logo terminará.

Obrigado, você foi informado.

Em seguida, uma pequena recompensa:

Está tão frio lá fora. Por que você não fica com o embrulho?

Você é levado até a porta e, ao sair, sente a breve pressão de uma mão apertando seu ombro. O gesto é aquele que transmite conforto. Também é usado para expressar aprovação.

Ao sair do prédio, você é visível de três andares acima. Você hesita na calçada, depois pega o envoltório e o enrola de modo que fique pendurado como um lenço, jogando uma das pontas sobre o ombro.

Embora você tenha partido fisicamente, você permanece no escritório pelo resto do dia, até o cliente final programado para vinte minutos após sua partida. Manter o foco para ajudá-lo a controlar o vício do jogo é mais desafiador do que o normal.

Você ainda está lá enquanto o táxi serpenteia pelo tráfego congestionado de Midtown e na Dean & DeLuca, enquanto o caixa arrecada um único medalhão de filé mignon e sete lanças de aspargos brancos.

Você não concede confidências facilmente, mas anseia pelo alívio que vem com a revelação de um segredo.

Apresentar uma fachada comum para o mundo exterior é a norma; conversas superficiais compreendem a maioria dos encontros sociais. Quando um indivíduo confia em outro o suficiente para expor seu verdadeiro eu - os medos mais profundos, os desejos ocultos - nasce uma poderosa intimidade.

Você me convidou hoje, Jessica.

Seu segredo será mantido em sigilo. . . se tudo correr bem.

A porta da frente da casa está destrancada e a sacola da Dean & DeLuca depositada no balcão de mármore branco da cozinha.

Em seguida, o novo invólucro de cashmere cru que foi comprado apenas algumas horas antes da sua sessão de hoje é removido de sua bolsa e colocado em uma prateleira lateral no armário de casacos.

É idêntico ao que você está usando agora.

CAPÍTULO

TREZE

Terça-feira, 4 de dezembro

O ar está cortante e cinzento; durante o curto período em que estive no consultório do Dr. Shields, o sol se pôs abaixo do horizonte.

Eu deveria ter usado meu casaco pesado em vez de minha jaqueta de couro mais fina, mas o casaco do Dr.

Shields mantém meu peito e pescoço aconchegantes. A lã tem um leve cheiro da fragrância limpa e picante que agora associo ao Dr. Shields. Eu inalo profundamente e isso faz meu nariz formigar.

Eu fico na calçada, sem saber o que fazer. Sinto-me esgotado, mas se for para casa, duvido que consiga relaxar. Não quero ficar sozinho, mas ligar para Lizzie ou outro amigo para jantar ou tomar uma bebida não tem apelo.

Antes mesmo de perceber que tomei uma decisão, meus pés começam a se mover, me levando em direção ao metrô. Pego o trem 6 para Astor Place, saio da estação e viro para oeste na Prince Street.

Passo pelas vitrines exibindo óculos escuros de grife e cosméticos em estojos que parecem joias. Então chego ao restaurante francês.

Desta vez, eu entro.

Ainda é cedo, por isso está bastante vazio. Apenas um casal ocupa uma mesa perto dos fundos.

O maitre pega minha jaqueta, mas eu seguro o embrulho. Ele então pergunta: “Mesa para um? Ou você prefere o bar? ”

"Na verdade, que tal aquela mesa perto da janela?"

Quando ele me leva até lá, seleciono a cadeira que a Dra. Shields usou quando a segui na semana passada.

A carta de vinhos é um documento espesso e pesado. Existem quase uma dúzia de opções apenas para copos de vinho tinto.

“Este aqui, por favor”, digo ao garçom, apontando para o segundo mais barato. Custa vinte e um dólares o copo, o que significa que o jantar desta noite será um sanduíche de manteiga de amendoim em casa.

Eu nunca teria encontrado este restaurante se não fosse pelo Dr. Shields, mas é exatamente o que eu preciso.

É silencioso e elegante sem ser abafado; as paredes de madeira escura e as cadeiras com tampo de veludo são confortavelmente substanciais.

É um lugar seguro para ficar anônimo, mas não sozinho.

O garçom se aproxima. Ele está vestindo um terno escuro e equilibrando minha taça de vinho em uma bandeja.

“Seu Volnay, senhorita,” ele diz, colocando-o diante de mim.

Percebo que ele está esperando minha aprovação. Eu tomo um pequeno gole e aceno com a cabeça, como o Dr. Shields fez. O líquido cor de vinho é a combinação perfeita para o meu esmalte.

Quando ele sai, eu olho pela janela, vendo as pessoas passarem. O vinho aquece minha garganta e não é excessivamente doce, como as coisas que minha mãe bebe; o gosto é surpreendentemente bom. Meus ombros relaxam enquanto eu me inclino para trás no couro macio do meu assento.

O Dr. Shields finalmente conhece a história que eu nem mesmo compartilhei com Lizzie: foi minha negligência

deliberada que arruinou a vida de todos em minha família.

Enquanto eu me sentava na poltrona da Dra. Shields e olhava para as ondas azuis suaves na pintura em sua parede, descrevi como deveria cuidar de Becky naquele verão enquanto meus pais iam trabalhar.

Era o fim da tarde de agosto quando decidi ir ao mercado da esquina, aquele que vendia balas de um centavo e a revista Seventeen . O novo problema havia sido publicado recentemente. Julia Stiles estava na capa.

Eu estava cansado de Becky; Eu precisava de um descanso da minha irmã de sete anos. Foi um dia longo e quente no final de um mês longo e quente. Só nas últimas horas, passamos pelos irrigadores e preparamos picolés colocando limonada em bandejas de cubos de gelo e espetando palitos de dente. Nós pegamos insetos no quintal e fizemos casas para eles em um velho contêiner Tupperware. E ainda, meus pais não voltariam do trabalho por algumas horas.

"*Estou entediada", Becky choramingou enquanto eu pinçava minhas sobrancelhas no espelho do banheiro.*

Eu estava preocupada por ter superado o certo e agora estava com uma expressão estranha e questionadora.

“Vá brincar com sua casa de bonecas,” eu disse enquanto voltava minha atenção para minha sobrancelha esquerda. Eu tinha treze anos e estava recentemente preocupado com minha aparência.

"*Eu não quero.*"

A casa estava quente, pois tínhamos apenas dois aparelhos de ar condicionado de janela. Eu não podia acreditar que estava ansioso para voltar para a escola.

Alguns momentos depois, Becky gritou: "Quem é Roger Franklin?"

"Becky!" Eu gritei enquanto deixava cair a pinça e corria para o meu quarto.

Peguei meu diário das mãos dela. "Isso é privado!"

“Estou entediada,” ela lamentou novamente.

"Tudo bem", disse Becky. "Não deixe a mamãe e o papai saberem, mas você pode assistir mais um pouco de TV no quarto deles."

Meus pais tinham uma regra de uma hora por dia, que rotineiramente excedíamos.

Naquela tarde longínqua, coloquei três Chips Ahoy! biscoitos em um prato de papel e os dei a Becky enquanto ela estava deitada na cama dos meus pais. “Seja limpo,” eu instruí. Na tela, Lizzie McGuire começou a dizer a um amigo para parar de imitá-la. Esperei até que um olhar vidrado surgiu nos olhos de Becky. Então eu me esgueirei para fora e pulei na minha bicicleta. Becky não gostava de ficar sozinha, mas eu sabia que ela nem notaria que eu tinha partido.

Eu tinha feito isso algumas vezes antes.

Eu também tranquei a porta do quarto, então Becky não poderia sair. Achei que isso a manteria segura. Mas não pensei em trancar a janela do segundo andar que estava a poucos metros de onde ela estava assistindo seu show.

Eu desviei meu olhar da pintura na parede do Dr. Shields quando cheguei a esta parte. Era difícil falar porque eu chorava muito. Não sabia se conseguiria continuar.

Eu vi o Dr. Shields olhando para mim. A compaixão em seus olhos parecia me dar força. Eu sufoquei as palavras horríveis.

Então eu senti um calor repentino e uma suavidade me envolverem.

A Dra. Shields removeu o xale de seus ombros e o colocou sobre os meus. Ainda parecia conter o calor de seu corpo.

Eu percebo que estou distraidamente acariciando o envoltório novamente agora, enquanto estou sentado no restaurante escuro.

O gesto do Dr. Shields pareceu protetor, quase maternal. Imediatamente, a tensão em meus membros começou a diminuir. Foi como se ela de alguma forma me puxasse daquele momento escuro e de volta ao presente.

Não foi sua culpa , ela disse.

Tomo o último gole de vinho, ouvindo a música clássica tocando nos alto-falantes, pensando que, de todas as coisas que ela poderia ter dito, essas parecem ser as únicas palavras que poderiam realmente ter me confortado. Se a Dra. Shields - alguém tão sábio e sofisticado, alguém que passou sua carreira estudando as escolhas morais que as pessoas fazem - pôde me absolver, talvez meus pais também pudessem.

Há algo que eles não sabem sobre aquele dia.

Meus pais nunca perguntaram onde eu estava quando Becky caiu. Eles simplesmente presumiram que eu estava em casa em outro cômodo.

Eu não menti. Mas houve um pequeno momento no hospital em que eu poderia ter falado. Enquanto uma equipe de médicos cuidava de Becky, meus pais e eu esperamos em uma pequena área privada do lado de fora do pronto-socorro. “Oh, Becky. Por que você estava brincando com aquela janela? ” minha mãe perguntou em voz alta.

Eu olhei nos olhos angustiados de meus pais, de bordas vermelhas. E eu deixei esse momento passar.

Eu não sabia que a omissão continuaria a aumentar e ganhar força a cada ano que passava.

Eu não sabia que aquele pouquinho de silêncio ensurdeceria todos os meus relacionamentos.

Mas agora o Dr. Shields sabe.

Percebo que meus dedos estão brincando com a haste do copo vazio e os afasto quando o garçom se aproxima. "Outra taça de vinho, senhorita?" ele pergunta.

Eu balancei minha cabeça.

Minha próxima sessão é em dois dias.

Eu me pergunto se a Dra. Shields vai querer falar mais sobre esse evento, ou se eu já disse a ela o suficiente.

Minha mão congela quando pego minha bolsa para pegar minha carteira.

Suficiente para quê?

O pensamento que tive um momento atrás, que agora o Dr. Shields tem informações que escondi de minha família por quinze anos, não é mais um conforto. Talvez as realizações e a beleza do Dr. Shields tenham me cegado e embotado meus instintos de autoproteção.

Quase tinha esquecido que era o Sujeito 52 em um estudo acadêmico. Que eu estava sendo pago para compartilhar meus segredos mais íntimos.

O que ela está planejando fazer com todas as informações privadas que dei a ela? Fui eu que assinei um acordo de confidencialidade; ela não fez.

O garçom volta para a mesa e abro o zíper da carteira. Então eu vejo o cartão de visita azul brilhante dobrado entre as dobras de minhas contas.

Eu olho para ele por alguns segundos e, lentamente, solto.

Café da manhã o dia todo está escrito na frente.

Lembro-me de acordar no sofá de Noah, um cobertor enrolado em volta de mim.

Viro o cartão, sentindo um canto afiado arranhar minha palma.

Taylor, Noah escreveu com sua caligrafia em bloco.

Eu leio suas palavras oferecendo-se para cozinhar torradas francesas para mim.

Não é por isso que estou olhando para o cartão.

De repente, sei como posso aprender mais sobre o Dr. Shields.

CAPÍTULO

QUATORZE

Terça-feira, 4 de dezembro

As notas de cereja do Pinot Noir derretem a crueza gelada do trajeto para casa.

O lombo de vaca grelhado e os aspargos grelhados são retirados dos recipientes Dean & DeLuca e dispostos em um prato de porcelana, ladeado por talheres pesados. Os acordes de piano de Chopin enchem a sala. O

único prato é levado para uma das extremidades da mesa retangular de carvalho brilhante.

Os jantares costumavam ser diferentes aqui. Eram cozidos em um fogão Viking de seis bocas e adornados com raminhos de alecrim fresco ou folhas de manjericão do jardim de ervas na caixa da janela.

A mesa também tinha dois talheres.

O jornal de psicologia está pronto; é impossível se concentrar nas palavras densas esta noite.

Do outro lado da mesa, uma cadeira vazia permanece onde meu marido Thomas sentou uma vez.

Todos que conheceram Thomas gostaram dele.

Ele apareceu em uma noite em que as luzes piscaram e, em seguida, a escuridão apareceu.

O último cliente do dia, um homem chamado Hugh, havia saído do meu escritório apenas alguns minutos antes. As pessoas procuram terapia por motivos diferentes, mas os dele nunca ficaram claros. Hugh era estranho, com seus traços marcantes e existência nômade.

Apesar das divagações, ele se fixou nas coisas, divulgou logo no início.

Terminar suas sessões foi difícil; ele sempre quis mais.

Sempre que ele saía, ele ficava do lado de fora da porta, seus passos demorando um minuto ou dois. Seu cheiro pungente podia ser detectado na sala de espera mesmo depois que ele partiu, evidência do tempo que ele passou lá.

Quando todo o prédio escureceu naquela noite, até mesmo as luzes do lado de fora das janelas, parecia natural presumir que Hugh estava envolvido.

O pior da humanidade sai nas sombras.

E Hugh acabara de saber que sua terapia precisava ser encerrada.

Sirenes começaram a soar ao longe. Os ruídos e a falta de iluminação criaram uma atmosfera desorientadora.

Para sair do prédio, era preciso subir escadas. Eram sete da noite , tarde o suficiente para que todos os outros escritórios parecessem fechados.

Embora morassem no prédio, seus apartamentos ficavam apenas nos andares cinco e seis.

A única luz na escada vinha da tela do meu telefone, o único som era o bater dos meus sapatos contra os degraus.

Então, um segundo par de passos, muito mais pesados, começou a descer de algum lugar acima.

Os sintomas de terror incluem coração acelerado, tontura e dor no peito.

Os exercícios respiratórios só podem ajudar as pessoas em situações nas quais o pânico não é justificado.

Aqui estava.

Minha presença seria anunciada pelo brilho do meu telefone. Correr na escuridão total pode causar uma queda. Mas esses eram riscos necessários.

"*Olá?*" *a voz profunda de um homem chamou.*

Não pertencia a Hugh.

"*O que está acontecendo? Deve ser um apagão ”, continuou o homem.* "*Você está bem?*"

Seus modos eram calmantes e gentis. Ele ficou ao meu lado pela próxima hora, durante a caminhada de Midtown para West Village, até chegarmos à minha residência.

Em cada vida, existem pontos de articulação que moldam e, eventualmente, cimentam o caminho de alguém.

A materialização de Thomas Cooper foi um desses momentos sísmicos.

Uma semana após o apagão, fomos jantar.

Seis meses depois, nos casamos.

Todos que conheceram Thomas gostaram dele.

Mas amá-lo era algo reservado apenas para mim.

CAPÍTULO

QUINZE

Terça-feira, 4 de dezembro

Tenho menos de 48 horas para localizar Taylor.

Ela é meu único elo frágil com o Dr. Shields. Se eu conseguir localizá-la antes da minha próxima sessão na quinta-feira às cinco da tarde , não vou entrar às cegas.

Depois de sair do restaurante francês, encontro as informações de contato de Taylor no meu telefone e mando uma mensagem para ela: Oi Taylor, é Jess, do BeautyBuzz. Você pode me chamar o mais rápido possível?

Quando chego em casa, pego meu laptop e tento obter mais informações sobre o Dr. Shields. Mas minha pesquisa resultou apenas em artigos acadêmicos, resenhas do livro de sua autoria, sua biografia de quatro linhas na NYU e um site para seu consultório particular. O site é simples e elegante, como o escritório dela, mas, também como aquele espaço, não contém uma única pista real sobre a mulher que representa.

Finalmente adormeço depois da meia-noite, meu telefone ao meu lado.

Quarta-feira, 5 de dezembro

Quando acordo às seis da manhã , meus olhos pesados da noite agitada, Taylor ainda não respondeu. Não estou realmente surpreso; ela provavelmente acha bizarro que algum maquiador esteja tentando alcançá-la.

Restam trinta e cinco horas, eu acho.

Mesmo que eu queira pular meus compromissos consecutivos e continuar tentando obter respostas, tenho que ir trabalhar. Não apenas preciso do dinheiro, mas o BeautyBuzz tem uma política que determina que os

maquiadores devem avisar com um dia de antecedência antes de cancelar os trabalhos agendados. Três rebatidas em três meses e você é eliminado do plantel. Desde que liguei dizendo que estava doente há algumas semanas, já tenho um.

Sinto como se estivesse no piloto automático enquanto aliso a base, mesclo sombras e traço os lábios.

Pergunto sobre empregos, maridos e filhos de clientes, mas continuo pensando no Dr. Shields. Especialmente sobre o quão pouco eu sei dela pessoalmente, e contrastando isso com os segredos profundos que compartilhei com ela.

Estou persistentemente ciente do meu telefone enfiado dentro da minha bolsa. No segundo que eu saio de cada compromisso, eu pego e verifico a tela. Mas, embora eu deixe outra mensagem para Taylor, esta via correio de voz por volta do meio-dia, não há resposta.

Às sete da noite, eu embarco em um táxi para casa, que queima as gorjetas dos meus últimos empregos, mas me leva lá mais rápido. Eu deixo minha mala bem perto da porta, empurro Leo para cima e para baixo na rua e jogo para ele algumas guloseimas, então corro de volta para fora.

Eu vou diretamente para o apartamento de Taylor a algumas dezenas de quarteirões de distância, em um ritmo quase correndo. Quando chego lá, são quase oito da noite . Encosto a mão na caixa de vidro que contém o diretório do saguão, ofegante, e procuro os nomes listados.

Toco a campainha para chamar T. Straub e espero ouvir sua voz no interfone. Tento desacelerar minha respiração,

depois passo a mão no cabelo.

Eu pressiono meu dedo contra o pequeno círculo preto novamente, desta vez por cinco segundos inteiros.

Vamos, eu acho.

Dou um passo para trás, olhando para o prédio e me pergunto o que devo fazer a seguir. Eu não posso apenas esperar, esperando que Taylor volte. Por quanto tempo posso continuar tocando a campainha dela, na chance de ela estar cochilando ou ouvindo música em seus fones de ouvido?

A assistência chega na forma de um cara suado vestido com um agasalho da Adidas, que digita o código da porta da frente. Ele está ocupado olhando para o telefone e nem mesmo me nota quando pego a porta antes que ela se feche e entre atrás dele.

Eu subo as escadas para o sexto andar. Encontro o apartamento de Taylor no meio do corredor e bato os nós dos dedos contra a porta com tanta força que doem.

Sem resposta.

Eu pressiono meu ouvido contra a madeira frágil, tentando ouvir qualquer som que indique que ela está lá dentro - o barulho de uma televisão ou o zumbido de um secador de cabelo. Mas há apenas silêncio.

A náusea toma conta do meu estômago. Temo que a Dra. Shields me conheça tão bem que, quando a vir, não serei capaz de camuflar minhas preocupações. Estou desesperado para fazer perguntas a ela: Por que você está me dando todo esse dinheiro? O que você está fazendo com as informações que eu te dou?

Mas eu não posso. Tenho dito a mim mesmo que é para não arriscar perder a renda. Mas a verdade é que talvez seja mais porque não quero arriscar perder o Dr. Shields.

Eu levanto meu punho e bato mais algumas vezes, até que a vizinha estende a cabeça e me encara.

“Desculpe,” eu digo humildemente e ela fecha a porta novamente.

Tento pensar no que fazer a seguir. Eu tenho vinte e uma horas restantes. Mas amanhã, como hoje, está cheio de clientes; Não poderei voltar antes da minha consulta com o Dr. Shields. Eu procuro em minha bolsa e retiro o exemplar da Vogue que estou carregando e rasgo um pedaço do papel brilhante. Eu localizo uma caneta e rabisco: Taylor, É Jess de novo, do BeautyBuzz. Por favor me ligue. É urgente.

Estou prestes a enfiá-lo por baixo da porta quando penso no apartamento bagunçado com a pipoca do SkinnyPop e as roupas espalhadas. Taylor pode nem notar o pedaço de papel. E mesmo que o fizesse, provavelmente ainda não me contataria. Não é como se ela tivesse feito qualquer esforço para retornar minha ligação ou mensagem.

Eu me viro para olhar a porta do vizinho que acabei de perturbar. Dou alguns passos para o lado e bato hesitantemente. A mulher que atende está segurando um marcador amarelo. Uma mancha corta seu queixo.

Ela está visivelmente infeliz.

“Desculpe, estou procurando por Taylor ou, uh. . . ” Procuro o nome de sua colega de quarto em minha memória e o encontro. "Ou Mandy."

O vizinho pisca para mim. Uma estranha premonição se apodera de mim: ela vai dizer que não sabe quem eles são, que nenhuma garota com esses nomes jamais morou na casa ao lado.

"Quem?" ela começa.

Meu coração dispara.

Então sua carranca desaparece.

"Oh sim . . . Não sei, as provas finais estão chegando, talvez estejam na biblioteca. Embora com aqueles dois, é mais provável que eles estejam em alguma festa. ”

Ela fecha a porta enquanto eu ainda estou lá.

Eu espero até que a sensação de tontura passe, então sigo para a escada. Eu fico do lado de fora do prédio na escuridão, tentando pensar no meu próximo movimento.

Uma garota com cabelos longos e lisos passa por mim. Mesmo sabendo que ela não é Taylor, eu ainda me viro para olhar para ela enquanto ela encolhe os ombros com uma mochila azul e continua pela calçada.

Eu fico olhando para a bolsa de aparência pesada. As finais estão chegando, o vizinho havia dito. A impressão que ela tinha de Taylor e Mandy combinava com a minha: que essas duas não levam a escola muito a sério.

É difícil imaginar a jovem cansada com a estrutura óssea invejável que digitava em seu feed do Instagram agora curvada sobre uma pilha de livros.

Mas não são os alunos mais indolentes, às vezes, os que mais têm de empinar antes dos exames?

Eu giro em um círculo para me orientar, em seguida, sigo em direção à biblioteca da NYU.

As pilhas são como um labirinto preparado para um rato de laboratório. Eu começo em um canto, serpenteando meu caminho através das passagens estreitas, esperando a cada curva que eu tropecei em Taylor pegando um livro em uma prateleira alta, ou sentando em uma das escrivaninhas

perto das paredes externas. Termino de vasculhar os três primeiros andares, depois vou para o quarto.

Energia frenética me impele para frente, embora sejam quase nove da noite e eu não tenha comido nada desde um sanduíche de peru que engoli entre meus clientes do início da tarde. Há muito menos pessoas neste andar, embora as torres de livros sejam igualmente altas. Conversas sussurradas chegaram até mim nos três primeiros níveis, mas agora os únicos sons que ouço são meus próprios passos.

Estou bem no meio das pilhas quando viro abruptamente uma esquina e quase encontro um cara e uma garota se beijando apaixonadamente. Eles não se separam quando eu passo ao redor deles.

Então eu ouço uma voz familiar, esticada em um gemido: “Tay, vamos fazer uma pausa. Eu preciso de um chai latte. ”

O alívio passa por mim e tenho que me conter para não correr na direção da voz de Mandy.

Eu os encontro em um canto da sala. Mandy está encostada na beirada de uma mesa com uma pilha alta de livros e um laptop, e Taylor está sentado na cadeira. As duas garotas estão com os cabelos presos em coques artisticamente bagunçados e usam moletons Juicy Couture.

“Taylor!”

Seu nome sai quase como um suspiro.

Ela e Mandy se viram para olhar para mim. O nariz de Mandy enruga. Taylor está com uma expressão vazia.

"*Posso ajudar?*" *Taylor pergunta.*

Ela não tem ideia de quem eu sou.

Eu me aproximo. "*Sou eu, Jess.*"

"*Jess?*" *Mandy ecoa.*

“A maquiadora,” eu digo. “Da BeautyBuzz.”

Taylor me olha de cima a baixo. Ainda estou com minha roupa de trabalho, mas minha camisa está para fora da calça e posso sentir os fios errantes que escaparam da minha torção baixa grudando no meu pescoço.

"*O que você está fazendo aqui?*" *Taylor pergunta.*

"*Eu preciso falar com você.*"

Shhh! alguém nos impede de algumas mesas de distância.

"*Por favor, é importante*", *eu sussurro.*

Talvez Taylor possa sentir meu desespero, porque ela concorda. Ela enfia o laptop na bolsa, mas deixa os livros. Pegamos o elevador até o saguão com Mandy atrás de nós. Quando alcançamos as portas principais, Taylor faz uma pausa. "O que é?"

Agora que finalmente a encontrei, não sei por onde começar.

“Então, lembra quando eu estava fazendo sua maquiagem e você mencionou um questionário?”

Ela encolhe os ombros. "Tipo de."

Já se passaram semanas desde que peguei o telefone de Taylor e ouvi seu correio de voz. Tento me lembrar do que sabia naquela época.

“Aquele com o professor da NYU sobre moralidade. Pagou muito dinheiro. Você deveria ir na manhã seguinte. . . ”

Taylor acena com a cabeça. "Sim, está certo. Eu estava muito cansado, então cancelei. ”

Eu respiro fundo.

"*Então . . . Acabei fazendo isso.*

A cautela enche os olhos de Taylor. Ela dá um passo para trás.

Mandy faz um pequeno som com a garganta: “Bem, isso é estranho”, diz ela.

“Sim, de qualquer maneira. . . Estou tentando descobrir um pouco mais sobre o professor. ” Tento manter minha voz firme enquanto olho para Taylor.

“Eu não a conheço; uma amiga que se formou em psicologia fez sua aula e me contou sobre o estudo.

Vamos, Mandy. ”

"*Espere, por favor!*" *Minha voz está estridente. Eu suavizo meu tom.* "*Posso falar com o seu amigo?*"

Taylor me avalia por um momento. Tento sorrir, mas sei que provavelmente não parece natural.

“É complicado e não quero aborrecê-lo com todos os detalhes”, digo. “Mas se você quiser, posso lhe contar toda a história ...”

Taylor levanta a mão: "*Basta ligar para Amy.*"

Estou feliz por ter lembrado que essas garotas odeiam ficar entediadas. Foi o caminho certo a seguir.

Ela olha para seu telefone, então recita o número enquanto eu toco na minha própria tela.

"*Você se importaria de repetir isso?*" *Eu pergunto. Tenho certeza de que Mandy revira os olhos, mas Taylor me dá os dígitos de novo, desta vez mais devagar.*

"*Obrigado!*" *Eu chamo enquanto eles vão embora.*

Antes mesmo de virar a esquina, liguei para Amy.

Ela atende no segundo toque.

“Ela era uma ótima professora”, diz Amy. “Eu a tive na primavera passada. Um aluno difícil, mas não injusto. . . Ela realmente trabalhou você. Acho que apenas duas pessoas na classe tiraram nota dez e eu não era uma delas. ” Ela dá uma risadinha. “O que mais eu posso te dizer? Ela tem um guarda-roupa incrível. Eu mataria pelos sapatos dela. ”

Amy está em um táxi a caminho do aeroporto LaGuardia para voar para casa para a celebração do nonagésimo aniversário de sua avó.

"*Você sabia sobre o estudo dela?*" *Eu pergunto.*

"*Claro*", *diz Amy. “Eu estava nisso.*

Ela não suspeita das minhas perguntas, provavelmente porque eu insinuei que Taylor e eu também somos amigos. “É um pouco estranho, porque ela deve ter percebido quem eu era quando me inscrevi, mas ela não me chamou pelo meu nome. Foi algo estranho. . . o que foi mesmo? "

Ela hesita.

Minha respiração fica presa em meus pulmões.

“Sujeito 16,” Amy finalmente diz. Minha pele formiga.

“Lembro-me do número porque essa é a idade do meu irmão mais novo”, continua ela.

"*O que ela perguntou a você?*" *Eu interrompo.*

"*Espera um segundo.*" *Eu a ouço dizer algo para o taxista, depois o som de um farfalhar e um baú batendo.*

“Hum, houve uma sobre se eu já menti em um formulário médico - você sabe, tipo, quanto eu bebo, ou meu peso, ou quantos parceiros sexuais eu tive. Lembro-me daquele

porque acabei de fazer um exame físico e menti sobre todas essas coisas! ”

Ela está rindo de novo, mas eu franzo a testa.

"*Eu estou no aeroporto. Eu tenho que ir, ”Amy diz.*

"*Você já se encontrou com ela pessoalmente para o estudo?*" *Eu deixo escapar.*

"*Huh? Não, foram apenas um monte de perguntas em um computador ”, diz Amy.*

Os ruídos do ambiente são tão altos - pessoas ligando e conversando, um alto-falante berrando um anúncio sobre malas desacompanhadas - que tenho problemas para ouvi-la claramente. “De qualquer forma, eu preciso fazer o check-in; é um caos total aqui. ”

Prossigo: “Você nunca foi ao escritório dela na rua 62? Algum dos assuntos foi lá? ”

“Não sei, talvez algumas pessoas soubessem”, diz ela. “Não seria legal? Aposto que é totalmente chique. ”

Tenho mais perguntas, mas sei que estou prestes a perder Amy.

"*Você poderia me fazer um favor?*" *Eu digo.* "*Você poderia pensar um pouco mais e me ligar se lembrar de algo incomum?*"

"*Claro*", *Amy diz, mas sua voz está distraída e eu me pergunto se ela ao menos registrou meu pedido.*

Eu desligo e sinto algo em meu peito se abrir.

Minha pergunta mais importante foi respondida, pelo menos. Dr. Shields é um profissional; ela não é apenas uma professora, ela é muito respeitada. Ela não teria esta posição se estivesse fazendo algo obscuro.

Não sei por que fiquei tão nervoso. Estou com fome e cansado, além do que o estresse que venho sentindo em relação à minha família pode estar me afetando. O último dia de trabalho de meu pai foi 30 de novembro; sua compra é o salário de quatro meses. Eles ficarão sem dinheiro no momento em que os Phillies tiverem sua primeira tacada na temporada.

Estou exausto quando viro a esquina para a minha rua. Minha mente está girando e meu corpo parece simultaneamente pesado e inquieto.

Ao passar pelo Lounge, olho pelas grandes janelas de vidro. Posso ouvir o leve toque da música e vejo um grupo de rapazes jogando sinuca.

Encontro-me procurando por Noah.

Pego o cartão de Noah e o retiro. Antes de pensar muito sobre isso, mando uma mensagem para ele: Ei, acabei de passar pelo Lounge e pensei em você. Essa oferta de café da manhã expirou?

Ele não responde imediatamente, então eu continuo andando.

Eu penso em parar em outro bar. O Atlas está por perto e geralmente fica lotado nessa época, mesmo durante a semana. Eu poderia entrar sozinho, sentar no bar, pedir uma bebida e ver o que acontece, como já fiz antes, quando a pressão fica alta e eu preciso de uma fuga.

Como não posso pagar um dia de spa e não uso drogas, é assim que encontro uma liberação. Não faço isso com muita frequência, embora a última vez que tive de dizer ao meu médico quantos parceiros sexuais tive, tenha mentido sobre isso, assim como Amy fez.

Eu me aproximo do Atlas. Eu posso ouvir a pulsação da música; Posso ver a aglomeração de corpos perto do bar.

Mas então eu me imaginei sentada na poltrona do escritório da Dra. Shields, descrevendo minha noite para ela. Ela sabe que às vezes faço isso; Escrevi sobre isso no questionário do computador. Mas ter que olhar para ela e revelar os detalhes sobre uma ligação seria mortificante. Aposto que mesmo antes de se casar, ela nunca teve um caso de uma noite; Eu posso apenas dizer.

O Dr. Shields parece ver algo especial em mim, embora eu não me sinta assim com frequência.

Então eu continuo andando.

Eu não quero desapontá-la.

CAPÍTULO

DEZESSEIS

Quarta-feira, 5 de dezembro

É fácil julgar as escolhas de outras pessoas. A mãe com um carrinho de supermercado cheio de Froot Loops e Double Stuf Oreos que grita com seu filho. O motorista de um conversível caro que corta um veículo mais

lento. O marido que trai a esposa. . . e a esposa que está pensando em aceitá-lo de volta.

Mas e se você soubesse que o marido está fazendo todo o possível para se reconciliar? E se ele jurasse que foi um lapso de uma vez e que nunca mais seria infiel?

E se você fosse a esposa e não pudesse imaginar uma vida sem ele?

O intelecto não reina supremo nas questões do coração.

Thomas capturou a minha de uma centena de maneiras diferentes. A inscrição que escolhemos para as nossas alianças, aquela que fazia referência ao nosso primeiro encontro durante o apagão, quase descreveu um sentimento impossível de traduzir em palavras: Tu és a minha verdadeira luz.

Desde que se mudou, sua ausência está por toda parte na casa: na sala de estar, onde ele se espreguiçou no sofá com a seção de esportes espalhada no chão ao lado dele. Na cozinha, onde sempre programava a cafeteira na noite anterior para que ficasse pronta pela manhã. No quarto, onde seu corpo quente tirava o frio da noite.

Quando um casamento é destruído pela traição final, ocorrem reações físicas: Insônia. Perda de apetite. A

preocupação constante, tão implacável quanto um batimento cardíaco pulsante: O que o atraiu a ela?

Se o homem que você ama lhe desse motivos para duvidar dele, você poderia confiar nele novamente?

Esta noite, Thomas culpou uma emergência de trabalho pelo cancelamento dos planos de jantar.

Ele também é terapeuta, então é perfeitamente possível que um cliente esteja sofrendo um ataque de pânico agudo ou um alcoólatra em recuperação possa estar tendo um desejo incontrolável de se entregar a um comportamento autodestrutivo.

Ele se preocupa profundamente com seus pacientes. A maioria ainda tem acesso ao número do seu celular.

Mas sua voz estava excessivamente agitada?

A dúvida cerca até a mais banal das explicações.

Este é o legado da infidelidade.

Muitas mulheres podem decidir levar sua preocupação a um amigo para discussão. Outros podem acusar; provocar um confronto. Nenhum desses cursos é impróprio.

Mas eles podem não descobrir a verdade.

Também podem ser feitos julgamentos sobre uma esposa que permaneceu suspeita o suficiente para espionar o marido, apesar das garantias dele.

Mas apenas a evidência clínica pode determinar se a insegurança ou o instinto estão conduzindo a suspeita.

Nesse caso, os fatos podem ser facilmente obtidos. Tudo o que é necessário é uma corrida de táxi de 25

minutos até o centro da cidade, até o escritório que ele divide com três outros médicos na Riverside Drive.

É agora 6:07 PM

Se a Ducati dele não estiver estacionada na frente, os fatos não sustentam a desculpa.

Os sintomas de ansiedade geralmente incluem transpiração, aumento da pressão arterial e inquietação física.

Mas não para todos. Alguns raros apresentam os sintomas opostos: há um acalmar físico, um foco mental aprimorado e um arrepio das extremidades.

O taxista é solicitado a aumentar a temperatura em alguns graus.

A um quarteirão de distância, é impossível determinar se a motocicleta está presente. Um caminhão FreshDirect obstrui a rua estreita, impedindo o andamento do táxi.

É mais rápido sair do táxi e prosseguir a pé.

Uma onda de alívio acompanha a percepção de que o escritório está ocupado: a luz brilha através das venezianas das persianas do andar térreo. Sua motocicleta está estacionada do lado de fora, em seu lugar de costume.

Thomas está exatamente onde disse que estaria.

A dúvida está banida, por enquanto.

Não é necessário prosseguir. Ele está ocupado. E é melhor que ele não saiba desta visita.

A um quarteirão de distância, na outra direção, uma mulher se aproxima. Ela usa um longo casaco cor de camelo balançando e jeans.

Ela para na frente do prédio de Thomas. Durante o horário comercial, um guarda de segurança exige que os hóspedes façam login. Mas o guarda sai às seis da tarde. A esta hora da noite, os visitantes devem apertar uma campainha para serem admitidos.

A mulher talvez tenha trinta e poucos anos. Objetivamente atraente, mesmo à distância. Ela não apresenta nenhum sintoma externo de crise; pelo contrário, seu afeto é despreocupado.

Ela não é a mesma mulher que tentou Thomas a se desviar de nosso casamento; aquela mulher nunca mais será uma ameaça.

A mulher de casaco de balanço desaparece dentro do prédio de Thomas. Alguns momentos depois, as persianas que estavam entreabertas se fecharam.

Talvez o brilho da lâmpada da rua estivesse em seus olhos.

Ou talvez haja outro motivo.

Se um cara trapaceia uma vez, provavelmente fará de novo.

Foi você quem deu esse aviso, Jessica.

Algumas esposas abriam caminho para ver mais de perto. Outros podem optar por esperar para ver quanto tempo a mulher permaneceu dentro e se as partes em questão saíram juntas do prédio. Alguns podem assumir a derrota e ir embora.

Essas são respostas típicas.

Existem outros cursos de ação muito mais sutis.

Assistir e esperar pelo momento certo é um componente essencial de uma estratégia de longo prazo. Seria impulsivo entrar e se envolver em um conflito antes que a certeza seja obtida.

E às vezes um tiro de advertência, uma demonstração decisiva de força, pode contornar a necessidade de uma batalha.

CAPÍTULO

DEZESSETE

Quinta-feira, 6 de dezembro

A pele de meus clientes muitas vezes revela algo sobre suas vidas.

Quando a mulher de sessenta e poucos anos abre a porta, noto as pistas: muitas linhas de sorriso; muito menos de carranca. Sua tez pálida é pontilhada de sardas e manchas solares, e seus olhos azuis são brilhantes.

Ela se apresenta como Shirley Graham, depois pega meu casaco e meu casaco, que trouxe para devolver à Dra. Shields, e os pendura em seu minúsculo armário no corredor.

Eu a sigo em sua cozinha, coloco meu estojo de maquiagem e suavemente flexiono e endireito minha mão para aliviar o aperto. É 3:55 PM , e Sra Graham é meu último compromisso do dia. Assim que terminar aqui, vou ver o Dr. Shields.

Jurei finalmente perguntar a ela por que ela precisa de informações sobre minha vida pessoal. É uma pergunta tão razoável. Não sei por que não me senti capaz de trazer isso à tona antes.

Antes de começarmos, você se importaria se eu fizesse uma pergunta? É assim que vou expressar, eu decidi.

"*Você gostaria de um pouco de chá?*" *Sra. Graham oferece.*

“Oh, não, estou bem, mas obrigada,” digo.

A Sra. Graham parece desapontada. “Não é problema. Sempre tomo chá às quatro ”.

O consultório do Dr. Shields fica a meia hora de distância, presumindo que não haja atraso no metrô, e eu devo chegar lá às cinco e meia. Eu hesito. "Você sabe o que? Chá parece ótimo. ”

Enquanto a Sra. Graham abre a tampa de uma lata azul de biscoitos amanteigados Royal Dansk e os arruma em um pequeno prato de porcelana, examino a melhor iluminação do apartamento.

“Qual é o grande evento hoje à noite?” Eu pergunto enquanto subo no tapete puído da sala de estar e afasto uma cortina transparente com topo de renda cobrindo a única janela. Mas a parede de tijolos de um apartamento vizinho bloqueia o sol.

“Vou jantar”, diz ela. “É meu aniversário de casamento - quarenta e dois anos.”

“Quarenta e dois anos,” eu digo. "Isso é maravilhoso."

Volto para o pequeno balcão que separa a cozinha da sala de estar.

“Eu nunca tive minha maquiagem feita por um profissional antes, mas eu tenho este cupom, então pensei, por que não? A Sra. Graham puxa o pedaço de papel da geladeira, onde estava preso com um ímã em forma de margarida, e o entrega para mim.

O cupom expirou há dois meses, mas finjo não notar. Espero que meu chefe honre; se não, terei que comer o custo.

A chaleira chia e a Sra. Graham despeja a água fumegante em uma panela de porcelana, depois mergulha em dois saquinhos de chá Lipton.

“Que tal trabalharmos aqui enquanto tomamos chá”, sugiro, apontando para dois banquinhos de encosto alto puxados para cima do balcão. O espaço mal é adequado para meus suprimentos, mas a luz do teto é forte.

"Oh, você está com pressa?" Sra. Graham pergunta enquanto ela cobre a panela com um cobertor acolchoado e coloca-o sobre o balcão.

“Não, não, nós temos muito tempo,” eu digo reflexivamente.

Lamento quando ela vai à geladeira e tira meio litro de meio a meio, depois pega uma pequena jarra de porcelana e transfere o creme para ela. Enquanto ela arruma as xícaras, o bule, o creme e o açúcar em uma bandeja, dou uma olhada rápida no relógio do micro-ondas: 4:12.

“Vamos começar?” Eu puxo o banquinho da Sra. Graham e dou um tapinha no assento. Em seguida, pego minha caixa e seleciono alguns frascos de base à base de óleo, que serão mais gentis com a pele da Sra.

Graham. Eu começo a misturar dois nas costas da minha mão, notando que meu esmalte vinho tem um minúsculo chip.

Antes que eu possa começar a aplicá-lo, a Sra. Graham se inclina e examina meu caso. "Oh, olhe todos os seus pequenos potes e poções!" Ela aponta para uma esponja em forma de ovo. "Para que serve isso?"

“Mistura de base,” eu digo. Meus dedos coçam com a necessidade de continuar. Eu luto contra a vontade de me virar e olhar para o relógio da cozinha. "Aqui, deixe-me mostrar-lhe."

Se eu selecionar uma única sombra para seus olhos em vez de um trio - talvez um tom de aveia para realçar o azul - posso terminar a tempo. Sua maquiagem ainda ficará boa; não vai trair o atalho.

Estou passando o último pedaço de corretivo sob seus olhos quando um telefone toca a alguns centímetros do meu

cotovelo.

A Sra. Graham desce de seu banquinho. “Com licença, querida. Deixe-me dizer a eles que ligarei de volta. ”

O que posso fazer a não ser sorrir e acenar com a cabeça?

Talvez eu devesse pegar um táxi em vez de pegar o metrô. Mas é hora do rush; um táxi pode levar mais tempo.

Dou uma olhada rápida no meu telefone: são 4:28 e perdi algumas mensagens de texto. Uma é de Noah: Desculpe, não pude conhecê-lo ontem à noite. Que tal sábado?

“Oh, estou bem. Eu tenho uma bela jovem aqui e vamos tomar chá, ”a Sra. Graham está dizendo no receptor.

Eu digito uma resposta rapidamente: Parece ótimo.

O segundo texto é do Dr. Shields.

Você poderia me telefonar antes de nosso compromisso? O Dr. Shields escreveu.

“Ok, querida, prometo que ligarei de volta assim que terminarmos”, diz a Sra. Graham. Mas seu tom não contém nenhuma indicação de que ela está tentando encerrar a conversa.

O quarto está excessivamente quente e posso sentir a transpiração umedecer minhas axilas. Eu me abano com a mão aberta, pensando, embrulhe isso!

“Sim, visitei mais cedo hoje”, diz a Sra. Graham. Eu me pergunto se devo ligar para o Dr. Shields agora. Ou pelo menos envie a ela um texto rápido explicando que estou com um cliente.

Antes que eu possa tomar uma decisão, a Sra. Graham finalmente desliga e retorna ao seu banquinho.

“Essa era minha filha”, diz ela. “Ela mora em Ohio. Cleveland. É uma área tão agradável; eles se mudaram há

dois anos por causa do trabalho do marido dela. Meu filho - ele é meu primogênito - mora em Nova Jersey. ”

“Que bom,” eu digo, pegando um delineador de cobre.

A Sra. Graham pega o chá, soprando antes de tomar um gole, e aperto o delineador com mais força na mão.

“Experimente os cookies”, diz ela, encolhendo os ombros de forma conspiratória. “Aqueles com geléia no meio são os melhores.”

“Eu realmente preciso terminar sua maquiagem,” eu digo, meu tom mais nítido do que eu pretendia. “Tenho uma reunião logo depois disso, e não posso me atrasar.”

A expressão da Sra. Graham escurece e ela pousa a xícara de chá. "Desculpa querida. Eu não quero te atrapalhar. ”

Eu me pergunto se o Dr. Shields saberia como eu deveria ter lidado com o dilema: Estar atrasado para uma consulta importante ou ferir os sentimentos de uma doce mulher mais velha?

Olho para os biscoitos de manteiga, a pequena jarra de porcelana rosa e branca e o açucareiro combinando, o acolchoado sobre o chá recém-feito. O máximo que qualquer outro cliente já me ofereceu é um copo d'água.

Bondade é a resposta certa; Eu escolhi errado.

Tento recuperar nossa brincadeira alegre, perguntando sobre seus netos enquanto aplico um blush creme rosa em suas bochechas, mas ela está subjugada agora. Apesar de meus esforços, seus olhos parecem menos brilhantes do que quando entrei em seu apartamento.

Quando termino, digo que ela está ótima.

“Vá se olhar no espelho,” eu digo, e ela vai para o banheiro.

Pego meu telefone, planejando tentar ligar rapidamente para a Dra. Shields e ver que ela me enviou outra mensagem: Espero que você receba antes de vir aqui. Eu preciso de você para pegar um pacote em seu caminho para o meu escritório. Está em meu nome.

Tudo o que ela forneceu foi um endereço em Midtown. Não tenho ideia se é uma loja, um escritório ou um banco. Isso só adicionará dez minutos à minha jornada, mas não os tenho de sobra.

Não tem problema, eu mando uma mensagem.

“Você fez um trabalho tão bom”, diz a Sra. Graham.

Começo a levar nossas xícaras de chá para a pia, mas ela volta para o quarto e acena com a mão para mim.

“Oh, eu vou cuidar de tudo isso. Você tem que ir para a sua reunião. ”

Ainda me sinto culpada por estar impaciente com ela, mas ela tem um marido, um filho e uma filha, lembro a mim mesma enquanto arrumo minhas coisas, jogando meus pincéis e caixas no meu kit em vez de reservar um tempo para organizá-los.

O telefone da Sra. Graham toca novamente.

“Sinta-se à vontade para fazer isso”, eu digo. "Eu terminei aqui."

"*Oh, não, vejo você fora, querida.*"

Ela abre a porta do armário e me entrega minha jaqueta.

"*Divirta-se esta noite!*" *Eu digo enquanto o coloco.* "*Feliz Aniversário.*"

Antes que ela pudesse responder, uma voz de homem encheu a sala, vinda da secretária eletrônica antiquada ao lado de seu telefone.

"Ei mãe. Onde você está? Eu estava ligando para dizer que Fiona e eu estamos saindo agora. Devemos estar aí em cerca de uma hora. . . ”

Algo em seu tom me faz olhar mais de perto para a Sra. Graham. Ela está olhando para baixo, no entanto, como se estivesse tentando fugir dos meus olhos.

A voz de seu filho fica mais áspera. "Espero que você esteja bem."

A porta do armário ainda está entreaberta. Meu olhar é puxado para dentro, embora eu já saiba o que vai faltar. O tom de seu filho me disse o que eu julguei mal.

A Sra. Graham não vai jantar com o marido esta noite.

Eu visitei hoje cedo, ela disse a sua filha.

De repente, sei para onde ela foi. Posso vê-la ajoelhada para pousar um buquê de flores, perdida nas memórias dos quase quarenta e dois anos que viveram juntos.

De um lado do armário estão pendurados três casacos - uma capa de chuva, uma jaqueta leve e uma de lã mais pesada. São todos casacos femininos.

A outra metade do armário está vazia.

CAPÍTULO

DEZOITO

Quinta-feira, 6 de dezembro

Você está lutando contra o desejo de espiar dentro, não é?

Você pegou o pacote há alguns minutos. A embalagem não revela pistas sobre seu conteúdo. A bolsa branca resistente e de aparência genérica, com alça reforçada e sem logotipo, é recheada com papel de seda para proteger o objeto dentro.

Você o recuperou de um jovem que mora em um pequeno prédio de apartamentos. Você provavelmente mal deu uma olhada nele quando ele o entregou; ele é um indivíduo taciturno. Não havia nada para você assinar; o objeto foi pago e o recibo enviado por e-mail ao comprador.

Conforme você desce rapidamente a Sexta Avenida, pode estar racionalizando que realmente não seria bisbilhotar. Não há selo para quebrar ou fita para remover. Na próxima vez que você parar em uma esquina esperando o semáforo virar, pode simplesmente retirar algumas camadas de tecido e dar uma olhada.

Ninguém jamais saberá, você pode estar dizendo a si mesmo.

A bolsa pesa na sua mão, mas não é desconfortável.

Sua mente é curiosa por natureza, e você alternadamente evita riscos e os aceita. Qual lado de você vai ganhar o domínio hoje?

Você precisará ver o conteúdo desta bolsa, mas só deve visualizá-la nos termos ditados neste escritório.

Disseram a vocês que essas são nossas sessões fundamentais, mas há mais do que uma única base sendo

lançada.

Às vezes, um teste é tão pequeno e silencioso que você nem percebe que é um teste.

Às vezes, um relacionamento que parece afetuoso e solidário traz consigo um perigo oculto.

Às vezes, um terapeuta que persuade todos os seus segredos está segurando o maior da sala.

Você chega ao escritório quatro minutos após a hora marcada. Você está sem fôlego, embora tente disfarçar fazendo inalações rápidas e superficiais. Uma mecha de cabelo se soltou do seu topete e você está vestindo uma blusa preta simples e jeans pretos. É surpreendentemente decepcionante que seu conjunto não tenha sido inspirado hoje.

“Oi, Dr. Shields”, você diz. “Desculpe, estou um pouco atrasado. Eu estava no trabalho quando você mandou uma mensagem. ”

Você largou seu grande estojo de maquiagem e ofereceu a bolsa. Sua expressão não transmite culpa ou evasão.

Sua resposta ao pedido pouco ortodoxo até agora foi perfeita.

Você concordou imediatamente. Você não fez uma única pergunta. Não foi avisado com muita antecedência, mas correu para concluir a tarefa.

Agora, para a peça final.

"*Você está curioso sobre o que há dentro?*"

A pergunta é feita levianamente, sem o menor indício de acusação.

Você dá uma risadinha e diz: "Sim, acho que talvez alguns livros?"

Sua resposta é natural, não filtrada. Você mantém contato visual. Você não mexe com seus anéis de prata.

Você não exibe um sinal.

Você suprimiu sua curiosidade. Você continua a provar sua lealdade.

Agora, a pergunta que você carregou nos últimos doze quarteirões pode ser satisfeita.

Uma escultura de um falcão - vidro de Murano contendo manchas de folhas de ouro - é cuidadosamente retirada da bolsa. A crista do falcão é fria e lisa.

“Uau”, você diz.

“É um presente para o meu marido. Vá em frente, você pode tocá-lo. ”

Você hesita. Uma carranca enruga sua testa.

“Não é tão frágil quanto parece”, você tem certeza.

Você passa a ponta dos dedos sobre o vidro. O falcão parece pronto para levantar vôo com um bater de asas; a peça incorpora tensão dinâmica e enrolada.

“É o seu pássaro favorito. Sua excepcional acuidade visual permite que eles identifiquem a presença de presas através da mais leve ondulação da grama em uma paisagem verdejante. ”

“Tenho certeza que ele vai adorar”, você diz.

Você hesita. Então: “Eu não sabia que você era casado”.

Quando uma resposta não é oferecida imediatamente, suas bochechas ficam vermelhas.

“Eu sempre vejo você fazer anotações com a mão esquerda e nunca vi você usar aliança antes”, você diz.

“Ah. Você é muito observador. Uma pedra estava solta, então precisava ser consertada. ”

Isso não é verdade, mas embora você tenha jurado ser escrupulosamente honesto, nenhuma promessa semelhante foi feita a você.

O anel foi removido depois que Thomas confessou seu caso. Por uma série de razões, ele está de volta.

O falcão é devolvido à bolsa, o papel de seda aninhado em volta dele mais uma vez. Será entregue pessoalmente no novo apartamento alugado de Thomas, aquele para o qual ele se mudou há alguns meses, esta noite.

Não é uma ocasião especial. Pelo menos não um que ele conheça. Ele terá surpresa.

Às vezes, um presente requintado é, na verdade, um navio utilizado para emitir um tiro de advertência.

CAPÍTULO

DEZENOVE

Quinta-feira, 6 de dezembro

Eu congelo quando a Dra. Shields enfia a escultura de volta na bolsa e diz que isso é tudo que ela precisa de mim hoje.

Estou tão emocionada que não consigo lembrar a formulação exata da minha pergunta, mas vou em frente de qualquer maneira.

“Oh, eu só estava pensando. . . ” Eu começo. Minha voz sai um pouco mais alta do que o normal. “Todas as coisas que eu tenho lhe contado, vão ser usadas em um de seus jornais? Ou-"

Antes que eu possa continuar, ela interrompe, algo que ela nunca fez antes.

“Tudo o que você compartilhou comigo permanecerá confidencial, Jessica”, diz ela. “Eu nunca libero os arquivos dos meus clientes em nenhuma circunstância.”

Então ela me diz para não me preocupar, que ainda vou receber o valor normal.

Ela inclina a cabeça para olhar para o pacote novamente e me sinto dispensada.

Eu simplesmente digo: “Tudo bem. . . obrigada."

Eu ando pelo carpete, meus passos engolidos pelo carpete delicadamente estampado, e dou uma última olhada para ela antes de fechar a porta atrás de mim.

Ela é iluminada por trás pela janela, e a baixa luz do sol deixa seu cabelo da cor de fogo. Seu suéter de gola alta e saia de seda roçam seu corpo longo e ágil. Ela está completamente imóvel.

A visão quase faz minha respiração ficar presa na garganta.

Saio do prédio e desço a calçada em direção ao metrô, pensando em como juntei algumas pistas - dr. A aliança de casamento perdida de Shields, a cadeira vazia em frente a ela no restaurante francês e a possibilidade de ela enxugar uma lágrima - e formaram uma suposição. Achei que o marido dela poderia

estar morto, da mesma forma que interpretei mal os sinais e deduzi que o marido da Sra. Graham estava vivo.

Enquanto desço os degraus do metrô e espero na plataforma, olho para os caras ao meu redor, tentando imaginar o tipo de homem com quem o Dr. Shields se casaria. Eu me pergunto se ele é alto e em forma, como ela. Apenas alguns anos mais velho, provavelmente, com cabelo louro e espesso e o tipo de olhos que se enrugam nos cantos quando ele sorri. Ele ainda é boyishly bonito, mas não inspira dupla leva o jeito que ela faz.

Posso vê-lo tendo crescido na Costa Leste, em seguida, assistir a uma escola de elite. Exeter, talvez, seguido por Yale. Pode ser onde eles se conheceram. Ele é do tipo que sabe o seu caminho em torno de um veleiro e um campo de golfe, mas ele não é um esnobe.

Ela escolheria alguém mais gregário do que ela. Ele compensaria sua natureza reservada e quieta, e ela o controlaria se ele bebesse um pouco de cerveja e ficasse turbulento durante um jogo de pôquer com os caras.

Eu me pergunto se é o aniversário dele, ou se eles são apenas um daqueles casais românticos que gostam de surpreender um ao outro com presentes atenciosos.

Claro, eu poderia ter entendido tudo errado de novo.

Esse pensamento toma conta da minha mente enquanto o vagão do metrô freia.

E se eu errar em algo muito mais importante do que os detalhes sobre o marido do Dr. Shields?

Em nenhum universo faz sentido que o Dr. Shields me pague apenas trezentos dólares para fazer uma tarefa rápida. Talvez não fosse uma tarefa simples, afinal.

O projeto em que você se envolveu está prestes a evoluir de um exercício acadêmico para uma exploração da vida real sobre moralidade e ética, disseme o Dr. Shields na primeira vez em que a conheci.

E se a tarefa fosse meu primeiro teste? Talvez eu devesse protestar quando o Dr. Shields me garantiu que eu seria pago como de costume.

A multidão ao meu redor entra no vagão do metrô e sou arrebatada pelo movimento coletivo. Sou um dos últimos a embarcar. As portas tocam levemente minhas costas enquanto se fecham.

De repente, sinto um aperto na garganta.

Uma ponta do envoltório que o Dr. Shields me deu está presa entre as portas.

Minha mão voa para o meu pescoço e puxo o tecido, engasgando.

Então as portas se abrem e eu puxo o envoltório.

"*Você está bem?*" *a mulher parada na minha frente pergunta.*

Eu aceno e suspiro, sentindo meu coração bater.

Eu estendo a mão para desenrolar o envoltório em volta do meu pescoço. É quando eu percebo que esqueci de devolvê-lo.

O vagão do metrô ganha velocidade e os rostos na plataforma ficam borrados à medida que entramos em um túnel escuro.

Talvez o pagamento de hoje não tenha sido um teste, talvez tenha sido o embrulho. Ela poderia querer ver se eu o manteria.

Ou talvez os testes de moralidade da vida real sejam mais antigos, até o esmalte de unhas. Talvez todos esses presentes sejam experimentos cuidadosamente planejados para ver como vou reagir.

Uma percepção me atinge com um choque: o Dr. Shields não marcou um horário para nossa próxima consulta.

De repente, estou em pânico por ter falhado em seus testes e agora ela não me quer de volta.

O Dr. Shields parecia realmente interessado em mim; ela até me mandou uma mensagem no Dia de Ação de Graças. Mas talvez depois de hoje ela pense que cometeu um erro.

Pego meu telefone e começo a digitar uma mensagem: Oi!

Eu imediatamente volto; isso soa muito informal.

Caro Dr. Shields.

Isso é muito formal.

Eu escolho um simples Dr. Shields.

Eu não posso soar desesperado; Eu preciso ser profissional.

Lamento ter esquecido de devolver o seu xale. Eu trago na próxima vez. Além disso, não se preocupe em me pagar por hoje; você foi tão generoso.

Hesito, depois acrescento: acabei de perceber que não temos hora para o nosso próximo compromisso.

Minha agenda é flexível, apenas me avise quando precisar de mim. Obrigado, Jess.

Eu clico em Enviar antes de perder a coragem. Eu fico olhando para o meu telefone, esperando para ver se há uma resposta rápida.

Mas não existe.

Eu não deveria ter esperado um. Afinal, trabalho para ela. Ela provavelmente está indo ver o marido agora, preparando-se para apresentá-lo com seu presente.

Talvez a Dra. Shields esperava que eu tivesse uma resposta mais sofisticada à escultura dela. Tudo que eu disse foi "Uau". Eu deveria ter pensado em algo mais inteligente.

Estive olhando para o meu telefone, esperando por uma mensagem do Dr. Shields, mas de alguma forma não percebi imediatamente o ícone do telefone sinalizando que tenho uma nova mensagem de correio de voz. Eu agarrei, certo Dr. Shields telefonou quando eu não tinha sinal.

Eu pressiono Play, mas o trem mergulha mais fundo no subsolo e eu perco a conexão novamente. Eu seguro meu telefone com força na minha mão até chegar a minha parada. Corro pela catraca e subo as escadas, minha mala balançando ao meu lado. Ele bate dolorosamente contra o meu joelho, mas eu nem mesmo desacelero.

Eu irrompo na calçada, então paro e aperto o botão do correio de voz novamente.

A voz jovem e brilhante - tão diferente das palavras cultas e cuidadosamente pronunciadas do Dr. Shields - é chocante.

“Ei, sou eu, Amy. Pensei em algo no avião. Pretendia ligar para você antes, mas foi uma loucura. De qualquer forma, um de meus amigos me disse que o Dr. Shields acabou de tirar uma licença do ensino.

Enfim, não tenho ideia do porquê. Talvez ela esteja com gripe ou algo assim. Ok, espero que ajude. Tchau!"

Eu lentamente afasto o telefone do meu ouvido e olho para ele, então eu toco o botão para fazer a mensagem tocar novamente.

CAPÍTULO

VINTE

Quinta-feira, 6 de dezembro

O adultério é comum; não discrimina entre grupos socioeconômicos, raça ou gênero. Evidências anedóticas de escritórios de conselheiros em todo o país apóiam essa afirmação. Afinal, a infidelidade é um dos principais motivos que levam os casais a buscar ajuda de um profissional.

Os terapeutas costumam ser os primeiros a responder quando um caso acaba com um relacionamento, deixando o traído lutando contra os sentimentos de raiva e dor. O perdão nem sempre é possível; esquecer não é realista. No entanto, a infidelidade não precisa ser uma execução marital. Os médicos também entendem que o trabalho pode ser feito para reconstruir a confiança por meio de conversas difíceis, responsabilidade e um restabelecimento de prioridades para que o relacionamento seja fundamental. Na verdade, uma traição pode ser superada. Isso requer tempo e também o compromisso inabalável de ambas as partes.

Embora seja tentador presumir que o curso correto para um cliente seja óbvio, não é trabalho do terapeuta oferecer tal plano.

É fácil julgar as escolhas de outras pessoas. É muito mais complexo quando as escolhas são suas.

Imagine que, sete anos atrás, você se casou com um homem que infundiu cor e risos em sua vida, que transtornou sua existência da melhor maneira possível.

Imagine acordar todas as manhãs nos braços da pessoa que era seu porto seguro, cujas palavras de amor sussurradas o

faziam sentir uma onda de emoções que você nunca soube que existiam.

Então imagine que as dúvidas começaram a surgir.

No início de seu casamento, suas perguntas sobre suas conversas telefônicas silenciosas e tarde da noite e cancelamentos abruptos de planos foram recebidas com explicações razoáveis: Os clientes tinham permissão para ligar a qualquer hora em seu número de emergência. E às vezes um cliente precisava de uma sessão não programada durante uma crise.

A confiança é um componente necessário de um relacionamento comprometido.

Mas não havia como explicar o texto romântico que pousou na tela do meu telefone três meses atrás: Até à noite, lindo.

Thomas disse que jogaria pôquer com alguns amigos homens naquela noite e que chegaria tarde em casa.

Quando ele percebeu que havia mal direcionado o texto, ele confessou imediatamente. Ele falou de sua culpa e tristeza.

Ele foi convidado a se mudar naquela mesma noite. Ele ficou em um hotel por uma semana, depois sublocou um apartamento perto de seu escritório.

Mas eliminando-o do meu coração. . . bem, isso provou ser muito mais difícil.

Várias semanas depois que Thomas se mudou, uma linha de comunicação foi reaberta.

Isso nunca aconteceria novamente, Thomas jurou. Foi uma indiscrição singular. Ela era a agressora, ele proclamou.

Quando questionado, ele forneceu detalhes. A narrativa de seu relacionamento clandestino foi oferecida gratuitamente por Thomas, embora seja típico dos infratores minimizarem

seus crimes. Suas informações demográficas - nome, idade, aparência, profissão, estado civil - foram apuradas.

Thomas parecia querer reconstruir nosso relacionamento. Com qualquer outro homem, isso teria sido impossível. Mas Thomas é diferente de qualquer outro homem.

E assim foram programadas sessões de aconselhamento. Conversas difíceis foram mantidas. E, finalmente, as noites de encontro foram reestabelecidas. A reconstrução começou.

Havia apenas um problema. Certos aspectos de sua história não combinavam.

A incerteza é um estado doloroso de existência.

Uma questão moral que nunca apareceu em meu estudo continua a reivindicar proeminência em minha mente: É possível olhar alguém que você ama nos olhos e dizer uma mentira sem sentir remorso?

Uma nova perspectiva logo se intrometeu, ameaçando a paz frágil que estávamos meticulosamente tentando reconstruir: e se a outra mulher fosse apenas o kindle?

E se Thomas fosse a chama?

Talvez ele tenha queimado o único caso que foi verificado.

Mas o fogo está sempre com fome.

Certa noite, pouco depois de você entrar furtivamente no escritório, Jéssica, meu marido chegou em casa e deixou cair as chaves e os trocados em um pequeno prato em nossa cômoda, como era seu hábito. Misturado às moedas, havia um pequeno pedaço de papel dobrado: um recibo de um almoço para dois em restaurante.

Com taças de vinho saboreadas no sofá, um marido conta à esposa sobre os detalhes mundanos que compunham seu dia: o atraso irritante do metrô, a recepcionista que soube

que estava grávida de gêmeos, os copos perdidos que foram descobertos no bolso de um blazer.

vidros perdidos foram mencionados. No entanto, um almoço caro para dois em um restaurante cubano não era.

Se você não tivesse se inserido astuciosamente no estudo de moralidade, Jessica, esta pergunta poderia nunca ter sido respondida. Este experimento pode nunca ter existido. É você quem o está trazendo à vida.

As lembranças podem ser falhas; agendas pessoais podem colorir as palavras e ações de uma pessoa.

Somente conduzindo uma investigação escrupulosamente executada pode a verdade ser verificada de forma independente.

Você pode ter desistido de seus sonhos de teatro, Jessica, mas você ganhou um papel de protagonista no próximo ato deste drama que se desenrola.

Quando aparece seu texto perguntando sobre sua próxima sessão, é como se você estivesse confirmando isso, nos instando a seguir em frente: Está na hora.

Você, com aquele estojo de maquiagem pesado que você arrasta e o cabelo rebelde que você tenta domar e a vulnerabilidade que você não consegue esconder.

Você provou sua devoção hoje. Seu texto confirmou o quanto você precisa de mim.

O que você não sabe é o quanto precisamos um do outro.

É hora de se preparar para a próxima fase. Tudo começa com a configuração. A ordem externa gera uma sensação interna de calma. A escrivaninha no escritório - a apenas alguns metros de distância do quarto onde a fronha de Thomas costumava conter o doce aroma de seu xampu - contém um laptop. O excesso de álcool turva ainda mais a

mente, mas cinco centímetros de Montrachet são despejados em um copo de cristal e levados para o local de trabalho. Existem distrações mínimas na sala, facilitando a capacidade de concentração na tarefa à frente.

Um plano não ortodoxo deve ser considerado de todos os ângulos possíveis. Os erros nascem quando a metodologia é ignorada.

A realização de uma investigação empírica requer um protocolo estabelecido: A coleta e o exame de dados.

Observações astutas. Manutenção meticulosa de registros. A interpretação dos resultados e a formação de uma conclusão.

O título do projeto é inserido na tela em branco do computador: The Temptation of Infidelity: A Case Study.

A hipótese: Thomas é um adúltero impenitente.

Existe apenas um assunto: meu marido.

Existe apenas uma variável: você.

Jessica, por favor, não falhe neste teste. Seria uma pena perder você.

PAPEL

DOIS

Começamos como estranhos, você e eu.

Agora, já nos conhecemos. Estamos começando a nos sentir como se nos conhecêssemos.

A familiaridade geralmente leva a uma apreciação e compreensão aprimoradas.

Ele também conduz a um novo nível de avaliações.

Talvez você tenha julgado as escolhas de pessoas que conhece: o vizinho que grita tão alto com sua esposa que as palavras ásperas atravessam as paredes finas de seus apartamentos. O colega que opta por não cuidar de pais idosos. O cliente que se torna excessivamente dependente de um terapeuta.

Mesmo com a percepção de que esses conhecidos sofrem pressões próprias - um divórcio iminente, depressão, uma família - seus julgamentos ainda se materializam com a segurança e a rapidez de um reflexo.

Essas reações podem ser imediatas, mas raramente são simples ou precisas.

Pare por um momento e considere os fatores subconscientes que podem estar influenciando suas avaliações: tudo, desde se você gostou de oito horas de sono, está experimentando um incômodo, como um banheiro recentemente inundado, ou ainda está absorvendo os tremores secundários de uma mãe dominadora.

Se existe uma fórmula química que determina se uma condenação verbal ou silenciosa é feita durante o curso das interações mundanas do dia-a-dia, ela contém uma variável em constante mudança.

Esse elemento instável é você.

Todos nós temos motivos para nossos julgamentos, mesmo que esses motivos estejam tão profundamente enterrados que não os reconhecemos.

CAPÍTULO

VINTE E UM

Sexta-feira, 7 de dezembro

Eu estava tão preocupado por ter estragado tudo da última vez que vi a Dra. Shields que, quando ela finalmente me ligou de volta, peguei o telefone antes que o primeiro toque terminasse.

Ela perguntou se eu estaria livre esta noite, como se nada estivesse errado. E talvez não fosse. Ela nem mesmo mencionou minha mensagem sobre não esperar ser paga por trazer a escultura e esquecer de devolver o xale.

A ligação durou apenas alguns minutos. O Dr. Shields me deu algumas instruções: use o cabelo solto, maquiagem bem-acabada e um vestido preto adequado para uma saída à noite. Esteja pronto às 20h .

São sete e vinte agora. Eu fico na frente do meu armário, olhando para as roupas amontoadas dentro. Afasto a minissaia de camurça carvão que costumo combinar com um top de seda cor de blush, depois alcanço meu vestido preto de gola alta que é muito curto.

Ao contrário de Lizzie, que sempre me envia uma série de selfies antes de nos encontrarmos, estou tão confiante em montar roupas quanto em uma paleta de cores para um cliente. Eu sei quais estilos me favorecem, mas uma noite fora provavelmente significa algo muito diferente para o Dr. Shields do que para mim.

Considero o vestido mais elegante que tenho, uma camisa preta com decote em V baixo.

Muito baixo? Eu me pergunto enquanto o seguro contra o meu corpo e me olho no espelho. Meu armário não contém uma opção melhor.

Eu queria perguntar Dr. Shields, para mais informações estou eu indo?

O que estarei fazendo? Este é um dos testes que você mencionou? - mas sua voz soou tão focada e profissional quando ela perguntou se eu seria livre que não tive coragem.

Enquanto coloco o vestido, imagino a Dra. Shields em suas saias e suéteres refinados, as linhas tão estruturadas e clássicas que poderiam levá-la de seu escritório ao balé no Lincoln Center.

Eu puxo o decote, mas ainda estou mostrando muito decote. Meu cabelo está bagunçado e os brincos de argola grandes que usei para trabalhar agora parecem baratos.

Deixo meu cabelo solto, como ela instruiu, e troco os aros por botões de zircônia cúbicos. Em seguida, encontro a fita adesiva dupla-face na gaveta de roupas íntimas e fecho a cinco centímetros da parte inferior do V.

Normalmente ando de pernas descobertas ou uso meia-calça; hoje à noite, retiro o par de meias pretas transparentes que estão guardadas na gaveta da minha cômoda há pelo menos seis meses. Eles têm um nó, mas é na parte superior da minha coxa, então o vestido esconde. Passo um pouco de esmalte transparente no rasgo para evitar que escorra e, em seguida, tiro os escarpins pretos básicos que tenho desde sempre.

Pego um cinto com estampa de zebra do meu armário e prendo na cintura. Sempre posso enfiá-lo na bolsa se parecer um erro de cálculo quando aparecer onde quer que eu vá.

Penso na pergunta que sempre faço aos meus clientes: que tipo de visual vocês estão procurando? É difícil responder quando não tenho ideia de quem será meu público. Eu sigo

a diretiva do Dr. Shields e adiciono uma sombra neutra e suavizo meu delineador.

São oito horas em ponto e meu telefone ainda está silencioso.

Verifico o sinal e, em seguida, ando pelo apartamento, dobrando descuidadamente os suéteres e colocando os sapatos de volta no armário. Às 8:17, considero enviar uma mensagem de texto para o Dr. Shields, mas decido o contrário. Eu não quero parecer um incômodo.

Finalmente, às 8:35, depois de reaplicar meu brilho labial duas vezes, além de pedir tinta brilhante e papel grosso online para um dos presentes de Natal de Becky, meu telefone toca com uma nova mensagem do Dr.

Shields.

Desvio o olhar do site TJ Maxx, onde tenho verificado as camisetas para minha mãe: Um Uber estará fora do seu apartamento em quatro minutos.

Eu tomo um último gole do Sam Adams que estou bebendo, em seguida, coloco uma Altoid na minha boca.

Quando eu sair do edifício, eu puxo a porta fechada firmemente até ouvir o bloqueio envolver. Um Hyundai preto está parado junto ao meio-fio. Eu localizo o adesivo U na janela traseira antes de abrir a porta traseira.

“Oi, sou Jess,” digo enquanto deslizo para o banco de trás.

O motorista simplesmente acena com a cabeça e se afasta, rumo ao oeste.

Eu puxo meu cinto de segurança em meu corpo e o prendo no lugar.

"*Para onde exatamente estamos indo?*" *Eu pergunto, tentando afetar um tom casual.*

Tudo o que posso ver são seus olhos castanhos e sobrancelhas grossas no espelho retrovisor. "Você não sabe?"

Ele não diz isso como uma pergunta, no entanto. É quase uma declaração.

Enquanto observo a cidade começar a girar pela janela traseira escura, de repente percebo como estou realmente isolada. E quão impotente.

Eu recuei: “Oh, meu amigo providenciou este passeio para mim”, eu digo. “Eu vou conhecê-la. . . . ”

Minha voz some. Eu deslizo minha mão sob a alça do cinto de segurança que parece muito apertada contra meu peito. Não há como dar nisso.

O motorista não responde.

Meu batimento cardíaco acelera. Por que ele está agindo de forma tão estranha?

Ele vira à direita e começamos a nos dirigir à parte alta da cidade.

“Vamos parar na Rua Sessenta e Dois?” Eu pergunto. Talvez a Dra. Shields queira me encontrar em seu escritório. Mas então por que todos os detalhes sobre como se vestir?

O olhar do motorista permanece fixo à frente.

A realização bate em mim: estou preso sozinho com um homem estranho. Ele poderia estar me levando a qualquer lugar.

Chamei inúmeros táxis e encomendei vários Vias e Ubers. Nunca me senti inseguro antes.

Meus olhos correm novamente para as janelas na fileira de trás de seu carro, minha fileira. Ninguém pode ver dentro

Eu instintivamente verifico as fechaduras. Não sei dizer se eles estão noivos. Não há muito tráfego, então estamos nos movendo de maneira relativamente rápida. Estamos fadados a atingir um semáforo. Devo tentar abrir a porta e pular?

Eu lentamente alcanço o botão do meu cinto de segurança e o pressiono, estremecendo quando meu polegar fica preso entre o metal. Eu o retiro do meu ombro com cuidado, para que não se encaixe de volta no suporte.

Como posso saber se ele é um motorista do Uber? Provavelmente não é tão difícil conseguir um daqueles adesivos U. Ou ele poderia ter emprestado o carro.

Eu olho para ele com mais atenção. Ele é um homem grande com um pescoço grosso e braços musculosos; suas mãos segurando o volante têm cerca de duas vezes o tamanho das minhas.

Eu estou tentando encontrar o botão para rolar para baixo da janela quando o motorista diz: “Sim, tudo bem.”

Procuro seus olhos no espelho retrovisor, mas eles estão fixos na estrada.

Então ouço o som ligeiramente metálico e distinto de outra voz masculina.

A tensão em meus lançamentos no peito como eu percebo o motorista não responder às minhas perguntas, porque ele está em um telefonema. Ele não está sendo deliberadamente evasivo, simplesmente não me ouviu.

Eu respiro fundo e afundo no assento.

Estou sendo boba, digo a mim mesma. Estamos subindo a Terceira Avenida, cercados por carros e pedestres.

Mesmo assim, leva um minuto inteiro para me sentir mais estável.

Eu me inclino para frente e repito minha pergunta uma terceira vez, minha voz mais alta.

Ele olha para trás por cima do ombro e diz algo que soa como “Madison e septuagésimo sexto”.

Entre o rádio e o barulho do motor, porém, não tenho certeza, e o motorista retomou a conversa ao telefone.

Pego meu telefone e procuro a localização no Google. Um monte de negócios apareceu - o hotel Sussex, as butiques de roupas Vince e Rebecca Taylor, alguns apartamentos residenciais e um restaurante de fusão asiática.

Ok , eu acho. Todos os lugares inócuos. Qual é o meu destino?

O restaurante parece o mais provável.

Eu me tranquilizar que o Dr. Shields é provavelmente sentado lá já, esperando por mim. Talvez ela queira me dar mais instruções sobre o teste da vida real.

Ainda assim, eu não posso ajudar, mas pergunto por que ela precisa me ver fora do escritório para isso.

Talvez haja outra razão.

Por um breve momento, imagino que somos duas amigas, ou talvez uma irmã mais nova indo ao encontro dela, mais velha e sofisticada, para compartilhar uma salada de algas e um sashimi. Com uma garrafa de saquê quente, também compartilharíamos confidências. Desta vez, porém, eu faria a ela todas as perguntas que estavam borbulhando em minha mente.

No espelho lateral, vejo os faróis brilhantes de um carro se aproximando. Quase no mesmo instante, meu motorista começa a desviar para aquela pista.

Uma buzina toca e o Hyundai dá um solavanco, freios guinchando. Sou arremessado contra a porta e, em seguida,

para a frente. Minhas mãos disparam e eu me apoio contra o encosto do banco do passageiro.

"Idiota!" meu motorista grita, embora a quase colisão tenha sido sua culpa. Ele estava tão ocupado em seu telefonema que não verificou seu ponto cego.

Pelo resto da viagem, fico atento pela janela lateral. Estou tão ocupado procurando pedestres e outros veículos que demoro alguns segundos para perceber que o Uber parou atrás de um Town Car preto. Estamos bem em frente ao hotel Sussex.

"Aqui?" Eu pergunto ao motorista, apontando para a entrada.

Ele concorda.

Eu saio para a calçada e olho para cima e para baixo no quarteirão, sem saber o que fazer a seguir. Devo esperar dentro do saguão?

Eu volto para olhar para o Uber, mas ele já se foi.

Um grupo de pessoas passa e um dos homens bate no meu braço. Estou tão assustada que quase deixo cair meu telefone.

"Desculpa!" o homem liga.

Procuro o Dr. Shields, mas os únicos rostos na rua são desconhecidos.

Estou em um dos quarteirões mais seguros de toda Manhattan, então por que me sinto tão desconfortável?

Poucos segundos depois, um outro texto chega: ir diretamente para o bar no nível do lobby. Você verá um grupo de homens em uma grande mesa circular na metade do caminho para trás. Escolha um lugar no bar próximo a eles.

Claramente, eu adivinhei errado. Não tenho ideia do que está reservado para mim esta noite, mas não vai ser um jantar íntimo com o Dr. Shields.

Eu caminho os nove passos até a entrada do hotel e um carregador abre a porta.

“Boa noite, senhorita”, ele diz.

“Oi,” eu digo. Minha voz soa tímida, então eu limpo minha garganta. “Onde fica o bar?”

“Recepção passada e todo o caminho para trás”, diz ele.

Eu sinto seus olhos fixos em mim enquanto eu prossigo pela entrada. Percebo que meu vestido subiu um pouco quando saí do Uber e puxei a bainha para baixo.

O saguão está quase vazio, exceto por um casal idoso sentado no sofá de couro perto da lareira. Atrás da recepção, uma mulher de óculos sorri para mim e diz: "Boa noite".

Meus saltos soam muito altos batendo contra o piso de madeira ornamentado. Estou perfeitamente consciente de meu passo, e não só porque eu sou acostumado a usar bombas.

Eu finalmente chego ao bar e abro a pesada porta de madeira. É um espaço de bom tamanho, com algumas dezenas de pessoas. Eu aperto os olhos enquanto meus olhos se ajustam à luz fraca. Eu olho em volta, me perguntando se o Dr. Shields está esperando para me cumprimentar. Eu não a vejo, mas vejo um grupo de caras em uma grande mesa na metade do caminho para trás.

Escolha um lugar no bar próximo a eles.

Eles estão trabalhando com o Dr. Shields também?

Eu verifico o grupo enquanto me aproximo. Eles parecem estar em seus trinta e tantos anos. À primeira vista, eles são quase indistinguíveis com seus cortes de cabelo curtos e ternos escuros e camisas de colarinho impecáveis. Eles têm um ar que eu já vi antes: são uma versão mais jovem dos pais que pagam pelos bar mitzvahs chiques e festas de dezesseis anos, aquelas que custam tanto quanto um belo casamento.

Existem apenas alguns bancos de encosto alto vazios no bar. Eu pego um que está a cerca de dois metros de distância dos homens.

Quando deslizo sobre ela, sinto o calor da madeira contra minhas coxas, como se alguém tivesse acabado de desocupá-la. Enrolo a alça da minha bolsa no gancho sob o balcão, em seguida, tiro o casaco e coloco nas costas do meu assento.

“Esteja com você em apenas um minuto”, diz o barman enquanto mistura ervas para um coquetel artesanal.

Devo pedir uma bebida? Ou algo mais vai acontecer?

Mesmo que eu esteja em um lugar público, a ansiedade gira em meu intestino. Lembro-me do que a Dra.

Shields disse durante minha primeira visita ao consultório: Você estará no controle total e pode desistir a qualquer momento.

Eu torço um pouco no meu lugar, para que eu possa olhar ao redor da sala, procurando pistas. Mas tudo que vejo são os clientes endinheirados bebendo e conversando, uma loira deslumbrante inclinando-se sobre a mesa para apontar para um item no menu do bar para seu par, um cara bem constituído com a linha do cabelo ligeiramente recuada em uma camisa azul, digitando em seu telefone, e dois

sorrindo, casais de meia-idade, aumentando seus vidros em um brinde.

Meu telefone vibra na minha mão, me assustando.

Não fique nervoso. Você está perfeita. Peça uma bebida.

Meus olhos se erguem de repente.

Onde ela está?

Ela tem que estar em uma das cabines dos fundos, mas minha linha de visão está obscurecida pela luz fraca e pelos outros ocupantes do bar.

Tenho mexido nos anéis do dedo indicador. Eu coloquei minhas mãos no meu colo. Então eu olho para a mesa cheia de caras novamente, me perguntando por que o Dr. Shields queria me posicionar perto deles.

Meus olhos percorrem cada um dos cinco homens, um de cada vez. Um encontra meu olhar. Ele se inclina e sussurra algo para o amigo, que ri e se vira para me examinar. Eu me viro de volta, sentindo minhas bochechas esquentarem.

O barman se inclina em minha direção por cima do balcão. "O que você quer?"

Normalmente eu tomaria uma cerveja ou um gole, mas não em um lugar como este. "Vinho tinto, por favor."

Ele ainda está esperando por algo. Percebo que ele espera que eu seja mais específico.

Eu lanço na minha memória, em seguida, deixo escapar, “Volnay,” esperando ter pronunciado da mesma forma que o garçom fez no restaurante francês algumas noites atrás.

“Receio que não tenhamos isso”, diz ele. "Você gostaria de um Gevry?"

“Isso vai ficar bem,” eu digo. "Obrigado."

Quando o barman entrega meu copo, eu o seguro com força para disfarçar o fato de que minha mão está tremendo.

Normalmente, o calor do álcool me relaxa, mas ainda me sinto nervosa enquanto examino a sala novamente.

Eu sinto a presença do homem ao meu lado antes de vê-lo com o canto do olho.

“Parece que você está esperando por alguém”, diz ele. É o cara da mesa, aquele que estava sussurrando para o amigo. "*Se importa se eu te fizer companhia até eles aparecerem?*"

Eu rapidamente olho para a tela do meu telefone, mas está em branco.

“Hum, claro,” eu digo.

Ele coloca sua bebida no balcão e pega o banquinho à minha esquerda. "*Eu sou David.*"

"*Jessica.*" *Meu nome completo deve ter escapado porque estou no mundo do Dr. Shields agora.*

Ele descansa um braço na barra.

"*Então, Jessica, de onde você é?*"

Digo a verdade a ele, não apenas porque não sei mais o que dizer, mas por causa das regras do Dr. Shields sobre honestidade.

No entanto, isso pouco importa, porque ele apenas responde: “Isso é legal”, e então começa a contar como ele se mudou de Boston para um grande trabalho há quatro anos. Estou fingindo interesse quando meu telefone vibra.

"*Com licença.*" *Eu pego e vejo o texto do Dr. Shields.*

Inclino meu telefone para que David não consiga ler a mensagem: Ele não.

Pisco surpresa, me perguntando o que fiz de errado.

Lembro-me de quando entrei pela primeira vez no escritório da Dra. Shields e ela falou comigo pelo computador.

Vejo três pontos indicando que o Dr. Shields ainda está digitando.

Sua próxima instrução chega:

Localize o homem de camisa azul sentado sozinho a uma mesa à sua direita. Inicie uma conversa. Faça-o flertar com você.

O Dr. Shields deve estar por perto. Então, por que não consigo localizá-la?

"*Era seu amigo?*" *David pergunta, apontando para o meu telefone.*

Tomo um gole do meu vinho, tentando parar para que eu possa pensar um passo à frente. Meu coração está batendo mais rápido do que o normal e minha boca está seca. Eu aceno e tomo outro gole, mas evito fazer contato visual com ele. Então eu sinalizo para a conta e retiro duas notas de vinte da minha carteira.

Eu olho por cima do ombro para o cara de camisa azul. Eu não consigo me forçar a apenas caminhar até ele e usar uma frase de propaganda cafona. Tento me lembrar de algumas coisas que os homens me disseram nos bares, mas minha mente está vazia.

Eu nem consigo olhar para ele e sorrir; ele ainda está olhando para o telefone.

David toca meu braço, impedindo-me de colocar os anos vinte. "*Deixe-me cuidar disso.*" *Ele acena com a cabeça para o barman: “Outro gim com tônica, amigo”, ele diz enquanto se acomoda em sua cadeira.*

“Não, eu cuido disso,” eu digo, empurrando o dinheiro para frente no balcão.

“Na verdade, sua conta já foi paga,” o barman me diz.

Procuro o Dr. Shields na sala novamente, tentando espiar nas cabines sombrias. Mas a maioria deles está bloqueada pelos ocupantes das mesas entre nós.

Eu juro que posso sentir o calor de seu olhar, no entanto.

Não sei o prazo para as instruções do Dr. Shields, então me forço a me levantar, levantando meu copo e meu telefone. O vinho gira na taça e percebo que minha mão está tremendo de novo.

“Desculpe,” eu digo. “Mas acabei de perceber que conheço aquele cara. Eu deveria ir dizer olá. ”

Talvez essa seja a melhor estratégia para usar com o cara de camisa azul também. Vou fingir que o reconheço. Mas de onde?

David franze a testa. "Ok, mas então venha se juntar a mim e aos meus amigos."

“Claro,” eu digo.

O homem desligou o telefone agora. Ele está sozinho em uma mesa para dois contra uma parede. Seu prato vazio foi empurrado para o centro da mesa, seu guardanapo amassado ao lado dele.

Ele ergue os olhos quando me aproximo.

"Oi!" Minha voz está muito brilhante.

Ele acena para mim. “Olá”, ele diz, mas sai mais como uma pergunta.

“Hum, sou eu, Jessica! O que você está fazendo aqui?"

Já vi muitas atuações ruins e sei que meu desempenho não vai enganar ninguém.

Ele sorri, mas sua testa se enruga.

"É bom te ver . . . Como nos conhecemos de novo? ”

O casal da mesa ao lado está claramente escutando. Eu sou péssimo nisso. Eu olho para o tapete estampado com seu desenho floral e noto um pequeno remendo puído. Então me forço a encontrar o olhar do homem novamente. Aqui está a parte complicada.

"Não nos conhecemos no, ah, casamento de Tanya há alguns meses?" Eu digo.

Ele balança a cabeça. "Não, deve ter sido algum outro cara bonito." Mas ele diz isso de uma forma autodepreciativa.

Eu dou uma risadinha seca.

Não posso simplesmente ir embora, então tento novamente.

“Desculpe,” eu digo suavemente. “A verdade é que eu estava no bar e esse cara estava me incomodando e eu só precisava fugir.” Talvez o desespero que estou sentindo passe pelos meus olhos, porque ele estende a mão para apertar a minha.

"Eu sou Scott." Não consigo identificar seu sotaque, mas soa sulista. Ele aponta para a cadeira vazia em frente a ele. "Quer se juntar a mim? Eu estava prestes a pegar outra bebida. ”

Eu deslizo para a cadeira e alguns segundos depois meu telefone vibra. Eu olho para ele no meu colo: Muito bem. Continue.

Devo fazer com que esse empresário educado flerte comigo. Então eu me inclino para frente e coloco meus cotovelos sobre a mesa, ciente de que a fita adesiva cobre apenas até certo ponto.

“Obrigado por me resgatar,” eu digo, olhando diretamente em seus olhos.

Não consigo manter o contato visual por muito tempo; isso parece tão artificial. Flertar é divertido quando é natural e quando escolhi o cara, como aconteceu com Noah na outra noite.

Mas isso é como dançar sem música. E pior ainda, há um público.

Repito a pergunta que David acabou de me fazer: "Então, de onde você é?"

Enquanto Scott e eu continuamos a conversar, fico pensando por que o Dr. Shields precisa que eu converse com ele em vez de com David. Eles parecem quase intercambiáveis. É como aqueles testes no verso das revistas: Descubra a diferença nessas duas imagens. Mas não vejo nenhuma diferença significativa: trinta e tantos, barbeado, ternos escuros.

Não consigo relaxar, sabendo que a Dra. Shields está me observando, mas quando termino a maior parte do meu vinho, a conversa flui com uma facilidade surpreendente. Scott é um cara legal; ele é de Nashville e possui um laboratório negro que claramente adora.

Scott levanta seu copo de vidro e toma o último gole de uísque âmbar.

É quando percebo a diferença entre os dois homens, os pequenos detalhes nas fotos que não combinam.

O dedo anelar de David estava descoberto.

Scott está usando uma grossa aliança de casamento de platina.

CAPÍTULO

VINTE E DOIS

Sexta-feira, 7 de dezembro

Ela se inclina para frente em seu vestido preto e toca sua mão. Seu cabelo escuro cai para frente, quase obscurecendo seu perfil.

Um sorriso se espalha por seu rosto.

Em que momento um flerte se torna uma traição?

A linha de demarcação é traçada quando ocorre o contato físico? Ou é algo mais efêmero, como quando as possibilidades começam a se infundir no ar?

O cenário desta noite, o bar do Sussex Hotel, é onde tudo começou.

Mas o elenco era diferente.

Thomas parou para tomar um drinque naquela noite, quando nosso casamento ainda era puro. Ele conheceu um velho amigo da faculdade que estava na cidade durante a noite e hospedado neste mesmo hotel. Depois de alguns coquetéis, o amigo explicou que estava sofrendo de jet lag. Thomas insistiu que ele fosse para o quarto enquanto Thomas pagava a conta. A generosidade de meu marido sempre foi uma de suas muitas qualidades atraentes.

O bar estava cheio e o serviço era lento. Mas Thomas estava sentado em uma mesa confortável para dois, e ele não tinha pressa. Ele sabia que, embora ainda fossem dez horas, as cortinas de blackout estariam fechadas em nosso quarto e a temperatura ajustada para um frio de vinte e quatro graus.

Isto nem sempre foi desse jeito. No início do nosso casamento, a chegada de Thomas em casa foi recebida com

um beijo e uma taça de vinho, seguidos por uma conversa envolvente no sofá sobre uma palestra recente, um cliente intrigante, uma escapadela de fim de semana que estávamos considerando.

Mas algo mudou durante o curso de nosso casamento. Isso acontece em todo relacionamento, quando os primeiros meses inebriantes ceder a uma convivência mais serena. À medida que o trabalho exigia mais e

mais exigências, o puxão de uma camisola de seda e lençóis de algodão egípcio de 1.000 fios se mostrou mais irresistível do que Thomas em algumas noites. Talvez isso lhe rendeu. . . vulnerável.

A mulher de cabelos escuros alcançou meu marido antes que o garçom entregasse o cheque. Ela reivindicou o assento vazio em frente a ele. O encontro não terminou quando saíram do restaurante; em vez disso, eles foram para o apartamento dela.

Thomas nunca disse uma palavra sobre sua indiscrição.

Então, a mensagem errônea pousou no meu telefone: Vejo você hoje à noite, lindo.

Freud postulou que não há acidentes. Na verdade, pode-se argumentar que Thomas queria ser pego.

Eu não fui procurar por isso. Mas ela se jogou em mim. Que cara na minha situação poderia resistir?

Thomas implorou durante uma de nossas sessões de terapia.

Seria tão reconfortante acreditar nisso, que sua resposta não fosse um referendo sobre nosso casamento, mas sim uma rendição à fragilidade intrínseca dos homens.

Esta noite, a cabine em um canto distante oferece um ponto de vista satisfatório. O homem com a aliança de platina

parece estar caindo no seu feitiço, Jessica; sua linguagem corporal ficou mais alerta desde sua chegada.

Ele não é tão atraente quanto Thomas, mas se encaixa no perfil básico. Com quase trinta anos, sozinho e casado.

Foi assim que Thomas respondeu pela primeira vez?

A tentação de se aproximar da cena que agora se desenrola a apenas duas dezenas de metros é quase insuportável, mas esse desvio pode invalidar os resultados.

Embora você saiba que está sendo observado, o verdadeiro sujeito, o homem de camisa azul, deve permanecer inconsciente de que está sendo examinado.

Os indivíduos normalmente modificam seu comportamento quando reconhecem que fazem parte de um experimento. Isso é conhecido como efeito Hawthorne, em homenagem ao local onde esse resultado foi encontrado pela primeira vez, a Western Electric's Hawthorne Works. Um estudo básico para determinar como o nível de luz em seu prédio afetava a produtividade dos trabalhadores revelou que a quantidade de luminosidade não fazia diferença na produtividade dos funcionários. Os trabalhadores aumentavam a produção sempre que a luz era manipulada, fosse de baixa para alta ou vice-versa. Na verdade, ocorreu uma mudança na produtividade quando alguma variável foi manipulada, o que fez os pesquisadores postularem que a equipe alterou seu comportamento simplesmente porque estava ciente de que estava sob observação.

Uma vez que os sujeitos têm essa predisposição, tudo o que os pesquisadores podem fazer é tentar fatorar esse efeito no desenho da pesquisa.

Seus flertes parecem convencer, Jessica. Parece impossível que o alvo saiba que ele faz parte de um experimento.

O teste deve prosseguir para a próxima etapa.

É difícil digitar a instrução - uma onda de náusea retarda brevemente sua transmissão - mas é vitalmente necessária.

Toque no braço dele, Jessica.

A cena com Thomas também acompanhou essa progressão: uma breve carícia no braço, outra rodada de bebidas, um convite para continuar a conversa no apartamento da mulher.

Um movimento abrupto da mesa perto da parede e a memória da duplicidade de Thomas falha. O homem de camisa azul se levanta. Você também se levanta. Em seguida, você se dirige ao saguão com ele alguns metros atrás de você.

Demorou menos de quarenta minutos desde o momento em que você entrou no bar para seduzi-lo.

A defesa de Thomas estava correta; parece que os homens são incapazes de se preparar contra as ofertas flagrantes de tentação. Mesmo os casados.

A onda de alívio que acompanha essa percepção é tão profunda que tem um efeito enfraquecedor no corpo.

Foi tudo culpa dela . Não dele.

Pedaços de guardanapo rasgado de coquetel, evidência da ansiedade contida, espalham-se pela mesa. Eles são colocados em uma pilha. O copo de água com gás intocado na mesa é finalmente provado.

Alguns momentos depois, a campainha de um texto que chega toca.

É revisado.

E imediatamente, é como se o bar movimentado e acolhedor mergulhasse no gelo e no silêncio.

Não há nada além de três linhas suas.

Eles são lidos uma vez.

Então de novo.

Dr. Shields, eu flertei, mas ele me rejeitou. Ele disse que tinha um casamento feliz. Ele subiu para seu quarto e eu estou no saguão do hotel.

CAPÍTULO

VINTE E TRÊS

Sexta-feira, 7 de dezembro

Receber ordens para ficar com um homem e ser paga por isso é o mesmo que ser prostituta.

Estou tremendo de novo enquanto estou no saguão, esperando o Dr. Shields responder à minha mensagem.

Mas desta vez é com raiva.

Ela realmente esperava que eu fosse até o quarto de Scott? Ela provavelmente presumiu que eu faria por causa de minhas confissões sobre minhas transas de uma noite em seu questionário estúpido.

Meus sapatos beliscam meus pés e eu alterno aliviando meu calcanhar esquerdo, depois o direito.

Ela ainda não respondeu, embora eu tenha enviado a mensagem alguns minutos atrás. Agora o recepcionista está me encarando e me sinto ainda mais deslocado do que quando entrei.

Não posso acreditar que o Dr. Shields me colocou nesta posição. Não era sobre estar em perigo. Era sobre a humilhação. Eu vi a maneira como David e seus amigos me olharam quando saí com Scott. E eu vi a maneira como Scott olhou para mim antes de se levantar da mesa.

"*Há algo em que eu possa ajudá-lo?*"

A recepcionista saiu de trás de seu posto para ficar ao meu lado. Ela está sorrindo, mas vejo em seus olhos o que já sei: não pertenço a um lugar como este, com meu vestido de sessenta dólares de uma liquidação e meus brincos de diamante falso.

“Eu só estou - estou esperando por alguém,” eu digo.

Suas sobrancelhas se erguem.

Eu cruzo meus braços sobre meu peito. "Isso é um problema?" Eu pergunto.

“Claro que não,” ela diz. "Você gostaria de se sentar?" Ela aponta para o sofá perto da lareira.

Nós dois sabemos o que sua hospitalidade está disfarçando mal. Ela provavelmente pensa que eu sou uma prostituta também.

Eu ouço o clique rápido de saltos contra o piso de madeira. Viro-me para ver a Dra. Shields caminhando em nossa direção e, embora esteja chateada com o que ela acabou de fazer comigo, não posso deixar de me maravilhar com sua beleza: seu cabelo está preso em um coque elegante e suas pernas estão esguia e impossivelmente longa sob a bainha de seu vestido de seda preta. Ela é tudo que tentei ser esta noite.

“Olá”, diz o Dr. Shields. Quando ela chega até nós, ela coloca a mão no meu braço, como se ela estivesse me reivindicando. Eu vejo seu olhar para o crachá da mulher. "Está tudo bem aqui, Sandra?"

A atitude do balconista se transforma. "Oh, eu estava oferecendo ao seu amigo um assento perto da lareira, onde é mais confortável."

“Que atencioso”, diz o Dr. Shields. Mas o tom dela é uma repreensão sutil e o funcionário recua.

"*Devemos nós?*" *Pergunta a Dra. Shields e, por um momento, acho que ela quer ir embora. Mas então ela lidera o caminho para o sofá.*

Em vez de sentar, porém, permaneço de pé. Eu mantenho minha voz baixa, mas está carregada de emoção:

"*O que foi isso?*"

Se o Dr. Shields é surpreendido, ela não mostrá-lo. Ela dá um tapinha na almofada ao lado dela. "Jessica, por favor, sente-se."

Digo a mim mesma que é porque quero ouvir a explicação do Dr. Shields. Mas a verdade é que sinto uma atração gravitacional em sua direção.

Assim que estou ao lado dela, sinto seu perfume limpo e picante.

A Dra. Shields cruza as pernas e cruza as mãos no colo. “Você parece muito agitado. Você pode me dizer como foi essa experiência para você? ”

"*Foi terrível!*" *Minha voz falha inesperadamente e eu engulo em seco. "Aquele cara, Scott, quem era ele?*"

A Dra. Shields ergue os ombros uma vez. "Eu não faço ideia."

"*Ele não fazia parte disso?*"

“Ele poderia ter sido qualquer um”, diz o Dr. Shields. Sua voz é aérea e distante. É quase como se ela estivesse recitando um roteiro. “Eu precisava de um homem com uma aliança de casamento para testar como parte do meu estudo sobre moralidade e ética. Eu o selecionei aleatoriamente. ”

“Você estava me usando como isca? Para enganar algum cara? ” Minhas palavras saem alto demais para este saguão silencioso e sereno.

“Foi um exercício acadêmico. Eu avisei que haveria cenários da vida real envolvidos nesta fase da minha pesquisa. ”

Não posso acreditar que alguma vez pensei que poderíamos jantar juntos. Quem eu estava enganando? Eu sou seu empregado.

O aperto na minha garganta diminui, mas não consigo deixar de lado minha raiva. Nem quero, porque é o que finalmente está me dando coragem para fazer perguntas.

"*Você realmente esperava que eu fosse até o quarto dele?*" *Eu deixo escapar.*

Os olhos do Dr. Shields se arregalam; Eu não acho que alguém poderia fingir esse tipo de surpresa.

“Claro que não, Jessica. Eu apenas disse para você flertar com ele. Por que você consideraria isso? "

No minuto em que ela diz isso, me sinto um idiota. Eu olho para os meus pés. Eu não consigo encontrar seu olhar; era uma suposição extrema.

Mas a voz do Dr. Shields não contém nenhum julgamento; não contém nada além de bondade. “Eu prometi que você sempre estaria no controle completo. Eu nunca colocaria você em perigo. ”

Eu sinto sua mão tocar a minha brevemente. Apesar do calor do fogo, é tão delicado e frio.

Respiro fundo algumas vezes, mas meus olhos permanecem fixos no padrão de espinha de peixe no piso de madeira.

“Outra coisa que está incomodando você”, diz ela.

Hesito e olho em seus frios olhos azuis. Eu não tinha planejado contar a ela essa parte. Finalmente, deixei

escapar: “Pouco antes de ele sair da mesa. . . ele me chamou de 'Açúcar' ”.

A Dra. Shields não responde, mas sei que ela está me ouvindo de uma maneira que ninguém antes.

Meus olhos se enchem de lágrimas. Eu pisco de volta antes de continuar.

“Havia esse cara. . . ” Hesito, inspiro profundamente e continuo. “Eu o conheci há alguns anos e no começo eu o achei incrível. Você pode ter ouvido falar dele, ele é um conhecido diretor de teatro agora. Gene French.

”

Ela acena com a cabeça quase imperceptivelmente.

“Fui contratado para fazer maquiagem para um de seus shows. Foi um grande negócio para mim. Ele sempre foi muito legal, mesmo eu sendo um ninguém. Quando imprimimos o Playbill , ele me mostrou meu nome nos créditos e disse que eu deveria comemorar, que a vida passou por tantas adversidades e deveríamos honrar os triunfos ”.

O Dr. Shields está totalmente imóvel.

"Ele fez . . . algo para mim, ”eu digo.

As imagens que nunca consigo apagar se infiltram em minha mente de novo: Eu lentamente levantando minha camisa, por cima do sutiã, enquanto Gene fica a alguns metros de distância, olhando. Eu dizendo, eu realmente deveria ir agora. Gene se posicionando entre mim e a porta de seu escritório, que está fechada.

Sua mão se movendo em direção à fivela do cinto. Sua resposta: Ainda não, Sugar.

“Ele não me tocou, mas. . . ” Eu engulo em seco e continuo. “Ele me disse que faltava um acessório no programa, um

colar caro. Ele disse que eu tive que levantar minha camisa para provar que não estava usando.

” Um arrepio percorre meu corpo quando me lembro de estar ali naquele quarto claustrofóbico e escuro,

tentando olhar para qualquer lugar, menos para ele e para o que ele estava fazendo consigo mesmo, até que ele terminou e me dispensou.

“Eu deveria ter dito não a ele, mas ele era meu chefe. E ele disse isso com tanta naturalidade, como se não fosse grande coisa. ” Eu olho nos olhos azuis claros do Dr. Shields e consigo afastar a imagem. “Aquele cara, Scott, me lembrou dele por um minuto. Exatamente como ele disse 'Açúcar'. ”

Dr. Shields não responde imediatamente. Em seguida, ela diz baixinho: "Sinto muito que isso tenha acontecido com você."

Sinto sua mão roçar na minha novamente, leve como uma borboleta.

"É por isso que você não está interessada em um namorado sério?" ela pergunta. “Não é incomum, quando uma mulher sofre uma agressão como você, que ela se retraia ou mude seus padrões de relacionamento.”

Assalto. Nunca pensei nisso assim. Mas ela está certa.

De repente, me sinto exausto, como depois de nossa primeira sessão. Estendo a mão e massageio minhas têmporas com a ponta dos dedos.

“Você deve estar exausto”, diz a Dra. Shields, como se pudesse ver dentro de mim. “Eu tenho um carro esperando. Por que você não leva para casa? Prefiro caminhar mesmo assim. Envie uma mensagem de texto ou ligue se quiser conversar no fim de semana. ”

Ela se levanta e eu faço o mesmo. Sinto-me estranhamente desapontado. Poucos minutos atrás, eu estava furioso com ela; agora eu não quero que ela me deixar.

Seguimos juntos em direção à saída e vejo o Town Car preto parado junto ao meio-fio. O motorista dá a volta para abrir a porta traseira e o Dr. Shields diz a ele para me levar a qualquer lugar que eu queira.

Eu afundo no banco e inclino minha cabeça para trás contra o couro macio enquanto o motorista caminha de volta para a frente do carro. Então eu ouço uma batida suave na minha janela, então eu rolo para baixo.

O Dr. Shields sorri para mim. Sua silhueta é iluminada por trás pelas luzes brilhantes da cidade. Seu cabelo é um halo de fogo, mas seus olhos estão nas sombras. Não consigo ver a expressão deles.

“Quase esqueci, Jéssica”, ela diz, colocando um pedaço de papel dobrado na minha mão. "Obrigado."

Eu olho para o cheque, sentindo-me estranhamente relutante em abri-lo.

Talvez tudo isso seja apenas uma transação comercial para o Dr. Shields. Mas pelo que estou sendo pago agora? Meu tempo, o flerte, minhas confidências? Ou outra coisa que eu não sei?

Tudo o que sei é que parece sujo.

Quando o motorista se afasta, desdobro lentamente o cheque.

Eu fico olhando para ele por um longo momento enquanto as rodas do carro giram quase silenciosamente contra o asfalto.

É por $ 750.

CAPÍTULO

VINTE E QUATRO

Sábado, 8 de dezembro

Sábado à noite. A maioria dos casais chama isso de noite de encontro.

Tradicionalmente, tem sido para nós também: jantares em restaurantes com estrelas Michelin, noites na Filarmônica, um passeio pelo Whitney Museum. No entanto, após o texto missent de Thomas, ele mudou-se e esses encontros foram encerrados. Gradualmente, após o aconselhamento, desculpas e promessas, eles foram reintegrados, mas com um novo foco: uma ênfase foi colocada na conexão e reconstrução.

No início, a atmosfera estava impregnada de tensão. Se você estivesse nos observando de fora, Jéssica, poderia presumir que um novo relacionamento estava se desenrolando, o que, em certo sentido, estava. O

contato físico foi mínimo. Thomas foi solícito, beirando o exagero: ele chegou com flores, correu para abrir as portas e encheu de admiração seu olhar firme.

Sua busca foi mais ardente do que mesmo durante nosso namoro inicial. Às vezes, tinha uma qualidade desesperada, quase cheia de medo. Como se ele estivesse com medo de perder nosso relacionamento.

Com o tempo, uma suavização reformulou as interações. As conversas ficaram menos afetadas. As mãos se encontraram do outro lado da mesa, uma vez que os pratos foram retirados.

Hoje à noite, apenas vinte e quatro horas depois da experiência no hotel, o progresso tem sido revertida. É

claro que nem todos os homens são sensíveis à atenção de uma bela jovem. O homem de camisa azul resistiu você, Jessica, mas Thomas não era imune quando a oportunidade foi oferecido.

Como resultado, uma agenda invisível foi sobreposto sobre o encontro desta noite de sábado com Thomas.

Um local íntimo, a casa geminada que outrora compartilhamos, é selecionada para eliminar distrações externas, como um garçom arrogante ou um grupo barulhento de seis pessoas na mesa ao lado. O cardápio é cuidadosamente selecionado: Uma garrafa de Dom Perignon, o mesmo vintage servido em nossa festa de noivado; Ostras Malpeques; uma costela de cordeiro; espinafre com creme; Batatinhas assadas no forno com alecrim. Para sobremesa, uma variação do doce preferido de Thomas: torta de chocolate.

Tradicionalmente, a torta é comprada em uma confeitaria na West Tenth Street. Para a refeição desta noite, no entanto, os ingredientes foram adquiridos em dois mercados gourmet distintos.

Minha aparição esta noite também é uma partida. Jessica, foi você quem ilustrou como uma sombra esfumada e um forro de zibelina podem ser sedutores, quando aplicados corretamente.

A composição descansa sobre a vaidade quarto de vestir. Ao lado dele está meu telefone. O dispositivo acende um lembrete: uma mensagem de texto ou chamada solícita é o curso de ação apropriado após um incidente em que um conhecido ou amigo está nervoso.

Jessica, eu queria verificar e ter certeza de que você está se sentindo melhor depois da tarefa de ontem à noite. Entrarei em contato em breve.

É necessária mais uma linha.

Um momento de reflexão. Em seguida, ele é digitado e enviado.

CAPÍTULO

VINTE E CINCO

Sábado, 8 de dezembro

Se precisar estou sempre aqui.

A mensagem do Dr. Shields chegou no momento em que eu estava entrando no prédio de Noah para sua famosa torrada francesa. Comecei a digitar uma resposta, mas então a apaguei e coloquei o telefone de volta na minha bolsa. Enquanto subia no elevador, passei a mão pelo cabelo, sentindo a umidade dos flocos de neve recém-caídos.

Agora, enquanto me sento em um banquinho na cozinha de Noah e o vejo abrir uma garrafa de Prosecco, percebo que é a primeira vez que não respondo imediatamente. Não quero pensar sobre a Dra. Shields e seus experimentos esta noite.

Não percebo que estou franzindo a testa até Noah perguntar: "Taylor? Você está bem?"

Eu aceno e tento esconder meu desconforto. Meu primeiro encontro com Noah no Lounge, quando me apresentei com um nome falso e adormeci em seu sofá, parece que foi há uma eternidade.

Eu gostaria de poder desfazer essa decisão. Parece imaturo; pior do que isso, parece maldade.

"Então . . . " Eu começo. "Eu tenho que te dizer uma coisa. É uma história meio engraçada. "

Noah levanta uma sobrancelha.

"Meu nome não é realmente Taylor. . . É Jess." Eu dou uma risada nervosa.

Ele não parece divertido. "Você me deu um nome falso?"

"Não sabia se você era louco", explico.

"Seriamente? Você veio para casa comigo. ”

“Sim,” eu digo. Eu inalo profundamente. Com os pés descalços e o pano de prato que está enfiando no cós da calça jeans desbotada, ele parece mais bonito do que eu me lembrava. “Foi um dia muito estranho e acho que não estava pensando direito.”

Um dia estranho. Se ele soubesse o quanto isso era um eufemismo. Mal posso acreditar que eu conheci Noah mesmo fim de semana eu escapei para o estudo. Essa sala de aula muito tranquila, as perguntas rastejando pela tela do computador, no sentido de que o Dr. Shields poderia conhece os meus pensamentos privados. . .

E ainda assim as coisas só ficaram estranho desde então.

“Sinto muito,” eu digo.

"Jess", Noah finalmente responde.

Ele me entrega um copo de Prosecco.

“Eu não gosto de jogar jogos.” Ele segura meu olhar, então ele dá um aceno quase imperceptível.

Antes que eu possa bloqueá-lo, a idéia de que acabei de passar em um teste surge em minha mente. Eu não teria pensado nisso algumas semanas atrás.

Eu tomo um gole de Prosecco. As bolhas doces e picantes são bem-vindas contra minha garganta.

“Estou feliz que você esteja sendo honesto agora,” Noah finalmente diz.

Você deve ser honesto . . . essa era uma das instruções que me aguardavam na tela do computador quando entrei pela primeira vez na pesquisa. Mesmo quando estou tentando conscientemente desalojar a Dra. Shields da minha mente, ela encontra uma maneira de voltar sorrateiramente.

Noah começa a colocar os ingredientes ordenadamente no balcão e tomo outro gole de Prosecco. Ainda sinto que devo a ele um pedido de desculpas maior, mas não sei o que mais há a dizer.

Eu olho em volta de sua cozinha pequena e reluzente, notando a pesada panela de ferro fundido no fogão ao lado do almofariz e pilão de pedra verde e uma batedeira vertical de aço inoxidável. “Então, Breakfast All Day é o seu restaurante?” Eu pergunto.

"*Sim. Ou será, se meu financiamento vier ”, diz ele. “Eu escolhi o espaço, apenas esperando a papelada.”*

"*Oh, isso é muito legal.*"

Ele quebra os ovos com uma das mãos e depois os bate em uma tigela enquanto derrama um fio de leite. Ele faz uma pausa para girar a manteiga espumosa em uma frigideira e adiciona canela e sal aos ovos.

“Meu ingrediente secreto”, diz ele, segurando uma garrafa de extrato de amêndoa. "Não é alérgico a nozes, é?"

“Não,” eu digo.

Ele acrescenta uma colher de chá cheia, depois afunda uma fatia grossa de pão chalá na mistura.

Quando o pão atende a panela com um chiado suave, um cheiro dar água na boca enche a sala. Não há nada melhor do que pão fresco, manteiga quente, e canela cozinhar juntos, eu percebo. Meu estômago ronca.

Noah é um cozinheiro arrumado, limpando enquanto caminha: as cascas dos ovos são jogadas na lixeira, seu pano de prato limpa algumas gotas de leite derramado, os temperos são imediatamente devolvidos à gaveta.

Enquanto eu o observo, é como se um amortecedor se formasse entre mim e a tensão que eu carregava. Não foi

embora, mas pelo menos estou recebendo uma prorrogação.

Talvez este seja o tipo de sábado data noite um monte de mulheres minha experiência idade; uma noite tranquila com um cara legal. Não deveria ser tão notável. É só que nós já beijou, ainda hoje parece mais íntimo do que um ato físico. Mesmo que conheceu aleatoriamente em um bar, Noah parece querer ficar a conhecer o real mim.

Ele puxa individuais e guardanapos de pano de verdade de outra gaveta, em seguida, alcança um armário para pegar alguns pratos. Ele desliza dois pedaços de torrada francesa marrom-dourada no centro de cada prato e espalha amoras frescas por cima. Eu nem percebi que ele estava esquentando a calda em uma panela até que ele colocou colheradas generosas em cima de tudo.

Eu fico olhando para a comida que ele me serve, sentindo uma onda de emoções que não consigo identificar facilmente. Exceto minha mãe, quando vou visitar, ninguém cozinha para mim há anos.

Eu dou minha primeira mordida e gemo. “Eu juro, esta é a melhor coisa que já comi.”

Uma hora depois, a garrafa de Prosecco está vazia e ainda estamos conversando. Mudamos para o sofá da sala.

“Eu estou indo para Westchester para ver minha família no Hanukkah no final desta semana,” ele diz. “Mas talvez possamos fazer algo no domingo à noite, quando eu voltar.”

Eu me inclino para lhe dar um beijo e provar um xarope doce em seus lábios. Enquanto descanso minha cabeça em seu peito sólido e seus braços me envolvem, sinto algo que não sinto há meses, ou talvez anos.

Demoro um momento para defini-lo: contentamento.

CAPÍTULO

VINTE E SEIS

Sábado, 8 de dezembro

Thomas chega cinco minutos antes da hora marcada. Pontualidade é um dos novos hábitos que ele parece motivado a adotar.

Seus ombros largos enchem a porta enquanto um sorriso se espalha por seu rosto. A primeira neve da temporada apenas começou a cair e cristais brilhantes grudam em seu cabelo cor de areia. É um pouco mais longo do que normalmente usa.

Thomas oferece um buquê de tulipas bailarinas vermelhas e é agradecido com um beijo prolongado. Seus lábios estão frios e ele tem gosto de menta. Suas mãos se movem para aprofundar o abraço enquanto ele prolonga a intimidade.

“Isso é tudo por agora”, ele diz enquanto é jogado para longe.

Ele limpa os sapatos úmidos na esteira e entra na casa de cidade.

“Tem um cheiro delicioso”, diz ele. Ele olha para baixo brevemente. "Senti falta da sua comida."

Seu casaco está pendurado no armário ao lado das jaquetas mais leves que ele usa no tempo mais quente. Ele nunca foi solicitado a remover esses itens específicos da casa da cidade, e não apenas porque ele se mudou de forma tão abrupta. A primavera simboliza esperança, renovação. A presença de seus pertences serviu ao mesmo propósito.

Ele está vestindo o suéter que realça as manchas douradas em seus olhos verdes; ele sabe que é um dos favoritos.

“Você está linda”, diz ele. Ele estende a mão e passa os dedos tão suavemente por uma onda longa e solta do meu cabelo que seu toque é quase imperceptível.

Meus tecidos cinza e lilás foram substituídos por jeans de camurça preta e uma camisola de seda azul-cobalto, mas apenas um toque de cor é visível sob um casaco de lã preto na altura da coxa feito de lã merino fina.

Thomas se senta na ilha de granito com o fogão embutido. As ostras estão no gelo; a garrafa de champanhe é retirada da geladeira.

"*Você iria?*"

Ele vê o rótulo e sorri. “Um ótimo ano.”

A rolha dá um leve estalo ; em seguida, Thomas preenche duas flautas finos.

Um brinde é oferecido: "Para uma segunda chance."

Surpresa e prazer colidem no rosto de Thomas.

"*Você não tem ideia de como isso me deixa feliz.*" *Sua voz está um pouco mais rouca do que o normal.*

Uma concha cinza-ardósia é levantada do gelo e inclinada em sua direção. "Com fome?"

Ele acena com a cabeça ao aceitar. "Morrendo de fome."

O cordeiro é retirado do forno para descansar no balcão. As batatas só precisam de mais alguns minutos; Thomas prefere o lado mais crocante.

Enquanto o champanhe e ostras são saboreados, a conversa flui facilmente. Então, no momento em que Thomas carrega o prato de cordeiro para a mesa da sala de jantar, um sino alto soa. Ele pousa a bandeja e enfia a mão no bolso para pegar o telefone.

"*Você precisa atender isso?*" *É vital que a pergunta não contenha nenhum indício de reprovação.*

Thomas simplesmente volta para a cozinha e coloca o telefone virado para baixo na ilha. A centímetros da torta.

“A única pessoa a quem quero dar atenção agora é você”, diz ele.

Ele se afasta do telefone para trazer o vinho tinto decantado para a mesa e é premiado com um sorriso sincero.

As flores de Thomas são colocadas no vaso no centro da mesa. As velas estão acesas. A voz sensual de Nina Simone enche o ar.

A taça de vinho de Thomas é recarregada duas vezes. Suas bochechas ficam ligeiramente coradas; seus gestos mais expansivos.

Thomas oferece uma mordida em seu cordeiro: “Este é o melhor pedaço.”

Nossos olhos se encontram.

"*Você parece diferente esta noite*", *diz ele, estendendo a mão.*

"*Talvez sejamos nós dois juntos em casa.*"

Ele recebe outro beijo breve e, em seguida, o contato é quebrado.

"*Amada? Você ouviu mais alguma coisa daquele investigador particular? ”*

Sua pergunta aparentemente surge do nada; parece discordante nesta noite romântica. Mas então, Thomas sempre foi protetor. Ele sabe como foi perturbador para mim receber o e-mail do investigador contratado pela família do Sujeito 5.

Esta não é a primeira vez que ele pergunta se o investigador particular instigou mais contato.

“Nada desde que eu respondi que eu não violaria a confidencialidade por abandonar minhas notas sobre ela,”

ele é informado.

Thomas acena com aprovação. “Você está fazendo a coisa certa. A privacidade do cliente é sagrada. ”

"*Obrigado.*"

A memória desagradável é contornada; a agenda desta noite já é bastante complexa.

É hora de trazer o pedestal de vidro do bolo para a mesa.

Ele é servido com uma fatia generosa de sete centímetros.

A ponta do garfo corta a musse espessa e rica. Ele leva o doce de chocolate aos lábios.

Ele fecha os olhos. Sabores. “Mmm. É de Dominique? ”

“Não, La Patisserie”, ele disse.

"*Delicioso. Estou quase cheio para comer. ”*

Uma pausa.

"*Você vai trabalhar amanhã na academia.*"

Ele balança a cabeça e dá outra mordida. "Você não vai comer?"

"*Claro.*"

A torta derrete na língua. Ninguém saberia que não foi comprado em uma padaria especializada, assim como ninguém seria capaz de detectar o sabor das duas avelãs que foram moídas e incluídas na massa.

Quando o prato de Thomas está limpo, ele se recosta na cadeira.

Mas ele não pode se estabelecer aqui. Uma mão é oferecida a ele: "Venha."

Ele é conduzido a um pequeno sofá na biblioteca e recebe uma taça de Porto Dalva. O espaço é aconchegante, com piano Steinway e lareira a gás. Seus olhos percorrem a sala, pousando em pinturas originais de Wyeth e Sargent e, em seguida, em uma escultura de bronze caprichosa de uma motocicleta, antes de pousar na fotografia em moldura de prata de mim como um adolescente, montado em Folly, a égua castanha, em nosso Connecticut chão, meu cabelo vermelho aparecendo por baixo do meu capacete de equitação. Ao lado dessa foto está o dia do nosso casamento.

Thomas usava gravata preta; o smoking foi comprado especialmente para o casamento, já que ele não usava nenhum desde o baile de formatura. O vestido de noiva, com sua blusa de renda e saia de tule, foi feito sob medida; meu pai teve de pedir a um parceiro de negócios que pedisse um favor na Vera Wang porque o noivado era muito curto.

Meu pai não aprovava a decadência do vestido que chegava quase até minhas costas, mas era tarde demais para alterá-lo. Como um compromisso, um longo véu foi usado durante a cerimônia na Igreja de São Lucas, a igreja que minha mãe e meu pai ainda frequentam.

Nossos pais nos acompanham na foto. A família de Thomas tinha vindo de uma pequena cidade nos arredores de San Jose, Califórnia, dois dias antes do casamento. Nós só tínhamos nos encontrado uma vez antes; Thomas obedientemente ligava para sua mãe e seu pai todas as semanas, mas não era muito próximo deles ou de seu irmão mais velho, Kevin, que trabalhava como capataz de construção.

Meu pai não está sorrindo na fotografia.

Antes de pedir em casamento, Thomas dirigiu até a propriedade de meus pais em Connecticut para pedir minha mão em casamento. Ele escondeu isso de mim; Thomas era habilidoso em guardar segredos.

Meu pai apreciado o aval para a tradição. Ele bateu Thomas nas costas e eles celebraram com conhaque e Arturo charutos Fuente. Porém, na manhã seguinte, meu pai solicitou minha presença no almoço.

Ele fez apenas uma pergunta. Foi direto, como condiz com sua natureza. Veio antes mesmo de colocarmos nossos pedidos: "Você tem certeza?"

"*Eu sou.*"

O amor é um estado emocional, mas meus sintomas eram altamente física: Um sorriso se formou com a simples menção do nome de Thomas, o meu passo senti mais leve, mesmo meu núcleo temperatura que desde minha infância tinha sido consistentemente registrada em 96,2, bem abaixo da média de 98.6-levantou-se por um grau.

A música agora muda para “Tonight” de John Legend.

"*Vamos dançar.*"

Os olhos de Thomas seguem o caminho do meu cardigã enquanto ele desliza dos meus ombros para o sofá.

Ao se levantar, ele estende a mão livre para massagear a nuca.

O gesto é familiar.

Ele parece um pouco mais pálido do que o normal.

Nossos corpos se encaixaram perfeitamente, assim como na nossa noite de núpcias. É como se a memória sempre tivesse ficado armazenada em nossos músculos.

A música termina. Thomas tira os óculos e pressiona o polegar e o indicador nas têmporas. Ele faz uma careta.

"*Você está se sentindo mal?*"

Ele concorda. "Você acha que havia nozes na torta?"

Ele não está em perigo; sua alergia não é fatal. No entanto, é desencadeado até pelo mais ínfimo sabor de nozes.

O único efeito colateral é uma forte dor de cabeça. O álcool piora essa sensação.

“Eu perguntei na confeitaria. . . ” Minha voz some. "Vou pegar um pouco de água para você."

Cinco passos em direção à cozinha, onde seu celular ainda está no balcão.

Agora Thomas está posicionado mais perto da escada.

Isso é importante; ele estará mais inclinado a pensar que seus próximos movimentos são por conta própria, em vez de o resultado de uma manipulação sutil.

“Você gostaria de um pouco de Tylenol? Está apenas no armário de remédios lá em cima. ”

“Obrigado, já volto”, diz ele.

Seus passos pesados subir as escadas, então o som diretamente para cima como ele se move em direção à casa de banho principal.

O caminho já foi traçado e cronometrado com um cronômetro. Ele provavelmente ficará ocupado por sessenta a noventa segundos. Esperançosamente, será tempo suficiente para reunir as informações desejadas.

Uma das primeiras perguntas na pesquisa de moralidade: Você alguma vez leria as mensagens de texto

de seu cônjuge / outra pessoa importante?

A senha de Thomas tradicionalmente indica o mês e o dia de seu nascimento.

Ele não mudou.

“Lydia? O Tylenol não está no armário de remédios. ” Sua voz chega do topo da escada.

Meus passos são rápidos, mas quando meu tom vem do patamar inferior, ele permanece firme e sem pressa.

"*Você está certo? Acabei de comprar alguns. ”*

O Tylenol está no armário de remédios, mas escondido atrás de uma caixa contendo um novo creme para a pele. Mais do que um olhar superficial será necessário para localizá-lo.

Um rangido no piso indica que ele está se movendo em direção ao banheiro principal novamente.

Seu copo de água foi providenciado. Em seguida, o ícone de telefone verde é tocado. Textos e telefonemas recentes são pesquisados.

função de câmera do meu telefone está ocupada.

Rapidamente, mas meticulosamente, o registro das muitas ligações recentes de Thomas é capturado. Seus textos parecem completamente normais e, portanto, são desconsiderados.

Cada fotografia é avaliada para garantir que as evidências digitais sejam claras; a qualidade não pode ser sacrificada pela velocidade.

A casa está totalmente silenciosa. Muito quieto?

“Thomas? Você está bem?"

"*Sim*", *ele chama.*

Talvez ele esteja aplicando uma toalha fria nos pontos de seu pulso.

Mais fotos são reunidas, documentando talvez trinta e cinco telefonemas. Alguns números são atribuídos a contatos com nomes reconhecíveis: dentista de Thomas, parceiro de squash e pais. Outros, oito no total, não são familiares. Todos eles têm códigos de área da cidade de Nova York.

O registro de chamadas excluídas é documentado de forma semelhante, o que mostra um número desconhecido adicional, este com um código de área 301.

Será uma questão simples determinar se esses números são completamente inócuos. Se um homem atender, ou se for de um estabelecimento comercial, o número de telefone será considerado irrelevante e a chamada será imediatamente encerrada.

Se uma mulher atender, a chamada também será abortada rapidamente.

Mas esse número será guardado para uma análise mais aprofundada.

Seu telefone é substituído no balcão. Seu copo d'água é levado para a biblioteca.

Ele já deveria ter retornado.

"*Thomas?*" *Ele não responde.*

Ele é recebido no topo da escada assim que sai do quarto.

"*Você foi capaz de encontrá-lo?*"

Ele parece nitidamente mal agora. Ele vai exigir três aspirinas seguido por um longo descanso em uma sala escura.

O encontro da noite chegará a um fim necessário e abrupto.

A esperança nos olhos de Thomas de que mais intimidades progredissem foi extinta.

“Não,” ele diz. Sua angústia é evidente.

“Eu atenderei”, ele disse.

No banheiro, ele aperta os olhos contra a luz forte. O armário de remédios é examinado. O hidratante de luxo é colocado de lado.

"*Está bem aqui.*"

De volta ao andar de baixo, ele engole três comprimidos e pode descansar no sofá.

Ele balança a cabeça e estremece com o movimento.

“Acho melhor eu ir”, diz ele.

Seu casaco é recuperado e oferecido a ele.

"*Seu telefone.*" *Ele quase o deixou no balcão.*

Assim que é pego, uma rápida olhada na tela confirma que ele foi bloqueado automaticamente.

Ele o enfia no bolso do casaco.

“Eu sinto muito por ter que encurtar esta noite,” ele diz.

“Vou ligar para a padaria logo de manhã.” Uma pausa. "A mulher que me atendeu precisa saber seu erro."

Telefonemas a respeito de um erro serão feitos amanhã. Isso é verdade.

Mas não para ninguém que Thomas espera.

CAPÍTULO

VINTE E SETE

Segunda-feira, 10 de dezembro

Nada na casa do Dr. Shields me surpreende.

Sou convidado a ir às residências de muitas pessoas nas manhãs de segunda-feira para fazer maquiagem, e as evidências das atividades do fim de semana geralmente estão em exibição: o New York Times de domingo estendido sobre uma mesa de centro, copos de vinho de uma festa secando de cabeça para baixo em um suporte para pratos, crianças 'chuteiras de futebol e caneleiras espalhadas pela entrada.

Mas quando cheguei à casa do Dr. Shields na cidade, no West Village, imaginei que pareceria uma propagação do Architectural Digest - todas as cores suaves e peças de móveis elegantes, escolhidas pela estética em vez do conforto ou função. E estou certo, é como uma extensão de seu escritório meticuloso.

Depois que a Dra. Shields me cumprimentou na porta e pegou meu casaco, ela me levou para a cozinha aberta e ensolarada. Ela está vestindo um suéter cremoso de gola alta e jeans justos escuros, e seu cabelo está preso em um rabo de cavalo baixo.

“Você acabou de perder meu marido”, diz ela, retirando duas canecas de café de harmonização do balcão e depositando-os na pia. “Eu estava esperando para apresentá-lo, mas infelizmente ele teve de cabeça em seu escritório.”

Antes que eu possa perguntar mais - estou tão curioso sobre o homem - Dr. Shields gestos para um pequeno prato de frutas frescas e scones.

“Não sabia se você teria a chance de tomar o café da manhã”, diz ela. “Você prefere café ou chá?”

“Café seria ótimo,” eu digo. "Obrigado."

Quando eu finalmente mandei uma mensagem de texto para a Dra. Shields no domingo à tarde, ela perguntou novamente como eu estava me sentindo antes de me convidar para vir aqui. Respondi sinceramente que estava muito melhor do que quando saí do bar do hotel na sexta à noite. Dormi até que Leo lambeu meu rosto exigindo uma caminhada, trabalhei alguns empregos e saí com Noah. Eu também fiz outra coisa. Assim que o banco abriu na manhã de sábado, depositei o cheque de setecentos e cinquenta dólares.

Ainda sinto que o dinheiro pode flutuar; até ver o saldo em meu extrato, não parece real que eu possa estar ganhando tanto.

O Dr. Shields serve o café de uma jarra à espera em duas xícaras de porcelana com pires combinando. A curva do cabo é tão delicada que estou um pouco preocupada em quebrá-la.

“Achei que poderíamos trabalhar na sala de jantar”, diz o Dr. Shields.

Ela coloca o café e a travessa em uma bandeja, junto com dois pequenos pratos de porcelana no mesmo padrão das xícaras. Eu a sigo para a sala ao lado, passando por uma pequena mesa que contém uma única fotografia em moldura de prata. É do Dr. Shields com um homem. Seu braço está em volta dos ombros dela e ela está olhando para ele.

O Dr. Shields olha para mim.

"Seu marido?" Eu pergunto, apontando para a foto.

Ela sorri enquanto arruma as xícaras de chá na frente de duas cadeiras adjacentes. Eu olho para o homem mais de perto, porque esta é a primeira coisa na casa do Dr. Shield que não serve.

Ele é talvez dez anos mais velho do que ela, com cabelo escuro ligeiramente espesso e barba. Eles parecem ter quase a mesma altura, cerca de um metro e setenta.

Eles não parecem combinar. Mas os dois parecem muito felizes na foto, e ela sempre se ilumina quando o menciona.

Afasto-me da imagem e o Dr. Shields aponta para uma cadeira na cabeceira da mesa de carvalho brilhante, sob um lustre de cristal. A mesa está vazia, exceto por um bloco de notas amarelo e, ao lado, uma caneta e um telefone preto. Não é o iPhone prata que vi na mesa do Dr. Shields antes.

"*Você disse que eu faria algumas ligações hoje?*" *Eu pergunto. Não sei como isso se encaixa em um teste de moralidade. Ela vai me pedir para arranjar alguém de novo?*

Dr. Shields coloca a bandeja sobre a mesa, e eu não posso deixar de notar que cada mirtilo e framboesa é perfeito, como o mesmo designer que escolheu as peças graciosas de mobiliário para este quarto também selecionou o fruto.

“Eu sei que a noite de sexta-feira foi perturbadora para você”, ela diz. “Hoje vai ser mais simples. Além disso, estarei bem aqui na sala com você. "

“Ok,” eu digo, sentando.

Eu centralizo o bloco de notas na minha frente e é quando vejo que a primeira página não está em branco.

Listados no que agora reconheço como a caligrafia do Dr. Shields estão os nomes de cinco mulheres e, ao lado dos nomes, números de telefone. Todos têm códigos de área da cidade de Nova York: 212, 646 ou 917.

“Preciso de alguns dados sobre como o dinheiro e a moralidade se cruzam”, diz o Dr. Shields. Ela coloca minha xícara e meu pires na minha frente, depois pega os dela. Percebo que ela toma seu café preto.

“Ocorreu-me que posso usar a sua profissão para ajudar neste trabalho de campo.”

"*Minha profissão?*" *Eu ecoo. Pego a caneta e pressiono a parte inferior com o polegar. Ele faz um clique alto.*

Eu coloco de volta e tomo um gole de café.

“Em um cenário hipotético, digamos, ganhar na loteria, a maioria dos participantes afirma que doaria uma parte do dinheiro para instituições de caridade”, diz o Dr. Shields. “Mas, na realidade, estudos mostram que os vencedores costumam dar menos do que suas próprias previsões indicam. Eu gostaria de mergulhar em uma variação disso. ”

A Dra. Shields refresca meu café da garrafa que trouxe para a mesa e depois se senta ao meu lado.

“Quero que as pessoas que atendem a sua ligação acreditem que alguém lhes deu uma sessão gratuita de maquiagem com o BeautyBuzz”, diz o Dr. Shields.

Algo em sua energia parece especialmente intenso hoje, embora ela esteja praticamente imóvel. Mas sua expressão é serena; seus olhos azul-gelo são claros. Então, talvez eu esteja apenas projetando meus próprios sentimentos. Porque, embora eu saiba que tudo faz sentido para ela, estou tendo problemas para entender por que isso seria importante para sua pesquisa.

“Então eu liguei e disse que eles tiveram uma sessão de maquiagem grátis?”

"*Sim. E é a verdade ”, diz o Dr. Shields. “Eu vou te pagar pelas sessões—”*

“Espere,” eu interrompo. "Eu realmente vou fazer a maquiagem dessas mulheres?"

“Bem, sim, Jessica. Como você faz todos os dias. Isso não deve ser um problema, certo? "

Ela faz tudo parecer tão lógico; ela varre minha pergunta como se fosse uma migalha minúscula na mesa.

Mas a prorrogação que encontrei quando estava com Noah já está desaparecendo. Cada vez que estou com a Dra. Shields, sinto que entendo cada vez menos o que ela está fazendo.

Ela continua: “Estou curiosa para saber se os destinatários vão dar uma gorjeta mais generosa, uma vez que receberam o serviço gratuitamente”.

Eu aceno, embora eu ainda não entenda.

“Mas por que esses números?” Eu pergunto. "Para quem estou ligando?"

O Dr. Shields toma um gole de café sem pressa. “Eles eram todos sujeitos originais em uma pesquisa de moralidade anterior que conduzi. Eles assinaram uma renúncia concordando com uma ampla gama de possíveis ensaios de acompanhamento. ”

Então eles sabem que algo pode estar vindo, mas eles não sabem o que é. Eu posso relacionar.

Intelectualmente, não consigo ver como isso poderia prejudicar alguém. Quem não gostaria de uma sessão de maquiagem grátis? Ainda assim, meu estômago aperta.

O Dr. Shields desliza um pedaço de papel para mim. Nele parece haver uma escrita datilografada. Eu fico olhando para ele.

Se a BeautyBuzz descobrir que estou fazendo isso, posso ter problemas. Assinei uma cláusula de não competição quando

eles me contrataram. E mesmo que, tecnicamente, eu não esteja trabalhando como freelancer com o nome deles, duvido que eles pensem dessa forma.

Espero que nenhuma dessas cinco mulheres aceite o presente gratuito.

Eu me pergunto se há outra maneira de ajudar neste experimento sem usar o nome da minha empresa.

Estou prestes a expressar minhas preocupações quando a Dra. Shields coloca a mão sobre a minha.

Sua voz é baixa e suave. “Jessica, eu sinto muito. Fiquei tão envolvido com minha pesquisa que nem pensei em perguntar sobre sua família. Seu pai começou uma nova procura de emprego? ”

Eu expiro. A crise iminente de minha família é como uma dor surda e crônica; está sempre escondido no fundo da minha mente. "Ainda não. Ele está esperando o ano novo. Ninguém contrata em dezembro. ”

A mão dela ainda está sobre a minha. É tão leve. A fina faixa de ouro e diamante branco parece ser um pouquinho grande demais para seu dedo, como se ela tivesse perdido algum peso desde que foi colocada ali pela primeira vez.

“Eu me pergunto se eu poderia ser útil. . . ” Sua voz some, como se ela estivesse tendo uma ideia.

Minha cabeça se levanta. Eu fico olhando para ela.

“Quer dizer, isso seria incrível. Mas como? Ele está na Pensilvânia, e o único trabalho que já teve foi vendendo seguro de vida. ”

Ela retira a mão. Mesmo que o dela estivesse frio, sua remoção parece uma perda. De repente, percebo que meus

próprios dedos estão gelados, quase como se ela tivesse transferido um pouco de si para mim.

Ela arranca uma única framboesa do prato e leva-a à boca. Sua expressão é pensativa.

“Eu geralmente não compartilho detalhes pessoais com os assuntos,” ela finalmente diz. "Mas eu sinto que você está se tornando mais do que isso."

Suas palavras enviam uma emoção através de mim. Eu não tenho imaginado isso; nós realmente temos uma conexão.

“Meu pai é um investidor”, continua o Dr. Shields. “Ele tem participação em várias empresas na Costa Leste.

Ele é um homem influente. Talvez eu pudesse ligar para ele. Eu não quero ultrapassar, no entanto. . . ”

"*Não! Quero dizer, você não estaria exagerando, de forma alguma. Mas eu sei que meu pai se sentiria como um caso de caridade; seu orgulho seria destruído se ele descobrisse sobre isso.*

Como de costume, o Dr. Shields parece sentir o que estou pensando. “Não se preocupe, Jessica. Vamos manter isto apenas entre nós “.

Isso é muito mais do que apenas um cheque generoso. Isso pode salvar minha família. Se meu pai conseguisse um emprego, meus pais poderiam ficar em casa; Becky ficaria bem.

O Dr. Shields não parece alguém que faz promessas levianamente. Sua vida é tão unida; ela é totalmente diferente de qualquer pessoa que conheço. Tenho a sensação de que ela poderia realmente fazer isso acontecer.

Estou quase tonto de alívio.

Ela sorri para mim.

Ela pega o telefone e o coloca na minha frente.

"*Devemos fazer uma análise preliminar primeiro?*"

CAPÍTULO

VINTE E OITO

Terça-feira, 11 de dezembro

Cada família gera sua própria disfunção particular.

Muitas pessoas acreditam que, uma vez que cruzem o limiar da idade adulta, esse legado pode ser eliminado.

Mas as dinâmicas desajustadas que foram impressas em nós, muitas vezes desde a infância, são tenazes.

Você me forneceu informações cruciais que geram uma compreensão das interações emaranhadas resultantes de seus padrões familiares, Jessica.

Você já se perguntou sobre o meu? Os clientes geralmente especulam sobre a vida de seus terapeutas, sobrepondo imagens em uma tela em branco.

Você tem experiência em teatro. O quão perto você chegou de visualizar o elenco com precisão? Paul, o pai poderoso. Cynthia, a ex-mãe rainha da beleza. E Lydia, a filha mais velha bem-sucedida.

Esses esboços de personagens fornecerão contexto para a cena seguinte.

É hora do almoço em uma terça-feira, um dia depois de você ter visitado minha casa. A ocasião é festiva: o sexagésimo primeiro aniversário da mãe, embora ela o proclame como sendo seu cinquenta e seis.

Aqui está o que pode ser observado:

A mãe, o pai e a filha são conduzidos a uma mesa de canto para quatro no Princeton Club, na West Forty-Third Street.

Por muitos anos, a quarta cadeira foi ocupada pela irmã mais nova da família. Ele ficou vazio desde o terrível

acidente durante o primeiro ano da filha no colégio.

Seu nome era Danielle.

A filha sobrevivente se acomoda em sua cadeira de couro marrom acolchoado e se move sutilmente para ficar equidistante entre a mãe e o pai. O garçom não precisa anotar o pedido para saber suas bebidas preferidas; ele rapidamente traz um copo de uísque e duas taças de vinho branco crocante para a mesa e cumprimenta cada membro do trio pelo nome. O pai aperta sua mão e pergunta como o filho do garçom se saiu em sua última luta de luta livre no colégio. A mãe imediatamente toma um longo gole de vinho, depois tira um pó compacto de ouro de sua bolsa e examina seu reflexo. Sua coloração e feições são semelhantes às da filha, mas a passagem do tempo roubou seu brilho. A mãe franze a testa ligeiramente e toca a ponta do dedo na borda do batom. Os pedidos são feitos e o garçom se retira.

Aqui está o que pode ser ouvido:

“É uma pena que Thomas não tenha podido se juntar a nós”, diz a mãe enquanto fecha seu pó compacto com um estalo e o coloca em sua bolsa acolchoada por um fecho composto de ouro entrelaçado Cs.

“Não o tenho visto muito ultimamente”, afirma o pai.

“Ele tem estado tão sobrecarregado”, responde a filha. “As férias são sempre a altura mais ocupada para os terapeutas.”

A declaração é elástica, permitindo que seus destinatários a infundam com um significado de sua própria escolha: pode ser o estresse das compras e viagens e preparações de refeições elaboradas que levam os pacientes a buscar ajuda extra; ou dias mais curtos e mais escuros podem servir como culpados, causando um agravamento da depressão ou o início de um transtorno afetivo sazonal. Mas, como

qualquer terapeuta pode lhe dizer, a força motriz por trás de um aumento nas consultas agendadas e de emergência durante dezembro são os próprios relacionamentos familiares que supostamente evocam paz e alegria.

"Lydia?"

A filha levanta a cabeça e lança um sorriso de desculpas para o pai; ela está perdida em contemplação.

Aqui está o que permanece invisível:

A filha foi refletindo sobre a informação recolhida a partir rodada de ontem de telefonemas. É impossível desalojar essa linha de pensamento de sua mente.

Com base nos dados demográficos que você obteve, Jessica, duas das mulheres parecem ser improbabilidades para Thomas. Uma delas disse que cuidaria dos netos esta semana, mas poderia marcar uma consulta no sábado; o outro pertencia a um serviço de limpeza, o que despertou a lembrança de que Thomas havia mencionado recentemente a necessidade de mudar seu serviço atual.

Três perspectivas, no entanto, permanecem como pontos de interrogação.

Duas aceitaram a oferta da sessão de maquiagem gratuita, e as consultas já foram marcadas para esta sexta-feira à noite.

O terceiro número foi desconectado. Isso ainda não é motivo de preocupação.

A única traição de Thomas pode ser superável. Mas a confirmação de mais um ato de infidelidade faria mais do que estabelecer um padrão de fazer batota. Isso revelaria fraude sistêmica, uma duplicação do engano.

Ainda assim, os resultados não são garantidos nesta linha de investigação; muitas variáveis permanecem em jogo.

Portanto, uma via paralela de pesquisa deve ser estabelecida simultaneamente.

É hora de você conhecer meu marido, Jessica.

O almoço prossegue.

“Você mal tocou na sola”, diz o pai. "Está exagerado?"

A filha balança a cabeça e dá uma mordida. "É perfeito. Só não estou com muita fome ”.

A mãe larga o garfo. Ele bate suavemente contra o prato que contém um paillard de frango grelhado pela metade e legumes. "Eu também não tenho muito apetite."

O pai mantém o olhar na filha. "Tem certeza de que não há algo que você prefere pedir?"

A mãe esvazia seu vinho. O garçom se aproxima e o recarrega discretamente. É a segunda vez que ele faz isso. A filha se absteve, exceto por um único gole; o pai rejeitou a oferta de um segundo uísque.

“Talvez eu esteja um pouco preocupada”, confessa a filha. Ela hesita. “Há um jovem assistente de pesquisa com quem estou trabalhando. O trabalho de seu pai está sendo eliminado e há uma irmã deficiente. Estou me perguntando se há alguma maneira de ajudarmos a família. ”

"O que voce tinha em mente?" O pai se recosta na cadeira.

A mãe tirou um breadstick da cesta sobre a mesa e quebrou a ponta.

“Ele mora em Allentown. Você conhece alguma empresa lá? ”

O pai franze a testa. "Linha de trabalho?"

“Ele vende seguros de vida. Eles não são extravagantes. Tenho certeza que ele estaria aberto para fazer outra coisa. ”

“Você nunca para de me surpreender”, diz o pai. “Você está tão ocupado fazendo um trabalho tão importante, mas ainda reserva um tempo para se envolver”.

A mãe terminou de consumir o breadstick. Ela diz: “Você não está ainda sentindo mal sobre essa outra menina.” É mais uma afirmação do que uma pergunta.

A filha não exibe externamente nenhum sinal de angústia ou agitação.

“Não há conexão entre os dois”, diz ela. Seu tom permanece uniforme.

Um observador não teria nenhuma indicação do esforço que isso requer.

O pai dá um tapinha na mão da filha. “Vou ver o que posso fazer”, diz ele.

O garçom entrega um bolo de aniversário à mesa. A mãe apaga a única vela.

“Leve um grande pedaço para casa para Thomas”, diz a mãe.

Seus olhos fixam-se na filha.

Em seguida, eles ficam mais nítidos. "Estamos ansiosos para ver vocês dois na véspera de Natal."

CAPÍTULO

VINTE E NOVE

Quinta-feira, 13 de dezembro

Não há serviço de carro, instruções de guarda-roupa ou roteiro escrito para a tarefa de hoje.

Tudo o que tenho é um destino e um tempo: a exposição de fotografia de Dylan Alexander no Met Breuer.

Devo estar lá das onze às onze e meia, depois vou direto para o consultório do Dr. Shields.

Quando o Dr. Shields me ligou na terça-feira à tarde com as instruções, perguntei: “O que exatamente você precisa que eu faça?”

“Sei que essas atribuições são um pouco desconcertantes”, ela respondeu. “Mas é essencial que você entre às cegas nos cenários para que seu conhecimento não afete os resultados.”

Ela disse apenas mais uma coisa:

"*Apenas seja você mesma, Jessica.*"

Isso me surpreendeu.

Eu sei como desempenhar os vários papéis em minha vida: a maquiadora profissional e trabalhadora; a garota do bar rindo com as amigas; a filha obediente e irmã mais velha.

Mas a pessoa que o Dr. Shields vê não é nenhum deles. Ela conhece a mulher no sofá que revela segredos e vulnerabilidades. Mas certamente não é quem eu devo ser hoje.

Tento me lembrar dos elogios que a Dra. Shields me fez, as coisas que podem tê-la levado a dizer que ela se sentia mais do que apenas um sujeito para ela. Talvez essa seja a

parte de mim que devo revelar hoje. Mas não consigo me lembrar de muitos elogios específicos, só que ela gosta do meu senso de moda e da minha franqueza.

Enquanto me visto, percebo que minha roupa é mais para ela do que para a tarefa. No último minuto, pego o xale cinza-claro do Dr. Shields. Digo a mim mesma que é para evitar o frio de dezembro, mas a verdade é que estou nervosa e o lenço é reconfortante. Eu inalo e imagino que posso detectar o cheiro fraco de seu perfume picante, embora certamente já deva ter se desgastado no tecido agora.

Antes de ir para o museu, vou a uma lanchonete para encontrar Lizzie para o café da manhã. Eu disse a ela que tinha um compromisso importante com a maquiagem e precisava sair às dez em ponto. Eu queria me dar uma almofada extra, porque embora o meio-dia na cidade não seja uma época muito movimentada para viajar, você nunca pode prever um atraso no metrô, um congestionamento ou um salto quebrado.

No café da manhã, Lizzie fala sobre seu adorado irmão mais novo, Timmy, que está no segundo ano do ensino médio. Eu o conheci quando fui para casa com ela para um fim de semana no verão passado; ele é um garoto doce e bonito. Aparentemente, ele decidiu não tentar entrar no time de basquete, algo que ele sempre amou. Agora toda a família está nervosa; ele é o primeiro dos quatro irmãos a não escrever no esporte.

"*Então, o que ele quer fazer?*" *Eu pergunto.*

“O clube de robótica”, disse Lizzie.

“Provavelmente há mais futuro para ele nisso do que no basquete”, eu digo.

“Especialmente porque ele tem cinco cinco anos,” ela concorda.

Conto a ela um pouco sobre Noah. Não entro em detalhes de como nos conhecemos, mas revelo que tivemos um segundo encontro na noite de sábado.

"*Um cara que se oferece para cozinhar para você?*" *Lizzie pergunta. "Parece fofo."*

"*Sim. Eu acho que ele é.*" *Eu olho para as minhas unhas cor de vinho. É estranho esconder tanto dela. “Eu preciso correr. Fale logo? ”*

I chegar ao Museu dez minutos mais cedo.

Estou caminhando em direção à entrada quando ouço pneus cantando e alguém gritando: "Puta merda!"

Eu giro ao redor. A apenas dezoito metros de distância, uma mulher de cabelos brancos está esparramada na rua em frente a um táxi. O motorista está saindo e algumas pessoas estão correndo em direção ao local do acidente.

Apresso-me a tempo de ouvir o motorista dizer: "Ela caminhou bem na minha frente".

Agora, somos cinco ou seis agrupados em torno da mulher, que está consciente, mas parece atordoada.

Um casal de trinta e poucos anos ao meu lado assume imediatamente o comando; eles têm um ar de competência serena ao seu redor.

"*Qual o seu nome?*" *o homem pergunta, tirando o sobretudo azul e colocando-o em cima da mulher de cabelos brancos. Ela é pequena e parece frágil por baixo de sua grande jaqueta.*

"*Marilyn.*" *Mesmo essa única palavra parece privá-la de suas forças. Ela fecha os olhos e faz uma careta.*

“Alguém chame uma ambulância”, diz a mulher, arrumando o casaco com mais segurança em torno de Marilyn.

"Eu cuido disso", eu digo enquanto ligo para o 911.

Dou o endereço ao despachante e dou uma rápida olhada no relógio. São 10:56.

Um pensamento me ocorre: talvez este acidente tenha sido encenado. No bar do hotel, o Dr. Shields me usou para avaliar um estranho.

Hoje eu poderia ser avaliado.

Talvez este seja o teste.

O casal se inclinou sobre Marilyn são ambos atraentes e usar roupas de negócios e óculos. eles poderiam ser uma parte deste?

Eu olho ao redor, meio que esperando ver o cabelo ruivo da Dra. Shields e os penetrantes olhos azuis, como se ela fosse estar parada fora do palco nos bastidores, dirigindo esta cena.

Eu afasto a suspeita; é uma loucura pensar que ela poderia ter armado tudo isso.

Eu me curvo e digo a Marilyn: "Há alguém para quem possamos ligar para você?"

"Minha filha", ela sussurra.

Ela recita o número do telefone; parece encorajador que ela possa se lembrar disso.

O homem que deu a ela seu casaco fala rapidamente em sua cela.

“Sua filha está a caminho”, diz ele ao desligar. Ele olha para mim. Por trás dos óculos, seus olhos estão preocupados. "Boa ideia."

Eu verifico o meu relógio: 11:02 AM

Se eu entrar no museu agora, estarei apenas um ou dois minutos atrasado para minha tarefa.

Mas que tipo de pessoa poderia ir embora?

Ao longe, ouço o lamento de uma ambulância. A ajuda está chegando.

É ético eu sair agora?

Se eu esperar mais, terei violado as instruções explícitas do Dr. Shields. Eu sinto o suor pinicando minhas costas.

“Eu sinto muito,” eu digo para o homem que está tremendo um pouco agora sem seu casaco. “Eu tenho uma tarefa para o trabalho. Eu realmente preciso ir. ”

“Está tudo bem, eu cuido disso,” ele diz gentilmente, e o nó no meu peito se afrouxa um pouco.

"*Tem certeza que?*"

Ele concorda.

Eu olho para Marilyn. Ela está usando batom fosco rosa que se parece com a mesma marca CoverGirl que minha mãe usa há anos, embora eu costumava dar a ela óculos escuros Bobbi Brown caros quando trabalhava naquele balcão.

"*Você pode me fazer um favor?*" *Eu pergunto ao homem. Pego um dos meus cartões de visita do BeautyBuzz e rabisco o número do meu celular nele. Eu entrego para ele.* "*Você vai apenas me avisar quando souber como ela está?*"

“Claro”, ele diz.

Eu realmente quero ter certeza de que Marilyn está bem. Além disso, agora, quando eu contar à Dra. Shields sobre o acidente, ela não vai me julgar por ter deixado a cena do acidente de forma insensível.

Passam seis minutos das onze quando atravesso a porta do museu.

Eu dou uma última olhada para trás e vejo que o cara que ainda está segurando meu cartão não está olhando para a ambulância que se aproxima. Ele está me observando.

Dou dez dólares para a mulher no balcão de ingressos, e ela me aponta na direção da exposição de Dylan Alexander: suba a escada estreita até o segundo nível, depois à esquerda no corredor.

Enquanto subo as escadas com pressa, olho para o meu telefone para ver se a Dra. Shields mandou uma mensagem, como fez no bar. Uma mensagem chegou, mas não dela: Apenas checando novamente. Café? Katrina, minha velha amiga do teatro, escreveu.

Enfio meu telefone de volta no bolso.

A exposição de Dylan Alexander está no final do corredor, e estou quase ofegando quando a alcanço.

Pesquisei o artista logo depois que o Dr. Shields me deu a tarefa, então o assunto de seu trabalho não me surpreendeu.

É uma série de fotografias em preto e branco de motocicletas, sem moldura, em pedaços gigantes de tela esticada.

Eu procuro por alguma pista para me orientar.

Várias pessoas estão parando diante das imagens - um docente conduzindo um trio de turistas, um casal que fala francês de mãos dadas e um cara com uma jaqueta preta. Nenhum deles parece me notar.

A essa altura, a ambulância já deveria estar aqui, eu acho. Marilyn provavelmente está sendo levantada em uma maca. Ela deve estar assustada. Espero que a filha dela chegue lá rápido.

Observo as fotos, lembrando-me novamente de como dei uma resposta pouco inspirada quando o Dr. Shields me mostrou o falcão de vidro. Agora me pergunto se minha tarefa tem a ver com essas imagens. Preciso de algo mais profundo para dizer sobre esta exposição, caso ela pergunte.

Eu sei um pouco sobre motocicletas, mas sei menos ainda sobre arte.

Eu fico olhando para a foto de uma Harley-Davidson, tão inclinada para o lado que o piloto fica quase paralelo ao solo. É uma foto poderosa, em tamanho real como as outras, e praticamente saindo do enquadramento. Estou lutando para encontrar o significado oculto que a obra de arte deve conter, o que, por

sua vez, poderia me dar uma dica sobre o significado oculto do Dr. Shields ao me enviar aqui. Tudo o que vejo é uma máquina grande e desajeitada e um piloto que parecia estar arriscando a vida desnecessariamente.

Se o teste de moralidade da vida real não está nessas fotos, onde poderia estar?

Mal consigo me concentrar nas fotos e começo a me perguntar se o teste já aconteceu. O Met tem uma taxa sugerida de vinte e cinco dólares, mas você não precisa dar nada. Quando cheguei ao museu, havia um balcão com uma placa que dizia: A QUANTIA QUE VOCÊ PAGA FICA COM VOCÊ . P ARRENDAMENTO ser tão generosa como você pode .

Eu estava com pressa e só ficaria lá por trinta minutos, pensei ao abrir a carteira. Eu tinha um vinte e um dez.

Então, peguei o dez, dobrando-o ao meio antes de colocá-lo sob o vidro para a bilheteria.

O Dr. Shields provavelmente estava planejando me reembolsar pela taxa de entrada. Talvez ela presumisse que paguei o valor total. Eu teria que dizer a ela a verdade. Espero que ela não ache que eu sou um mesquinho.

Decido que, quando voltar, vou pegar o troco e doar mais quinze dólares.

Tento me concentrar novamente na arte. Ao meu lado, o casal está tendo uma animada discussão em francês enquanto apontam para uma das imagens.

Mais abaixo, perto do início da exposição, o homem alto de jaqueta preta olha para uma fotografia.

Espero até que ele passe para a próxima foto, então me aproximo dele.

“Com licença,” eu digo. “Esta é uma pergunta estúpida, mas não consigo descobrir o que é que essas fotos as tornam tão especiais.”

Ele se vira e sorri. Ele é mais jovem do que eu pensava no início. Mais bonito também, com sua justaposição de traços classicamente bonitos e roupas ousadas.

Ele faz uma pausa. “Parece-me que o artista escolheu usar o preto e branco porque quer que o espectador se concentre na bela forma. A falta de cor realmente permite que você observe cada detalhe. E veja como ele escolheu cuidadosamente a luz aqui para realçar o guiador e o velocímetro. ”

Eu me viro para olhar a imagem de sua perspectiva.

As motocicletas todas pareciam iguais para mim no início, um borrão de metal e cromo, mas agora eu percebo que eles são bastante distintos.

“Eu entendo o que você quer dizer,” eu digo. Ainda não consigo entender o que essa exposição tem a ver com

moralidade e ética, no entanto.

Eu passo para a próxima fotografia. Esta motocicleta não está em movimento. É brilhante e novo e fica no topo de uma montanha. Então, o homem com a jaqueta também caminha até lá.

“Está vendo a pessoa refletida no espelho lateral?” ele pergunta. Eu não tinha, mas eu aceno de qualquer maneira enquanto examino a imagem mais de perto.

A campainha do meu telefone toca, me assustando. Dou ao homem um sorriso de desculpas, caso o barulho tenha quebrado sua concentração, então coloco a mão no bolso para silenciá-lo.

Eu coloquei o alarme no meu caminho para o museu, querendo ter certeza de seguir as instruções do Dr.

Shields para sair às onze e meia em ponto. Eu preciso ir.

“Obrigada,” digo ao homem, então desço as escadas para o nível principal. Em vez de perder mais tempo comprando troco, coloco as notas de vinte na caixa de doações e corro porta afora.

Quando saio pela porta, vejo que Marilyn, o taxista e o cara com os óculos de tartaruga sumiram.

Os carros passam por cima do local onde ela estava deitada; as pessoas estão circulando pela calçada, falando ao celular e comendo cachorro-quente de um vendedor próximo.

É como se o acidente nunca tivesse acontecido.

CAPÍTULO

TRINTA

Quinta-feira, 13 de dezembro

Para você, esta é apenas uma tarefa de trinta minutos.

Você não tem ideia de que isso pode desencadear o desmoronamento de toda a minha vida.

Desde que este plano foi posto em prática, medidas foram necessárias para contrabalançar minhas reações físicas resultantes: insônia, falta de apetite, temperatura interna em queda livre. É essencial que essas distrações básicas sejam compensadas para evitar causar estragos na clareza do processo de pensamento.

Um banho quente com óleo de lavanda persuade o sono. De manhã, dois ovos cozidos são consumidos. Um aumento no termostato de setenta e dois graus para setenta e quatro graus compensa minha alteração fisiológica.

Tudo começa com uma ligação para o celular de Thomas antes do nosso encontro.

"*Lydia*", *diz ele, o prazer enlaçando sua voz. Como seria viver o resto da minha vida sem ouvi-lo em todas as suas encarnações, ligeiramente áspero quando ele acorda de manhã, suave e terno nos momentos íntimos, e masculino e apaixonado quando torce pelos Gigantes?*

Thomas confirma que está no Met Breuer, esperando minha chegada.

No entanto, o prazer em seu tom desaparece quando ele descobre que uma emergência de trabalho exigirá o cancelamento de nossos planos de ver uma das exposições de seu fotógrafo favorito.

Mas ele dificilmente pode reclamar. Ele cancelou um encontro há pouco mais de uma semana.

A exposição só estará lá no final de semana; Thomas não vai querer perder isso.

“Você pode me contar sobre isso no jantar de sábado”, Thomas ouviu.

Agora vocês dois estão no lugar, em rota de colisão.

Tudo o que resta é a espera.

A condição de espera é universal: esperamos que o semáforo mude de vermelho para verde, a fila do supermercado avance, o resultado de um exame médico.

Mas a espera por você chegar e retransmitir o que aconteceu no museu, Jessica, não é mensurável por nenhuma unidade de tempo padrão.

Freqüentemente, os estudos psicológicos mais eficazes estão enraizados no engano. Por exemplo, um sujeito pode ser levado a acreditar que está sendo avaliado por um comportamento quando, na verdade, o psicólogo projetou esse engodo para medir algo totalmente diferente.

Faça o Estudo de Conformidade de Asch: Os estudantes universitários pensaram que estavam participando de uma tarefa perceptual simples com outros alunos quando, na verdade, eles foram colocados um de cada vez em um grupo junto com os atores. Os alunos receberam um cartão com uma linha vertical e, em seguida, outro cartão com mais três linhas. Quando solicitados a dizer em voz alta quais linhas correspondiam em comprimento, os alunos consistentemente forneceram a mesma resposta que os atores, mesmo quando os atores escolheram uma das falas claramente incorretas. Os alunos participantes acreditavam que estavam sendo testados quanto à percepção, mas o

que realmente estava sendo avaliado era a aderência à conformidade.

Você assume que está visitando o Met Breuer para ver as fotos. Mas sua opinião sobre a exposição não é motivo de preocupação.

É 11:17 AM

Essa exibição em particular não terá aglomeração a esta hora do dia; apenas algumas pessoas deveriam estar vendo a obra de arte.

Você já deve ter visto Thomas. E ele, você.

Sentar é uma impossibilidade.

Uma mão passa ao longo da fileira de livros que preenche a prateleira embutida de madeira branca, embora as lombadas já estejam perfeitamente alinhadas.

A única pasta de tamanho ofício na mesa é movida ligeiramente para a direita, centralizando-a com mais precisão.

Os lenços na mesa ao lado do sofá são reabastecidos.

O relógio é verificado repetidamente.

Finalmente, 11h30. Acabou.

O comprimento do escritório é de dezesseis passos, ida e volta.

11h39.

A janela mais distante permite uma vista sobre a entrada; é verificado a cada passagem por aquele canto.

11h43.

Você deveria estar aqui agora.

Uma olhada no espelho, uma reaplicação do batom. As bordas da pia são frias e duras. O reflexo no espelho

confirma que a fachada está no lugar. Você não suspeitará de nada.

11h47.

A campainha toca.

Você finalmente está aqui.

Uma respiração lenta e medida. Então outro.

Você sorri quando a porta interna do escritório é aberta. Suas bochechas estão coradas de frio e seu cabelo está bagunçado pelo vento. Você irradia a plena floração da juventude. Sua presença serve como um lembrete da crueldade inexorável do tempo. Algum dia você também será puxado em direção à sua cúspide.

O que ele pensou quando encontrou você em vez de mim?

“É como se fôssemos gêmeos”, você diz.

Você toca em seu invólucro de caxemira a título de explicação.

Minha risada é forçada. "Eu vejo . . . é perfeito para um dia tão tempestuoso. ”

Você se acomoda na poltrona, agora seu lugar preferido.

"*Jessica, conte-me sobre sua experiência no museu.*"

O prompt é entregue com naturalidade. Não pode haver viés de pesquisa. Seu relatório precisa ser despoluído.

Você começa: “Bem, devo dizer que me atrasei alguns minutos”.

Você olha para baixo, evitando meus olhos. “Uma mulher foi atropelada por um táxi e parei para ajudá-la.

Mas chamei uma ambulância e essas outras pessoas assumiram e corri para a exposição. Por um segundo eu me

perguntei se ela fazia parte do teste. ” Você dá uma risadinha estranha e depois continua: "Era difícil dizer por onde eu deveria começar, então fui para a primeira foto que chamou minha atenção."

Você está falando muito rápido; você está resumindo.

"*Vá mais devagar, Jessica.*"

Sua postura cai.

“Me desculpe, isso simplesmente me desconcertou. Não vi o acidente, mas logo a vi deitada na rua. . . ”

Sua ansiedade deve ser tolerada. “Que perturbador”, dizem. "*Foi muito gentil da sua parte ajudar.*"

Você acena; parte da tensão diminui com sua postura rígida.

"*Por que você simplesmente não respira fundo, então podemos prosseguir.*"

Você desenrola o envoltório e o coloca no assento ao seu lado.

“Estou bem”, você diz. Seu tom está moderado agora.

“Descreva o que aconteceu em ordem cronológica depois que você entrou na exposição. Não omita nenhum detalhe, por mais inconseqüente que pareça ”, dizem.

Você fala do casal francês, do docente e de seus turistas, e de sua impressão sobre a decisão de Alexander de fotografar em preto e branco para enfatizar a forma dos veículos.

Você faz uma pausa.

“Para ser honesto, eu realmente não entendia o que tornava as fotos especiais. Então, perguntei a um cara que parecia realmente interessado neles por que gostava deles. ”

Um aperto no pulso. Uma onda quase incontrolável de perguntas.

"*Eu vejo. E o que ele disse?*"

Você reconta a troca.

É como se a voz profunda de Thomas reverberasse pelo escritório, misturando-se aos seus tons mais altos.

Quando você falou, ele notou o arco de cupido arredondado em seu lábio superior? O movimento esfumaçado de seus cílios?

Uma leve dor se forma na minha mão. Meu aperto na caneta é aliviado.

A próxima pergunta deve ser escolhida com extremo cuidado.

"*E então sua conversa com ele continuou?*"

"*Sim, ele era bom.*"

Um sorriso breve e involuntário surge em seu rosto. A memória que agora se apodera de você é prazerosa.

“Ele veio até mim um minuto depois, quando eu estava olhando para a próxima fotografia.”

Havia apenas dois resultados possíveis neste cenário. A primeira era que Thomas não prestaria atenção em você. O segundo, que ele faria.

Embora o último tenha sido repetidamente imaginado, seu poder é, no entanto, devastador.

Thomas, com seus cabelos cor de areia e o sorriso que começa nos olhos, aquele que promete que tudo ficará bem, não resistiu a você.

Nosso casamento residia em uma mentira; foi construído sobre uma base de areia movediça.

A raiva crescente e a profunda decepção não se revelam. Ainda não.

Você continua a descrever a conversa sobre o reflexo do piloto no espelho da motocicleta. Você é interrompido quando começa a detalhar como o alarme do seu telefone soou.

Você está saltando à frente para sair do museu. Você deve ser conduzido para trás, para a sala onde você e Thomas se conheceram.

A pergunta deve ser feita, embora pareça uma conclusão precipitada que Thomas achou você atraente, que ele procurou uma maneira de prolongar seu contato.

Você foi treinado para ser honesto neste espaço. Suas sessões fundamentais nos levaram a este momento crucial.

“O homem de cabelos cor de areia. . . Você iria-"

Você está balançando a cabeça.

"*Huh?*" *você interrompe.* "*Você quer dizer o homem com quem eu estava falando sobre as fotos?*"

É imperativo que qualquer confusão seja eliminada.

“Sim”, é dito a você. "*Aquele com a jaqueta de bombardeiro.*"

Sua expressão fica perplexa. Você balança a cabeça novamente.

Suas próximas palavras fazem a sala girar.

Algo deu muito errado.

“O cabelo dele não era claro”, você diz. “Era marrom escuro. Quase preto, na verdade. ”

Você nunca conheceu Thomas no museu. O homem que você encontrou era outra pessoa.

CAPÍTULO

TRINTA E UM

Sexta-feira, 14 de dezembro

Na superfície, é business as usual: o Germ-X, o Altoids, minha chegada cinco minutos antes da hora marcada.

É sexta-feira à noite e tenho mais dois clientes antes de encerrar o trabalho. Mas nenhum desses compromissos foi agendado pelo BeautyBuzz.

Estas são mulheres que a Dra. Shields selecionou, como parte de seu estudo.

Quando fui ao escritório dela ontem, depois do museu, a Dra. Shields parecia um pouco confusa sobre minha conversa com o cara de jaqueta. Então ela pediu licença para ir ao banheiro feminino. Quando ela voltou alguns minutos depois, tentei contar a ela sobre o resto da minha visita, como coloquei mais dinheiro na caixa de coleta e não vi nenhum sinal do acidente ao deixar a exposição.

Mas o Dr. Shields me interrompeu; ela só queria se concentrar neste novo experimento.

Ela explicou novamente que essas mulheres haviam sido participantes de uma pesquisa de moralidade anterior e haviam assinado um termo de responsabilidade concordando com uma ampla gama de possíveis testes de acompanhamento. Mas eles não sabem por que realmente irei aparecer em suas casas.

Pelo menos eu quero, ou acho que sim. Esta é a primeira vez que soube do que está sendo avaliado antes de iniciar um experimento.

Estou aliviado por não estar ficando cego, mas ainda parece estranho. Talvez seja porque as apostas parecem tão

pequenas. O Dr. Shields quer saber se esses clientes vão me dar uma gorjeta mais generosa, já que o serviço é gratuito. Devo coletar alguns dados demográficos básicos sobre eles - suas idades, seu estado civil, suas ocupações - para ela incluir quando escrever um artigo sobre sua pesquisa, ou para o que quer que esteja usando as informações.

Eu me pergunto por que ela precisa que eu confirme esses detalhes. Ela ou seu assistente, Ben, não teriam recebido antes de deixá-los entrar no escritório, como fizeram comigo?

Antes de entrar no prédio de apartamentos do Chelsea e pegar o elevador até o décimo segundo andar, pego meu telefone no bolso.

O Dr. Shields enfatizou a importância de mais uma instrução.

Eu pressiono o botão para discar o número dela.

A chamada é conectada.

“Oi, estou quase entrando,” digo.

“Eu vou me silenciar agora, Jessica,” ela diz.

Um momento depois, não ouço nada, nem mesmo sua respiração.

Eu pressiono Alto-falante.

Quando Reyna abre a porta de seu apartamento, meu primeiro pensamento é que ela é praticamente o que eu esperava quando imaginei as outras mulheres no escritório do Dr. Shields: trinta e poucos anos, com cabelo escuro e brilhante em um corte rombudo na clavícula. Seu apartamento é decorado com um toque artístico -

uma pilha gigante e giratória de livros serve como uma mesa final, as paredes são de um marrom rico e uma

menorá descolada que parece uma antiguidade repousa no parapeito da janela.

Pelos próximos quarenta e cinco minutos, tento tecer todas as perguntas que o Dr. Shields precisa que eu faça. Eu descobri que Reyna tem 34 anos, originalmente de Austin, e que ela é designer de joias. Ela aponta para algumas das peças que está usando enquanto eu seleciono uma sombra cinza-pomba, incluindo o anel da eternidade que ela desenhou para seu casamento com seu parceiro.

“Eleanor e eu temos uns que combinam”, diz ela. Ela já me disse que eles vão à festa de aniversário de trinta e cinco anos de uma amiga esta noite.

É tão fácil conversar com Reyna que quase esqueço que esse não é um dos meus trabalhos habituais.

Conversamos um pouco mais, depois ela vai checar seu reflexo no espelho.

Quando ela volta, ela me entrega duas notas de vinte. “Não acredito que ganhei isso”, diz ela. “Para qual empresa você trabalha?”

Eu hesito. “Um dos grandes, mas tenho pensado em me tornar freelance.”

“Definitivamente vou ligar para você de novo”, diz Reyna. "Eu ainda tenho seu número."

Mas esse número é para o telefone que o Dr. Shields me mandou usar. Eu apenas sorrio e arrumo as malas rapidamente. Quando estou de volta à calçada, tiro imediatamente o Dr. Shields do viva-voz e coloco meu celular no ouvido.

“Ela me deu quarenta dólares”, eu digo. “A maioria dos clientes dá apenas dez gorjetas.”

“Maravilhoso”, diz o Dr. Shields. “Quanto tempo até você chegar na próxima consulta?”

Eu verifico o endereço. É apenas uma rápida corrida de táxi pela West Side Highway.

“Está na Hell's Kitchen,” eu digo. Estou tremendo; a temperatura despencou na última hora. "Então, eu devo estar lá por volta das sete e meia."

“Perfeito”, ela diz. "Me ligue quando chegar."

A segunda mulher é diferente de qualquer outro cliente com quem trabalhei. É difícil imaginar como ela teria entrado no escritório do Dr. Shields.

Tiffani tem cabelos loiros descoloridos e é magra, mas não como as mães chiques do Upper East Side.

Ela começa a tagarelar no minuto em que levo minha maleta para sua minúscula entrada. É um estúdio com uma cozinha minúscula e um sofá puxado para uma cama. Garrafas de bebida estão enfileiradas no armário da cozinha e a pia está cheia de pratos sujos. A televisão está berrando. Eu olho e vejo Jimmy Stewart na tela em É uma Vida Maravilhosa. É o único sinal das férias neste apartamento escuro e sombrio.

“Nunca ganhei nada!” Tiffani diz. Sua voz é alta e quase estridente. “Nem um bicho de pelúcia na feira!”

Estou prestes a perguntar sobre seus planos para a noite quando outra voz vem das cobertas amarrotadas no sofá-cama: “Eu amo esse filme!”

Eu começo, então olho para ver um cara encostado nas almofadas.

Tiffani segue meu olhar: “Meu namorado”, diz ela, mas não me apresenta. O cara nem olha para cima, e a luz azul da

tela que incide sobre seu rosto embaça suas feições.

"*Vai a algum lugar especial esta noite?*" *Eu pergunto.*

“Não tenho certeza, talvez um bar”, diz Tiffani.

Abro minha caixa no chão; não há nenhum lugar para se espalhar. Já sei que não quero ficar mais tempo aqui do que o necessário.

“Podemos acender a luz?” Eu pergunto a Tiffani.

Ela pega um interruptor e seu namorado reage instantaneamente, colocando a mão sobre os olhos. Eu pego um vislumbre de membros afiados e uma manga de tatuagem. "Vocês não podem fazer isso no banheiro?"

“Não há espaço”, diz Tiffani.

Ele exala. "Multar."

Eu coloco meu telefone na prateleira de cima da minha capa, certificando-me de que a tela esteja voltada para baixo. Eu me pergunto o quanto desse Dr. Shields pode ouvir.

Tiffani arrasta uma caixa de embalagem marrom e se senta sobre ela. Eu noto alguns outros empilhados contra a parede.

Ao examinar sua pele, percebo que Tiffani é mais velha do que parecia à primeira vista: sua tez é pálida e seus dentes têm uma tonalidade acinzentada.

“Acabamos de nos mudar para cá”, diz ela. Suas frases se inclinam como perguntas no final. “De Detroit.”

Eu começo a misturar uma base de marfim na minha mão. Ela está tão pálida que preciso usar meu tom mais claro.

"*O que o trouxe a Nova York?*" *Eu pergunto. Eu conheço seu estado civil, agora só preciso saber sua ocupação e idade.*

Tiffani olha para o namorado. Ele ainda parece imerso no filme. “Apenas algumas coisas de trabalho para Ricky”, diz ela.

Mas é claro que ele está nos ouvindo porque grita: “Vocês, garotas, são tagarelas”.

"*Desculpe", diz Tiffani. Então, mais baixinho, ela continua: “Seu trabalho parece muito divertido. Como você conseguiu isso?*"

Eu me inclino e começo a passar a base em sua pele. É quando eu vejo o hematoma roxo claro em sua têmpora. Estava escondido por seu cabelo quando ela atendeu a porta.

Minha mão faz uma pausa.

"*Ai, o que aconteceu aqui?*" *Eu pergunto.*

Ela fica rígida. "*Eu bati na porta de um armário quando estava desempacotando.*" *Pela primeira vez, seu tom é neutro.*

Ricky tira o som da televisão, se levanta do sofá e vai até a geladeira. Seus pés estão descalços e ele está vestindo jeans largos e uma camiseta desbotada.

Ele puxa um Pabst e abre o topo.

"*Como ela ganhou isso, afinal?*" *ele pergunta. Ele está a apenas um metro de distância, diretamente sob a luz fluorescente. Agora posso vê-lo claramente: seu cabelo loiro sujo e despenteado e a pele amarelada quase combinam com os de Tiffani, mas os olhos dela são azul-claros e os dele quase pretos.*

Então eu percebo que suas pupilas estão tão dilatadas que obstruíram as íris.

Eu instintivamente olho para o meu telefone, em seguida, arrasto meu olhar de volta para ele. “Meu chefe

providenciou isso," eu digo. "Acho que é uma promoção gratuita para espalhar a palavra sobre a empresa dela."

Pego um lápis de olho, sem me importar se é do tom certo.

"*Feche, por favor*", *eu instruo Tiffani.*

Três estalos altos explodem à minha direita.

Eu viro minha cabeça. Ricky está girando o pescoço de um lado para o outro. Mas seus olhos ficam fixos em mim enquanto ele faz isso.

"Então você sai por aí dando maquiagem grátis às pessoas?" ele diz. "Qual é o truque?"

Tiffani fala: "Ricky, ela está quase terminando. Não dei a ela um cartão de crédito nem nada. Basta assistir ao seu filme e então podemos sair. "

Mas Ricky não se move. Ele continua me olhando.

Preciso de mais uma informação, então vou terminar o mais rápido que puder e sair.

"Para mulheres como você, que tem menos de vinte e cinco anos, prefiro um blush cremoso", digo, pegando no estojo. O blush está na prateleira de cima, ao lado do meu telefone.

Começo a espalhar na bochecha de Tiffani. Meus dedos estão instáveis, mas ainda tento ter certeza de que meu toque é suave no caso de a área perto de seu hematoma estar sensível.

Ricky dá um passo à frente. "Como você sabe que ela tem menos de 25 anos?"

Eu olho para o meu telefone novamente. "Apenas adivinhando," eu digo. Ele cheira a suor velho e fumaça de cigarro e outra coisa que não consigo identificar.

"*O quê, você está tentando vender essas coisas para ela?*" *ele diz.*

“Não, claro que não,” eu digo.

“Parece estranho que você a escolheu. Acabamos de nos mudar para cá há duas semanas. Como você conseguiu o número dela? "

Minha mão escorrega, manchando a bochecha de Tiffani com o blush.

“Eu não - quero dizer, meu chefe acabou de me dar,” eu digo.

Duas semanas, eu acho. E eles se mudaram de Detroit.

Não há como Tiffani fazer parte do estudo do Dr. Shields.

Eu nem percebo que parei de trabalhar em Tiffani e estou olhando para o meu telefone até que vejo um movimento repentino com o canto do olho.

Ricky avança. Eu me torço para fora do caminho, um grito subindo na minha garganta.

Tiffani está congelada. "Ricky, não!"

Instintivamente, me encolho no chão. Mas não é a mim que ele está tentando agarrar.

É meu telefone.

Ele o pega e vira para ver a tela.

“É apenas meu chefe—” eu começo a deixar escapar.

Ricky olha para mim. "Você é a porra do narc?"

"O que?"

“Nada é gratuito na vida”, diz ele.

Espero ouvir a voz do Dr. Shields no viva-voz. A BeautyBuzz possui salvaguardas para proteger os trabalhadores da empresa; eles exigem um cartão de crédito e dizem que estamos autorizados a sair imediatamente se algo não parecer certo.

Tudo o que tenho é o Dr. Shields. Ela vai consertar isso; ela vai explicar tudo.

Levanto o pescoço para olhar o telefone, mas Ricky o tira da minha linha de visão.

"*Por que você continua olhando para isso?*" *Ricky pergunta. Então ele lentamente vira o telefone, segurando-o.*

A tela não mostra nada além da minha foto de Leo na tela inicial.

Dr. Shields desligou.

Eu estou por conta própria.

Estou agachado no chão, sem como me proteger.

“Meu namorado está me pegando, então eu queria ter certeza de ver a ligação dele”, minto, minha voz alta e frenética. "Ele deve estar aqui a qualquer segundo agora."

Levanto-me lentamente, como se estivesse tentando evitar antagonizar um animal selvagem.

Ricky não se move, mas sinto que ele poderia explodir a qualquer segundo.

“Me desculpe por ter te chateado,” eu digo. "Eu posso esperar lá fora."

Os olhos de Ricky fixam-se nos meus. Sua mão fecha como um punho sobre o meu telefone.

“Há algo estranho em você”, diz ele.

Eu balancei minha cabeça. “Eu prometo, sou apenas um maquiador.”

Ele me encara por outro longo momento.

Então ele joga meu telefone no ar e eu me esforço para pegá-lo.

“Pegue a porra do seu telefone”, ele diz. “Vou voltar para o meu filme.”

Eu não expiro até que ele esteja de volta no sofá.

"*Sinto muito", sussurra Tiffani.*

Quero entrar em minha caixa, extrair um dos meus cartões e dar a ela. Quero dizer a ela para me ligar se precisar de ajuda.

Mas Ricky está perto demais. Sua consciência de mim é como uma força na sala.

Pego alguns brilhos labiais da minha caixa e os entrego para Tiffani. “Fique com isso,” eu digo.

Enfio minhas coisas de volta na mala e a fecho, depois me levanto. Minhas pernas estão fracas. Corro para a porta, imaginando os olhos de Ricky ardendo em minhas costas. No momento em que chego à escada, estou correndo, meu braço esticado com o esforço de segurar minha mala pesada.

Depois de estar na parte de trás de um Uber, verifico o registro do meu telefone.

Eu não posso acreditar. O Dr. Shields desligou depois de apenas seis minutos.

CAPÍTULO

TRINTA E DOIS

Sexta-feira, 14 de dezembro

Sua voz está surpreendentemente agitada quando você telefona após seu encontro com a segunda mulher:

“Como você poderia ter desligado na minha cara? Esse cara era uma má notícia! ”

Os terapeutas são treinados para deixar de lado suas próprias emoções turbulentas e se concentrar em seus clientes. Isso pode ser bastante desafiador, especialmente quando as perguntas não formuladas competem com as suas, Jessica: O que Thomas está fazendo esta noite? Ele está sozinho?

Mas você deve ser apaziguado rapidamente.

Pode haver uma série de razões pelas quais essas duas mulheres chamaram meu marido - terapia, por exemplo. Em qualquer caso, eles foram eliminados como amantes em potencial; Reyna é uma lésbica casada e Tiffani mudou-se para cá há apenas algumas semanas.

Os outros caminhos possíveis que levam à informação estão se fechando. Isso aumenta a urgência de sua participação.

Tudo depende de você agora.

Você deve ser gerenciado.

“Jessica, eu sinto muito. A ligação foi cortada e obviamente você não pôde ser chamado de volta. O que aconteceu? Você está seguro? ”

"*Oh.*" *Você expira.* "*Sim, eu acho. Mas aquela mulher para quem você me mandou? O namorado dela estava claramente drogado. ”*

Um toque de algo - ressentimento? raiva? - ingênuos.

Isso deve ser extinto.

"*Você precisa que eu envie um carro para buscá-lo?*"

A oferta foi recusada, conforme o esperado.

Mesmo assim, a atenção solícita ao seu bem-estar tem o efeito desejado. Sua voz se modula. Suas palavras vêm mais lentamente conforme você descreve suas interações. Perguntas superficiais são feitas sobre as duas mulheres. Você é elogiado por sua capacidade de extrair seus detalhes demográficos básicos.

“Deixei Tiffani muito cedo para receber uma dica”, você diz.

Você está certo de que lidou com a situação perfeitamente, de que sua segurança está em primeiro lugar.

Então, uma semente é cuidadosamente plantada: “É possível que sua experiência anterior com o diretor de teatro, aquela que você descreveu para mim no saguão do hotel, o tenha deixado se sentindo mais vulnerável com os homens do que faria de outra forma?”

A pergunta é feita com compaixão, naturalmente.

Você se atrapalha com uma resposta.

“Eu não - eu realmente não tinha pensado nisso”, você diz.

A sugestão de dúvida em sua voz revela que a consulta foi bem recebida.

O zumbido de uma chamada recebida interrompe você. Você para de falar brevemente. O número é verificado rapidamente, mas pertence ao meu pai. Thomas não.

“Continue, por favor”, você é instruído.

Thomas não respondeu a uma mensagem deixada para ele há mais de uma hora. Isso é atípico.

Onde ele está?

Seu tom permaneceu deferente desde a introdução da possibilidade de que seu passado está contaminando suas percepções de seus encontros com homens. Talvez você também se lembre de como tirou conclusões precipitadas com Scott no bar do hotel.

“A segunda mulher, Tiffani. . . ela mencionou que acabou de se mudar para cá de Detroit. ” Sua frase está parando. Você está sondando as informações sem querer parecer acusatório.

“Eu só estava pensando. . . você disse que ela fazia parte do seu estudo? "

Esperava-se que você ignorasse esse detalhe.

Você foi subestimado.

É necessária uma recuperação rápida.

“Minha assistente, Ben, deve ter transposto dois dígitos quando anotou o número de telefone dela”, dizem.

Desculpas efusivas são oferecidas e você as aceita.

Você deve ser atraído de volta rapidamente; você será necessário novamente em apenas alguns dias para sua tarefa mais importante. Uma distração é necessária.

A inspiração chegou por acaso há poucos momentos, quando meu telefone vibrou para sinalizar a ligação recebida. As palavras que irão seduzi-lo foram selecionadas:

“Meu pai ligou hoje. Ele tem uma pista em um trabalho que pode ser do seu interesse. ”

Seu alívio é óbvio e imediato. Um suspiro, seguido por um grito de alegria. "Mesmo?"

Essa troca é seguida pela promessa de que um cheque referente ao seu trabalho noturno estará pronto para você na próxima vez que você vier ao escritório.

Você está transbordando de perguntas, mas não se permite liberá-las.

Excelente, Jessica.

Você está aliviado ao desligar o telefone.

Suprimentos são recolhidos: Um laptop. Uma caneta e um bloco de notas novo. Uma xícara de chá de hortelã-pimenta, para criar estado de alerta e aquecer as mãos e a garganta.

O plano para seu encontro com Thomas deve ser desenhado rapidamente. Nem um único detalhe pode ser deixado ao acaso.

Não pode haver nenhuma conexão perdida neste momento.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Sexta-feira, 14 de dezembro

Leo pula em cima de mim assim que destranco minha porta, suas patinhas mal alcançando meus joelhos. Ele não saiu desde que saí para fazer maquiagem em Reyna e Tiffani. Eu coloco minha maleta e pego meu cachecol de lã, em seguida, prendo em sua coleira.

Preciso dessa caminhada tanto quanto ele agora.

Leo me puxa pelos três lances de escada e passa pela porta da frente do prédio. Mesmo que eu só vá ficar fora por alguns minutos, eu puxo com força para garantir que a fechadura às vezes pegajosa se encaixe.

Enquanto Leo se alivia com um hidrante, coloco o lenço em volta do pescoço e verifico meu telefone. Duas mensagens

perdidas. A primeira é da minha amiga do teatro Annabelle: Senhorita, menina, me ligue!

A segunda é de um número desconhecido: Ei, só queria que você soubesse que Marilyn está bem. Sua filha disse que teve alta do hospital algumas horas atrás. Espero que você tenha chegado ao seu dever de trabalho a tempo. No final, ele adicionou um emoji sorridente.

Obrigado pela atualização, isso é uma boa notícia! Eu digito de volta.

Enquanto continuo a andar, coloco minha mão livre em volta para esfregar minha nuca, tentando aliviar os nós. Mesmo a promessa de um possível novo emprego para meu pai não compensa a agitação que estou sentindo.

Quero falar com alguém sobre tudo o que está acontecendo. Mas não posso desabafar com meu pai e minha mãe, e não apenas por causa da regra de sigilo do Dr. Shields.

Eu olho para o meu telefone novamente.

Ainda não são nove da noite

Noah está fora da cidade até domingo. Eu poderia ligar para Annabelle ou Lizzie e tentar encontrá-los. Sua brincadeira feliz seria uma diversão, mas agora não parece uma diversão.

Viro uma esquina e passo por um restaurante com uma série de luzes brancas de Natal penduradas nas janelas. Na porta da loja ao lado está uma coroa de flores.

Meu estômago ronca e percebo que não como desde o almoço.

Um grupo vem em minha direção, liderado por um cara com um chapéu de Papai Noel mole. Ele está andando para trás,

cantando “Rudolph the Red-Nosed Reindeer” alto e misturando as letras enquanto seus amigos riem.

Eu dou um passo para o lado para deixá-los passar, sentindo como se estivesse desaparecendo nas sombras em minha roupa de trabalho toda preta.

Um ano atrás, eu também fazia parte de um grupo alegre e barulhento. Ficamos sentados depois dos ensaios nas noites de sexta-feira, e Gene pediu comida chinesa para todos. Às vezes, a esposa de Gene parava com brownies ou biscoitos caseiros. De certa forma, parecia uma família.

Eu não percebi o quanto sinto falta disso.

Estou sozinho esta noite, mas estou acostumado a isso. É que não me sinto solitário com frequência.

A última vez que pesquisei Gene no Google, vi que sua esposa tinha acabado de ter uma filha. Minha busca revelou uma foto dos três juntos na abertura de um de seus programas, a esposa sorrindo para o bebê em seus braços. Eles pareciam felizes.

Penso nas duas mensagens de Katrina, aquelas que não respondi.

Uma pergunta se formou em minha mente, apesar de meus esforços para superar aquele período da minha vida. Ao pensar na esposa inocente de Gene, é como se eu pudesse ouvir o Dr. Shields perguntando: É ético destruir a vida de uma mulher inocente se isso significa que há uma chance de proteger outras mulheres de danos futuros?

Eu preciso escapar de meus pensamentos. Se eu usasse drogas, agora estaria procurando por um baseado.

Mas eu não perco o controle dessa forma. Há outra saída que anseio quando a pressão chega a ser demais.

Noah acha que sou o tipo de garota para quem você cozinha e só beija no primeiro encontro. Mas isso não sou mais quem eu sou, desde aquela noite com Gene French. Talvez porque eu confiei muito nele, agora é difícil ser emocionalmente vulnerável com os homens. Mesmo se Noah estivesse na cidade, ele não é o que procuro esta noite.

Em vez disso, penso no cara que acabou de me mandar uma mensagem e como ele ficou olhando para mim enquanto eu caminhava em direção ao museu. Com ele, posso ser apenas uma garota anônima.

Então eu mando uma mensagem para ele novamente: Alguma chance de você tomar uma bebida agora?

Penso brevemente em Noah com o pano de prato enfiado na calça jeans enquanto cozinhava para mim.

Ele nunca vai saber, eu acho.

Tudo o que vou fazer é ver esse cara por algumas horas. Nunca mais vou precisar falar com ele.

CAPÍTULO

TRINTA E QUATRO

Sexta-feira, 14 de dezembro

Depois de enviar seu relatório sobre seus encontros com Reyna e Tiffani, o telefone permanece em silêncio por um longo período de tempo agonizantemente. Quando Thomas finalmente chama a 9:04 PM , a xícara de chá de hortelã tem sido refrescou três vezes. Quase duas páginas do bloco de notas estão preenchidas.

“Sinto muito não ter visto sua mensagem antes”, ele começa. “Eu estava correndo em torno das compras de Natal e não ouvi minha campainha porque as lojas estavam muito lotadas.”

Thomas normalmente deixa as compras de Natal para o último minuto. E o barulho dos barulhos da cidade pode ser ouvido ao fundo.

Ainda assim, a suspeita aumenta. Será que ele realmente não sentiu a vibração de seu telefone?

Mas sua desculpa é prontamente aceita, porque é ainda mais vital que ele entre no experimento às cegas.

Segue-se um pouco de conversa leve. Thomas diz que está exausto e vai para casa dormir cedo.

Em seguida, ele pronuncia uma frase final antes de desligar.

"*Estou ansioso para vê-la amanhã, linda.*"

A xícara de chá bate no pires, lascando a porcelana fina. Felizmente, ele encerrou a ligação antes que o barulho explodisse.

Durante nosso casamento, Thomas elogiou livremente: Você é linda. Esplêndido. Brilhante.

Mas nunca lindo.

No texto errôneo que ele se dirigiu a mim, porém, era o termo que ele usara para designar a mulher com quem confessou ter um caso.

Experimentar fases emocionais de escuridão e luz é universal. Uma parceria saudável e amorosa pode fornecer uma infraestrutura de apoio durante uma trajetória descendente, mas nunca pode apagar a dor que infunde um indivíduo durante os pontos críticos, como a morte de uma irmã ou a infidelidade de um marido.

Ou o suicídio de uma jovem mulher.

Essa tragédia sísmica ocorreu no início do verão passado: 8 de junho, para ser mais exato. Nosso casamento sofreu, Jessica. De quem não iria? Era difícil reunir energia para se envolver totalmente. Visões dos sérios olhos castanhos do meu modelo se intrometiam a toda hora. O resultado foi um retiro emocional e físico, apesar das palavras tranquilizadoras de Thomas: "Algumas pessoas estão além de qualquer ajuda, meu amor.

Não há nada que você pudesse ter feito. "

Nosso casamento poderia ter se recuperado do distanciamento formado durante esse tempo. Exceto por uma coisa.

Uma temporada depois, em setembro, a mensagem que ele disse que era destinada ao proprietário da butique com quem ele teve um caso de uma noite pousou no meu telefone. O barulho brilhante parecia reverberar por todo o meu escritório silencioso. Foi 3:51 PM numa sexta à tarde.

Thomas provavelmente o enviou naquele momento específico porque seu próprio escritório também estava vazio; os clientes geralmente partem dez minutos antes da hora, deixando uma pequena janela para o terapeuta

atender às necessidades pessoais antes que o próximo paciente seja recebido.

Durante aquele verão de escuridão interna, meu horário de expediente também foi mantido, Jessica. Nenhum paciente foi rejeitado. Isso foi talvez mais vital do que nunca.

O que significava que os nove minutos vagos que se seguiram ao recebimento do texto poderiam ser gastos olhando para a mensagem de Thomas: Até à noite, lindo.

Era como se as palavras se expandissem até apagar todo o resto.

Como terapeuta, frequentemente testemunhamos a tentativa de um cliente de racionalizar, de dar desculpas, como um mecanismo de defesa para reprimir emoções avassaladoras. No entanto, essas quatro palavras não puderam ser ignoradas.

Quando faltava apenas um minuto para que novos clientes fossem introduzidos em nossos dois escritórios, o estado de transe quebrou. Uma resposta foi transmitida a Thomas.

Eu não acho que isso foi planejado para mim.

O telefone foi silenciado e minha consulta às quatro da tarde , uma mãe solteira lutando contra a ansiedade exacerbada pela beligerância de seu filho adolescente, não sabia que algo estava errado.

No entanto, Thomas deve ter cancelado seu último compromisso do dia, porque cinquenta minutos depois, depois que a mãe agitada foi escoltada para fora, ele sentou-se afundado na minha sala de espera, inclinado para a frente com os cotovelos sobre os joelhos, o rosto contraído e cinzento.

Na esteira do texto de Thomas, os dados foram acumulados.

Algumas informações foram fornecidas por Thomas. Seu primeiro nome: Lauren. Seu local de trabalho: uma pequena butique de roupas de luxo perto do escritório de Thomas.

Outras informações foram coletadas independentemente.

Um breve telefonema para a boutique ao meio-dia de um sábado foi tudo o que foi necessário para verificar a presença de Lauren nas instalações. Era simples entrar e fingir que se absorvia nos tecidos coloridos.

Ela estava ligando para um cliente com uma conversa fácil. A boutique continha um outro balconista e vários outros clientes. Mas foi ela quem chamou a atenção, e não apenas pela história dela com meu marido. Você se parece um pouco com ela, Jessica. Existe uma semelhança em sua essência. E era fácil ver por que mesmo um homem casado e feliz seria suscetível às propostas dela.

Ela concluiu a transação e se aproximou de mim com um sorriso caloroso. "Procurando algo especial?" ela perguntou.

"Apenas navegando", ela foi informada. "Você pode fazer uma recomendação? Vou passar o fim de semana fora com meu marido e gostaria de algumas roupas novas. "

Ela recomendou vários itens, incluindo os vestidos não estruturados que comprou em sua recente viagem de compras à Indonésia.

Seguiu-se uma breve conversa sobre suas viagens.

Ela estava exuberante e transbordando de alegria; ela usava seu entusiasmo pela vida.

Depois que Lauren pôde tagarelar por vários minutos, o encontro foi abruptamente encerrado. Nada foi comprado, é claro.

A reunião respondeu a algumas perguntas, mas levantou outras.

Lauren ainda não tem ideia da verdadeira intenção de minha visita.

Uma gota de sangue vermelho brilhante mancha o pires de porcelana branca.

Um band-aid cobre minha pequena ferida. A xícara quebrada permanece na mesa.

Thomas não bebe chá.

Ele prefere café.

O bloco de notas repousa sobre a mesa ao lado da xícara de chá.

A pergunta no topo da página pautada em amarelo, escrita em letras maiúsculas, pode finalmente ser respondida: ONDE FINALMENTE SE ENCONTRARÃO?

Todos os domingos, após seu jogo de squash, Thomas segue uma rotina simples: ele lê o The New York Times em uma lanchonete a duas portas de sua academia. Ele finge que é porque a localização é conveniente. A verdade é que ele anseia por seu bacon gorduroso e ovos fritos com um bagel fortemente amanteigado.

Apesar de um casamento repleto de tantos regimes sobrepostos, nossas rotinas de domingo de manhã sempre foram divergentes.

Em 36 horas, Thomas vai saciar seu desejo semanal.

E você, Jessica, chegará para fornecer um tipo diferente de tentação.

CAPÍTULO

TRINTA E CINCO

Domingo, 16 de dezembro

Eu localizo o alvo do Dr. Shields no instante em que entro na lanchonete que está cheia com o barulho de pratos e o zumbido das conversas dos clientes. Ele está sozinho na terceira cabine à direita, o rosto parcialmente obscurecido pelo jornal.

Ontem a Dra. Shields me ligou para dizer que tinha um cheque de mil dólares pelo meu trabalho na sexta à noite. Então ela me deu esta tarefa: Encontre um certo homem, neste café específico, e troque números de telefone. Era desconfortável o suficiente flertar com Scott em um bar de hotel, mas fazer a mesma coisa sem a luz fraca e o álcool parece cem vezes pior.

A única maneira de fazer isso é imaginando as expressões de minha família quando souberem que, afinal, estão saindo de férias.

Cabelo cor de areia. Um metro e oitenta e cinco. Óculos de tartaruga. New York Times. Bolsa de ginástica.

A descrição do Dr. Shields passa pela minha mente novamente.

O homem verifica todas as caixas. Eu ando rapidamente em direção a ele, pronta para dizer minha fala inicial. Ele levanta os olhos assim que chego a sua mesa.

Eu congelo.

Eu sei minha próxima linha: Desculpe incomodá-lo, mas você encontrou um telefone?

Mas não consigo falar. Eu não consigo me mover

O homem na cabine não é um estranho.

Eu o encontrei pela primeira vez fora do Met Breuer quatro dias atrás, quando nós dois paramos para ajudar a mulher que foi atropelada por um táxi. Éramos dois estranhos unidos por acaso - pelo menos foi o que presumi.

Eu o vi novamente depois que ele me mandou uma mensagem dizendo que Marilyn estava bem, e sugeri um encontro para um drinque.

Ele coloca o jornal na mesa. Ele parece quase tão surpreso quanto eu. “Jess? O que você está fazendo aqui?"

Meu primeiro instinto é virar e sair pela porta. Minha boca está seca e é difícil engolir.

“Eu só - quero dizer,” eu gaguejo. “Eu estava passando e pensei em fazer alguma coisa.”

Ele pisca.

"*Que coincidência.*" *Seus olhos permanecem no meu rosto e o pânico toma conta de mim. “Você não mora por aqui. O que você está fazendo na vizinhança? ”*

Eu balanço minha cabeça e afasto uma imagem dele inclinado para frente no bar escuro apenas duas noites atrás, sua mão passando pela minha coxa. Depois de três bebidas, Thomas e eu voltamos para minha casa.

"*Hum, um amigo me disse que eu deveria ir porque a comida era boa.*"

A garçonete passa com uma garrafa de café fumegante: “Completar você, Thomas?”

“Claro”, ele diz. Ele gesticula para mim. "*Você quer se sentar?*"

O restaurante parece abafado e excessivamente quente. Eu desenrolo o envoltório cinza do meu pescoço, deixando os

dois lados pendurados na frente da minha jaqueta. Thomas ainda está me olhando com desconfiança.

Eu não o culpo.

Nunca aprendi o que era o teste de moralidade no museu. Mas em uma cidade de 8 milhões de habitantes, quais são as chances de eu encontrar aleatoriamente a mesma pessoa duas vezes em quatro dias, ambas as vezes a serviço do Dr. Shields?

Tudo parece tão confuso que não consigo organizar meus pensamentos. Outra imagem se intromete: ele beijando meu estômago nu.

Não posso dizer nada a Thomas que explique minha presença aqui. Quem é ele para o Dr. Shields? Por que ela o escolheu?

Sinto o suor pinicar minhas axilas.

A garçonete retorna. Ainda estou de pé.

"*Qualquer coisa para você?*" *ela me pergunta.*

Não tenho como sentar em frente a ele e comer.

“Sabe, não estou com muita fome, afinal”, digo.

Eu olho para Thomas mais de perto - seus olhos verdes por trás dos óculos de tartaruga, sua pele morena e seu cabelo loiro escuro. Ocorre-me que a Dra. Shields presumiu que o cara com quem eu estava conversando na exposição era Thomas, já que ela achava que ele tinha cabelos cor de areia. Ela perdeu o interesse assim que percebeu que não era ele.

Então, isso é um recomeço.

Mas o que a Dra. Shields vai dizer quando souber que dormi com o cara cujo número de telefone devo pegar?

Estou ciente de que estou tocando a ponta do meu xale. Eu quebro o contato visual com Thomas e o puxo, colocando-o na minha bolsa e prendendo-o com o livro de bolso que estou carregando.

“Eu preciso ir,” eu digo.

Ele levanta as sobrancelhas. "Você está me perseguindo?" ele pergunta.

Não sei dizer se ele está brincando. Não falei com ele desde que ele saiu de minha casa por volta de uma da manhã de ontem. Nenhum de nós mandou mensagem para o outro; parecia muito claro qual era o nosso encontro.

“Não, não,” eu digo. "Foi só - eu cometi um erro."

Eu fujo pela porta.

Já completei minha tarefa dias atrás. Tenho o número de Thomas armazenado no meu telefone. E ele tem o meu.

Quando estou a um quarteirão da lanchonete, ligo para a Dra. Shields para dizer que estou a caminho de sua casa na cidade. Ela atende no meio do primeiro toque. Sua voz prateada está marcada pela tensão: "Você o encontrou?"

"Sim, ele estava exatamente onde você disse que estaria."

Estou prestes a entrar em uma estação de metrô quando o bipe de uma chamada interrompe sua próxima pergunta. Tudo o que consigo entender é: “. . . telefone . . . plano?"

“Desculpe,” eu digo. "Sim, nós temos os números um do outro."

Eu ouço o som alegre de sua expiração.

“Maravilhoso, Jessica. Vejo você em breve. ”

Meu coração está batendo forte.

Não sei como vou conseguir sentar em frente a ela e dizer que dormi com o cara do experimento. Eu poderia dizer que

teria contado a ela sobre o encontro com Thomas, mas ela me cortou quando eu estava falando sobre o acidente de táxi durante nossa última sessão.

Eu tenho que fazer isso. Se eu não for honesto, ela vai descobrir.

Eu solto um suspiro.

É bobagem pensar que a Dra. Shields ficará chateada comigo, digo a mim mesma. Eu cometi um erro inocente. Ela não pode usar isso contra mim.

Mas não consigo parar de tremer.

Eu verifico meu correio de voz. Uma mensagem.

Eu sei de quem é antes mesmo de ouvir sua voz.

“Olá, é o Thomas. Nós precisamos conversar. Acho que conheço o amigo que o mandou para a lanchonete.

Ela é. . . Olha, me ligue de volta assim que puder. ”

Ele continua: “E, por favor, não diga nada a ela”. Há uma pausa. “Ela é perigosa. Tenha cuidado."

CAPÍTULO

TRINTA E SEIS

Domingo, 16 de dezembro

Você finalmente conheceu meu marido.

O que você achou dele? E, mais importante, o que ele achou de você?

Uma visão de vocês dois, inclinando-se um em direção ao outro em uma mesa aconchegante na lanchonete, é afastada.

Quando você chega na casa da cidade, os rituais de boas-vindas usuais são realizados: Seu casaco e agasalho estão pendurados no armário; sua bolsa enorme colocada no chão ao lado deles. Uma bebida lhe é oferecida, mas, pela primeira vez, você recusa.

Você é examinado. Sua aparência é tão atraente como sempre. Mas você parece desligada hoje, Jessica.

Você evita contato visual prolongado. Você se inquieta implacavelmente com seus anéis.

Por que você está tão distraído? Seu encontro com Thomas transcorreu perfeitamente; você seguiu suas instruções. Você o descreve quando solicitado: Você se aproximou dele e explicou que achava que tinha deixado o telefone na cabine dele. Após uma pesquisa rápida, você pediu a ele para usar o próprio telefone celular para discar o seu número. Ele o fez, e o toque indicou que você esqueceu o telefone na bolsa. Você se desculpou por incomodá-lo e partiu.

Agora é hora de prosseguir para a próxima etapa.

Mas antes de receber suas instruções, levante-se do sofá da biblioteca. “Preciso pegar algo na minha bolsa”, você diz.

Depois de um aceno de aquiescência, você se retira para o armário do corredor. Você retorna um momento depois segurando um pequeno tubo.

Você está carrancudo. Talvez você esteja se preocupando novamente com as finanças de sua família, ou talvez esteja suprimindo perguntas sobre sua última missão, mas suas emoções não serão administradas hoje.

Existem assuntos muito mais importantes em questão.

“Meus lábios estão tão rachados”, você diz enquanto passa o bálsamo no tubo com o logotipo do BeautyBuzz sobre a boca.

Nenhuma resposta é dada. Você recupera seu assento.

"*Eu preciso que você envie uma mensagem ao homem da lanchonete e o convide para sair.*"

Você olha para baixo, para o seu telefone. Você começa a digitar.

"*Não!*" *Você contou.*

A diretiva é entregue com mais urgência do que o pretendido. Um sorriso suaviza meu tom.

“Gostaria que você escrevesse o seguinte: 'Oi, é a Jéssica da lanchonete. Foi um prazer conhecê-lo hoje. Você gostaria de se reunir para uma bebida em algum momento desta semana? '”

Você franze a testa novamente. Seus dedos não se movem.

"*O que é isso, Jessica?*"

"*Não é nada. Só ... Todo mundo me chama de Jess. Exceto você. Portanto, eu não me referiria a mim mesmo pelo meu nome completo. ”*

“Tudo bem, faça essa edição”, dizem.

Você segue as instruções. Você coloca o telefone no colo e a espera começa mais uma vez.

Um sino soa alguns segundos depois.

Você levanta o telefone. “É apenas BeautyBuzz”, você diz. “Meu próximo cliente é em uma hora.”

Uma poderosa colisão de alívio e decepção é experimentada.

“Não sabia que você tinha reservado outros empregos hoje”, dizem.

Você parece confuso. Você começa a raspar o esmalte com a ponta do dedo, depois se segura e imobiliza as mãos.

“Você disse que só precisava de mim por uma ou duas horas, então. . . ”

Sua voz some.

"*Tem certeza de que sua mensagem foi enviada?*"

Você olha para o seu telefone novamente. "*Sim, diz entregue.*"

Mais três minutos se passam.

Certamente Thomas deve ter visto o texto. Mas e se ele não tiver?

É importante que o pedido a seguir contenha autoridade, em vez de qualquer indício de desespero.

"*Eu gostaria que você cancelasse sua sessão de maquiagem.*"

Sua garganta se contrai quando você engole visivelmente.

“Dr. Shields, você sabe que eu faria qualquer coisa por sua pesquisa. Mas esta é uma boa cliente e ela está contando comigo. ” Você hesita. “Ela está dando uma grande festa de Natal esta tarde.”

Um dilema tão inconseqüente.

“Não foi possível enviar um substituto em seu lugar?”

Você balança a cabeça. Seus olhos estão implorando. “A BeautyBuzz tem essa política. Você tem que avisar com um dia de antecedência antes de cancelar. ”

Este foi um erro de cálculo de sua parte, Jessica. Um bom cliente não pode ser comparado à generosidade excessiva que você tem demonstrado. Suas prioridades estão distorcidas.

Uma batida de silêncio enche a sala após sua explicação. Quando você se torce por tempo suficiente, é dispensado.

"*Bem, Jessica, eu não gostaria que você decepcionasse um bom cliente.*"

“Sinto muito”, você diz ao se levantar rapidamente do sofá. Mas as palavras puxam você de volta.

“Gostaria que me informasse assim que Thomas responder ao seu texto.”

Você parece assustado. “Claro”, você diz rapidamente.

Então você se desculpa novamente e é silenciosamente escoltado até a porta.

CAPÍTULO

TRINTA E SETE

Domingo, 16 de dezembro

Eu me forço a andar dois quarteirões para longe da casa do Dr. Shields na cidade antes de ligar de volta para Thomas, embora o tempo todo em que estive com ela, tudo que eu conseguia pensar era em sua mensagem.

Ela é perigosa. Tenha cuidado.

A questão que queima em minha mente é: como Thomas sabe que o Dr. Shields arranjou meu encontro com ele?

Ele atende no primeiro toque. Antes que eu possa perguntar, ele diz: "Como você conhece minha esposa?"

Minhas pernas dobram e eu cambaleio, caindo contra uma árvore para me equilibrar. Eu pego a foto do homem de cabelo escuro com barba na foto de sua biblioteca, aquele que parecia ter a altura do Dr. Shields.

Tenho certeza de que ela disse que era casada com ele.

Então, como Thomas poderia ser seu marido? No entanto, o Dr. Shields claramente o conhece; ela o chamou pelo nome no final de nossa reunião.

"*Sua esposa?*" *Eu ecoo. A náusea incomoda meu estômago e minha cabeça começa a girar. Eu fico olhando para a calçada para me aterrar.*

"*Sim, Lydia Shields.*" *Eu o ouço respirar fundo, como se ele estivesse tentando se equilibrar também.*

“Estamos casados há sete anos. Embora estejamos separados agora. ”

“Eu não acredito em você,” eu deixo escapar.

De jeito nenhum a Dra. Shields, com suas regras sobre honestidade, teria criado uma mentira tão elaborada.

“Encontre-me e vou lhe contar tudo”, diz ele. “Aquele livro saindo da sua bolsa. . . A moralidade do casamento. Ela escreveu há alguns anos. Li o primeiro rascunho em nossa sala de estar. Foi assim que eu soube que ela estava por trás disso. ”

Eu envolvo meu braço livre em volta de mim, me preparando contra o vento forte.

Um deles está mentindo. Mas quem?

“Não vou conhecê-lo até que prove que é realmente o marido dela”, digo a Thomas.

“Vou conseguir provas”, diz ele. "Nesse ínterim, prometa que não dirá uma palavra a ela sobre me ver."

Mas não posso concordar. Essa interação pode ser um teste. Talvez o Dr. Shields queira que eu prove minha lealdade.

Estou prestes a desligar na cara de Thomas quando ele diz uma coisa final.

“Por favor, Jess, apenas tome cuidado. Você não é o primeiro. ”

Suas palavras caem como um golpe físico. Eu me sinto recuar.

"*O que você quer dizer?*" *Eu sussurro.*

"*Ela ataca mulheres jovens como você.*"

Estou congelado no lugar.

"*Jess?*" *Eu o ouço repetir meu nome. Mas não consigo falar.*

Finalmente, eu desligo a chamada. Eu lentamente abaixo meu telefone e olho para cima.

O Dr. Shields está a meio metro de distância.

Eu suspiro e instintivamente me encolho.

Ela se materializou do nada, como uma aparição. Ela não está usando um casaco para protegê-la contra os elementos. Ela está parada ali, imóvel, exceto por seu cabelo, que está chicoteando com o vento. Quanto da minha conversa ela ouviu?

A adrenalina inunda meu corpo.

“Dr. Escudos! ” Eu choro. "Eu não vi você aí!"

Ela me olha de cima a baixo, como se me avaliasse. Em seguida, ela estende a mão fechada e desenrola lentamente os dedos.

"*Você esqueceu seu protetor labial, Jessica.*"

Eu fico olhando para ela, tentando entender. Ela me seguiu todo esse caminho apenas para devolver meu protetor labial?

Tenho uma necessidade quase incontrolável de deixar escapar tudo que Thomas acabou de dizer. Se ela armou tudo isso, ela sabe de qualquer maneira.

Presa.

O termo que Thomas usou é assustador. Quase posso ver os lábios da Dra. Shields formando a palavra exata enquanto ela acariciava a coroa do falcão de vidro em seu escritório há algumas semanas. O falcão que ela me disse foi um presente para seu marido.

Eu dou um passo a frente. Então outro.

Agora estou tão perto que posso ver o sulco vertical entre suas sobrancelhas, tão fraco e raso que é quase como uma rachadura em um pedaço de vidro.

“Obrigada,” eu sussurro enquanto pego o protetor labial. Meus dedos nus estão dormentes de frio.

Ela olha para o telefone que ainda estou segurando na outra mão.

Meu peito se aperta. Eu não consigo respirar.

“Estou feliz por ter pegado você,” ela diz, então ela se vira para ir embora.

CAPÍTULO

TRINTA E OITO

Domingo, 16 de dezembro

Noventa minutos depois de seu protetor labial ser devolvido, a campainha toca.

Uma olhada pelo olho mágico revela Thomas. Ele está tão perto do pequeno círculo de vidro que seu rosto parece distorcido.

Isso é uma surpresa.

Sua presença não foi anunciada.

A trava é desengatada e a pesada porta da frente se abre.

"*Querida, o que a traz aqui?*"

Um braço está escondido atrás de suas costas.

Ele sorri e o puxa para frente, revelando um enorme buquê de narcisos brancos como papel.

“Eu estava na vizinhança”, diz ele.

"*Que adorável!*"

Ele é bem-vindo dentro.

Ele já deve ter lido o texto com o seu convite; foi enviado há várias horas. Por que ele está realmente aqui?

Talvez ele tenha vindo para provar sua fidelidade revelando seu convite.

Uma mão é colocada em seu braço. Ele é oferecido uma bebida quente.

“Não, obrigado, acabei de tomar um café”, diz ele.

É como se ele estivesse fornecendo uma porta de entrada para o mesmo tópico que pesa tanto em nossas mentes.

"Claro. Você adora o café no Ted's Diner. ” Uma risada leve. "E seus ovos fritos, bagel com manteiga e bacon extra."

"Sim, o de costume."

Uma pausa.

Talvez seja difícil para ele saber por onde começar.

Uma sugestão pode ser útil: “Então, o café da manhã estava bom?”

Seus olhos percorrem a sala de estar. Evasão ou inquietação?

“Sem intercorrências”, ele responde.

Isso pode ser interpretado de duas maneiras. Uma é que o encontro dele com você foi inconseqüente. A outra é que ele o está ocultando ativamente.

"Você não deveria colocá-los na água?" Thomas está olhando para o buquê.

"Claro." Recuamos para a cozinha. As hastes verdes são cortadas e um vaso de porcelana é retirado de um armário.

"Por que não coloco as flores na biblioteca para você?"

A oferta de Thomas parece abrupta. Ele deve perceber isso também, porque sorri rapidamente.

Mas não é um de seus sorrisos largos e naturais que atinge seus olhos.

Ele pega o vaso e se dirige para a biblioteca.

Quando ele é seguido, ele hesita.

“Sabe, café parece muito bom, afinal”, diz ele. "Eu adoraria uma xícara se não fosse muito problema."

"Maravilhoso. Acabei de preparar um pote. ”

Isso é um bom sinal. Thomas quer ficar.

O café é preparado do jeito que ele gosta, com um toque de creme de verdade e açúcar mascavo. Uma rápida olhada no meu telefone revela que você ainda não enviou uma mensagem de texto para relatar qualquer resposta de Thomas.

Quando a bandeja é trazida para a biblioteca, Thomas ainda está posicionando o vaso em cima do Steinway.

Ele se vira, um olhar surpreso em seu rosto.

É quase como se ele tivesse esquecido que pediu a bebida.

O que o assustou?

Um lembrete das apostas é necessário.

"*Thomas, estive me perguntando, onde você decidiu colocar aquela escultura de falcão?*"

Ele leva um momento para responder. Mas quando o faz, é agradável: “No meu quarto, na cômoda. Vejo isso todas as noites quando vou dormir e todas as manhãs quando acordo. ”

"*Perfeito.*" *Então: “Por que não nos sentamos?”*

Ele se senta na beirada do sofá e imediatamente pega sua xícara. Ele toma um gole rápido, então se afasta, quase derramando o líquido quente.

“Você parece um pouco inquieto. Gostaria de falar sobre alguma coisa? ”

Ele hesita. Então ele parece ter tomado uma decisão.

“Não é nada para você se preocupar. Eu só queria ver você para poder dizer o quanto eu te amo. ”

Isso é melhor do que qualquer outro resultado que foi imaginado.

Até Thomas olhar para o relógio e se levantar abruptamente.

“Eu tenho um monte de papelada que preciso resolver”, diz ele com tristeza. Seus dedos tamborilam contra sua coxa vestida com jeans. "Ainda não sei minha programação para a semana, mas ligo para você depois que descobrir."

Ele parte tão rápida e inesperadamente quanto chegou.

Há duas coisas estranhas sobre a saída precipitada de Thomas.

Ele não me ofereceu um beijo de despedida.

E além daquele único gole, o café que ele parecia tão ansioso permaneceu intocado.

CAPÍTULO

TRINTA E NOVE

Domingo, 16 de dezembro

Estou sentado em um banco do lado de fora do Central Park, segurando uma xícara de café que não posso beber. Meu estômago está muito embrulhado para tolerar mais do que um gole da bebida amarga.

Seus textos chegam quase simultaneamente.

Do Dr. Shields: Jessica, alguma resposta do Thomas ainda?

De Thomas: eu tenho a prova. Você pode me encontrar esta noite?

Não respondo ao Dr. Shields, porque não haverá nenhuma resposta de Thomas sobre um encontro. Embora eu tenha digitado a mensagem pedindo-lhe para beber enquanto ela ficava sentada me observando em sua casa na cidade, na verdade nunca a enviei.

Essa foi a primeira de duas mentiras que contei ao Dr. Shields esta manhã. Eu também não tinha um cliente do BeautyBuzz reservado hoje, como fingi. Eu só precisava ficar longe dela.

Eu também não respondo a Thomas. Há mais alguém que preciso ver primeiro.

Ben Quick, o assistente de pesquisa do Dr. Shields, mora na West Sixty-sixth Street.

Assim que me dei conta de que ele era a única pessoa que conheci que poderia saber a verdade sobre ela, ele foi surpreendentemente fácil de encontrar. Pelo menos o apartamento de seus pais era.

Depois que o porteiro ligou para anunciar minha chegada, um homem que se parecia exatamente com Ben em trinta anos saiu do elevador.

"*Ben não está aqui*", *disse ele.* "*Se você quiser deixar o seu número, direi a ele que você passou por aqui.*"

O porteiro me deu um pedaço de papel e uma caneta e eu anotei minhas informações. Então percebi que Ben talvez não se lembrasse de mim na procissão de mulheres no escritório do Dr. Shields.

Eu era o Sujeito 52 , escrevi, depois dobrei o papel ao meio.

Isso foi há mais de uma hora e ainda não tive notícias dele. Levanto os braços sobre a cabeça para esticar as costas, ouvindo a voz de Mariah Carey cantando "All I Want for Christmas Is You" vindo do Wollman Rink.

Eu vim muito aqui quando me mudei para Nova York, mas ainda não patinei este ano.

Assim que me levanto para jogar minha xícara de café na lata de lixo, meu telefone toca.

Pego e vejo o nome de Noah.

Depois de tudo o que aconteceu neste fim de semana, quase esqueci que deveríamos nos encontrar para jantar esta noite.

"Italiano ou mexicano", ele diz quando eu respondo. "*Algum desses parece bom?*"

Hesito quando outra imagem indesejável de Thomas na cama, enrolado nos lençóis, surge em minha mente.

Eu não deveria me sentir culpado; Só vi Noah duas vezes. E ainda sim.

"*Eu adoraria ver você, mas podemos fazer algo discreto?*" *Eu pergunto. "Tive um dia muito estressante."*

Ele leva isso na esportiva. “Por que simplesmente não ficamos em casa, então? Posso abrir uma garrafa de vinho e pedir em chinês. Ou eu poderia ir à sua casa? ”

Não posso ir a um encontro e ter uma conversa normal agora. Mas eu não quero cancelar esse cara.

Uma voz profunda vem do sistema de PA da pista de gelo: “Vamos fazer uma pausa de dez minutos para Zamboni o gelo. Vá pegar um chocolate quente e nos vemos em breve! ”

“Tive uma ideia”, digo a Noah.

Cresci patinando no lago congelado perto da casa dos meus pais, então sou muito bom. Mas Noah desempacota seus próprios patins de uma mochila que ele trouxe para o rinque e explica: “Eu ainda jogo hóquei nos fins de semana”.

Depois de darmos algumas voltas, ele gira para patinar para trás. Então ele estende a mão para segurar minhas mãos.

“Acompanhe-me, retardado”, ele brinca, e eu cavo no gelo, sentindo os músculos da minha coxa queimar.

Isso era exatamente o que eu precisava, a neve caindo levemente, o movimento físico, a música alta, as crianças de bochechas rosadas ao nosso redor.

Assim como o frasco de prata cheio de schnapps de hortelã-pimenta que Noah me oferece quando nos inclinamos contra as tábuas para fazer uma pausa.

Eu tomo um gole, depois outro rápido.

Devolvo para ele e empurro as tábuas. “Tente me pegar agora,” eu digo por cima do ombro enquanto ganho velocidade.

Eu me viro em direção à curva do rinque oval, sentindo o frio queimar meu rosto e uma risada brotar em meu peito.

Uma forma sólida bate em mim. A colisão quase me derruba.

Meus pés engasgam e eu instintivamente jogo minhas mãos enquanto tento ganhar apoio no gelo.

“Cuidado,” a voz profunda de um homem diz em meu ouvido.

Eu agarro a grade lateral e meus dedos fecham em torno dela a tempo de amortecer minha queda.

Estou respirando com dificuldade quando Noah desce um segundo depois.

"*Você está bem?*" *ele pergunta.*

Eu aceno, mas não olho para ele. Estou tentando escolher o homem que me empurrou para fora da multidão, mas é impossível encontrá-lo no redemoinho de lenços balançando e casacos pesados e pés chutando lâminas de prata.

"*Sim*", *eu finalmente digo a Noah, mas ainda estou respirando com dificuldade.*

“Quer fazer uma pausa?” ele sugere. Ele pega minha mão e me leva para fora do gelo. Minhas pernas tremem e meus tornozelos parecem que vão ceder.

Encontramos um banco longe da multidão e Noah se oferece para buscar chocolate quente.

Embora meu telefone esteja no bolso e configurado para vibrar, estou preocupada por ter perdido uma mensagem de Ben. Então eu aceno e agradeço a ele. No minuto em que ele sai de vista, eu verifico. Mas a tela está em branco.

Deve ter sido um acidente quando o homem bateu em mim. Acontece que ele usou exatamente as mesmas palavras de Thomas: Observe a si mesmo.

A felicidade que experimentei quando estava no gelo, sentindo as mãos de Noah se fechando sobre as minhas, se foi.

Sorrio para Noah quando ele retorna ao banco com dois copos de espuma, mas é quase como se ele pudesse sentir a mudança em minha energia.

“Esse cara veio do nada, ele diz. "Você não se machucou, certo?"

Eu olho em seus olhos castanhos calorosos. Sua presença parece a única coisa sólida ao meu redor agora. Eu me pergunto novamente como pude dormir com Thomas na noite de sexta-feira.

Não percebi então o quanto aquele flerte impulsivo poderia ter me custado, e quanto ainda poderia.

De repente, me ocorre que Noah é o único em meu universo que o Dr. Shields não conhece. Descrevi minha primeira noite com Noah durante uma daquelas primeiras sessões de computador, mas nunca mencionei seu nome. E não revelei que ainda estávamos em contato.

Alguma parte de mim deve ter querido segurar isso, ter um pedaço da minha vida só comigo.

O Dr. Shields ouviu tudo sobre Becky, meus pais e Lizzie. Forneci a ela o nome de meu empregador, endereço residencial e aniversário. Ela está a par das minhas inseguranças mais profundas e dos meus pensamentos mais íntimos.

O que quer que ela esteja fazendo com todas essas informações, sei que Noah não está envolvido nisso.

Eu tomo uma decisão em frações de segundo.

“Não me machuquei, mas acho que há algo em minha mente”, começo. Tomo um gole de chocolate quente antes

de continuar. “Tem a situação no trabalho e é complicada, mas. . . ”

Tento colocar isso em palavras, mas Noah fica sentado lá, sem me apressar.

“Como você sabe se pode realmente confiar em alguém?” Eu finalmente pergunto.

Noah levanta as sobrancelhas e toma um gole de sua bebida.

Então ele olha nos meus olhos novamente e a expressão dele é tão séria que sinto que ele está respondendo de um lugar profundamente pessoal.

“Se você precisa fazer essa pergunta, provavelmente já sabe a resposta”, diz ele.

Duas horas depois, depois que Noah e eu pegamos fatias de pizza gostosa e quente e ele me acompanhou de volta ao meu apartamento, estou enrolada na cama. Quando estou quase pegando no sono, meu telefone vibra.

Meu quarto está escuro e a tênue luz azul na minha mesa de cabeceira é tudo que posso ver.

Eu estou totalmente acordado.

Eu procuro por ele.

Por que você não respondeu? Thomas escreveu. W e necessidade de cumprir.

Abaixo de seu texto está uma foto de casamento. Nele, o Dr. Shields usa um vestido rendado cor de marfim e olha para a câmera. Eu nunca a vi feliz antes agora, eu percebo enquanto olho para a imagem levemente granulada. Ela parece ser cerca de cinco ou dez anos mais jovem do que é hoje, mas não preciso desse detalhe para confirmar o que Thomas me contou sobre o casamento deles há sete anos.

O noivo ao lado dela, seu braço envolto protetoramente ao redor dela, não é o homem de cabelos escuros na fotografia em sua sala de jantar.

É o Thomas.

CAPÍTULO

QUARENTA

Segunda-feira, 17 de dezembro

Você está sendo honesta, Jessica?

Você sempre me garante que Thomas não respondeu ao seu convite.

Isso prejudica a credulidade. Thomas tem uma resposta quase pavloviana ao toque de uma mensagem que chega. Ele pode ter rejeitado seu convite. Ou ele poderia ter aceitado. Mas parece altamente improvável que ele simplesmente o ignore.

É agora três P . M . na segunda-feira. Mais de vinte e quatro horas se passaram desde que você partiu de minha casa na cidade. Três se passaram desde a última comunicação.

É necessária outra ligação.

Você não responde.

“Jessica, está tudo bem? Eu sou . . . desapontado por não ter recebido uma resposta sua. "

Você não retorna a ligação. Em vez disso, você envia uma mensagem de texto: Nenhuma palavra ainda. Não estou me sentindo bem, então vou tentar descansar.

É impossível determinar com precisão o tom de uma mensagem de texto, mas a sua carrega a sensação de impetuosidade.

Você está tentando diminuir o ritmo da comunicação com sua desculpa velada. É como se você pensasse que está no controle.

Por que você precisa apertar o botão de pausa, Jessica? Você tem estado tão ansioso e acomodado até agora.

Você foi cuidadosamente selecionado por causa de seu apelo antecipado a Thomas.

Ele exerceu uma atração semelhante sobre você?

Desde sua visita inesperada ontem, Thomas não cumpriu sua promessa de revisar sua programação da próxima semana.

Além de uma breve ligação para dizer boa noite, ele não entrou em contato.

É preciso um esforço deliberado e contínuo para diminuir as inalações irregulares de ar. É impossível engolir comida.

Há um piso ligeiramente solto na área do lado de fora da cozinha; ele range suavemente a cada passo. O som forma um ritmo hipnotizante, como o chilrear de um grilo.

Cem rangidos.

Depois, duzentos.

A programação de Thomas permanece obscura, mas ele conhece a minha.

Às segundas-feiras das cinco às sete horas da tarde . M. , minha presença foi exigida de forma confiável em uma sala de aula na NYU, logo abaixo da Sala 214.

No entanto, como uma licença foi concedida há algumas semanas, um substituto conduzirá meu seminário.

Duvidar de Thomas é um efeito colateral infeliz, mas necessário, resultante de suas ações.

Mas duvidando de você, Jessica. . . agora, isso é intolerável.

A impulsividade, ou agir sem premeditação ou reflexão, pode levar a consequências desastrosas.

E ainda, 03:54 P . M . uma decisão um tanto precipitada é tomada.

É hora de lembrá-la de quem está no comando, Jéssica.

Você não disse o que o incomoda, mas a canja de galinha é considerada um remédio universal.

Quase todas as delicatessens em Nova York o vende, incluindo uma no mesmo quarteirão de seu apartamento.

Um grande recipiente é selecionado e vários pacotes de biscoitos salgados são adicionados ao saco de papel marrom comum. Uma colher de plástico e guardanapos estão incluídos.

Seu prédio de apartamentos, com sua fachada de gesso amarelo descascado e a escada de incêndio de metal serpenteando pela lateral, é uma surpresa. Você sempre parece tão chique e atraente, e é difícil imaginá-lo saindo de um ambiente tão discordante.

A campainha é pressionada para o apartamento 4C.

Você não responde.

O julgamento é suspenso; talvez você esteja descansando, como você indicou.

A campainha é mantida pressionada por mais tempo.

Em seu pequeno estúdio, o ruído deve estar reverberando alto.

Sem resposta.

Mesmo que você tenha adormecido, parece extremamente improvável que você não tenha acordado agora.

Permanecer inclinado não fornece respostas, mas é difícil partir.

Então, por acaso, outra olhada na porta principal de seu prédio revela que ela está ligeiramente entreaberta; a fechadura não está engatada.

Um empurrão contra ele é tudo o que é necessário para entrar.

Não há elevador ou porteiro. A escada é escura e sombria, com seus degraus cobertos por um tapete cinza puído. Ainda assim, os residentes deste edifício iluminaram os corredores com peças de arte de aparência amadora. Guirlandas de Natal adornam algumas portas, e o aroma de algo saboroso - um chili ou ensopado, talvez - enche o ar.

Seu apartamento fica no final do corredor. Há um tapete de boas-vindas na frente da porta.

Uma batida firme faz com que seu cão, Leo, a pequena raça misturada que você adotou de um abrigo, explodir em latidos agudos, quase staccato.

Mas essa é a única indicação de som ou movimento interno.

Onde você está, Jéssica? Voce esta com meu marido

Um barulho de crepitação irrompe quando o saco de papel é amassado.

O pacote é deixado em frente à sua porta, onde você poderá vê-lo assim que chegar em casa.

Às vezes, um simples presente é na verdade um navio utilizado para emitir um tiro de advertência.

Mas quando você o receber, pode ser tarde demais.

Sua lealdade foi cultivada metodicamente. Você recebeu milhares de dólares por seus serviços. Você recebeu presentes cuidadosamente selecionados. Seu estado emocional foi cuidado; você recebeu gratuitamente o equivalente a sessões de terapia intensiva.

Você pertence a mim.

CAPÍTULO

QUARENTA E UM

Segunda-feira, 17 de dezembro

Sento-me em uma pequena mesa de madeira ao lado de uma vitrine de presentes de Natal, girando a manga de papelão em volta do meu copo do Starbucks e verificando a porta toda vez que ela abre.

Ben deveria me encontrar aqui às cinco e meia - sua única disponibilidade hoje, ele afirmou. Mas ele já está quinze minutos atrasado, e estou preocupada que ele não apareça, dada a relutância de sua voz ao telefone.

Tive de cancelar meu compromisso no final da tarde com o BeautyBuzz para voltar ao Upper West Side. Não menti para o Dr. Shields sobre a política do meu trabalho; o coordenador de consultas me informou que, se eu perdesse outra reserva neste mês sem o aviso necessário, seria demitido.

Eu olho para o meu telefone no caso de Ben ter tentado entrar em contato comigo, mas tudo que vejo é outra chamada perdida de Thomas. É a quinta tentativa dele de falar comigo hoje, mas não vou falar com ele até ouvir o que Ben tem a dizer.

Uma rajada de ar gelado me atinge quando a porta é aberta novamente.

Desta vez é Ben.

Seus olhos me encontram imediatamente, embora a cafeteria esteja lotada.

Ele se aproxima, desenrolando o lenço tartan do pescoço. Ele deixa o sobretudo. Em vez de dizer olá, ele desliza para

a cadeira em frente a mim e olha ao redor da sala, seu olhar deslizando sobre os outros clientes.

“Eu só tenho dez minutos,” ele diz.

Ele se parece com o que eu me lembro: magro e mauricinho, com um ar de meticulosidade. Isso é um alívio; pelo menos uma coisa em todo este estudo é consistente.

Pego a lista de perguntas que escrevi ontem à noite, depois que vi a foto do casamento que Thomas enviou e não consegui dormir.

“Ok,” eu começo. “Hum, você sabe que eu sou um dos assuntos do Dr. Shields. E acho que as coisas estão ficando um pouco estranhas. ”

Ele apenas olha para mim. Ele não está tornando isso mais fácil.

"*Você é o assistente de pesquisa dela, certo?*"

Ele cruza os braços. "Não mais. Minha posição foi eliminada quando o estudo foi encerrado. ”

Eu empurro para trás na minha cadeira, sentindo a madeira inflexível atingir o meio da minha espinha.

“O que você quer dizer com 'encerrado'?” Eu choro. “Eu faço parte do estudo. Ainda está acontecendo. ”

Ben franze a testa. "Essa não é a informação que recebi."

“Mas na outra noite você procurou os números de telefone de alguns dos ex-alunos do Dr. Shields. Eu tive que fazer a maquiagem deles, ”eu gaguejo.

Ele me encara, confuso: “Do que você está falando?”

Tento me recompor, mas minha mente está girando. Um bebê a algumas mesas começa a chorar, um som agudo e agudo. O barista liga um moedor elétrico gigante e mastiga

ruidosamente os grãos. Preciso que Ben me ajude, mas não consigo me concentrar.

“Dr. Shields me disse que você transpôs os números de uma das mulheres que estava envolvida em um estudo anterior e, quando fui vê-la, acabei no lugar errado. Acabei no apartamento de algum viciado em drogas. ” Minha voz soa alta e apressada. A mulher ao nosso lado se vira para olhar.

Ben se inclina mais perto. “Não falo com o Dr. Shields há semanas”, ele diz, em voz baixa. Do jeito que ele está olhando para mim, não sei dizer se ele acredita em uma palavra do que eu disse.

Penso no bloco amarelo com os cinco números de telefone. Todas estavam na letra cursiva do Dr. Shields.

Ela disse que Ben transpôs os números, não foi? Talvez ela quisesse dizer que ele cometeu o erro quando originalmente anotou as informações para o estudo.

Mas por que ela o deixaria ir se ainda estava conduzindo sua pesquisa com outras jovens?

Ben olha diretamente para o relógio.

Eu examino minhas perguntas, mas se Ben não está ciente dos testes éticos que o Dr. Shields está conduzindo em mim, nenhum deles pode ajudar.

"*Você não sabe nada sobre o que ela está fazendo agora?*" *Eu pergunto.*

Ele balança a cabeça.

De repente, sinto frio até os ossos.

“Assinei um contrato de sigilo”, diz ele. “Estou terminando meu mestrado e ela pode me causar problemas na escola. Eu nem deveria estar falando com você. "

"*Então, por que você está?*" *Eu sussurro.*

Ele tira um fiapo da manga do casaco. Seus olhos examinam os ocupantes da cafeteria mais uma vez. Então ele empurra a cadeira para trás.

"*Por favor!*" *A palavra sai soando como um grito estrangulado.*

Ben abaixa a voz quando fala novamente, e eu mal posso ouvir suas palavras por causa do zumbido da conversa e do choro do bebê.

“Encontre o arquivo com o seu nome”, diz ele.

Eu fico boquiaberta com ele. "O que há nele?"

“Ela me fez reunir informações básicas sobre todos os seus assuntos. Mas ela queria mais sobre você. Em seguida, ela o removeu do armário que continha todas as pastas dos outros assuntos. ”

Ele se vira para ir embora.

"*Esperar!*" *Eu chamo. "Você não pode simplesmente ir embora.*"

Ele dá um passo em direção à porta.

“Estou em perigo?”

Ele hesita, seu corpo se retorce para longe de mim. Então ele se vira brevemente.

“Não posso responder a isso, Jess”, ele diz, pouco antes de ir embora.

A pasta de papel manilha estava sobre a mesa do Dr. Shields durante nossas primeiras sessões. O que poderia estar nele?

Depois que Ben sai, fico sentado ali por um tempo, olhando para o nada. Então, finalmente ligo para Thomas.

Ele atende no primeiro toque: “Por que você não responde às minhas ligações ou mensagens de texto? Você viu a foto

que enviei? ”

“Eu vi, eu falei.

Eu ouço água correndo ao fundo, em seguida, um som metálico de tinido.

“Não posso falar agora”, diz ele, parecendo quase frenético. “Eu tenho planos para o jantar. Eu te ligo amanhã. Não diga nada a ela ”, ele me avisa novamente, pouco antes de desligar.

Está escuro quando saio do café.

Enquanto caminho para casa, encolhido contra a mordida do vento frio, tento imaginar o conteúdo da pasta que o Dr. Shields mantém comigo. A maioria dos terapeutas não faz anotações durante suas sessões?

Provavelmente contém uma transcrição de todas as conversas que tivemos, mas por que Ben insistiria que eu descobrisse isso?

Então percebo que não vejo esse arquivo há semanas.

Lembro-me disso no centro da meticulosa mesa do Dr. Shields e tento visualizar as letras datilografadas na aba. Nunca os vi com clareza, mas agora tenho certeza de que soletraram meu nome: Farris, Jessica.

O Dr. Shields sempre me chamou de Sujeito 52 e, mais tarde, de Jéssica.

Mas a última coisa que Ben fez na cafeteria foi me chamar de “Jess”.

Quando finalmente chego ao meu prédio, vejo que a porta da frente está entreaberta. Sinto uma pontada de aborrecimento pelo vizinho descuidado que não conseguiu fechá-lo com força e pelo zelador que parece não conseguir consertá-lo permanentemente.

Eu subo o tapete cinza puído na escada, passando pelo apartamento da Sra. Klein um andar abaixo do meu e inalando o aroma de curry.

Eu paro no final do meu corredor. Há algo na frente da minha porta.

Quando me aproximo, vejo que é um saco de papel marrom comum.

Hesito, então pego.

O cheiro é rico e familiar, mas não consigo identificá-lo.

Dentro há um recipiente com sopa de macarrão de galinha. Ainda está quente.

Não há nenhuma nota na bolsa.

Mas só há uma pessoa que acha que não estou me sentindo bem.

CAPÍTULO

QUARENTA E DOIS

Segunda-feira, 17 de dezembro

Um ruído agudo e repentino me alerta da presença de alguém na casa da cidade.

A faxineira não vem às segundas-feiras.

Os quartos estão quietos e banhados em sombras. O ruído originou-se da esquerda.

Uma casa na cidade de Nova York oferece certas vantagens: Mais espaço. Privacidade. Um jardim nas traseiras.

Claro, existe uma desvantagem significativa.

Não há porteiro de guarda.

Outro barulho alto e metálico.

Este é reconhecível: uma panela foi colocada no fogão Viking de seis bocas.

Thomas sempre tem uma mão pesada enquanto cozinha.

Ele está seguindo nossa rotina de segunda à noite, aquela que foi suspensa quando ele se mudou.

Ele não percebe imediatamente minha aparição na porta da cozinha; talvez o som de um concerto de Vivaldi no sistema Sonos encobrisse o som dos meus movimentos.

Ele está picando abobrinhas para a primavera de macarrão de trigo integral; é um dos poucos pratos de seu repertório. Ele sabe que é meu favorito.

Duas sacolas de compras Citarella brancas repousam sobre o balcão, e uma garrafa de vinho repousa sobre o gelo em um balde de prata.

Os cálculos são rapidamente executadas: último cliente dos afasta dia de Thomas at 4:50 P . M . O trajeto de seu escritório até a casa da cidade leva vinte e cinco minutos. Mais vinte minutos para fazer compras. A preparação desta refeição está bem encaminhada.

Ele não poderia ter estado com você mais cedo esta noite, Jessica. Aonde quer que você fosse quando fingia estar em casa dormindo, não era para encontrar meu marido.

A onda de alívio imediata e avassaladora evoca a sensação de um enfraquecimento físico.

"*Thomas!*"

Ele se vira, segurando a faca como se fosse se defender.

Em seguida, ele solta uma risada aguda e forte.

“Lydia! Você está em casa! ”

É este o único motivo de seu desconforto?

O alívio começa a diminuir.

Mesmo assim, ele é abordado e recebido com um beijo.

“A aula terminou mais cedo”, ele disse. Mas nenhuma explicação adicional é dada.

Às vezes, o silêncio é uma ferramenta mais eficaz para liberar informações do que uma pergunta direta; membros da comunidade policial costumam usar essa tática quando um suspeito está sob custódia.

- Eu só ... sei que não falamos sobre isso, mas achei que você não se importaria se eu aparecesse e te surpreendesse fazendo o jantar - gagueja Thomas.

É sua segunda visita não anunciada nas últimas 48 horas.

Isso também viola o acordo tácito posto em prática após sua indiscrição: Thomas nunca havia usado a chave que guardou depois que se mudou.

Ou ele tem?

A esta altura, evidências contraditórias estão confundindo a percepção da situação.

Uma nova salvaguarda será decretada amanhã para detectar sua presença na casa da cidade, caso ele entre sem autorização prévia no futuro.

“Que adorável”, ele é informado em um tom um pouco mais frio do que se poderia esperar.

Ele serve uma taça de vinho. "Aqui, querida."

"*Vou guardar meu casaco.*"

Ele balança a cabeça e se vira para mexer o macarrão.

Você ainda não relatou nenhuma resposta à sua mensagem, Jessica.

Se Thomas pretende recusar seu convite, por que não o fez?

Mas talvez seja você quem está escondendo algo.

Você pode acreditar que conhecer Thomas é uma etapa necessária para sua participação contínua no estudo.

Talvez ele tenha resistido à tentação, mas você está aumentando a pressão. Você pode estar ganhando tempo, esperando um resultado alternativo.

Você, com sua ânsia de agradar e sua idolatria velada, pode não querer decepcionar fornecendo o resultado errado.

Assim que Thomas partir, você receberá um telefonema e uma convocação para uma reunião amanhã de manhã. Nenhuma desculpa será tolerada: nem doença, nem envolvimento social, nem trabalho no BeautyBuzz.

Você será honesta comigo, Jessica.

Quando Thomas volta à cozinha, o macarrão já foi escorrido e misturado aos vegetais temperados.

A conversa é mantida leve. O vinho é bebido. Notas alegres do concerto de Vivaldi preenchem o ar. Ambas as refeições são escolhidas.

Talvez Thomas também esteja nervoso.

Aproximadamente quinze minutos após o início da refeição, o som estridente de um telefone celular se espalha pela sala.

“É seu”, ele diz.

"*Você se importa? Estou esperando uma ligação de um cliente. ”*

Esta é apenas uma fabricação parcial.

“Claro,” ele diz.

O número de telefone na tela é seu.

É imperativo que meu tom permaneça firme e profissional. "*Este é o Dr. Shields.*"

“Oi, é a Jessica. . . Eu estou me sentindo melhor. Muito obrigado pela canja de galinha. ”

Thomas não consegue discernir nenhuma pista do meu final desta conversa.

"*O prazer é meu.*"

Você continua: “Além disso, eu só queria que você soubesse que ouvi uma resposta daquele cara na cafeteria.

Thomas. ”

A reação instintiva que se segue: uma inspiração rápida enquanto meus olhos voam para Thomas.

Thomas está olhando. É impossível saber o que ele está lendo no meu rosto.

“Um momento, por favor”, dizem.

Rapidamente, a distância de Thomas aumenta. O celular é levado para a próxima sala.

“Continue”, você é instruído.

As variações de tom, junto com a cadência, fornecem informações confiáveis sobre o conteúdo de uma conversa. As más notícias costumam atrasar, enquanto as boas novas borbulham.

Mas sua voz permanece neutra.

É inútil tentar se preparar para o que se seguirá.

“Ele disse que gostaria de se encontrar. Ele vai me ligar amanhã para fazer um plano quando descobrir sua programação. ”

CAPÍTULO

QUARENTA E TRÊS

Terça-feira, 18 de dezembro

Moro em Nova York há anos, mas nunca soube que esse jardim escondido existia.

O Conservatório de West Village parecia um lugar que estaria cheio de gente. E talvez seja, no verão. Mas, enquanto espero por Thomas em uma tarde cinzenta e crua, sentindo a madeira úmida do banco vazar através de meu jeans, estou cercada apenas por cascas de arbustos e galhos estéreis. Parecem teias de aranha gigantes estendidas no céu desolado.

Achei que pudesse confiar no Dr. Shields. Mas nas últimas 48 horas, descobri que ela mentiu sobre muitas coisas: não só Ben não transpôs aqueles números de telefone, como também não há nem um estúdio no momento. A Dra.

Shields não é casada com o homem de cabelos grossos da foto em sua sala de jantar; ela é casada com Thomas. E eu não sou nada especial para ela. Sou apenas útil, como um xale de cashmere quente ou um objeto brilhante para ser pendurado na frente do marido.

O que quero aprender hoje é por quê.

Não diga nada a ela, Thomas me instruiu.

Mas não vou deixá-lo tomar as decisões.

Tenho que protelar o Dr. Shields até descobrir o que está acontecendo. Então eu disse a ela que Thomas respondeu à minha mensagem e queria ficar juntos. Mas não disse que aconteceria hoje; ela acha que ainda estou esperando uma resposta de Thomas para confirmar o horário.

Ele aparece no caminho que leva em minha direção exatamente às quatro horas.

Ele se parece muito com quando nos conhecemos no museu e novamente no bar: um cara alto, de aparência atlética, trinta e poucos anos, em um sobretudo azul pesado e calça cinza. Um boné de tricô cobre seu cabelo.

Eu olho para trás, de repente com medo de que a Dra. Shields possa aparecer novamente, assim como ela fez do lado de fora de sua casa na cidade quando eu estava falando com Thomas ao telefone. Mas a área ao meu redor está vazia.

Conforme Thomas se aproxima, um par de pombas de luto explodiu no ar, batendo suas asas ruidosamente.

Eu recuo e coloco a mão no meu peito.

Ele se senta ao meu lado, deixando um pé ou mais de espaço entre nós. Ainda está um pouco mais perto do que eu gostaria.

"Por que minha esposa mandou você me seguir?" ele pergunta imediatamente.

“Eu nem sabia que ela era casada com você,” digo.

"Você disse a ela que dormimos juntos?" Ele parece ainda mais assustado do que eu com a possibilidade do Dr. Shields descobrir.

Eu balancei minha cabeça. "Ela está me pagando para ajudá-la com sua pesquisa."

"Pagando você?" Ele franze a testa. "Você está no escritório dela?"

Não tenho certeza se gosto do fato de Thomas estar fazendo todas as perguntas, mas pelo menos está me dizendo o quão pouco ele sabe.

Eu expiro e vejo minha respiração formar um fio branco. “Foi assim que começou. Mas agora . . . ” Nem sei como explicar o que estou fazendo pelo Dr. Shields.

Eu mudo de assunto: “Naquele dia no museu, eu não percebi até que eu vi você na lanchonete que ela devia querer que eu te conhecesse. Eu nunca teria, uh, estendido a mão para você se eu soubesse. "

Ele aperta os nós dos dedos da mão direita na testa.

“Não consigo entrar na mente distorcida de Lydia”, diz ele. “Eu a deixei, você sabe. Ou talvez não. ”

Penso nas duas xícaras de café que a Dra. Shields tirou na primeira vez que fui à sua casa na cidade e nas jaquetas masculinas leves em seu armário.

E tem mais uma coisa.

"Você estava com ela ontem à noite!" Eu deixo escapar.

Eu podia ouvir barulhos ao fundo quando liguei para Thomas ontem, o barulho de panelas e frigideiras e a água

correndo. Parecia que alguém estava cozinhando. E havia outra coisa que a princípio não parecia significativa: música clássica, mas não do tipo sombrio, quase tenso. Era . . . Alegre.

Eu ouvi as mesmas notas brilhantes e enérgicas novamente mais tarde, quando liguei para o Dr. Shields.

“Não é o que parece”, diz ele. “Escute, você não pode simplesmente deixar alguém como Lydia. Não se ela não quiser. "

Suas palavras enviam uma carga elétrica percorrendo meu corpo.

“Você disse que ela atacava mulheres jovens como eu”, eu digo. Eu engulo em seco. Minha próxima pergunta é a mais difícil de fazer, embora seja a que está me consumindo. "O que você quer dizer exatamente?"

Ele se levanta abruptamente e olha em volta. Percebo que Ben continuou fazendo a mesma coisa na cafeteria.

Ambos os homens tinham fortes laços com a Dra. Shields, mas agora ambos afirmam estar à deriva dela.

Mais do que isso, eles parecem desconfiados dela.

O Conservatório está quase silencioso; não há nem mesmo o chocalhar das folhas ao vento, nem o bater dos esquilos.

“Vamos caminhar,” Thomas sugere.

Eu começo a ir na direção que vai nos levar para fora do parque, mas ele pega meu braço e o puxa. Eu sinto um aperto forte no tecido do meu casaco: “Por aqui”.

Eu deslizo meu braço fora de seu alcance antes de segui-lo mais profundamente nos jardins, em direção a uma fonte de pedra com água congelada em sua base.

Alguns metros depois, ele para e olha para o chão.

Estou com tanto frio agora que a ponta do meu nariz está dormente. Eu envolvo meus braços em volta de mim, tentando conter um arrepio.

“Havia outra garota”, diz Thomas. Sua voz está tão baixa que tenho que me esforçar para ouvi-la. “Ela era jovem e solitária e Lydia gostava dela. Eles passaram um tempo juntos. Lydia deu-lhe presentes e até a levou para a casa da cidade. Era como se ela se tornasse uma irmã mais nova ou algo assim. . . ”

Como uma irmã mais nova, eu acho. Meu coração começa a bater forte no meu peito.

Um estalo agudo soa em algum lugar à minha esquerda. Eu viro minha cabeça, mas não vejo ninguém.

Apenas um galho caindo, digo a mim mesma.

“A garota. . . ela teve alguns problemas. Thomas tira os óculos e esfrega a ponta do nariz. Não consigo ver a expressão em seus olhos.

Eu luto contra a vontade repentina, quase irresistível de me virar e correr. Eu sei que preciso ouvir o que Thomas está dizendo.

“Uma noite ela veio ver Lydia. Eles conversaram um pouco. Não sei o que Lydia disse a ela; Eu não estava em casa. ”

O sol se pôs e a temperatura parece ter despencado dez graus. Eu estremeço de novo.

“O que isso tem a ver comigo?” Eu pergunto. Minha garganta está tão seca que é difícil forçar as palavras. E

em algum lugar, bem no fundo, eu nem preciso de uma resposta.

Já sei como essa história termina.

Thomas finalmente se vira e me olha nos olhos.

“Foi aqui que ela se matou”, diz ele. “Ela era o Sujeito 5”.

CAPÍTULO

QUARENTA E QUATRO

Terça-feira, 18 de dezembro

Como você ousa me enganar, Jessica?

No 08:07 P . M . esta noite, você liga para relatar que Thomas acabou de telefonar para você.

"*Você fez planos para um encontro?*" *você é perguntado.*

“Não, não, não”, você diz imediatamente.

Esses “nãos” estranhos são a sua ruína: os mentirosos, como os cronicamente inseguros, muitas vezes compensam demais.

“Ele me disse que não poderia se encontrar esta semana afinal, mas que entraria em contato”, você continua.

Sua voz parece segura e também apressada. Você está tentando enviar um sinal indicando que está muito ocupado para uma conversa prolongada.

Como você é ingênua, Jessica, em pensar que algum dia poderia ditar os termos de nossa conversa. Ou qualquer outra coisa, por falar nisso.

É necessária uma longa pausa para lembrá-lo disso, embora não seja uma lição que você deva exigir.

“Ele insinuou que era simplesmente uma função de sua agenda lotada?” você é perguntado. "Você teve a impressão de que ele faria o acompanhamento de novo?"

Sob este questionamento, você comete seu segundo erro.

“Ele realmente não deu uma razão”, você responde. "Isso é tudo que seu texto disse."

É possível que você simplesmente tenha falado mal quando descreveu o método de comunicação primeiro como um telefonema e depois como um texto?

Ou foi um engano deliberado?

Se você estivesse dentro dos limites do consultório de terapia, empoleirado na poltrona, suas pistas não-verbais poderiam surgir: um turbilhão de cabelo, mexer em seus anéis de prata empilhados ou o arranhar de uma unha na outra.

Ao telefone, entretanto, suas revelações sutis não são aparentes.

Suas inconsistências podem ser apontadas.

Mas se você estiver sendo dúbio, esse escrutínio pode ter o efeito de fazer com que você cubra seus rastros com mais cuidado.

E então você tem permissão para sair da conversa.

O que você faz quando desliga o telefone?

Talvez você continue sua rotina noturna habitual, presunçoso por saber que evitou uma conversa potencialmente traiçoeira. Você leva o cachorro para passear, depois toma um longo banho e passa o condicionador nos cachos rebeldes. Enquanto você reabastece seu estojo de beleza, você liga para seus pais obedientemente. Depois de desligar, você ouve os ruídos familiares através das paredes finas do seu apartamento: passos acima, o som abafado de uma comédia de televisão, as buzinas dos táxis na rua.

Ou o tom da sua noite mudou?

Talvez os ruídos não sejam reconfortantes esta noite. O gemido longo e anêmico de um carro de polícia. Uma discussão acalorada no apartamento ao lado. A confusão de

ratos nos rodapés. Você pode estar pensando na fechadura pouco confiável da porta da frente do seu prédio. É tão fácil para um estranho, ou mesmo um conhecido, entrar ali.

Você é intimamente conhecida por mim, Jessica. Você sempre provou sua devoção: você usava o esmalte cor de vinho. Você anulou suas hesitações instintivas e seguiu as instruções. Você não vislumbrou a escultura disfarçadamente antes de entregá-la. Você entregou seus segredos.

Mas, nas últimas 48 horas, você começou a escapar: Você não priorizou nossa reunião mais recente, em vez disso saiu cedo para atender a um cliente. Você evitou minhas ligações e mensagens de texto. Você claramente mentiu para mim. Você está agindo como se essa relação fosse meramente transacional, como se a considerasse um caixa eletrônico bem abastecido que distribui dinheiro sem consequências.

O que mudou, Jessica?

Você sentiu o calor da chama de Thomas?

Essa possibilidade causa uma grande rigidez no corpo.

Demora vários minutos de respiração lenta e sustentada para se recuperar.

O foco é voltado para o problema em questão: quanto custará para comprar sua lealdade de volta?

Seu arquivo é trazido do escritório de cima para a biblioteca e colocado na mesa de centro. Do outro lado, os narcisos brancos como papel de Thomas repousam em cima do piano, perto de nossa fotografia no dia do casamento. Uma fragrância sutil perfuma o ar.

O arquivo é aberto. A primeira página contém a fotocópia da carteira de motorista que você forneceu no dia em que ingressou no estudo, bem como outros dados biográficos.

A segunda página consiste em fotografias impressas que Ben foi convidado a reunir no Instagram.

Você e sua irmã parecem irmãos, mas enquanto seus traços são finamente desenhados e seus olhos afiados, Becky ainda se apega à suavidade da infância, como se uma mancha de vaselina cobrisse a parte da lente da câmera que focava nela.

Cuidar de Becky não pode ser fácil.

Sua mãe usa uma blusa barata e aperta os olhos sob a luz do sol; seu pai coloca as mãos nos bolsos, como se elas pudessem ajudá-lo a permanecer em pé.

Seus pais parecem cansados, Jessica.

Talvez sejam necessárias férias.

CAPÍTULO

QUARENTA E CINCO

Quarta-feira, 19 de dezembro

Thomas disseme para me comportar normalmente; para continuar como sempre, para que o Dr. Shields não suspeite de nada.

“Vamos descobrir uma maneira de tirar você dessa situação com segurança”, disse ele quando saímos do parque. Quando saímos dos jardins, ele subiu em uma motocicleta, colocou o capacete e saiu correndo.

Mas nas vinte e quatro horas desde que nos separamos, a sensação desconfortável que se apoderou de mim no Conservatório diminuiu.

Quando cheguei em casa ontem à noite, não conseguia parar de me perguntar sobre o Assunto 5. Tomei um banho longo e quente e compartilhei alguns restos de espaguete e almôndegas com Leo. Mas quanto mais eu pensava sobre isso, menos sentido fazia. Eu realmente deveria acreditar que um estimado psiquiatra e professor da NYU empurrou alguém ao suicídio e que ela poderia fazer o mesmo comigo?

Provavelmente aquela garota teve problemas o tempo todo, como Thomas disse. Sua morte não teve nada a ver com o Dr. Shields e o estudo.

Ouvir Noah também ajudou. Ele mandou uma mensagem: Jantar grátis na sexta à noite? Um amigo meu tem um ótimo restaurante chamado Peachtree Grill, se você gosta de comida sulista. Eu respondi imediatamente: estou dentro!

Não importa se o Dr. Shields precisa de mim naquela noite. Vou dizer a ela que estou ocupado.

No momento em que coloco meu pijama mais aconchegante, minha conversa com Thomas começa a ficar fraca e distante, quase como um sonho. Minha ansiedade está sendo substituída por algo mais sólido e bem-vindo: raiva.

Antes de rastejar para a cama, reaponho meu kit de beleza em preparação para um dia agitado de amanhã.

Hesito quando minha mão se fecha em torno da garrafa meio vazia de esmalte cor de vinho. Então eu jogo na minha lata de lixo.

Enquanto puxo meu edredom até o pescoço, sentindo Leo aninhado ao meu lado, ouço o barulho das chaves do meu vizinho do outro lado do corredor e penso em como a Dra. Shields sugeriu que ela poderia ajudar a encontrar um emprego para meu pai. Mas parece que ela se esqueceu disso. E embora o dinheiro tenha sido bom, a turbulência que o Dr. Shields injetou em minha vida não vale alguns milhares de dólares.

Durmo muito durante sete horas.

Quando acordo, percebo como a solução é simples: terminei.

Antes de sair para o trabalho, ligo para o número dela. Pela primeira vez, sou eu que estou entrando em contato para solicitar uma reunião.

"*Posso passar por aqui esta noite?*" *Eu pergunto. “Eu esperava receber meu cheque mais recente. . . Eu poderia usar o dinheiro. ”*

Estou sentado na beira da cama, mas no instante em que ouço sua voz modulada, me levanto.

“Que bom ouvir de você, Jessica,” Dr. Shields diz. "Eu posso te ver às seis."

Pode ser tão simples? Eu penso.

Sinto uma pontada de déjà vu. Eu tive exatamente o mesmo pensamento quando entrei no escritório com sucesso.

As nuvens estão grossas e pesadas no céu quando saio do meu apartamento alguns minutos depois e vou para a primeira de minha meia dúzia de clientes. Em nove horas, isso estará acabado, digo a mim mesma.

Passo o dia trabalhando em uma mulher de negócios que precisa de um tiro na cabeça para o site de sua empresa, uma autora que está sendo entrevistada no New York One e um trio de amigos indo para uma festa de Natal em Cipriani. Também vou para casa no início da tarde para levar Leo para um passeio. Sinto como se estivesse voltando à minha antiga vida, ancorada pelo peso reconfortante da previsibilidade.

Chego à casa do Dr. Shields na cidade alguns minutos antes, mas espero até as seis em ponto para apertar a campainha. Eu sei exatamente o que vou dizer. Não vou nem tirar o casaco.

A Dra. Shields veio até a porta rapidamente, mas em vez de me cumprimentar, ela ergueu o dedo indicador.

Seu celular está pressionado contra o ouvido.

“Mmm-hmm,” ela diz enquanto faz um gesto para eu entrar.

Ela me leva para a biblioteca. O que posso fazer senão seguir?

Eu olho ao redor da sala enquanto ela continua ouvindo quem está do outro lado da linha. Em cima de um piano Steinway está um buquê de flores brancas. Uma pétala caiu sobre a tampa preta brilhante. O Dr.

Shields segue meu olhar e se aproxima para arrancá-lo.

Ela o alisa entre as pontas dos dedos, a outra mão ainda segurando o telefone.

Então eu vejo a escultura de bronze de uma motocicleta. Eu empurro meus olhos para longe antes que a Dra.

Shields perceba que estou olhando para ele.

“Obrigado por sua ajuda,” Dra. Shields diz enquanto ela sai brevemente da sala. Eu olho ao redor, procurando por mais pistas, mas há apenas algumas pinturas, uma estante embutida forrada com livros de capa dura e uma tigela de vidro cheia de laranjas brilhantes na mesa de centro.

Quando ela retorna, a Dra. Shields não está segurando a pétala ou seu telefone.

“Eu tenho seu cheque, Jessica,” ela diz. Mas ela não dá para mim. Em vez disso, ela estende os braços. Por um momento congelado, acho que ela está tentando me abraçar. Então ela disse: “Deixe-me pegar seu casaco”.

“Oh, eu não posso ficar muito tempo,” eu digo. Eu limpo minha garganta. “Sei que foi meio abrupto e não foi uma decisão fácil, mas com tudo o que está acontecendo com minha família, acho que preciso voltar para casa. Vou na sexta-feira e vou ficar durante as férias. ”

O Dr. Shields não reage.

Eu continuo balbuciando: “Sabe, eles nem vão para a Flórida este ano. As coisas estão realmente difíceis para eles. Eu pensei muito sobre isso e talvez até precise voltar um pouco. Queria agradecer pessoalmente por tudo. ”

"Eu vejo." A Dra. Shields se senta no sofá e aponta para o assento ao lado dela. “Essa é uma grande decisão.

Eu sei o quão duro você está tentando construir uma vida aqui. ”

É uma luta permanecer de pé.

“Me desculpe, estou conhecendo alguém, então. . . ”

"Oh", diz o Dr. Shields. A prata em sua voz endurece em aço: "Um encontro?"

"Não não." Eu balancei minha cabeça. "Apenas Lizzie."

Por que estou dizendo isso a ela? É como se eu não pudesse quebrar o padrão de me revelar a ela.

Meu telefone toca, me assustando.

Não enfio a mão no bolso para responder; Estarei fora daqui em dois minutos e posso ligar de volta para quem quer que seja. Então me ocorreu que poderia ser Thomas.

Toca novamente, o repique estridente cortando o silêncio.

“Atenda,” Dr. Shields diz facilmente.

Meu estômago se contrai. Se eu puxar, ela conseguirá ver a tela ou ouvir a conversa?

Toca pela terceira vez.

“Não temos segredos, Jessica. Não é? ”

É como se eu estivesse hipnotizado por ela; Não consigo invocar a vontade de desobedecer. Minha mão está tremendo quando o tiro do bolso da jaqueta.

Vejo a pequena foto da minha mãe na tela e não consigo evitar; Afundo na cadeira em frente ao Dr. Shields.

“Mãe,” eu digo, minha voz quase um coaxar.

Parece que estou sendo presa pelo olhar do Dr. Shields. Meus membros estão pesados.

“Eu não posso acreditar!” minha mãe chora.

Ao fundo, ouço Becky gritar: “Flórida! Estamos indo para o oceano! ”

"O que?" Eu suspiro.

Os cantos dos lábios do Dr. Shields se curvam em um sorriso.

“Um mensageiro acabou de entregar o pacote da agência de viagens há alguns minutos! Oh, Jess, seu chefe é tão maravilhoso em fazer isso! Que surpresa!"

Não consigo formar as palavras para responder. Minha mente está muito lenta para acompanhar os eventos que estão girando ao meu redor.

“Eu não sabia sobre isso. O que estava no pacote? ” Eu finalmente pergunto.

“Três passagens de avião para a Flórida e um folheto para o resort onde ficaremos”, diz minha mãe. “Parece tão lindo!”

Três ingressos. Não quatro.

O Dr. Shields estende a mão e pega uma laranja da tigela na mesinha de centro entre nós. Ela inala o cheiro.

Eu não consigo parar de olhar para ela.

“Lamento muito que você não se junte a nós”, diz minha mãe. “Sua chefe nos escreveu um bilhete tão bom explicando que você precisa trabalhar, mas que ela vai se certificar de que você não estará sozinho no dia de Natal, que você irá para a casa dela para comemorar.”

Minha garganta aperta. É difícil respirar.

“Ela obviamente gosta tanto de você,” minha mãe diz sobre o som da risada feliz de Becky. “Estou muito orgulhoso de você ter encontrado um novo emprego tão bom.”

“É uma pena que você seja necessário aqui durante as férias”, Dr. Shields diz suavemente.

Eu mal posso sufocar as palavras. “Eu tenho que correr, mãe. Mas eu te amo."

O Dr. Shields pousou a laranja. Ela enfia a mão no bolso.

Eu abaixo meu telefone e olho para ela.

“O voo deles parte amanhã à noite”, diz o Dr. Shields. Sua voz é tão precisa; cada palavra é como um carrilhão musical. "Acho que você não vai voltar para casa na sexta, afinal."

Você não pode simplesmente deixar alguém como ela, Thomas disse no parque congelado.

"Jessica?" A Dra. Shields tira a mão do bolso. "Seu cheque."

Sem pensar, eu pego.

Eu afasto meus olhos de seu olhar investigativo. Eles pousam na tigela de frutas brilhantes.

Então eu percebo que as laranjas são do mesmo tipo que eu costumava vender todo mês de dezembro para a arrecadação de fundos anual de nossa escola: laranjas de umbigo. Da Flórida.

CAPÍTULO

QUARENTA E SEIS

Quarta-feira, 19 de dezembro

Você me lembrou abril novamente esta noite.

Naquela noite de junho, há apenas seis meses, ela se empoleirou em um banquinho, balançando a perna de cima que estava cruzada sobre a de baixo, bebendo vinho. Ela mantinha uma energia frenética, como de costume, mas seu efeito inicial era flutuante.

Isso por si só não era motivo de preocupação.

Seu humor frequentemente mudava rapidamente, como uma tempestade repentina interrompendo um dia ensolarado, como uma manhã fria cedendo rapidamente ao calor da tarde.

Era como se seu barômetro interno refletisse o mês que lhe deu o nome.

Mas naquela noite, sua virada emocional precipitada foi mais abrupta do que no passado.

Palavras ásperas foram ditas; ela chorou tanto que engoliu em seco.

Mais tarde naquela noite, ela tirou a própria vida.

Cada vida é marcada por momentos transformadores, tão únicos para cada indivíduo quanto fitas de DNA.

A materialização de Thomas no corredor escuro durante o blecaute foi uma dessas experiências sísmicas.

O desaparecimento de abril foi outro.

Sua morte e as palavras que trocamos antes dela iniciaram uma trajetória descendente, uma descida para a areia

movediça emocional. Houve uma segunda baixa: meu casamento com Thomas.

Cada vida contém esses pontos de articulação - às vezes acasos do destino, às vezes aparentemente predeterminados - que moldam e, eventualmente, cimentam o caminho.

Você é a mais recente, Jessica.

Você não pode desaparecer agora. Você é mais necessário do que nunca.

Existem duas possibilidades prováveis para as quais os fatos apontam até agora. Ou você está mentindo e você e Thomas se conheceram ou pretendem se encontrar, ou você disse a verdade, o que significa que Thomas está vacilando. A hesitação dele em responder ao seu texto e as respostas conflitantes indicam que ele pode estar à beira da tentação.

Em ambos os casos, são necessárias mais evidências. A hipótese - Thomas é um adúltero impenitente - não foi testada adequadamente.

Uma noite, você terá a oportunidade de voltar a ser a jovem complacente e ansiosa que entrou em meu estudo como sujeito 52.

Você revelou que pretendia deixar a cidade. Isso significa que você cancelou seu cronograma de trabalho.

Sua amiga Lizzie ficará hospedada com a família, a mil milhas de distância para as férias.

Sua família comerá alegremente em um buffet de frutos do mar e mergulhará em uma piscina quente de água salgada.

Você será todo meu.

CAPÍTULO

QUARENTA E SETE

Quarta-feira, 19 de dezembro

“Sua esposa é realmente louca!” Eu assobio no telefone.

Estou a quatro quarteirões da casa da Dra. Shields, mas desta vez tenho certeza de que ela não está me seguindo. Estou encolhida no abrigo da entrada de uma loja de roupas que tem uma placa de fechamento de negócios colada na janela. A essa altura, as nuvens se dissiparam, mas o céu de inverno tem uma tonalidade entre roxo e preto. As poucas pessoas que passam apressadas estão aninhadas em seus casacos, com a cabeça baixa e o queixo enfiado nos colarinhos.

"*Eu sei.*" *Thomas suspira.* "*O que aconteceu?*"

Estou tremendo, mas não de frio. Dr. Shields está me enrolando; é como uma armadilha de dedo chinesa -

quanto mais eu luto para escapar, mais fortemente fico aprisionado.

“Eu só preciso ficar longe dela. Você disse que me ajudaria a descobrir uma maneira. Precisamos nos encontrar novamente. ”

Ele hesita. "*Eu não posso fugir esta noite.*"

“Eu vou até você,” eu digo. "*Onde você está?*"

"*Eu estou-Na verdade, estou indo encontrá-la.*"

Meus olhos se arregalam. Eu sinto minhas costas enrijecerem.

"*O que? Você estava na casa dela há duas noites. Como posso acreditar que vocês estão separados quando estão juntos o tempo todo?* "

"Não é desse jeito. Temos uma reunião com nosso advogado de divórcio ", disse Thomas. Sua voz é calmante agora. "Que tal conversarmos amanhã?"

Estou tão tenso que não consigo nem continuar a conversa. "Multar!" Eu digo antes de desligar.

Eu fico lá por um momento.

Então eu faço a única coisa que posso pensar para recuperar um pouco do controle sobre minha vida fragmentada.

Eu saio da entrada da loja e refaço meus passos. Quando estou a trinta metros da casa do Dr. Shields na cidade, atravesso a rua e me oculto nas sombras.

Ela sai quinze minutos depois, quando comecei a me preocupar por ter sentido falta dela.

Eu a sigo, certificando-me de ficar o mais longe possível, enquanto ela desce dois quarteirões, vira uma esquina e continua por mais três.

Nunca me preocupo em perdê-la, mesmo quando nos aproximamos de uma área comercial e a multidão aumenta. Ela usa um longo casaco branco de inverno e seu cabelo ruivo dourado cai solto sobre os ombros.

Ela se parece com o anjo de porcelana no topo de uma árvore de Natal.

À distância, posso ver Thomas esperando sob um toldo.

Estou confiante de que ele não me viu; meu capô está levantado e eu me escondo atrás de um ponto de ônibus do MTA.

Mas ele avista o Dr. Shields.

Um largo sorriso aparece em seu rosto. Sua expressão é uma mistura de antecipação e deleite.

Ele não parece um homem que quer se divorciar da mulher que se aproxima dele; pelo contrário, ele está ansioso para vê-la.

Os dois não percebem que estou assistindo. Não tenho certeza de quanto tempo terei antes que eles desapareçam no prédio para o encontro com seu advogado. Mas talvez eu possa aprender algo.

Ele dá um passo em direção a ela, estendendo a mão.

Ela pega.

E naquele instante, com ele em sua jaqueta preta sob medida e ela de branco, é como se eu os espionasse em um momento diferente, que só vi na fotografia: o casamento deles.

Thomas abaixa a cabeça, segura sua nuca e a beija.

Não é o tipo de beijo que um homem dá a uma mulher do qual deseja se livrar.

Eu sei disso porque Thomas me beijou da mesma maneira apenas cinco dias atrás, quando nos conhecemos no bar.

Enquanto caminho para casa agora, penso em todas as mentiras que ligam nós três.

Porque agora sei que Thomas está tentando me enganar também.

Depois que eu observei ele e o Dr. Shields encerrarem seu beijo prolongado sob o toldo vermelho, ele passou um braço em volta dos ombros dela, puxando-a para perto novamente. Então ele abriu a porta alta de madeira - não para o escritório de um advogado, mas para um restaurante italiano de aparência romântica - e deu um passo para o lado para que ela pudesse entrar primeiro.

Pelo menos finalmente aprendi algo concreto: nenhum deles é confiável.

Eu não tenho ideia do porquê. Mas não posso me preocupar com isso agora.

A única pergunta que preciso responder é qual deles é mais perigoso.

PAPEL

TRÊS

Freqüentemente, a pessoa que julgamos com mais severidade somos nós mesmos. Todos os dias, criticamos nossas decisões, nossas ações, até mesmo nossos pensamentos privados. Tememos que o tom de um e-mail que enviamos a um colega possa ser mal interpretado. Repreendemos nossa falta de autocontrole enquanto jogamos fora a vasilha de sorvete vazia. Lamentamos ter tirado um amigo do telefone em vez de ouvir pacientemente seus problemas. Gostaríamos de ter contado a um membro da família o que eles significavam para nós antes de morrer.

Todos nós temos o peso do segredo - os estranhos que vemos na rua, nossos vizinhos, nossos colegas, nossos amigos, até mesmo nossos entes queridos. E todos nós somos forçados a constantemente fazer escolhas morais. Algumas dessas decisões são pequenas. Outros são transformadores de vida.

Esses julgamentos parecem fáceis de formar no papel: você marca uma caixa e segue em frente. Em um cenário da vida real, nunca é tão simples.

As opções o assombram. Dias, semanas, até anos depois, você pensa nas pessoas afetadas por suas ações.

Você questiona suas escolhas.

E você se pergunta quando, não se, as repercussões virão.

CAPÍTULO

QUARENTA E OITO

Quarta-feira, 19 de dezembro

O último presente do Dr. Shields parece mais perigoso para mim do que flertar com um homem casado, revelar segredos dolorosos ou ficar presa no apartamento de um viciado em drogas.

Já era ruim o suficiente quando minha própria vida estava emaranhada com a Dra. Shields e seus experimentos. Mas agora ela está se ligando à minha família. Eles provavelmente sentem que ganharam na loteria com esta viagem. Eu continuo ouvindo Becky gritar: "Estamos indo para o oceano!"

Como Ricky disse quando pegou meu telefone e parou perto de mim em sua cozinha, nada é de graça na vida.

Não consigo parar de ver a imagem do Dr. Shields e Thomas se beijando do lado de fora do restaurante enquanto caminho para casa depois de segui-la. Eu os imagino em uma mesa romântica para dois enquanto o sommelier abre uma garrafa de vinho tinto. Eu imagino Thomas balançando a cabeça em aprovação enquanto ele prova. Então, talvez, ele coloque as duas mãos dela nas suas para aquecê-las. Eu daria qualquer coisa para saber o que eles estão dizendo um ao outro.

Eu sou o assunto da conversa deles? Eu me pergunto. Eles mentem um para o outro, assim como estão mentindo para mim?

Quando eu chego ao meu prédio, eu fecho a porta de segurança com tanta força atrás de mim que meu ombro bate no encaixe. Eu estremeço e esfrego, em seguida, continuo para as escadas.

Eu caminho até o patamar do quarto andar, então entro no corredor. No meio do caminho, a cerca de três portas do meu apartamento, algo pequeno e de aparência macia repousa sobre o carpete. Por um segundo, acho que é um rato. Então eu percebo que é uma luva cinza de mulher.

Dela, penso enquanto congelo. A cor, o tecido; Eu reconheço seu estilo instantaneamente.

Eu juro que posso sentir o cheiro de seu perfume característico. Por que ela está de volta ao meu apartamento?

Mas, à medida que me aproximo, percebo que estou errado. O couro é espesso e barato; é o tipo de luva que alguém compraria de um vendedor ambulante. Deve pertencer a um dos meus vizinhos. Deixo isso para eles recuperarem.

Quando chego ao meu apartamento e abro a porta, hesito na entrada. Eu olho em volta. Tudo parece exatamente como eu deixei, e Leo corre para me cumprimentar como de costume. Ainda assim, eu aperto minhas duas mechas em vez de esperar até a hora de dormir, como sempre faço.

Minha lâmpada da mesa de cabeceira está sempre acesa para Leo quando eu sei que estarei em casa depois de escurecer. Agora também acendo a luz mais forte do teto e, em seguida, ligo a do banheiro. Hesito, então puxo a cortina do chuveiro. Eu apenas me sentiria melhor sendo capaz de ver todos os cantos do meu estúdio.

Enquanto caminho em direção à cozinha, passo pela cadeira onde coloco as roupas quando estou com preguiça de pendurá-las no armário.

O xale do Dr. Shields está lá, aparecendo por baixo do suéter que usei ontem. Desvio os olhos e continuo para o armário, onde pego um copo e o encho com água. Eu bebo em três goles sedentos, então eu pego um bloco de notas do fundo da minha gaveta de lixo.

Eu o levo para a minha cama e sento de pernas cruzadas em cima do meu edredom. As notas escritas na página são uma série de números que recordo brevemente como uma tentativa de calcular um orçamento.

Não posso acreditar que, apenas seis semanas atrás, eu estava me preocupando em como pagar Antonia pela terapia ocupacional de Becky e esperando que minhas consultas no BeautyBuzz se alinhassem para que eu não tivesse que arrastar minha caixa de maquiagem muito longe. Em retrospecto, minha vida era tão tranquila; meus problemas, tão comuns. Então veio aquele momento impulsivo quando peguei o telefone de Taylor de sua cadeira e reproduzi a mensagem de Ben. Esses dez segundos mudaram minha vida.

Preciso ser o oposto de impulsivo agora.

Arranco a folha de cima e traço uma linha no meio da nova página com o nome do Dr. Shields no topo de uma coluna e o nome de Thomas em cima da outra. Em seguida, sento-me de pernas cruzadas na cama e anoto tudo o que sei sobre os dois.

Dra. Lydia Shields: 37, residência urbana de West Village, professora adjunta da NYU. Psiquiatra, com escritório em Midtown. Pesquisador, autor publicado. Roupas de grife, gostos caros. Ex-assistente chamado Ben Quick. Casado com Thomas. Sublinho esse último detalhe quatro vezes.

Eu adiciono pontos de interrogação após outras possibilidades. Pai influente? Pastas do cliente? História por trás do Sujeito 5?

Eu fico olhando para o aglomerado de informações na página. Isso é realmente tudo que sei sobre a mulher que guarda tantos dos meus segredos?

Eu passo para Thomas. Pego meu laptop e tento pesquisá-lo no Google, mas, embora receba vários resultados de

Thomas Shields, eles são todos os homens errados.

Talvez a Dra. Shields tenha mantido seu nome de solteira.

Lembro-me de algumas coisas do nosso encontro no bar: Anda de moto. Conhece todas as letras da música

"Come Together" dos Beatles. Bebe chope IPA. E depois alguns detalhes do nosso tempo no meu apartamento: Gosta de cachorros. Em boa forma. Cicatriz no ombro da cirurgia para reparar um manguito rotador rompido.

Penso por um momento, depois acrescento: Lê o The New York Times no Ted's Diner. Vai à academia. Usar óculos. Casado com o Dr. Shields. Sublinho esse último detalhe quatro vezes também.

Eu continuo: Final dos trinta? Ocupação? Onde ele mora?

Sei ainda menos sobre Thomas do que sobre o Dr. Shields.

Só ouvi falar de outras duas pessoas que estão conectadas a eles. O primeiro, Ben, não quer falar comigo mais do que já falou.

O segundo não pode falar comigo.

Sujeito 5. Quem era ela?

Eu me tiro da cama e começo a andar os dez passos para frente e para trás em meu estúdio, tentando me lembrar de tudo que Thomas disse no Conservatório.

Ela era jovem e solitária. Lydia deu presentes a ela. Ela não era próxima de seu pai. Foi aqui que ela se matou.

Corro de volta para a minha cama e pego meu laptop novamente. O artigo de dois parágrafos do New York Post que encontro ao pesquisar no Google "West Village Conservatory" e "suicídio" e "June" revela que Thomas disse a verdade sobre pelo menos uma coisa: uma jovem

morreu no Conservatório. Seu corpo foi encontrado mais tarde naquela mesma noite por um casal para um passeio ao luar. No início, eles pensaram que ela estava dormindo.

O artigo também me dá seu nome completo: Katherine April Voss.

Eu fecho meus olhos e silenciosamente repito para mim mesma.

Ela tinha apenas 23 anos e usava o nome do meio. O artigo contém poucos outros detalhes, além de listar a linhagem de seus pais e meio-irmãos muito mais velhos.

Mas me deu o suficiente para começar a traçar a trajetória de sua vida e onde e como ela se cruzou com a do Dr. Shields.

Eu esfrego minha testa enquanto contemplo meu próximo passo. Uma pulsação surda se formou entre minhas têmporas, talvez porque não comi muito hoje, mas meu estômago está muito apertado para tolerar comida agora.

Por mais desesperado que esteja por informações, não quero entrar em contato com os pais enlutados de April ainda. Mas há outros tópicos que posso seguir. Como a maioria dos jovens de vinte e poucos anos, April estabeleceu uma presença ativa na mídia social.

Em um minuto, encontro sua conta no Instagram. Está aberto para qualquer pessoa seguir.

Faço uma pausa antes de ver as imagens, assim como fiz quando comecei a investigar o Dr. Shields online.

Não tenho ideia do que vou ver. Sinto como se estivesse cruzando um limiar do qual não poderei voltar.

Eu toco no nome dela. Pequenas fotos quadradas enchem minha tela.

Aumento a mais recente, a última fotografia que April postou, enquanto tomo a decisão de voltar no tempo.

Está datado de 2 de junho. Seis dias antes de sua morte.

A visão de seu rosto sorridente me faz estremecer, embora pareça o tipo de foto que eu poderia tirar com Lizzie, duas amigas tilintando taças de margarita e se divertindo. Parece tão comum, dado o que aconteceu menos de uma semana depois. A legenda que April escreveu diz: With @ Fab24 - BFFs! Uma dúzia de pessoas comentou, coisas como amo isso e tãão lindo.

Eu fico olhando para as feições de April. Esta é a garota por trás do número atribuído pelo Dr. Shields. Ela tinha cabelos longos e escuros lisos e pele pálida. Ela era magra; muito magro. Seus olhos castanhos parecem muito grandes e redondos para seu rosto estreito.

Escrevo Fab24 / melhor amigo em uma folha nova do bloco de notas sob o nome de April.

Percorro as fotos uma a uma, examinando cada uma em busca de pistas para registrar: uma localização de fundo. O nome de um restaurante em um guardanapo impresso. As pessoas que fazem aparições repetidas.

Quando revi a décima quinta foto, sei que April também usava brincos de argola de prata e tinha uma jaqueta de couro preta. Ela adorava biscoitos e cachorros, assim como eu.

Volto para a foto de abril e Fab24. Eu sei que não é minha imaginação. April parece feliz, genuinamente feliz. E então eu vejo - a franja de um xale cinza na cadeira atrás dela.

Minha cabeça se levanta ao som de passos no corredor.

Eles parecem estar indo em direção ao meu apartamento.

Espero uma batida, mas ela não vem.

Em vez disso, há um som de farfalhar.

Eu desdobro minhas pernas e saio da cama. Eu me arrasto pelo chão, esperando que o sussurro de minhas meias contra a madeira não seja audível.

Minha porta contém um olho mágico. Enquanto me movo para posicionar meu olho atrás dele, sou tomada pelo medo de que tudo o que verei seja o olho azul penetrante do Dr. Shields enchendo o outro lado do vidro fino.

Eu não consigo fazer isso. Minha respiração parece tão irregular que tenho certeza de que ela pode ouvir através da porta.

Minha adrenalina aumenta enquanto pressiono meu ouvido contra a porta. Nada.

Se ela estiver lá, sei que ela não vai embora até que eu faça o que ela quer. Eu imagino que ela pode ver diretamente em meu apartamento, assim como ela foi capaz de me observar pelo computador todos aqueles meses atrás. Eu tenho de ver. Eu me forço a virar minha cabeça e trazer meu olho mais perto do olho mágico.

Meu peito aperta enquanto eu olho através dele.

Ninguém está lá.

A ausência de alguém é quase tão chocante quanto uma presença seria. Eu dou um passo para trás, ofegante.

Eu estou perdendo minha cabeça? Dr. Shields e Thomas estão jantando juntos. Eu os vi. Isso é verdade.

O latido agudo e staccato de Leo me tira dos meus pensamentos. Ele está me olhando com uma expressão interrogativa.

“Shh,” eu sussurro para ele.

Vou na ponta dos pés até a janela. Puxo a cortina para baixo com a ponta dos dedos e olho para fora. Meus olhos

examinam a rua: há algumas mulheres entrando em um táxi e um homem passeando com seu cachorro.

Nada parece errado.

Eu solto meus dedos e pego Leo, levando-o para a cama comigo.

Ele vai precisar de uma caminhada em breve. Nunca tive medo de sair com ele à noite. Mas agora não gosto da ideia de descer as escadas, com curvas cegas a cada esquina, e descer uma rua que, a essa altura, pode ou não estar vazia.

O Dr. Shields sabe exatamente onde moro. Ela já esteve aqui antes. Ela sabia como chegar até minha família.

Talvez ela saiba ainda mais sobre mim do que eu jamais imaginei.

Ben está certo. Eu preciso pegar meu arquivo.

Continuo olhando as fotos de April, ampliando uma para poder distinguir as letras do nome de uma rua.

Então eu chego a uma foto tirada no início de maio, de um cara dormindo na cama com um edredom floral amarrotado em seu torso nu. Um namorado? Eu me pergunto.

Seu rosto está quase todo obscurecido por causa do ângulo da foto; Eu posso ver apenas um pedaço disso.

Meu olhar vagueia sobre a mesa de cabeceira ao lado dele. Ele contém alguns livros - anoto seus títulos -

uma pulseira e um copo de água meio cheio.

E mais uma coisa. Um par de óculos.

Meu corpo está entrando em colapso; é como se eu tivesse descido do precipício para o ar e agora não consigo parar minha queda.

Minha mão treme enquanto amplio a foto.

Os óculos são de tartaruga.

Eu amplio o homem adormecido, aquele que April provavelmente fotografou em sua cama.

Não é possível. Eu quero agarrar Leo e correr, mas para onde? Meus pais nunca entenderiam. Lizzie já saiu da cidade nas férias. E Noah. . . Eu mal o conheço. Não posso envolvê-lo nisso.

Afastei meu computador, mas não consigo parar de ver a linha reta de seu nariz e o cabelo caindo sobre sua testa.

O homem da foto é Thomas.

CAPÍTULO

QUARENTA E NOVE

Quarta-feira, 19 de dezembro

Você parecia tão assustada quando saiu da minha casa esta noite, Jessica. Você não sabe que nenhum mal lhe acontecerá?

Você é muito necessário.

O jantar agendado com meu marido não revela nenhuma informação nova. Thomas se esquiva facilmente quando confrontado com perguntas sobre seu dia e seus planos para o resto da semana. Ele responde com suas próprias perguntas, preenchendo todos os silêncios potenciais com comentários sobre sua deliciosa massa à bolonhesa e as couves de Bruxelas torradas que ele pediu para compartilharmos.

Thomas é um excelente jogador de squash. Ele é perito em antecipar os ângulos do saque de seu oponente; ele rapidamente manobra ao redor da quadra.

Mas mesmo os atletas mais talentosos se cansam sob pressão constante. É quando ocorrem erros.

Depois que os pratos são retirados e uma deliciosa tarte tatin de maçã servida de sobremesa, Thomas pergunta se há algo especial que o Papai Noel deveria colocar sob a árvore este ano.

“É sempre difícil saber o que dar a uma mulher que tem de tudo”, diz ele.

Thomas provou ser um oponente ágil, mas agora uma oportunidade inesperada se apresenta.

“Há algo”, dizem a ele. "E aqueles delicados anéis de prata para empilhar?"

A repentina rigidez do corpo de Thomas é palpável.

Outra pausa.

"*Você viu de quem estou falando?*"

Ele baixa os olhos para o prato, fingindo um interesse repentino nas migalhas de sua sobremesa.

“Oh, talvez, eu acho que entendo o que você quer dizer,” ele diz.

"*O que você pensa deles?*" *ele é perguntado. “Você acha que eles são. . . bonito?*"

Thomas levanta os olhos. Ele estende a mão para tocar minha mão, levantando-a no ar, como se considerando como ela ficaria tão adornada.

Ele balança a cabeça. Seu olhar é intenso. “Eles não são especiais o suficiente.”

O cheque é entregue e Thomas deixa de lado o momento.

Ele é repelido na porta da casa da cidade. É um pouco pessoal para admitir, Jessica, mas você tem que concordar que já ultrapassamos o estágio de conhecimento. As intimidades físicas com Thomas não foram restabelecidas desde a traição de setembro passado. Nosso casamento ainda está em terreno instável; eles não serão retomados esta noite.

Thomas aceita a rejeição gentil com elegância. Muito graciosamente?

Seu apetite sexual sempre foi forte. A atual abstinência conjugal forçada vai estimular sua libido, aumentando seu desejo de sucumbir à tentação novamente.

Depois que a porta é fechada atrás de Thomas e a trava recém-instalada é protegida atrás dele, a casa da cidade volta à sua ordem normal. Normalmente, essas tarefas

teriam sido concluídas após a sua partida, mas o tempo não permitiu neste dia agitado.

O jornal é recolhido da mesa de centro e colocado na lixeira. A máquina de lavar louça está vazia. Em seguida, o estudo é pesquisado. O mais leve cheiro de laranja perfuma o ambiente. A tigela que os contém é apanhada e levada para a cozinha. As laranjas são jogadas na lata de lixo.

As frutas cítricas nunca tiveram muito apelo.

Depois que as luzes são apagadas no nível principal e as escadas subidas, uma camisola de seda lilás e um robe combinando são selecionados. O soro noturno é pontilhado ao redor dos olhos com o toque suave do meu anel

dedo, em seguida, um creme hidratante rico é aplicado. O envelhecimento, embora inevitável, pode ser administrado com elegância com o arsenal adequado.

Quando os rituais da noite estão completos e um copo d'água é servido na mesa de cabeceira, uma tarefa permanece. O arquivo de cor crua contendo o nome JESSICA FARRIS na aba é retirado do centro da mesa no pequeno escritório adjacente ao quarto. Está aberto.

As fotos de seus pais e Becky são digitalizadas novamente. Em menos de 24 horas, eles estarão a bordo de um avião que se dirige a centenas de quilômetros de distância. A ausência deles será mais pronunciada à medida que o abismo entre vocês aumentar?

Em seguida, uma caneta-tinteiro Montblanc, um presente querido de meu pai, é levantada para uma nova página do bloco de notas amarelo contendo anotações meticulosas. A nova entrada é datada de quarta-feira, 19 de dezembro, e os detalhes do meu jantar com Thomas estão registrados. É dada atenção especial à captura de sua reação à sugestão de que os anéis de prata para empilhar seriam um presente de boas-vindas.

Sua pasta é fechada e centralizada na mesa mais uma vez, em cima de uma segunda pasta pertencente a outro assunto. Eles não estão mais sendo mantidos com os outros. Eles foram trazidos para casa há poucos dias, depois que a nova fechadura foi instalada na porta da frente.

O nome na guia da pasta abaixo da sua é KATHERINE APRIL VOSS .

CAPÍTULO

CINQUENTA

Quinta-feira, 20 de dezembro

Preciso ficar o mais próximo possível da verdade quando vir o Dr. Shields.

Não apenas porque não estou ciente do quanto ela sabe. Também não sei do que ela é capaz.

Eu mal dormi noite passada; toda vez que as tábuas do piso do prédio rangiam ou alguém subia as escadas e passava pelo meu apartamento, eu congelei, ouvindo o barulho de uma chave na fechadura.

Não é possível que o Dr. Shields ou Thomas tenham obtido a chave da minha casa, tentei me tranquilizar.

Ainda assim, por volta das duas da manhã , arrastei minha mesinha de cabeceira para bloquear a porta e tirei minha lata de Mace da bolsa e coloquei sob o travesseiro, de fácil alcance.

Quando a Dra. Shields enviou uma mensagem às sete desta manhã me chamando para sua casa na cidade depois do trabalho, eu imediatamente respondi Ok. Era inútil resistir e, mais importante, eu não queria agitá-la.

Se não consigo sair dessa armadilha me afastando, talvez precise me inclinar para ela, pensei.

Elaborei meu plano no chuveiro esta manhã enquanto estava sob o jato de água quente que não parecia me aquecer. Não tenho ideia de como ela vai reagir ao que vou dizer a ela. Mas não posso continuar assim.

Chego à casa dela às sete e meia, após um dia agitado de trabalho. Todos os meus clientes estavam festivos, preparando-se para as festas de fim de ano e, no caso do

meu último compromisso do dia, uma jovem antecipando um pedido de casamento do namorado.

Eu mal vi seus rostos enquanto fazia a maquiagem. Em vez disso, as visões de Thomas na cama de April colidiram em minha mente com meus pensamentos sobre o que eu diria à Dra. Shields depois que ela fechasse a porta de sua casa na cidade atrás de nós.

Ela me deixa entrar instantaneamente, quase como se estivesse pairando no corredor, esperando o som da campainha. Ou talvez ela tenha me visto aproximar de uma janela do andar de cima.

"*Jessica*", *diz ela como forma de saudação.*

Só isso. Apenas meu nome.

Então ela tranca a porta atrás de mim e pega meu casaco.

Eu fico ao lado dela enquanto ela o pendura no armário. Ela dá um passo para trás e quase bate em mim.

“Desculpe,” eu digo. Ela precisa se lembrar desse momento. Estou plantando uma semente para minha história de capa.

"*Você gostaria de uma Perrier?*" *Dr. Shields pergunta, liderando o caminho em direção à cozinha. "Ou talvez uma taça de vinho?*"

Hesito e, em seguida, digo: "O que quer que você tenha, seria ótimo". Certifico-me de que meu tom transmita gratidão.

“Acabei de abrir uma garrafa de Chablis, diz o Dr. Shields. "*Ou você prefere Sancerre?*"

Como se eu soubesse a diferença entre as variedades de uvas.

“Chablis está bem,” digo, mas não vou tomar mais do que alguns goles. Minha mente precisa estar afiada.

Ela enche dois copos de cristal com hastes finas e me entrega um. Meus olhos percorrem a sala. Não vi nenhuma evidência de que Thomas esteja nas instalações, mas depois da maneira como eles agiram na noite passada, preciso ter certeza de que ele não está ao alcance da voz.

Eu tomo um pequeno gole de vinho e, em seguida, mergulho direto, mantendo minha voz baixa. "Eu tenho que te dizer uma coisa."

Ela se vira para me olhar. Eu sei que ela pode sentir meu nervosismo; parece que está irradiando de mim.

Pelo menos não tenho que fingir que o fabrico.

Ela aponta para um banquinho e pega o que está ao meu lado. Estamos virados para ficar de frente um para o outro e estamos sentados muito mais perto do que normalmente fazemos. Eu torço meu corpo alguns centímetros extras para ter uma visão clara da sala. Agora ninguém pode se aproximar de mim.

As sombras azul-violeta mais tênues formam formas crescentes sob os olhos do Dr. Shields. Ela provavelmente não tem dormido bem também.

“O que é, Jessica? Espero que agora você saiba que pode me dizer qualquer coisa. ”

Ela pega sua taça de vinho e então eu vejo: sua mão está tremendo quase imperceptivelmente. É a primeira vez que testemunhei uma vulnerabilidade.

“Eu não fui completamente honesto com você,” eu digo.

Eu vejo sua garganta se mover enquanto ela engole. Mas ela não entra correndo. Ela me espera.

“O homem da lanchonete. . . ” Eu digo. Algo muda em seus olhos; eles estreitam um pouco. Sou muito cuidadoso com minhas palavras enquanto continuo. “Quando ele respondeu

ao meu texto, ele realmente disse que queria me conhecer. Ele me pediu para lhe dar um dia e hora. ”

O olhar do Dr. Shields permanece fixo em mim. Ela não está se movendo.

Tenho o pensamento fugaz de que ela se transformou em vidro, esculpida no mesmo material de Murano que o falcão que ela disse ser um presente para seu marido. Para Thomas.

“Mas eu não respondi,” eu continuo.

Desta vez, espero que ela saia. Eu afasto meus olhos dos dela sob o pretexto de que estou precisando de um gole de vinho.

"*Por que é que?*" *O Dr. Shields finalmente pergunta.*

"*Eu acho que Thomas é seu marido*", *eu sussurro. Meu coração está batendo tão alto que tenho certeza que ela pode ouvir.*

Ela inspira profundamente.

"*Hmmm*", *ela murmura.* "*O que o levou a essa suposição?*"

Não tenho ideia se estou trilhando o caminho certo agora. Estou saltando em um campo minado, mas não sei o quanto ela sabe, então tenho que dar a ela um pedaço da verdade.

“Quando apareci no Ted's Diner, percebi que já tinha visto o homem antes”, digo. Esta é a parte complicada; Eu luto contra uma sensação de tontura. “Lembro-me de ter passado por ele no caminho para o museu, quando a multidão se aglomerava em volta da mulher atropelada pelo táxi. Só o notei porque estava olhando para todos ali para tentar descobrir se faziam parte do teste. Tenho certeza que ele não me viu, no entanto. ”

O Dr. Shields não responde. Ela está sem expressão. Não tenho ideia de como ela se sente sobre o que estou dizendo.

“Quando lhe contei sobre o homem com quem falei na frente das fotos, fiquei confuso que você pensasse que ele tinha cabelos cor de areia. Eu nem mesmo conectei sua pergunta ao cara na frente do museu. Mas então eu o vi - Thomas - novamente no restaurante. "

A Dra. Shields finalmente abre a boca para falar. “E essas coisas simples levaram você a essa conclusão?”

Eu balancei minha cabeça. A próxima parte soou bem quando a ensaiei hoje cedo. Mas agora não tenho ideia se isso vai convencê-la. “As jaquetas em seu armário de casacos. . . . Eles são todos tão grandes. Eles claramente pertencem a um homem alto e largo, não como o cara da foto em sua sala de jantar. Eu os notei da última vez que estive aqui e verifiquei novamente esta noite. ”

"*Você é um detetive, não é, Jessica?*" *Seus dedos acariciam a haste de sua taça de vinho. Ela o leva aos lábios e dá um gole. Então: "Você descobriu tudo isso sozinho?*"

“Mais ou menos,” eu digo. Não sei dizer se ela acredita em mim, então continuo com a história que planejei:

“Lizzie estava falando sobre como ela teve que encomendar uma fantasia extra para um substituto em uma peça que era muito maior do que o ator original. Foi isso que me fez pensar. ”

O Dr. Shields inclina-se abruptamente para a frente e eu recuo. Eu me certifico de segurar seu olhar.

Depois de um momento, ela se levanta do banquinho sem dizer uma palavra. Ela pega a garrafa de vinho no balcão e volta para a geladeira. Quando ela abre a porta, vejo apenas uma fileira de água Perrier e uma caixa de ovos. Nunca vi uma geladeira tão vazia.

“Por falar em Lizzie, vou encontrá-la logo depois disso para uma bebida”, continuo. “Você conhece algum lugar próximo

que seja bom? Eu disse a ela que mandaria uma mensagem quando terminarmos. "

Essa é outra das minhas salvaguardas, junto com o Mace que coloquei na minha bolsa e minha visão clara do meu entorno.

O Dr. Shields fecha a porta da geladeira. Mas ela não volta ao balcão para se sentar comigo.

"Oh, Lizzie ainda está na cidade?" Dr. Shields pergunta.

Eu quase suspiro. Lizzie foi embora ontem, mas como o Dr. Shields pode saber disso? Se ela atingiu meus pais, talvez ela tenha atingido Lizzie também.

Não consigo nem me lembrar se contei a ela alguma coisa sobre os planos de Lizzie para as férias. O Dr.

Shields anotou todas as nossas conversas. Eu nunca fiz.

Eu começo a balbuciar: "Sim, ela estava pensando em ir mais cedo, mas algumas coisas surgiram, então ela está aqui por mais alguns dias".

Eu me forço a parar de falar. O Dr. Shields permanece do outro lado do balcão. Ela está me estudando. É

como se ela estivesse me prendendo com o olhar.

Há quatro outras salas atrás de mim, incluindo o lavabo. Como a Dra. Shields se reposicionou na cozinha, não posso mais olhar para ela e ficar de guarda nas portas.

Em vez disso, tudo que posso ver são as superfícies duras e brilhantes de sua cozinha: balcões de mármore cinza, eletrodomésticos de aço inoxidável e a espiral de metal do saca-rolhas que ela deixou ao lado da pia.

"Estou feliz que você foi honesta comigo, Jessica", diz o Dr. Shields. "E agora vou fazer o mesmo. Você está certo: Thomas é meu marido. O homem na fotografia foi meu mentor quando eu estava na pós-graduação. "

Eu exalo a respiração que não percebi que estava segurando. Por fim, há uma informação que se alinha com o que Thomas e o Dr. Shields me disseram e com meus instintos.

“Estamos casados há sete anos”, ela continua. “Costumávamos trabalhar no mesmo prédio. Foi assim que nos conhecemos. Ele também é psiquiatra. ”

“Oh,” eu digo, esperando que uma palavra encoraje o Dr. Shields.

“Você deve estar se perguntando por que estou empurrando você na direção dele”, ela diz.

Agora sou eu que fico em silêncio. Não quero dizer nada que possa irritá-la.

“Ele me traiu”, diz o Dr. Shields. Acho que captei o brilho das lágrimas em seus olhos, mas então o brilho se foi e não sei se foi apenas um truque de luz. "Apenas uma vez. Mas os detalhes dessa traição a tornaram particularmente dolorosa. E ele prometeu que nunca faria isso novamente. Eu quero acreditar nele. ”

A Dra. Shields é tão precisa e cuidadosa com suas palavras; parece que ela finalmente está me dizendo a verdade.

Eu me pergunto se ela viu aquela foto íntima de Thomas na cama de April, com o edredom floral expondo seus ombros nus. Deve ter sido muito doloroso.

As coisas seriam muito piores para ela se soubesse o que eu fiz.

Estou desesperado para ouvir mais. Ainda assim, eu sei que não posso baixar minha guarda perto dela nem por um segundo.

“De todas as perguntas que fiz a você, nunca cobrimos esta”, continua o Dr. Shields. "Você já se apaixonou de

verdade, Jessica?"

Não sei se há uma resposta certa. “Eu acho que não,” eu finalmente digo.

"*Você saberia*", *ela responde. “A alegria - a sensação de plenitude que pode oferecer a uma pessoa - é diretamente proporcional à quantidade de angústia que uma pessoa experimenta quando esse amor é retirado.”*

É a primeira vez que ela parece suave e tomada pela emoção.

Preciso fazê-la acreditar que estou do lado dela. Eu não tinha ideia de que Thomas era seu marido quando o levei de volta para o meu apartamento. Ainda assim, se ela descobrir sobre isso, bem, não tenho ideia do que ela faria comigo.

Minha mente volta novamente para o Sujeito 5, esparramado em um banco no jardim na última noite de sua vida. Certamente a polícia investigou sua morte antes de ser considerada suicídio. Mas ela estava realmente sozinha quando morreu?

“Eu sinto muito,” eu digo. Minha voz treme um pouco, mas espero que ela pense que é de compaixão em vez de medo. “O que posso fazer para ajudar?”

Os lábios do Dr. Shields se curvam em um sorriso vazio. “É por isso que escolhi você”, diz ela. “Você me lembra um pouco. . . bem, dela . "

Eu não posso evitar; Eu viro minha cabeça para verificar atrás de mim. A porta da frente fica a cerca de vinte metros de distância, mas a fechadura parece complicada.

"*O que há de errado, Jessica?*"

Eu relutantemente torço meu corpo de volta. "Nada, só pensei ter ouvido um barulho." Eu pego minha taça de

vinho. Em vez de beber, simplesmente seguro. Pode ser pesado o suficiente para ser usado como arma.

“Estamos completamente sozinhos”, diz ela. "Não se preocupe."

Ela finalmente volta de trás do balcão e retoma seu lugar ao meu lado. Seu joelho roça o meu enquanto ela se arruma no banquinho. Eu suprimo um estremecimento.

“A jovem com quem Thomas traiu. . . ” As palavras querem permanecer trancadas, mas eu tenho que perguntar. "Você disse que ela te lembrava de mim?"

A Dra. Shields estende a mão e toca meu braço com seus dedos finos. As veias azuis no topo de suas mãos destacam-se nitidamente contra sua pele.

“Havia uma essência semelhante”, diz ela. Quando ela sorri, eu vejo: algumas linhas mais minúsculas e nítidas ao redor de seus olhos aparecem, como se as rachaduras no vidro estivessem se espalhando. “Ela tinha cabelos escuros e era cheia de vida.”

Sua mão ainda está segurando meu antebraço. Seu aperto parece imperceptivelmente mais forte. Cheio de vida, eu acho. Que maneira estranha de descrever uma jovem que pegou os seus.

Eu espero por suas próximas palavras e me pergunto se ela vai dizer o nome de April, ou se ela vai se referir a ela como um sujeito de estudo.

Ela me olha. Seus olhos se aguçam novamente. E é como se a mulher que vi momentos atrás - a mais dócil, que claramente ansiava pelo marido - tivesse deslizado para trás de uma máscara. Suas palavras estão desprovidas de emoção novamente agora. Ela soa como uma professora, dando uma palestra sobre um assunto abstrato.

“Embora a mulher com quem Thomas me traiu não fosse tão jovem quanto você, ela era cerca de dez anos mais velha. Mais perto da minha idade. ”

Dez anos mais velho.

Eu sei que a Dra. Shields vê o choque em meu rosto, porque sua própria expressão aperta.

De jeito nenhum April, a jovem em todas aquelas fotos do Instagram, estava na casa dos trinta; além disso, o obituário informava que ela tinha vinte e três anos. O Dr. Shields não está falando sobre abril.

Se o Dr. Shields está me dizendo a verdade, há uma segunda mulher com quem Thomas esteve durante seu casamento. São três, contando comigo. Quantos eram, no total?

“Eu simplesmente não consigo imaginar que alguém faria isso com você,” eu digo, tomando outro pequeno gole de vinho para cobrir minha surpresa.

Sua cabeça se inclina em um aceno. “O importante é garantir que ele não volte a fazê-lo. Você entende, certo? "

Ela faz uma pausa. "É por isso que preciso que você responda a ele agora."

Vou colocar minha taça de vinho no balcão, mas calculo mal a distância. Ele balança na beirada do mármore e eu o pego pouco antes de cair no chão e se estilhaçar.

Vejo a Dra. Shields catalogar o incidente, mas ela não comenta sobre isso.

Meu plano deu errado. A confissão de que pensei que me libertaria parece um laço.

Pego meu telefone da bolsa e digito o texto conforme o Dr. Shields dita: Podemos nos encontrar amanhã à noite? Deco Bar às 8?

Ela observa enquanto clico em Enviar. Menos de vinte segundos depois, chega uma resposta.

O pânico inunda meu corpo. E se ele escreveu algo incriminador?

Estou tão tonto que quero colocar minha cabeça entre os joelhos. Mas eu não posso.

A Dra. Shields está me olhando como se pudesse ler meus pensamentos.

Eu engulo em seco contra a náusea que sobe na minha garganta enquanto eu olho para o meu telefone.

"Jessica?" ela pede.

Sua voz soa metálica e distante, como se viesse de muito longe.

Minha mão está tremendo quando viro o telefone para que o Dr. Shields possa ver a resposta de Thomas: Estarei lá.

CAPÍTULO

CINQUENTA E UM

Sexta-feira, 21 de dezembro

Todo terapeuta conhece as mudanças de forma da verdade; é tão evasivo e tênue como uma nuvem. Ele se transforma em diferentes encarnações, resistindo às tentativas de defini-lo, moldando-se ao ponto de vista de quem afirma possuí-lo.

Às 19h36 , você envia uma mensagem: Estou saindo em alguns minutos para encontrar T. Devo oferecer-me para pagar-lhe uma bebida, já que fui eu que o convidei para sair?

A resposta: Não, ele é tradicional. Deixe-o assumir a liderança.

Às 8:02 PM , Thomas aproxima Deco Bar, onde aguardam. Ele desaparece de vista quando entra pela porta.

Ele nunca olha para os restaurantes e cafés vizinhos, incluindo aquele do outro lado da rua.

Às 8:24 PM , Thomas sai do bar. Sozinho.

Quando ele chega ao meio-fio, sua mão mergulha no bolso e puxa o telefone celular. Ele gesticula com o outro braço para chamar um táxi.

"*Tem certeza de que não gostaria de mais nada, senhora?*"

A intrusão do garçom bloqueia a visão da grande janela de vidro laminado. No momento em que o servidor sai, Thomas também se foi. Um táxi amarelo se afasta do local onde ele estava há apenas um momento.

Um segundo depois, meu telefone toca. Mas a pessoa que está ligando não é Thomas. É você.

"Ele acabou de sair", você diz sem fôlego. “Não era o que eu esperava.”

Antes de continuar, o sinal de chamada em espera soa. Thomas está na outra linha.

Depois de vinte e dois minutos glaciais - um período de tempo que abrigou emoções que vão da raiva ao desespero e a tênues fios de esperança - tudo está convergindo rápido demais agora.

“Espere um momento, Jessica. Reúna seus pensamentos. ”

Todos os traços de autoridade são removidos do tom quando Thomas é cumprimentado: "Olá!"

"Onde você está, querida?" ele pergunta.

Ruídos ambientais, como o barulho de pratos ou a conversa de comensais próximos, podem estar disponíveis para ele. É vital que a resposta seja consistente tanto na maneira como na palavra de uma mulher que, embora não totalmente despreocupada, está gostando de um passeio espontâneo após um longo dia.

“Perto do escritório. Eu só parei para comer alguma coisa, já que não tive a chance de fazer compras esta semana. ”

Do outro lado da rua, a porta do Bar Deco se abre e você sai segurando o celular junto ao ouvido. Você fica na calçada, olhando ao redor.

"Quanto tempo até você estar em casa?" Thomas pergunta. Sua voz é gentil, suas palavras sem pressa. "Estou com saudades e adoraria ver você esta noite."

As pistas acumuladas - a brevidade da reunião combinada com o pedido inesperado de Thomas - permitem que a esperança flutue à superfície.

O Deco Bar e o café do outro lado da rua ficam a menos de 20 minutos da casa da cidade. Mas um depoimento é

exigido de você antes que Thomas possa ser enfrentado.

“Estou terminando, Thomas é informado. “Ligarei para você quando estiver em um táxi.

Enquanto isso, você fica na calçada, abraçando-se contra o frio. Sua expressão não pode ser decifrada de tão longe, mas sua linguagem corporal transmite incerteza.

“Perfeito”, responde Thomas, e a ligação é encerrada.

Você ainda está esperando na outra linha.

“Desculpas pelo atraso”, dizem. "Por favor continue."

“Ele não veio lá para um encontro”, você diz. Sua cadência está mais lenta agora; você teve tempo para moldar sua resposta. Isto é um infortúnio.

“Thomas queria me ver porque estava desconfiado. Afinal, ele me avistou no museu. Ele sabia que não foi por acaso que eu apareci na lanchonete. Ele me perguntou por que eu o estava seguindo. ”

"*O que você disse?*" *A questão surge bruscamente.*

“Eu estraguei tudo”, você diz humildemente. “Eu insisti que era apenas uma coincidência. Eu não acho que ele acredita em mim. Mas Dr. Shields, ele é claramente cem por cento dedicado a você. ”

Seu trabalho não é tirar conclusões, mas isso é muito atraente para ignorar. "Por que você presume isso?"

“Eu sei que te disse que nunca tinha amado antes, mas eu vi isso em outras pessoas. E Thomas disse que era casado com uma mulher maravilhosa e que eu deveria parar de incomodá-lo. ”

É possível? Todos os sinais preocupantes - os telefonemas tarde da noite, a visita não programada da mulher com o casaco de balanço ao escritório de Thomas, o almoço

suspeito no restaurante cubano - eram simplesmente uma miragem.

Meu marido passou no teste. Ele é verdade.

Thomas é meu novamente.

"*Obrigado, Jessica.*"

A vista da janela mostra uma paisagem de inverno: você andando pela calçada em seu casaco de couro preto, as pontas do seu lenço vermelho um toque de cor contra a noite.

"*E isso é tudo que vocês dois conversaram?*"

“Sim, essa era a essência disso”, você diz.

“Aproveite a sua noite”, dizem. "Eu falarei com você em breve."

Três notas de vinte são colocadas na mesa - uma gorjeta enorme, inspirada pela felicidade que parece grande demais para ser contida.

Quando um táxi é chamado do lado de fora do café, meu celular toca.

Thomas, novamente.

“Você saiu do restaurante?” ele pergunta.

O instinto molda minha resposta: “Ainda não”.

“Eu só queria que você soubesse que estou com um pouco de trânsito”, diz ele. “Portanto, não há necessidade de pressa.”

Algo em seu tom aciona um alarme, mas ele diz: “Obrigado por me avisar.”

Os dados são rapidamente considerados: Vinte e dois minutos no Bar Deco. Muito breve para um interlúdio romântico. No entanto, parece improvável que o conteúdo

da conversa que você relatou com Thomas demandasse tanto tempo.

Você está quase invisível dois quarteirões à frente. Mas você está viajando na direção oposta de seu apartamento. Seu passo fica mais rápido, como se você estivesse ansioso pelo que o espera.

Você está com pressa, Jessica. Onde você está indo?

O atraso de Thomas oferece a oportunidade de obter mais informações. E uma caminhada rápida no ar fresco ajuda a limpar a mente.

Você continua outro bloco. Então você gira rapidamente. Sua cabeça gira de um lado para o outro enquanto você examina os arredores.

Só o manto escuro do anoitecer e a distância que nos separa, combinados com a localização fortuita de um edifício isolado, que fornece um escudo, impede que você perceba o seu perseguidor.

Você se vira e continua.

Vários minutos depois, você chega a outro pequeno restaurante chamado Peachtree Grill.

Um homem espera dentro das portas de vidro para cumprimentá-lo. Ele tem aproximadamente a sua idade, tem cabelo escuro e usa um casaco azul marinho fofo com zíperes vermelhos. Você se inclina em seus braços abertos. Ele te abraça com força por um momento.

Em seguida, vocês dois desaparecem mais fundo no restaurante.

Você professa ser honesto, mas nunca mencionou esse homem antes.

Quem é ele? Quão importante ele é para você? E o que você disse a ele?

Quantos outros segredos você está guardando, Jessica?

CAPÍTULO

CINQUENTA E DOIS

Sexta-feira, 21 de dezembro

Minha conversa com Thomas no Deco Bar foi exatamente como descrevi para o Dr. Shields.

Ele me encontrou lá alguns minutos depois das oito da noite, em uma mesa na área dos fundos. Eu estava cuidando de um Sam Adams, mas ele nem mesmo pediu uma bebida. O bar estava lotado, mas ninguém parecia estar prestando muita atenção em nós.

Mesmo assim, continuamos com o roteiro.

"*Por que você está me seguindo?*" *Thomas perguntou enquanto meus olhos se arregalaram de surpresa.*

Eu protestei que era uma coincidência. Ele parecia cético e me disse que era casado com uma mulher maravilhosa e que eu deveria deixá-lo em paz.

Repetimos variações desse diálogo até que as duas mulheres na mesa ao lado se viraram para olhar. Eu não tive que fingir estar envergonhada.

Tudo isso era bom; tivemos testemunhas. E embora não tivesse visto a Dra. Shields quando olhei disfarçadamente em volta do bar, não descartaria a possibilidade de ela ter arquitetado uma maneira de rastrear nossa conversa, ou pelo menos observar nossa interação.

Esse encontro com Thomas não durou muito. Mas, na verdade, foi nosso segundo encontro do dia.

Às quatro horas, várias horas antes de nos encontrarmos no Deco Bar, Thomas e eu nos reunimos no O'Malley's Pub, o mesmo lugar onde nos conhecemos exatamente uma semana antes de eu trazê-lo para meu apartamento.

Quando eu não tinha ideia de que ele era o marido do Dr. Shields.

Thomas teve que cancelar um compromisso com o cliente para criar uma lacuna para a reunião do final da tarde; nossa conversa era muito importante para ter por telefone. E precisávamos conversar antes da data que o Dr. Shields orquestrou.

Cheguei primeiro ao O'Malley's. Já que ainda nem era happy hour, apenas algumas outras pessoas estavam lá. Fiz questão de colocar a mesa mais longe deles. Eu me posicionei de costas para a parede para que

pudesse ter uma visão completa da sala.

Quando Thomas entrou, ele acenou para mim e pediu um uísque no bar. Ele tomou um grande gole antes mesmo de se sentar e tirar o casaco.

“Eu disse que minha esposa era louca”, disse ele. Ele passou a mão na testa. "Agora, por que ela fez você me convidar para um encontro?"

Ambos queríamos a mesma coisa um do outro: informação.

“Ela me disse que você a traiu”, eu disse. "Ela me manipulou para ver se você faria de novo."

Ele murmurou algo baixinho e terminou seu uísque, então sinalizou para o barman pedindo outro. “Bem, acho que já temos uma resposta para isso”, disse ele. "Você não disse nada a ela sobre nós, não é?"

"Uau, você quer ir mais devagar aí?" Eu sugeri, apontando para sua bebida. “Vamos nos encontrar novamente em algumas horas e precisamos estar atentos.”

"Eu entendo", disse ele. Mas ele ainda se levantou e pegou sua segunda bebida.

“Eu não disse a ela que dormíamos juntos,” eu disse quando ele voltou para a mesa. "Não estou planejando nunca contar a ela sobre isso."

Ele fechou os olhos e suspirou.

“Eu não entendo. Você diz que ela é louca e quer deixá-la ”, eu disse,“ mas quando está perto dela, você age como se estivesse apaixonado por ela. É como se ela tivesse um controle estranho sobre você. "

Seus olhos se abriram.

“Eu não posso explicar isso,” ele finalmente disse. “Mas você está certo sobre uma coisa: é uma atuação quando estou com ela.”

"*Você foi infiel antes.*" *Eu já sabia a resposta, mas precisava fumar com ele.*

Ele franziu a testa. “Por que isso é da sua conta?”

'É problema meu porque fui sugado para o meio de seu relacionamento distorcido! ”

Ele olhou para trás, então se aproximou de mim e baixou a voz. “Olha, é complicado, ok? Eu tive um pequeno caso. "

Uma aventura? Ele estava sendo apenas parcialmente honesto.

"*Sua esposa sabe quem ela era?*" *Eu perguntei.*

"*O que? Sim, mas ela não era ninguém ”, disse ele.*

Eu me senti eriçar. Eu queria jogar o uísque na cara de Thomas.

Um ninguém que era objeto de estudo do Dr. Shields, assim como eu. Um ninguém que já estava morto.

Ele viu a expressão em meu rosto e voltou atrás: “Eu não quis dizer - era apenas uma mulher que possui uma butique de roupas a uma quadra do meu escritório. Uma coisa de uma noite. ”

Eu olhei para minha garrafa de Sam Adams. A essa altura, eu quase havia arrancado o rótulo inteiro.

Então ele não estava se referindo a abril. Pelo menos sua história se alinhava com a do Dr. Shields sobre esse caso.

"*Como ela descobriu sobre isso?*" *Eu perguntei.* "*Você confessou?*"

Ele balançou sua cabeça. “Enviei a Lydia uma mensagem que era para a outra mulher. Seus nomes começavam com a mesma letra; foi apenas um erro estúpido. ”

Isso era interessante, mas não era o caso que eu queria saber. E o Assunto 5?

Então eu perguntei a ele, direto. “E o seu relacionamento com April Voss?”

Ele engasgou, o que era uma resposta em si.

Quando ele falou novamente, seu rosto estava pálido. "*Como você sabe sobre ela?*"

“Foi você quem me falou pela primeira vez sobre abril”, eu disse. "*Só naquela noite no jardim do Conservatório, você se referiu a ela como Sujeito 5.*"

Seus olhos se arregalaram. "*Lydia não sabe, não é?*"

Eu balancei minha cabeça e verifiquei a hora no meu telefone. Ainda tínhamos várias horas antes que o Dr.

Shields acreditasse que estávamos nos encontrando.

Ele tomou outro gole saudável de sua bebida. Então ele me olhou diretamente nos olhos. Eu podia ler o medo genuíno

nele. "Ela nunca, jamais poderá descobrir sobre abril."

Isso foi quase exatamente o que ele disse sobre nós alguns segundos atrás, também.

A porta do pub se abriu com tanta força que bateu na parede.

Eu vacilei quando Thomas se virou.

"Desculpa!" Um cara corpulento com uma barba ruiva estava parado na porta.

Thomas resmungou alguma coisa e balançou a cabeça, depois se voltou para mim. Sua expressão era sombria.

"Então você não vai contar a Lydia sobre abril?" ele perguntou. Você não tem ideia do que destruiria se o fizesse. "

Eu finalmente descobri algo sobre Thomas. Foi a oportunidade de que precisava.

“Não vou contar a ela”, eu disse.

Ele começou a me agradecer, mas eu o interrompi. "Contanto que você me diga tudo o que sabe."

"Sobre o que?" Thomas perguntou.

“Sobre abril,” eu disse.

Ele não me deu muito. Pensei no que Thomas havia revelado enquanto eu caminhava para encontrar Noah para um jantar tardio no Peachtree Grill após meu segundo drinque do dia com o marido do Dr. Shields, aquele em que lemos nossas falas como atores no palco.

Thomas disse que esteve com April apenas uma vez, na primavera passada. Ele foi encontrar um amigo em um bar de hotel. Depois que o amigo saiu e Thomas se demorou para pagar a conta, April deslizou para a cadeira em frente a ele e se apresentou.

É a cena que o Dr. Shields me fez recriar no bar do Sussex Hotel com Scott, eu acho, e suprimiu um estremecimento. Mas não revelo isso a Thomas; Talvez eu precise manter informações sobre ele novamente.

O Dr. Shields escalou April para testar Thomas e April mentiu sobre isso - assim como eu?

Ou a verdade é ainda mais depravada do que isso?

Segundo Thomas, ele foi ao apartamento de April naquela mesma noite e saiu um pouco depois da meia-noite. Tirando a forma como eles se conheceram, parece assustadoramente com o nosso encontro.

Thomas insistiu que não tinha ideia até depois da morte de April de que ela estava ligada à sua esposa. Mas, visto que April também era um assunto no estudo do Dr. Shields, não havia como ser um encontro aleatório.

A história de capa que Thomas e eu criamos para o Dr. Shields esta noite pode nos dar um pouco de tempo, acho que ao me aproximar do Peachtree Grill. Eu ouvi alívio em sua voz quando ela me agradeceu depois que eu disse a ela que Thomas era dedicado a ela.

Mas algo me diz que não vai durar.

O Dr. Shields tem um jeito de arrancar a verdade das pessoas, especialmente quando se trata de coisas que elas querem enterrar. Aprendi isso em primeira mão.

Diga-me.

É como se eu pudesse ouvir a voz dela na minha cabeça novamente. Eu me viro e procuro na calçada. Mas eu não a vejo em lugar nenhum.

Volto a andar, ainda mais rápido agora, ansioso para chegar a Noah e à normalidade que ele representa.

Um segredo só é seguro se uma pessoa o tiver, eu acho. Mas quando dois compartilham uma confiança e ambos têm a autopreservação como principal motivo, um deles vai ceder. Excluí a cadeia de texto em que convidei Thomas em um encontro antes de saber que ele era casado com o Dr. Shields. Mas eu duvido que ele tenha.

Thomas é um trapaceiro e mentiroso; traços estranhos para alguém casado com uma mulher obcecada por moralidade.

Ele diz que quer sair do casamento. Quem disse que ele não vai me sacrificar para fazer isso?

Sei que três coisas aconteceram na primavera passada: April serviu como sujeito 5 no estudo do Dr. Shields.

April dormiu com Thomas. April morreu.

O que preciso fazer agora é descobrir qual deles, Dr. Shields ou Thomas, primeiro desenhou April em seu triângulo deformado.

Porque não estou totalmente convencido de que sua morte foi suicídio.

CAPÍTULO CINQUENTA E TRÊS

Sexta-feira, 21 de dezembro

Thomas está esperando na escada da casa da cidade.

Suas primeiras palavras dissipam a suspeita que se formou quando nenhum tráfego foi encontrado entre o Bar Deco e minha casa.

“Meu plano foi frustrado”, ele diz ironicamente enquanto me envolve em um abraço. Não é muito diferente da saudação física que você acabou de receber de sua amiga de casaco azul marinho, Jéssica.

"*Oh?*"

“Eu esperava chegar aqui primeiro para poder preparar um banho para você e abrir um pouco de champanhe”, diz ele. “Mas minha chave não funcionou. Você trocou as fechaduras? ”

É um golpe de sorte que a nova medida de segurança coincida com a história criada para Thomas durante a viagem de táxi de volta para a casa da cidade.

“Eu esqueci completamente de te dizer! Aqui, entre. ”

Ele pendura o casaco no armário, ao lado dos mais leves que você notou tão astutamente, antes de ser levado para o escritório.

Em vez de champanhe, dois copos de conhaque são servidos da garrafa na barra lateral. Uma história como essa pede uma bebida revigorante.

“Você parece angustiado”, diz ele, sentando-se no sofá e dando tapinhas na almofada ao lado dele. "O que é, querida?"

Um suspiro suave sugere que não é fácil começar. “Há uma jovem que entrou em meu escritório”, ele disse.

“Provavelmente não é nada. . . ”

É melhor se ele contar a história; Thomas vai acreditar que ele tem uma aposta nisso.

"*O que ela fez?*" *ele pergunta.*

"*Nada ainda. Mas na semana passada, quando saí do escritório para almoçar, eu a vi. Ela estava parada do outro lado da rua do meu escritório. Ela só . . . me assistiu. ”*

Um gole de conhaque. A mão de Thomas fechando protetoramente sobre a minha. As próximas frases são

entregues com uma qualidade ligeiramente hesitante.

“Houve alguns desligamentos no meu telefone também. E então, no domingo passado, eu a vi fora da casa da cidade. Não tenho ideia de como ela conseguiu nosso endereço residencial. ”

A expressão de Thomas é atenta. Talvez as engrenagens estejam começando a girar em sua cabeça enquanto ele é levado à conclusão de um quebra-cabeça incômodo. Mas ele precisa ouvir mais.

“Por questões de sigilo, não posso revelar muito sobre ela. Mas mesmo durante as perguntas iniciais da pesquisa, estava claro que ela tinha. . . questões."

*Thomas faz uma careta. "Problemas? Como a outra garota em seu escritório? *"

Um aceno de cabeça fornece a resposta às suas perguntas.

*“Isso explica tudo”, diz ele. “Não quero alarmar você, mas posso tê-la visto também. Ela tem cabelo escuro e cacheado? *"

Agora, suas aparições no museu e na lanchonete têm uma explicação.

Olhos baixos camuflam a expressão que contêm: triunfo.

Thomas provavelmente imagina um turbilhão de outras emoções perturbadoras que não podem ser expressas devido às regras profissionais de discrição. Ações sempre falam mais alto que palavras: a esposa sensata de Thomas não instalaria uma nova fechadura sem um bom motivo.

O abraço de Thomas parece com sua voz na escuridão na primeira noite em que nos conhecemos.

Finalmente, parece segurança novamente.

"*Eu vou mantê-la longe de você*", *diz Thomas com firmeza.*

“De nós, você não quer dizer? Se ela também o seguiu. . . ”

“Eu acho que deveria dormir aqui esta noite. Na verdade, eu insisto. Posso ficar no quarto de hóspedes, se preferir. ”

Seus olhos contêm esperança. Minha mão toca sua bochecha. A pele de Thomas está sempre tão quente.

Este momento parece suspenso, impregnado de uma qualidade cristalina.

Minha resposta é sussurrada. "Não, eu quero você comigo."

Você foi aquele que moldou esta noite. Ele é cem por cento dedicado a você.

Jessica, tudo depende de suas palavras.

CAPÍTULO

CINQUENTA E QUATRO

Sábado, 22 de dezembro

É ético fingir ter sido amigo de uma garota morta para obter informações que poderiam salvá-lo?

Sento-me em frente à Sra. Voss no quarto de infância de April, que ainda tem pôsteres com frases inspiradoras e colagens de fotos na parede. Uma estante de livros está forrada de romances, e há um ramo de flores seco de um baile antigo pendurado na maçaneta de um armário. É quase como se o espaço tivesse sido preservado para abril para entrar a qualquer momento.

A Sra. Voss usa leggings de couro marrom e um suéter branco de inverno. A família Voss - Jodi é a mãe de April e muito mais jovem, a segunda esposa do Sr. Voss - mora na cobertura de um apartamento com vista para o Central Park. O quarto de April é maior do que todo o meu estúdio.

Sra. Voss empoleira-se na beira da cama queen-size de April enquanto eu sento na cadeira estofada verde claro ao lado da mesa em frente a ela. Enquanto conversamos, os dedos da Sra. Voss nunca param de se mover. Ela alisa vincos imaginários no edredom, endireita um velho ursinho de pelúcia e arruma as almofadas.

Quando liguei esta manhã, disse a ela que conhecia April de quando nós dois estudamos no exterior, em Londres, durante nosso primeiro ano de faculdade. A Sra. Voss estava ansiosa para me ver. Para camuflar o fato de que eu era cinco anos mais velha do que April, recorri ao meu kit de maquiagem: uma pele lisa e clara, lábios rosados e rímel marrom nos cílios curvados ajudaram a descascar alguns anos da minha idade.

Um rabo de cavalo alto, jeans e meus tênis Converse completavam o traje.

“Foi tão gentil da sua parte passar por aqui”, diz a Sra. Voss pela segunda vez enquanto dou outra olhada no quarto. Estou desesperado para reunir mais pistas sobre a garota com quem tenho tanto em comum em alguns aspectos, mas não poderia ser mais diferente em outros.

Então a Sra. Voss me faz uma pergunta: "Você compartilharia uma memória comigo?"

“Vamos ver, uma memória. . . ” Eu digo. Sinto o suor pinicar minha testa.

"*Algo que eu não saberia sobre abril?" ela pede.*

Embora nunca tenha ido a Londres, lembro-me das fotos de April daquele semestre nas fotos do Instagram.

A mentira escapa da minha língua tão suavemente como se ela estivesse esperando lá o tempo todo. Os testes do Dr. Shields me ensinaram como desempenhar um papel, mas isso não apaga a sensação de mal estar na boca do estômago. “Ela ficava tentando fazer os guardas do Palácio de Buckingham rir.”

"*Ela fez? O que ela fez?" A Sra. Voss está francamente ansiosa por detalhes ocultos sobre sua filha. Acho que, como não haverá memórias de abril formadas no futuro, ela quer coletar o máximo que puder do passado.*

Eu olho para um pôster emoldurado no canto da sala de April que tem a seguinte citação em uma letra cursiva fluente: Cante como se ninguém estivesse ouvindo. . . Ame como se nunca tivesse se machucado. . .

Dance como se ninguém estivesse olhando.

Quero escolher um detalhe que fará a Sra. Voss se sentir bem. Eu racionalizo que talvez se ela puder imaginar sua

filha em um momento feliz, isso compensará um pouco da imoralidade do que estou fazendo.

“Oh, ela fez a dança mais engraçada,” eu digo. “Os guardas nem sorriram, mas April jurou que viu o canto de uma de suas bocas se contrair. É por isso que é uma ótima memória. . . Eu não conseguia parar de rir. ”

"*Mesmo?*" *A Sra. Voss se inclina para frente. “Mas ela odiava dançar! Eu me pergunto o que deu nela?* "

"*Foi um desafio.*" *Eu preciso atrapalhar essa via de conversa. Não vim aqui para compartilhar histórias falsas com uma mãe enlutada.*

“Lamento não ter conseguido ir ao funeral”, digo. “Estou morando na Califórnia e acabei de voltar para a cidade.”

"*Aqui*", *diz a Sra. Voss. Ela sai da cama e vai até a mesa atrás de mim. “Você gostaria de um programa do serviço? Nele há fotos de abril ao longo dos anos. Há até alguns do semestre dela em Londres. ”*

Eu fico olhando para a capa rosa pálido. Há um desenho em relevo de uma pomba sobre o nome Katherine April Voss e, em seguida, uma citação escrita em itálico: E no final, o amor que você leva é igual ao amor que você faz. Na parte inferior estão as datas de nascimento e morte de abril.

"*Que bela citação*", *murmuro, sem saber se essa é a coisa certa a dizer.*

Mas a Sra. Voss concorda ansiosamente. “April chegou alguns meses antes de morrer e me perguntou se eu já tinha ouvido isso antes.” Os olhos da Sra. Voss se distanciam e ela sorri. “Eu disse a ela, é claro, que era de uma música dos Beatles chamada 'The End' - não que ela soubesse porque eles eram bem antes de seu tempo.

Então, baixamos a música em seu iPhone e tocamos juntos. Cada um de nós colocou um fone de ouvido para ouvir. ”

A Sra. Voss enxuga uma lágrima. "Depois que ela-Bem, eu me lembrei daquele dia, e a citação parecia perfeita."

Os Beatles, eu acho, lembrando como Thomas cantou "Come Together" no bar na noite em que estivemos juntos. Ele é obviamente um grande fã, então ele deve ter cantado "The End" para abril na noite em que se conheceram e dormiram juntos. Não consigo reprimir um estremecimento; é outra semelhança assustadora entre mim e o Sujeito 5.

Eu coloco o programa na minha bolsa. Seria terrível para a Sra. Voss saber que a citação está intrinsecamente conectada a toda a teia sinistra que terminou com a morte de sua filha.

"*Você manteve contato com April durante a primavera?*" *Sra. Voss me pergunta. Ela está de volta na cama agora; seus dedos finos ficam preocupados com a borla de seda de uma almofada.*

Eu balancei minha cabeça. "Na verdade. Eu tinha um relacionamento ruim com esse cara e meio que perdi o contato com meus amigos ".

Pegue a isca, eu acho.

"*Oh, vocês meninas.*" *Sra. Voss balança a cabeça. "April também não teve muita sorte com os homens. Ela era tão sensível. Ela estava sempre se machucando. "*

Eu concordo.

"Na verdade, eu nem sabia que ela estava interessada em alguém", diz a Sra. Voss. "Mas depois . . . bem, uma de suas amigas me disse que sim. . . "

Prendo minha respiração, esperando que ela continue. Mas ela apenas olha para o espaço.

Eu franzo minha sobrancelha, como se algo tivesse acabado de me ocorrer.

“Na verdade, a ajuda de April mencionou um cara de quem ela gostava”, eu digo. "Ele não era um pouco mais velho?"

Sra. Voss acena com a cabeça. "Eu penso que sim . . . ” A voz dela some. “O pior é não saber. Eu acordo todas as manhãs pensando: Por quê ? ”

Eu tenho que desviar o olhar de seus olhos despedaçados.

“Ela sempre foi tão emotiva”, disse a sra. Voss. Ela pega o ursinho de pelúcia e o abraça contra o peito. "Não é nenhum segredo que ela entrou e saiu da terapia."

Ela me olha interrogativamente e eu aceno de novo, como se April tivesse compartilhado essa informação comigo.

“Mas ela não tentou se machucar em anos. Não desde o colégio. Parecia que ela estava melhorando. Ela estava procurando um novo emprego. . . Ela deve ter planejado isso, porém, porque a polícia disse que ela

havia tomado todo aquele Vicodin. Eu nem sei como ela conseguiu os comprimidos. ” A Sra. Voss abaixa a cabeça entre as mãos e solta um pequeno soluço.

Então a polícia investigou, eu acho. Considerando que April havia tentado se machucar no passado, provavelmente foi um suicídio. Isso deveria me fazer sentir seguro, mas algo ainda não está combinando.

A Sra. Voss levanta a cabeça. Seus olhos estão vermelhos. "Eu sei que você não a via há um tempo, mas ela não parecia feliz para você?" ela pergunta, parecendo desesperada. Eu me pergunto se ela tem mais alguém com quem conversar sobre April. Thomas disse que April não era próxima de seu pai e, provavelmente, os verdadeiros amigos de April seguiram em frente com suas vidas.

"*Sim, ela parecia feliz*", *eu sussurro. A única maneira de não cair no choro e sair correndo da sala é dizendo a mim mesma que talvez as informações que vou conseguir possam ajudar a Sra. Voss em sua busca por respostas também.*

“É por isso que me surpreendeu que April estava indo ao psiquiatra”, disse a Sra. Voss. “Ela apareceu no funeral e se apresentou a nós. Ela era incrivelmente bonita e tão gentil. ”

Meu coração pula uma batida.

Só pode ser uma pessoa.

"*Você falou com ela recentemente?*" *Eu pergunto. Certifico-me de que minha voz permaneça suave e uniforme.*

Sra. Voss acena com a cabeça. “Eu estendi a mão para ela no outono. Era o aniversário de abril, 2 de outubro.

Foi um dia muito difícil. Ela teria vinte e quatro anos. "

Ela coloca o ursinho de volta no chão. “Nós sempre faríamos um dia de spa para mãe e filha no aniversário dela. No ano passado, ela escolheu um tom horrível de esmalte azul claro que eu disse que parecia um ovo de Páscoa. ” Ela balança a cabeça. “Não acredito que realmente tivemos uma pequena discussão sobre isso.”

"*Então você viu o psiquiatra naquele dia?*" *Eu pergunto.*

“Nós nos encontramos em seu escritório”, diz a Sra. Voss. “Antes, quando April fazia terapia, a gente sempre sabia. Nós pagamos por isso. Então, por que foi diferente dessa vez? Eu queria saber o que ela e April conversaram. ”

"*O Dr. Shields disse a você?*" *Eu pergunto.*

Eu imediatamente percebo meu erro ao dar o nome do terapeuta. Eu recuo, esperando que a Sra. Voss perceba.

Como posso explicar isso? Não posso dizer que April mencionou o nome de seu psiquiatra para mim meses atrás e eu me lembrei de todo esse tempo. A Sra. Voss nunca vai acreditar; minutos atrás eu disse a ela que tinha perdido contato com April.

A Sra. Voss vai saber que sou um impostor. Ela vai ficar furiosa, como ela tem todo o direito de estar. Que tipo de doente finge amizade com uma garota morta?

Mas a Sra. Voss não parece entender meu deslize.

Ela balança a cabeça lentamente. “Eu perguntei se eu poderia ver suas anotações das sessões de abril. Achei que poderia haver algo lá, algo que eu não sabia, que poderia ajudar a explicar por que April fez isso. ”

Estou prendendo a respiração. A Dra. Shields é tão escrupulosa que suas anotações detalhariam a data em que ela viu April pela primeira vez. Eles poderiam revelar se Thomas ou a Dra. Shields foi quem atraiu April. Se a Dra. Shields iniciou o contato, ela provavelmente é ainda mais perigosa do que eu pensava.

"*Ela compartilhou as anotações?*" *Eu pergunto.*

Estou pressionando muito; A Sra. Voss me olha com curiosidade. Mas ela continua.

“Não, ela pegou minha mão e me disse novamente o quanto ela sentia por minha perda. Ela disse que minhas perguntas eram naturais, mas que parte do processo de cura precisava aceitar que talvez eu nunca tivesse uma resposta. Não importa o quanto eu pressionei, ela se recusou a me deixar vê-los. Ela disse que isso violaria os mandatos de confidencialidade. ”

Eu expiro um pouco alto demais. Claro que a Dra. Shields protegeria suas anotações. Mas era porque ela estava

protegendo os segredos de April, ou ela estava protegendo a si mesma ou a seu marido?

A Sra. Voss se levanta e alisa o suéter. Ela está me olhando diretamente nos olhos agora, e todos os vestígios de suas lágrimas desapareceram. “Lembre-me de novo, você e April estavam no mesmo programa de estudos no exterior? Sinto muito, não me lembro dela ter mencionado o seu nome. ”

Eu abaixo minha cabeça. Eu não tenho que fingir minha vergonha.

“Eu gostaria de ter sido uma amiga melhor para ela,” eu digo. “Mesmo estando tão longe, deveria ter mantido contato”.

Ela se aproxima e dá um tapinha no meu ombro, como se estivesse me absolvendo.

“Eu não desisti, você sabe”, diz ela. Eu tenho que inclinar minha cabeça para trás para ver a expressão em seu rosto. Sua tristeza ainda está lá, mas agora está misturada com determinação.

“Dr. Shields parecia uma boa terapeuta, mas ela não devia ser mãe. Caso contrário, ela saberia que quando você perde um filho, não há cura ”, diz ela. “É por isso que ainda estou procurando uma resposta.”

Sua voz fica mais forte conforme ela se endireita. “É por isso que nunca vou parar de procurar uma resposta.”

CAPÍTULO

CINQUENTA E CINCO

Sábado, 22 de dezembro

Finalmente, há uma resposta: Thomas é verdadeiro.

A fronha do lado esquerdo da cama mantém o cheiro de seu shampoo novamente.

O brilho quente da luz solar enche a sala. São quase oito da manhã . Notável. O alívio se manifesta fisiologicamente de inúmeras maneiras: a insônia foi banida. O corpo se sente rejuvenescido. O apetite volta.

A renovada demonstração de fidelidade de Thomas está curando mais do que apenas nosso casamento ferido.

Quase vinte anos atrás, outra traição sísmica - esta envolvendo minha irmã, Danielle - me deixou com uma cicatriz emocional irregular.

Hoje essa cicatriz parece menos proeminente.

Uma nota dobrada em uma pequena tenda espera na mesa de cabeceira. Um sorriso se forma antes mesmo de ser lido: Querida, há café fresco lá embaixo. Volto em 20 com bagels e salmão defumado. Com amor, T.

As palavras são tão comuns, mas tão mágicas.

Depois de um café da manhã tranquilo, Thomas sai para a academia. Ele voltará mais tarde para me pegar para um jantar programado com outro casal. Minhas tarefas são rotineiras, mas minha parada na nova butique algumas portas depois da minha consulta de cabeleireiro no salão não é. O manequim na janela usa um ursinho rosa com um V na frente. É mais sutil do que o tipo de lingerie que você provavelmente escolheria, Jessica, mas a seda macia e as pernas de corte alto são agradáveis.

No impulso, o ursinho é comprado.

Depois de um banho de espuma com aroma de lavanda, é selecionado um vestido que cobre a lingerie.

Thomas vai descobrir mais tarde esta noite.

Antes que o vestido possa ser colocado, um texto apita.

A mensagem é sua: Olá, estou apenas verificando se você precisa que eu faça mais alguma coisa em relação à última tarefa. Se não, Lizzie me convidou para ir para casa com ela no Natal, então pensei em reservar um vôo.

Que interessante.

Você poderia realmente acreditar que detalhes sobre seu paradeiro seriam negligenciados, Jéssica? Lizzie e sua família estão comemorando as férias em um condomínio de luxo em Aspen.

Antes de criar uma resposta, sua pasta é recuperada da mesa do escritório. As datas são verificadas duas vezes. Na verdade, Lizzie partiu ontem para encontrar sua família no Colorado.

A campainha toca.

Sua pasta foi recolocada em cima da de April, no centro da mesa, perto da caneta-tinteiro que foi um presente de meu pai.

“Thomas! Você chegou cedo! ” Ele recebe um beijo demorado.

Ele olha para o relógio. "Você precisa de mais alguns minutos?"

"Apenas um."

No andar de cima, o perfume é colocado atrás das minhas orelhas e os saltos altos favoritos de Thomas são escolhidos.

Thomas ainda está esperando na porta. "Warren disse que eles estavam um pouco atrasados, então eu disse a ele para não se preocupar, que estaríamos lá na hora certa para segurar a mesa."

“Espero que o jantar não demore muito”, ele disse. “Eu estava pensando que poderíamos ir dormir cedo. Eu planejei uma surpresa para você. ”

CAPÍTULO

CINQUENTA E SEIS

Sábado, 22 de dezembro

A chave desliza para dentro da fechadura.

Minha mão treme enquanto eu a torço. Então eu empurro a porta aberta.

Um som de bipe suave irrompe quando entro na casa do Dr. Shields na cidade. Eu fecho a porta atrás de mim, isolando a luz das duas arandelas externas. Agora o corredor está tão escuro que mal consigo distinguir o teclado do alarme do lado esquerdo da entrada.

Tiro os sapatos para não deixar rastros de lama ou sujeira por dentro, mas mantenho o casaco, caso precise sair rápido.

Thomas me deu o código de segurança quando ligou hoje. Ele me disse que deixaria as chaves que copiou embaixo do capacho.

Use a prata para a fechadura de baixo e para a de cima, ele disse. Vou tentar manter Lydia fora até as onze.

Ele também me disse que eu teria trinta segundos para desativar o alarme.

Vou até o teclado e digito os quatro dígitos: 0-9-1-5. Mas, na minha pressa, confundi 6 com 5 na penumbra.

Percebo meu erro uma fração de segundo depois.

Ouve-se um ruído longo e agudo e, em seguida, o bipe recomeça. É mais rápido agora, parecendo quase frenético, borrado com as batidas do meu coração.

Quantos segundos se passaram? Quinze? Tenho que acertar ou a empresa de segurança chamará a polícia.

Eu pressiono cada número com cuidado.

O alarme emite um som final agudo. Então fica em silêncio.

Retiro minha mão enluvada do bloco numerado e expiro. Eu não tinha certeza até agora se Thomas havia me dado os quatro dígitos certos.

Minhas pernas estão tão fracas que preciso me apoiar na parede para me equilibrar.

Eu fico lá por um minuto inteiro. Então outro. Não consigo afastar o medo de que Thomas e a Dra. Shields estejam apenas um andar acima de mim, escondidos em seu escritório.

Eu ainda poderia sair; Eu poderia colocar meus sapatos, armar o alarme e recolocar as chaves. Mas nunca saberei o que o Dr. Shields pode estar segurando sobre mim.

Eu vi seu arquivo lá em cima na mesa dela esta manhã, Thomas disse. Ele estava descansando em cima do de abril.

Finalmente, eu sei onde está a evasiva pasta de papel manilha - aquela que eu tinha visto na mesa do escritório do Dr. Shields durante nossas primeiras sessões. Aquele que Ben me disse que eu precisava encontrar.

Você olhou para dentro? Eu perguntei a Thomas.

Eu não tive tempo. Ela estava dormindo, mas poderia ter acordado a qualquer segundo.

Eu apertei meus olhos fechados em frustração com suas palavras. O que importava se eu soubesse onde o Dr.

Shields mantinha meu arquivo quando eu nunca seria capaz de obtê-lo?

Então Thomas disse: Posso levar você para dentro de casa.

Seu tom me disse que havia um problema antes mesmo de ele continuar.

Mas só se você concordar em fotografar todas as anotações de Lydia em abril para mim. Eu preciso desse arquivo, Jess.

Não me ocorreu até depois de desligarmos que talvez fosse por isso que Thomas fingia ainda estar apaixonado pelo Dr. Shields: ele estava ficando perto para pegar o arquivo de April.

Apenas alguns minutos se passaram desde que entrei na casa do Dr. Shields, mas parece que estou congelado no corredor por muito mais tempo. Finalmente dou dez passos à frente. Agora estou próximo ao patamar da escada. Ainda assim, não consigo me obrigar a começar a escalar: mesmo que isso não seja uma armadilha, a cada movimento progressivo, estou indo mais fundo neste atoleiro.

Exceto pelo chiado suave de um radiador próximo, está completamente silencioso.

Eu tenho que fazer algo, então coloco meu pé no primeiro degrau. Ele geme.

Eu estremeço, então continuo a subir lentamente. Embora meus olhos tenham se ajustado à luz turva, coloco cada pé no chão com cuidado para não escorregar.

Eu finalmente chego ao topo e fico lá, sem saber para onde virar. O corredor se estende para a esquerda e para a direita. Thomas apenas me disse que o escritório do Dr. Shields ficava no segundo andar.

Há uma luz vindo da esquerda. Eu começo a ir nessa direção.

Então meu telefone toca, quebrando o silêncio opressor.

Meu coração salta na minha garganta.

Procuro no bolso do casaco, mas minhas luvas escorregam na superfície lisa do telefone e não consigo segurá-lo com firmeza.

Toca novamente.

Algo deu errado, eu penso freneticamente. Thomas está me ligando para dizer que eles vão voltar para casa mais cedo.

Mas quando finalmente pego o telefone, em vez do codinome de Thomas - Sam, as últimas três letras de seu nome invertidas - vejo o rosto sorridente de minha mãe no pequeno círculo na tela.

Tento clicar em Recusar chamada, mas com a luva colocada, a tela sensível ao toque não funciona.

Eu uso meus dentes para agarrar as pontas dos dedos da luva e tento puxá-la quando meu telefone toca novamente. Minha mão está tão úmida que o couro gruda na minha pele. Eu puxo com mais força. Se alguém está lá em cima, certamente sabe que estou em casa agora.

Finalmente, consigo mudar meu telefone para vibrar.

Eu permaneço imóvel, ouvindo atentamente, mas não há nenhuma indicação de que alguém está por perto.

Eu respiro fundo três vezes antes de forçar minhas pernas trêmulas a se moverem novamente.

Continuo caminhando em direção ao brilho fraco da luz e chego à sua fonte: a mesinha de cabeceira ao lado da cama do Dr. Shields. Cama de Thomas e Dr. Shields, eu me corrijo enquanto fico na porta, olhando para a cabeceira acolchoada azul aço e edredom sem vincos. Ao lado da pequena lâmpada está um único livro, Middlemarch, e um minúsculo buquê de anêmonas.

Esta é a segunda vez hoje que viola um espaço tão íntimo. O antigo quarto do primeiro abril, e agora este.

Eu daria tudo para ser capaz de vasculhar em busca de mais pistas sobre quem é o Dr. Shields, como um diário, fotos antigas ou cartas. Mas eu continuo caminhando, em direção a uma sala adjacente.

É o estudo.

As pastas estão exatamente onde Thomas disse que as viu esta manhã.

Corro até a mesa e cuidadosamente removo a de cima, aquela com meu nome na aba. Abro e vejo uma fotocópia da minha carteira de motorista e as informações biográficas que dei a Ben naquele primeiro dia, quando entrei alegremente no escritório, na esperança de ganhar algum dinheiro fácil.

Pego meu telefone e fotografo a primeira página.

Então eu viro e suspiro.

Os rostos dos meus pais e de Becky sorriem para mim na segunda página. Reconheço a foto que o Dr.

Shields imprimiu: é do meu feed do Instagram, dezembro passado. A imagem está um pouco borrada, mas ainda posso ver a borda da árvore de Natal que estava na sala de estar dos meus pais.

Perguntas disparam em meu cérebro: por que o Dr. Shields tem isso? Quando ela me conheceu, ela o copiou?

E como ela conseguiu acesso à minha conta privada do Instagram?

Mas não tenho tempo para parar e pensar. O Dr. Shields sempre parece estar um passo à minha frente; Não consigo afastar o medo de que ela sinta que estou aqui. Que ela poderia voltar para casa a qualquer minuto.

Eu continuo tirando fotos, certificando-me de manter as páginas em ordem. Vejo meus dois questionários de pesquisa por computador impressos. Os prompts piscam por:

Você poderia mentir sem se sentir culpado?

Descreva um momento em sua vida em que você trapaceou.

Você já magoou profundamente alguém de quem gosta?

E aquelas duas perguntas finais antes que a Dra. Shields me pedisse para expandir minha participação em seu estudo:

Uma punição sempre deve ser adequada ao crime?

As vítimas têm o direito de fazer justiça com as próprias mãos?

Em seguida, vêm notas e notas de um bloco de notas amarelo preenchido com uma caligrafia elegante e elegante.

Renda-se a isso. . . Você pertence a mim. . . . Você está linda como sempre.

Eu me sinto enjoada, mas continuo folheando os papéis como se estivesse no piloto automático enquanto documento cada um. Não posso me permitir entender o significado do que estou vendo.

Através das pequenas lacunas nas venezianas de madeira que cobrem uma janela, vejo o alcance dos faróis.

Eu congelo.

Um veículo está descendo a rua lentamente. Eu me pergunto se o flash da câmera do meu iPhone era visível do ponto de vista do motorista.

Eu pressiono meu telefone contra minha perna para bloquear o brilho da tela e permaneço completamente imóvel até o carro passar.

Pode ter sido um vizinho, eu acho, enquanto minha ansiedade aumenta. Talvez até mesmo alguém que viu Thomas e Lydia saindo juntos uma hora atrás. Se notaram algo estranho, podem estar ligando para a polícia agora.

Mas ainda não posso sair. Não até terminar de fotografar as páginas. Eu os lanço o mais rápido possível, alerta para qualquer ruído que possa indicar que alguém está se aproximando da casa. Depois de virar a última página, com vários sublinhados sob minhas palavras Ele é cem por cento dedicado a você, endireito todos eles, batendo as pontas contra a mesa para ter certeza de que estão alinhados. Eu os coloco de volta na pasta de papel manilha.

Então pego o arquivo de April.

Parece um pouco mais fino que o meu.

Tenho medo de abri-lo; é como erguer uma pedra, sabendo que uma tarântula pode se esconder embaixo dela. Mas não estou fotografando só porque Thomas quer as informações. Eu preciso saber o que ele contém também.

A primeira página parece idêntica à da minha pasta. A fotografia granulada de April me encara de sua carteira de motorista, seus olhos muito grandes fazendo-a parecer assustada. Abaixo da fotocópia estão seus dados biográficos: nome completo, data de nascimento e endereço.

Tiro uma foto e passo para a próxima folha de papel.

Lá, na caligrafia azul fluida do Dr. Shields, está a resposta de que preciso desesperadamente. April entrou no estudo do Dr. Shields e se tornou o Sujeito 5 em 19 de maio.

Quinze dias antes, em 4 de maio, April postou no Instagram a foto de Thomas em sua cama.

Mesmo se ela tivesse tirado a foto de Thomas dias ou semanas antes e esperado para postá-la, seu encontro com ele aconteceria antes de ela entrar no escritório do Dr. Shields.

Thomas é quem desenhou em abril.

Eu respiro fundo. Meu instinto estava errado; ele é o mais perigoso dos dois.

Olho para a data novamente para ter certeza de que estou entendendo os fatos corretamente. A única coisa que agora fica clara é que minha história não reflete mais a de abril. A Dra. Shields não poderia ter usado April para testar Thomas, como ela fez comigo.

Também é evidente que April não permaneceu como um dos assuntos do Dr. Shields por muito tempo. Ela respondeu apenas a algumas perguntas da pesquisa e nem mesmo voltou para a segunda sessão. Por que ela parou?

Thomas é a única pessoa que sabe que estou na casa da cidade. E se foi ele quem orquestrou os eventos que levaram à morte de April, então não estou seguro.

Eu preciso sair daqui. Termino de examinar o arquivo, tirando fotos das anotações o mais rápido que posso.

A penúltima página é intitulada Conversa com Jodi Voss, 2 de outubro. E então só resta um pedaço de papel.

É uma carta autenticada datada de apenas uma semana depois que o Dr. Shields se encontrou com a sra. Voss no aniversário de abril. É dirigido ao Dr. Shields.

Algumas linhas marcam minha visão enquanto espero a câmera do meu telefone focalizar: Investigando a morte. . .

Katherine April Voss. . . família solicita liberação voluntária de notas. . . Possível intimação. . .

É a isso que a sra. Voss deve ter aludido quando me disse que nunca pararia de procurar respostas. Ela contratou um investigador particular para ajudá-la a encontrá-los.

Fecho o arquivo e centralizo-o diretamente embaixo do meu, exatamente como o Dr. Shields o deixou. Eu tenho tudo que preciso. Embora ainda queira procurar mais pistas, pois sei que nunca mais terei essa oportunidade, tenho que ir embora agora.

Eu refaço meus passos de volta para a escada, movendo-me muito mais rápido do que no caminho de subida.

Na entrada, calço os sapatos, reinicio o alarme e abro a porta com facilidade. Coloco a chave embaixo do tapete e me levanto. Nenhum vizinho está à vista. Mesmo que me avistassem, tudo o que veriam seria alguém com um casaco escuro e chapéu descendo casualmente os degraus da frente.

Eu não respiro facilmente até que dobre a esquina.

Então eu desabo contra o metal frio de um poste de luz, minha mão ainda segurando meu telefone no bolso.

Eu não posso acreditar que escapei com isso. Não deixei nenhuma evidência para trás - nenhuma luz acesa, nenhuma sujeira rastreada nos tapetes imaculados, nem mesmo uma única impressão digital rastreável. Não há como a Dra. Shields saber que invadi a casa dela.

Mas eu me pego examinando meus movimentos em minha mente repetidamente, apenas para ter certeza.

Depois de estar em segurança em casa, com minha própria porta trancada atrás de mim e a mesa de cabeceira

pressionada contra ela, começo a pensar na Sra. Voss. Ela acredita que o arquivo de abril contém a verdade sobre o motivo pelo qual sua filha se matou. Ela está tão desesperada para conseguir que contratou um investigador particular.

Mas Thomas, que afirma que só dormiu com April uma vez, parece igualmente ansioso para ver o arquivo.

Uma parte de mim se pergunta se devo enviar anonimamente as fotos para o investigador e deixar que as coisas caiam. Mas isso poderia não resolver nada, e Thomas saberia quem entregou o arquivo.

No final das contas, só posso confiar em mim mesmo.

Escrevi essa linha na pesquisa do Dr. Shields na minha primeira sessão. Nunca pareceu mais verdadeiro do que agora.

Portanto, antes de enviar a Thomas as fotos do arquivo de April, irei estudá-las.

Eu tenho que descobrir por que esconder sua conexão com o Sujeito 5 é tão importante para ele.

CAPÍTULO

CINQUENTA E SETE

Sábado, 22 de dezembro

Como você está passando esta noite, Jessica? Você está com o homem bonito de casaco azul marinho com zíper vermelho que você abraçou na frente do restaurante ontem à noite?

Talvez ele seja aquele que finalmente permitirá que você experimente o amor verdadeiro. Não é a versão do livro de histórias. O tipo real, que se sustenta por fases de escuridão, até o retorno à luz.

Você já deve saber o que é sentar ao lado dele em uma cabine, em frente a outro casal, e se deleitar em absoluto contentamento. Talvez ele esteja muito atento ao seu bem-estar, assim como Thomas está ao meu.

Ele pode sinalizar para o garçom pedindo uma recarga de sua bebida um momento antes de seu copo ser esvaziado. Sua mão pode encontrar motivos para tocá-lo.

Essas são ações externas; facilmente testemunhado. Mas só depois de estar com um homem por muitos anos é que você pode conhecê-lo bem o suficiente para reconhecer suas complexidades ocultas e internas.

Eles emergem durante a refeição da noite, apagando a equanimidade recém-estabelecida como um eclipse lento.

Quando Thomas está distraído - quando outra engrenagem de sua mente está ocupada - ele compensa demais.

Ele ri um pouco vigorosamente. Ele faz muitas perguntas - sobre os planos de férias do outro casal e a escola particular que eles estão considerando para os gêmeos - o que dá a aparência de noivado, mas na verdade o livra de ter que

preencher lapsos de conversação. Ele segue seu caminho, metodicamente, durante a refeição: esta noite, o pedido é primeiro o bife mal passado, depois as batatas e, por fim, o feijão verde.

Quando um indivíduo é tão familiarizado, seus hábitos e maneirismos se tornam fáceis de decodificar.

Os pensamentos de Thomas estão em outro lugar esta noite.

No meio de seu bolo de chocolate ônix preto, Thomas pega seu telefone vibratório. Ele olha para a tela e franze a testa.

“Eu sinto muito,” ele diz. “Um paciente meu acaba de ser admitido em Bellevue. Eu odeio interromper isso, mas eu tenho que ir consultar os médicos assistentes. ”

Todos na mesa expressam compreensão; esse tipo de interrupção é uma consequência natural de sua linha de trabalho.

“Estarei em casa assim que puder”, ele diz enquanto coloca um cartão de crédito na mesa. “Mas você sabe como são essas coisas, então, por favor, não espere acordado.”

O roçar de seus lábios; o sabor agridoce do chocolate.

Então meu marido se foi.

Sua ausência parece um roubo.

A casa da cidade está escura e silenciosa. O degrau inferior geme baixinho sob meu degrau, como faz há anos. No passado, esse barulho era reconfortante; frequentemente indicava que Thomas havia terminado de trancar a porta e estava indo para a cama.

No andar de cima, uma luz brilha suavemente na mesa de cabeceira do quarto vazio.

Este momento deveria ser muito diferente. Velas seriam acesas; música tocaria suavemente. Meu vestido

escorregava lentamente, revelando o toque de seda rosa atraente.

Em vez disso, meus sapatos são devolvidos ao armário. Em seguida, meus brincos e colar são recolocados em seus compartimentos de veludo na gaveta de cima da cômoda. A nota de Thomas desta manhã repousa ao lado das joias, como outro item precioso.

Suas palavras, tão confortavelmente comuns, foram gravadas na memória.

Mesmo assim, a nota é aberta e lida novamente.

Três minúsculas gotas de tinta estragam as frases.

Essas manchas trazem uma clareza repentina.

Eles foram feitos com uma caneta-tinteiro específica que deixa manchas na página quando a protuberância fica por muito tempo no papel.

Esta caneta-tinteiro é sempre guardada no mesmo lugar: a escrivaninha do meu escritório.

Doze passos rápidos são dados através do quarto e além da soleira para o escritório.

Quando Thomas pegou a caneta antes de sair para comprar bagels, ele teria visto dois arquivos - o seu e o de April, com os nomes claramente visíveis nas abas - a apenas alguns centímetros de distância na superfície da mesa.

O instinto de pegar as pastas e verificar seu conteúdo é quase incontrolável; no entanto, deve ser suprimido.

O pânico gera erros.

Há cinco itens na mesa: a caneta, uma base para bebidas, um relógio Tiffany e as pastas.

À primeira vista, tudo parece intacto.

Mas algo quase imperceptível está errado.

Cada item é examinado por sua vez, enquanto uma onda crescente de ansiedade é combatida.

A caneta está exatamente onde deveria estar, no canto superior esquerdo da mesa. O relógio está do lado oposto, no canto superior direito. A montanha-russa está abaixo do relógio, porque as bebidas são sempre seguras na minha mão direita, o que libera minha mão esquerda para fazer anotações.

A alteração é detectada em um minuto. Seria invisível para noventa por cento da população, no entanto.

Indivíduos que se enquadram na vasta maioria, os destros, raramente reconhecem os inconvenientes com os quais aqueles de nós, na minoria, estamos profundamente sintonizados. Itens domésticos simples - tesouras, colheres de sorvete, abridores de latas - são todos projetados para destros. Botões de fonte de água. Porta-copos para carro. ATMs. A lista continua.

Pessoas com dominância da mão direita naturalmente orientam a página para o lado direito do corpo quando fazem anotações. Pessoas que usam a mão esquerda para escrever orientam a página para a esquerda. A prática é automática; não requer nenhum pensamento consciente.

As pastas foram movidas vários centímetros para a direita de seu local de descanso usual na mesa. Eles estão agora no espaço onde o cérebro de uma pessoa destra decretaria que eles deveriam pertencer.

As pastas de arquivo ficam borradas brevemente enquanto minha visão nada. Então a razão se reafirma.

Talvez Thomas simplesmente empurrou as pastas alguns centímetros para o lado quando recolocou a caneta e depois tentou centralizá-las.

Mesmo que Thomas os tivesse escolhido por curiosidade ou em busca de uma folha de papel para seu bilhete antes de descobrir um bloco em branco na gaveta de cima da mesa, ele teria percebido que eram pastas de clientes. Os terapeutas são regidos por regras de confidencialidade; Thomas cumpre este mandato profissional. Mesmo em nossas discussões privadas sobre clientes, eles nunca são mencionados pelo nome.

Até mesmo clientes especiais, como o Assunto 5.

Thomas foi informado sobre meu primeiro encontro com o Sujeito 5, como ela fugiu da sala de aula da NYU

em lágrimas no meio de sua sessão inicial de pesquisa computadorizada. Quando o Sujeito 5 revelou ao meu assistente, Ben, que as perguntas haviam desencadeado uma intensa reação emocional para ela, Thomas concordou que o curso moral da ação era fornecer-lhe alguma orientação especializada. Ele ouviu com atenção enquanto nossas interações subsequentes eram descritas - as conversas em meu escritório, os presentes e, finalmente, o convite para queijos e vinhos na casa da cidade em uma noite em que Thomas estava ocupado em um evento de negócios.

Ele entendeu que ela se tornou. . . especial.

Mas o nome dela nunca foi falado entre nós.

Nem uma vez. Nem mesmo depois de sua morte.

Principalmente depois de sua morte.

No entanto, Thomas viu o e-mail enviado a mim pelo investigador particular contratado pela família Voss. Se ele não tivesse feito a conexão até então que o nome do Sujeito 5 era Katherine April Voss, certamente ficou claro como cristal para ele naquele momento.

A tensão armazenada em meus músculos diminui um pouco enquanto meu processo de pensamento continua ao longo de um caminho reconfortante.

Se Thomas tivesse visto tudo em seu arquivo, Jessica - as páginas de anotações detalhando nossas conversas, os detalhes de suas atribuições e seus relatos de suas interações com ele - seu comportamento certamente teria sido alterado. No café da manhã, seu afeto parecia normal. Permaneceu assim quando ele chegou à casa da cidade esta noite.

E ainda . . . no jantar esta noite, seu tenor mudou. Ele ficou cada vez mais distraído. Sua partida foi abrupta; seu beijo de despedida, mais superficial do que arrependido.

É difícil pensar com clareza; os dois copos de Pinot Noir consumidos esta noite dificultam minha capacidade de tirar uma conclusão definitiva.

Outras considerações passam por minha mente: apesar das regras de confidencialidade, você e April são diferentes de todas as outras pessoas que entraram em meu escritório. Nenhum de vocês era tecnicamente cliente. E Thomas acha que vocês dois têm uma outra distinção: que cada um de vocês causou grande angústia à esposa.

Abril está acabando. Ela não pode causar nenhuma dor nova.

Mas Thomas acredita que você, Jessica, demonstrou uma ameaça potencial, o suficiente para me inspirar a instalar uma nova fechadura na porta da frente da casa. Ele poderia ter raciocinado que uma violação ética era preferível a ignorar informações que protegessem sua esposa.

A probabilidade deve ser reconhecida: Thomas olhou seu arquivo.

O impacto da compreensão parece um golpe físico. A borda da minha mesa é agarrada até que o equilíbrio seja restabelecido.

Se ele escolhesse fingir o contrário, qual seria sua motivação?

Nenhuma resposta clara está disponível.

A comunicação é um componente vital de uma parceria saudável. É um aspecto fundamental necessário de um relacionamento romântico, bem como terapêutico.

No entanto, a autopreservação deve superar a confiança cega do cônjuge. Principalmente quando o cônjuge de alguém se mostrou indigno de confiança no passado.

O adiamento de vinte e quatro horas terminou. Todas as conclusões foram alteradas. Thomas deve ser observado mais de perto do que nunca.

As pastas são colocadas em um arquivo trancado. A porta do meu escritório está bem fechada.

Em seguida, uma mensagem é enviada para ele: Vou chamá-lo de madrugada. Vamos conversar amanhã?

Meu telefone é desligado antes que ele possa responder. No quarto, os rituais noturnos usuais são realizados: meu vestido é pendurado no armário, aplica-se soro e escolhe-se o pijama.

Em seguida, a nova lingerie é amassada em uma bola e jogada no fundo de uma gaveta.

CAPÍTULO

CINQUENTA E OITO

Domingo, 23 de dezembro

Passei a maior parte da noite passada estudando meu arquivo e o de April.

Tanto quanto posso dizer, o caso de Thomas com o proprietário da boutique é o que a Dra. Shields estava se referindo naquela noite em sua cozinha, quando sua mão tremia e seus olhos se encheram de lágrimas. É por isso que ela decidiu me usar como um teste na vida real para seu marido, para ter certeza de que isso não aconteceria novamente.

Eu brevemente volto à memória da boca de Thomas descendo pelo meu estômago enquanto ele puxa de lado minha calcinha preta rendada e eu recuo.

Não consigo pensar nisso agora; Preciso me concentrar em descobrir por que Thomas foi tão transparente sobre seu relacionamento com o proprietário da boutique e com tanto medo de que alguém soubesse que ele tinha estado com April.

O que tornou um caso tão diferente do outro?

É por isso que estou entrando na butique Blink esta manhã, procurando a dona da loja: Lauren, a mulher com quem Thomas dormiu.

Não foi difícil identificar quem ela era e onde trabalhava. Eu tinha pistas. Seu nome começava com L, a mesma inicial de Lydia. E ela era dona de uma butique de roupas localizada a um quarteirão do escritório de Thomas.

Havia três lojas possíveis. Eu identifiquei o certo verificando os sites. Blink apresentou uma foto de Lauren e a história de

como ela começou a butique.

Eu posso ver porque lembro a Dra. Shields de Lauren, eu penso enquanto entro na loja brilhante e descolada.

Quando vi a foto dela no site, foi difícil dizer, mas pessoalmente reconheço que ela se parece um pouco

comigo, com seu cabelo escuro e olhos claros, embora, como afirmou o Dr. Shields, ela provavelmente tenha uma década Mais velho.

Ela está ocupada com um cliente, então eu inspeciono uma arara de blusas organizadas por cores.

“Procurando algo especial?” uma vendedora me cumprimenta.

“Apenas navegando,” eu digo. Viro uma etiqueta de preço e estremeço: a blusa transparente de manga comprida custa $ 425.

“Avise-me se quiser experimentar alguma coisa”, diz ela.

Eu aceno e continuo fingindo considerar as blusas, enquanto fico de olho em Lauren. Mas o cliente com quem ela está está comprando vários itens para presentes de Natal de última hora, e ela ocupa Lauren pedindo sua opinião.

Finalmente, depois de dar uma volta lenta pela loja minúscula, o cliente se dirige à caixa registradora. Lauren começa a ligar para ela.

Pego um lenço de uma mesa de acessórios, imaginando que será um dos itens mais baratos. No momento em que Lauren entrega ao cliente uma sacola branca brilhante com o logotipo da loja - um esboço enorme de um par de olhos fechados com cílios longos e grossos - estou no caixa esperando.

"Você gostaria deste embrulhado para presente?" ela pergunta.

“Por favor,” eu digo. Isso vai me dar mais alguns minutos do tempo dela, para que eu possa reunir minha coragem.

Ela desliza o lenço no papel de seda e amarra um lindo laço em volta enquanto eu passo meu cartão de crédito para cobrir a cobrança de $ 195. Se eu conseguir as informações de que preciso, será um pequeno preço a pagar.

Lauren me entrega a bolsa exclusiva e eu noto que ela está usando uma aliança de casamento.

Eu limpo minha garganta.

"Eu sei que isso parece meio estranho, mas é possível conversar em particular por um minuto?" Eu pergunto.

Sinto o metal frio dos meus anéis e percebo que estou passando o polegar sobre eles. De acordo com o arquivo do Dr. Shields sobre mim, essa é uma das minhas indicações quando estou ansioso.

O sorriso de Lauren desaparece. "Certo." Ela prolonga a palavra, quase como se fosse uma pergunta.

Lauren me leva até o fundo da loja. "Com o que posso ajudar?" ela pergunta.

Eu preciso de sua primeira resposta instintiva. Aprendi com o Dr. Shields que geralmente é o mais honesto.

Então, ao invés de dizer qualquer coisa, eu pego meu telefone e o viro para que Lauren possa ver a foto de Thomas que eu recortei da foto do casamento que ele me mandou. Foi tirada há sete anos, mas a imagem é nítida e ele basicamente parece o mesmo.

Eu mantenho meus olhos nela. Se ela se recusar a falar comigo ou apenas me disser para sair, sua reação inicial é

tudo que terei. Tenho que ser capaz de ler sua expressão, decifrar quaisquer sinais de culpa ou tristeza ou amor.

Não é o que eu esperava.

Não há nenhuma emoção forte em seu rosto. Sua testa franze ligeiramente. Seus olhos estão curiosos.

É como se ela reconhecesse Thomas, mas não conseguisse identificá-lo.

“Ele parece vagamente familiar. . . ” ela finalmente diz.

Ela encontra meu olhar. Ela está esperando que eu preencha as lacunas.

"*Você teve um caso com ele*", *eu deixo escapar. “Há apenas alguns meses!”*

"*O que?*"

Seu grito de surpresa é tão alto que sua colega de trabalho se vira: "Está tudo bem, Lauren?"

“Sinto muito,” eu gaguejo. "Ele me disse, ele disse ..."

“Está tudo bem,” Lauren chama de volta para sua colega, mas sua voz tem um tom cortante, como se ela estivesse com raiva agora.

Tento me recompor; ela provavelmente vai me expulsar em um minuto. “Você disse que ele parece familiar.

Você ao menos o conhece? "

Minha voz falha e eu forço as lágrimas.

Em vez de recuar como se eu estivesse louca, o rosto de Lauren suaviza. Você está bem?"

Eu aceno e limpo meus olhos com as costas da minha mão.

“Por que diabos você pensaria que eu tive um caso com aquele homem? ela diz.

Não consigo pensar em nada a não ser a verdade. “Alguém me disse que você tinha. . . ” Hesito, então me forço a continuar. “Eu o conheci há algumas semanas e. . . Estou preocupada que ele possa ser perigoso, ”eu

sussurro.

Lauren recua. “Olha, eu não sei quem você é, mas isso é loucura. Alguém disse que tive um caso com ele?

Eu sou casado. Felizmente casado. Quem te contou essa mentira? "

“Talvez eu tenha entendido errado,” eu digo. Não há como eu entrar em tudo isso com ela. “Eu me desculpo, eu não tive a intenção de insultar você. . . Você poderia apenas olhar novamente e ver se você consegue se lembrar se você já o viu antes? "

Agora é Lauren quem está me estudando. Eu limpo meus olhos novamente e me forço a encontrar seu olhar.

Ela finalmente estende a mão. "*Deixe-me ver seu telefone.*"

Enquanto ela olha para a foto, seu rosto fica claro. “Eu me lembro dele agora. Ele era um cliente. ”

Ela olha para o teto e morde o lábio inferior. “Ok, está voltando para mim. Ele entrou alguns meses atrás. Eu estava lançando alguns itens da linha de outono e ele estava procurando algumas roupas especiais para sua esposa. Ele gastou muito dinheiro. ”

O carrilhão na porta anuncia a chegada de um novo cliente. Lauren olha para ela e eu sei que meu tempo aqui é limitado.

"*Isso foi tudo?*" *Eu pergunto.*

Lauren levanta as sobrancelhas. “Bem, ele devolveu tudo no dia seguinte. Provavelmente é por isso que me lembro

dele. Ele se desculpou muito, mas disse que não era o estilo de sua esposa ”.

Ela olha para a frente da loja novamente. “Nunca mais o vi”, diz ela. “Não tive a sensação de que ele era perigoso. Na verdade, ele parecia muito doce. Mas eu quase não passei algum tempo com ele. E eu certamente não tive um caso com ele. ”

“Obrigado,” eu digo. "Eu sinto muito por ter incomodado você."

Ela se vira para ir embora e olha para mim. Querida, se você está com tanto medo dele, você realmente deveria ir à polícia. ”

CAPÍTULO

CINQUENTA E NOVE

Domingo, 23 de dezembro

Em uma avaliação psicológica conhecida como experimento Gorila Invisível, os participantes acreditaram que deveriam contar passes entre os jogadores de um time de basquete. Na verdade, eles estavam sendo avaliados em algo totalmente diferente. O que a maioria dos participantes não percebeu durante a contagem dos arremessos da bola foi que um homem em um terno de gorila havia entrado na quadra. Focar tão fortemente em um componente cegou os assuntos para o quadro geral.

Meu foco excessivo na fidelidade de Thomas, ou na falta dela, pode ter obscurecido um aspecto inesperadamente chocante de meu estudo de caso: que você tem uma agenda própria.

Você foi o único responsável por relatar o que aconteceu durante todos os seus encontros com meu marido -

do museu, ao Ted's Diner, ao encontro mais recente no Bar Deco. Suas interações com Thomas não puderam ser testemunhadas por causa do perigo de que ele notasse minha presença.

Mas você provou ser um mentiroso talentoso.

Na verdade, você entrou furtivamente em minha pesquisa com um movimento que parecia empreendedor, mas na verdade era dúbio.

Todas as suas revelações são revisadas novamente, desta vez por uma nova lente: você mentiu para seus pais sobre as circunstâncias do acidente de Becky. Você dorme com homens que mal conhece. Você afirma que um respeitado

diretor de teatro cruzou linhas sexuais indesejadas com você.

Você guarda tantos segredos perturbadores, Jessica.

Sua vida poderia ser destruída se eles fossem libertados.

Apesar de suas promessas de honestidade, você continuou a mentir para mim depois que você se tornou Assunto 52. Você confessou que Thomas fez responder rapidamente a seu texto inicial, sugerindo uma certa data depois que você o encontrou na casa de Ted Diner, mas que reteve essa informação de mim. E a reunião de vinte e dois minutos entre você e meu marido no Bar Deco, para o que deveria ter sido uma conversa de cinco minutos, continua um fio solto, Jessica.

O que você deixou de fora? E porque?

Seu desejo de ir para casa nas férias e permanecer lá parecia bastante abrupto. Depois que essa tentativa foi frustrada, você sugeriu que se juntasse à família de Lizzie no Natal. Mas você mentiu sobre isso também, quando falsamente alegou que Lizzie o havia convidado para passar as férias na fazenda da família em Iowa.

Algo está profundamente errado, Jessica.

Seus motivos para querer fugir devem ser examinados.

Você escreveu algo bastante revelador durante sua primeira sessão. As palavras se formam na mente, uma a uma, da mesma forma que apareciam na tela enquanto você digitava, sem saber que estava sendo observado pela câmera do laptop: No final das contas, só posso confiar em mim mesmo.

A autopreservação é um motivador poderoso, mais confiável do que dinheiro, empatia ou amor.

Uma hipótese se forma.

Ele é possível que o teor das suas reuniões com o meu marido foi marcadamente diferente do que você descreveu.

Talvez Thomas deseje você.

Você sabe a verdade sobre o seu papel neste experimento.

Por que você contaminaria os resultados?

Você entendeu que muito mais seria pedido de você se você continuasse em meu estudo de moralidade.

Talvez você sinta que é demais.

Você claramente deseja se libertar de nosso enredamento. Você raciocinou que a melhor maneira de escapar seria criando uma narrativa falsa, uma que forneceria a solução que você acha que eu desejo? Um que o libertaria de qualquer envolvimento futuro?

Você poderia estar se parabenizando agora mesmo por ter ganhado tanto - presentes, dinheiro, até mesmo umas férias luxuosas na Flórida para sua família - antes de inventar astuciosamente uma maneira de seguir em frente com sua vida.

Você pode estar tão focado em seu próprio interesse que está ignorando os destroços que está deixando em seu rastro.

Como você ousa, Jessica?

Vinte anos atrás, minha irmã mais nova, Danielle, foi confrontada com a tentação moral. Mais recentemente, Katherine April Voss também. Essas duas jovens escolheram mal.

As mortes de ambas podem ser atribuídas a resultados diretos dessas avarias éticas.

Você foi trazida para servir como um teste de moralidade para meu marido, Jéssica.

Mas talvez tenha sido você quem falhou.

CAPÍTULO

SESSENTA

Domingo, 23 de dezembro

Eu continuo voltando a esta pergunta. Meu instinto me diz que tenho que desvendá-lo até expor o segredo enterrado em seu âmago: por que Thomas inventou um caso com Lauren, a dona da butique, quando está tão desesperado para esconder o verdadeiro que tinha com April?

Não posso me afastar disso, embora tenha meu arquivo. Dra. Shields não vai me deixar ir até que ela termine comigo. Tudo o que posso fazer para me proteger é tentar descobrir o que aconteceu com April, para evitar que aconteça comigo.

Lauren me disse para chamar a polícia se eu tivesse medo de Thomas. Mas o que eu poderia dizer?

Eu persegui um homem casado. Até dormi com ele. Oh, e sua esposa me contratou; ela meio que sabia sobre isso. E, a propósito, acho que um ou os dois podem estar envolvidos no suicídio dessa outra garota.

Parece absurdo; eles pensariam que eu estava louco.

Então, em vez de ligar para a polícia, faço algumas outras ligações.

Primeiro ligo para o celular de Thomas. Eu pergunto sem preâmbulos: "Por que você está fingindo que dormiu com Lauren quando tudo que você fez foi comprar roupas na boutique dela?"

Eu ouço sua inspiração aguda.

“Sabe de uma coisa, Jess? Recebi as anotações de Lydia sobre abril e você tem as anotações de Lydia sobre você.

Então estamos quites. Não preciso responder às suas perguntas. Boa sorte."

Então ele desliga.

Eu imediatamente apertei Redial.

“Na verdade, você só tem as primeiras treze páginas do arquivo de April. Nunca te enviei os últimos cinco.

Então você precisa me responder. Mas pessoalmente. ” Eu preciso ser capaz de ler seu rosto também.

A linha está tão silenciosa que me preocupo que ele desligou na minha cara novamente.

Então ele diz: “Estou no meu escritório. Encontre-me aqui em uma hora. ”

Depois que ele me dá o endereço, pressiono Encerrar ligação e ando, pensando muito. Seu tom era impossível de decifrar. Ele não parecia zangado; não havia nenhuma emoção forte em sua voz. Mas talvez ele seja um daqueles caras que é mais perigoso quando parece calmo, do jeito que fica sempre quieto antes de um trovão explodir.

Um escritório parece um lugar seguro o suficiente. Se Thomas quer me machucar, ele não escolheria outro local, um que não esteja ligado a ele? Mas é domingo e não sei se o prédio estará vazio.

Lauren disse que achava que Thomas parecia um cara legal. Essa foi a minha impressão dele também, tanto no museu quanto na noite em que nos namoramos. Mas nunca consigo me livrar da memória do que aconteceu da última vez que estive sozinha em um escritório com um homem que parecia legal.

Então, faço uma segunda ligação, desta vez para Noah, e peço que me encontre do lado de fora do prédio de Thomas em noventa minutos.

"*Tudo certo?*" ele pergunta.

“Eu não tenho certeza,” eu digo honestamente. “Tenho um encontro com alguém que não conheço muito bem e me sentiria melhor se você estivesse lá para me buscar depois.”

"*Quem é esse?*"

“O nome dele é Dr. Cooper. É meio que uma coisa de trabalho. Vou explicar tudo quando te ver, ok? "

Noah parece um pouco duvidoso, mas concorda. Penso em todas as coisas que fiz - dei a ele um nome falso, disse a ele várias vezes que tive dias estranhos ou estressantes, expressei preocupações sobre confiar nos outros - e prometo a mim mesma que realmente direi a ele o máximo que puder . Não é só porque ele merece. Eu me sentiria mais seguro se outra pessoa soubesse o que está acontecendo.

Como eu temia, o corredor está vazio quando me aproximo do escritório de Thomas às 1:30 P . M .

No final do corredor, encontro a suíte 114. Há uma placa na lateral da entrada listando seu nome completo, Thomas Cooper, e os de alguns outros terapeutas.

Eu levanto minha mão. Antes que eu possa bater, a porta se abre.

Eu instintivamente dou um passo para trás.

Eu tinha esquecido o quão grande ele é. Sua moldura preenche a maior parte da entrada, bloqueando a fraca luz do sol de inverno que entra pela janela atrás dele.

"*Por aqui*", *diz Thomas, dando um passo para o lado e sacudindo a cabeça em direção ao que deve ser seu escritório particular.*

Espero que ele vá primeiro; Eu não o quero atrás de mim. Mas ele não está se movendo.

Após alguns segundos, ele parece compreender minha preocupação e abruptamente se vira e caminha pela área de espera.

Assim que entro em seu escritório, ele fecha a porta.

O espaço parece encolher, me prendendo. Meu corpo aperta enquanto o pânico me atravessa. Ninguém pode me ajudar se Thomas for realmente perigoso. Existem três portas entre mim e o mundo exterior.

Estou preso, assim como estava com Gene.

Tantas vezes fantasiei sobre o que eu faria se pudesse reviver aquela noite no teatro silencioso, depois que todos os outros foram embora: Eu me bati por ficar ali parado, congelado, enquanto Gene se exalava de minha vulnerabilidade e temer.

Agora estou em uma situação que parece assustadoramente semelhante.

E estou paralisado novamente.

Mas Thomas simplesmente contorna a mesa e se senta na cadeira de rodas de couro.

Ele parece surpreso quando eu permaneço de pé.

“Sente-se”, diz ele, apontando para uma cadeira de frente para ele. Eu afundo nele, tentando firmar minha respiração.

“Meu namorado está esperando lá fora,” eu engasgo.

Thomas levanta uma sobrancelha. “Ok,” ele diz, parecendo tão perplexo que eu sei que ele não está planejando fazer nada prejudicial para mim.

Meu terror continua a diminuir enquanto observo a aparência de Thomas: ele parece exausto. Ele está vestindo

uma camisa de flanela para fora da calça e com a barba por fazer. Quando ele tira os óculos para esfregar os olhos, noto que eles estão com as bordas vermelhas, como os meus sempre ficam quando não durmo o suficiente.

Ele coloca os óculos de volta e junta as mãos. Suas próximas palavras foram uma surpresa.

“Olha, eu não posso fazer você confiar em mim”, diz ele. “Mas eu juro, estou tentando protegê-lo de Lydia.

Você já está tão envolvido. ”

Eu quebro o contato visual com ele e olho ao redor da sala, tentando obter pistas sobre quem é Thomas.

Estive no escritório da Dra. Shields e na casa da cidade, e ambos os lugares refletem sua elegância fria e remota.

O escritório de Thomas é tão diferente. Sob meus pés está um tapete de aparência macia, e as prateleiras de madeira estão transbordando de livros de todas as formas e tamanhos. Em sua mesa está um frasco transparente cheio de balas de caramelo em embalagens amarelas. Ao lado dela está uma daquelas canecas de café com uma frase inspiradora enrolada em seu perímetro. Eu fico olhando para as duas palavras no meio da citação: te amo.

Isso levanta uma questão. "Você ao menos ama sua esposa?" Eu pergunto.

Ele abaixa a cabeça. "Eu pensei que eu fiz. Eu queria. Eu tentei . . . ” Sua voz soa um pouco áspera. "Mas eu não consegui."

Eu acredito nele; Eu também fiquei encantado com o Dr. Shields quando a conheci.

No meu bolso, sinto meu telefone vibrar. Eu ignoro, mas imagino a Dra. Shields segurando seu elegante telefone

prateado no ouvido, esperando que eu responda. As linhas minúsculas em seu rosto requintado, o rosto que parece esculpido em mármore branco impecável, estão se aprofundando.

“As pessoas se divorciam o tempo todo. Por que você simplesmente não acabou? ” Eu pergunto.

Então me lembro do que ele me disse: você não pode simplesmente deixar alguém como ela.

“Eu tentei isso. Mas, para ela, nosso casamento era perfeito, e ela se recusou a ver que tínhamos problemas ”, disse Thomas. “Então você está certo, eu inventei o caso com aquela mulher da boutique - Lauren. Eu a escolhi quase por capricho. Ela parecia crível, como alguém com quem eu gostaria de dormir. Eu deliberadamente mandei uma mensagem para Lydia e fingi que era para Lauren. ”

"*Você enviou uma mensagem falsa para sua esposa?*" *Ele deve estar muito desesperado, eu acho.*

Thomas olha para as próprias mãos. “Eu tinha certeza que Lydia me deixaria se eu a traísse. Parecia uma saída fácil. Ela escreveu um livro inteiro intitulado The Morality of Marriage. Nunca acreditei que ela insistisse em tentar consertar nosso relacionamento. ”

Ele ainda não respondeu a uma pergunta básica: por que ele simplesmente não admitiu que teve um caso com April?

Então eu pergunto a ele.

Ele pega sua caneca e toma um gole, seus dedos cobrindo a maioria das palavras da citação. Talvez ele esteja tentando ganhar tempo.

Então ele o abaixa. Mas as palavras à minha frente são diferentes porque ele torceu a posição da caneca ao movê-la: pegar é igual.

Como um quebra-cabeça se juntando, a linha inteira floresce em minha mente: E no final, o amor que você leva é igual ao amor que você faz.

Eu estava certo: Thomas deve ter cantado aquela frase dos Beatles até abril na noite em que eles estavam juntos. Foi assim que ela descobriu a música que ouvia com a mãe.

“April era tão jovem”, diz Thomas finalmente. "Achei que seria difícil para Lydia saber que eu tinha escolhido um rapaz de 23 anos." Ele parece ainda mais triste agora do que quando eu entrei; Eu juro que posso vê-lo lutando contra as lágrimas. “A princípio eu não sabia o quanto April estava danificada. Achei que nós dois queríamos uma coisa de uma noite. . . ”

Ele me olha de forma significativa, e sei o que ele não está dizendo: como você e eu.

Sinto minhas bochechas esquentarem. Dentro do meu bolso, meu telefone vibra novamente. De alguma forma, parece mais insistente agora.

“Como abril se tornou o sujeito 5?” Eu pergunto, tentando ignorar o zumbido contra minha perna. Minha pele está formigando, como se a vibração estivesse se espalhando por todo o meu corpo. Como se estivesse tentando me consumir.

Eu olho para a minha esquerda, para a porta fechada do escritório de Thomas. Eu não o vi trancar. Também não me lembro dele trancando a porta principal da suíte depois de me deixar entrar.

Thomas não parece mais uma ameaça para mim. Mas posso sentir o perigo espreitando por perto, como a espiral de fumaça de um incêndio que se aproxima.

“April ficou muito ligada a mim, por algum motivo”, continua Thomas. “Ela ligou e mandou mensagens de texto várias

vezes. Tentei decepcioná-la suavemente. . . Ela sabia desde o início que eu era casado. Algumas semanas depois, tudo parou tão abruptamente quanto tudo começou. Achei que ela seguiu em frente, conheceu alguém novo. "

Ele aperta a testa entre o polegar e o indicador, como se estivesse com dor de cabeça.

Depressa, penso comigo mesma com urgência. Não consigo identificar o porquê, mas meus instintos estão me dizendo para sair deste escritório rapidamente.

Thomas dá outro gole em sua caneca antes de continuar. "Então Lydia voltou para casa e me contou sobre esse novo assunto em seu estudo, uma jovem que teve uma reação traumática à experiência. Conversamos sobre como a pesquisa deve ter desencadeado algo, talvez uma memória reprimida. Fui eu quem encorajou Lydia a falar com ela pessoalmente, para ajudá-la. Eu não sabia que era abril. Lydia sempre a chamava de Sujeito 5. " Thomas solta uma risada áspera que parece encapsular todos os sentimentos complicados e rosnados que ele deve conter. "Não sabia que April e o Sujeito 5 eram a mesma pessoa até que um investigador particular contatou Lydia sobre seu arquivo."

Eu mal estou respirando. Eu não quero interrompê-lo; Estou desesperado para ouvir o que mais ele sabe. Mas também estou perfeitamente ciente do telefone contra minha perna. Estou esperando o zumbido começar novamente.

"Eu tive algum tempo para juntar as peças," Thomas finalmente diz. "E meu melhor palpite é que April descobriu quem era minha esposa. Então ela se inscreveu para o estudo porque era um link para mim. Ou talvez ela sentisse que Lydia era sua competição e ela queria aprender mais sobre ela. "

Minha cabeça vira para a direita, em direção à janela. O que foi que chamou minha atenção? Talvez um ruído abafado ou

um movimento na calçada ou na rua do lado de fora. As persianas são anguladas, então só consigo captar fragmentos da vista. Não sei dizer se Noah está lá.

Qualquer que seja o perigo que estou sentindo, não parece emanar de Thomas. Acredito na história dele: ele não entrou em contato com April nas semanas anteriores à morte dela.

No entanto, não é apenas a fé cega ou meus instintos que me dizem isso. Já li o arquivo de April meia dúzia de vezes até agora. E aprendi uma informação importante sobre o relacionamento entre o Dr. Shields e April: sei um pouco do que aconteceu entre eles na noite em que April morreu.

A Dra. Shields escreveu sobre isso em um script que parece mais irregular do que sua caligrafia graciosa de costume. O encontro final deles está documentado em uma página do arquivo logo antes do obituário de abril, o que eu procurei online. E eu capturei tudo em fotos com o telefone em meu bolso, aquele que parece estranhamente quente agora. Aquela que eu continuo esperando explodir novamente a qualquer momento.

Você me decepcionou profundamente, Katherine April Voss, escreveu o Dr. Shields. Achei que conhecia você.

Você foi tratado com tanto carinho e carinho, e recebeu muita atenção - intensa atenção ao seu bem-estar, presentes cuidadosamente selecionados, até mesmo encontros como aquele esta noite, quando você veio à minha casa e se sentou em um banquinho da cozinha, bebendo um copo de vinho enquanto a fina pulseira de ouro que eu tirei do meu braço e dei a você deslizou pelo seu pulso.

Você foi convidado a entrar.

Aí você fez a revelação que estilhaçou tudo, que te colocou sob uma luz completamente diferente: eu cometi um erro.

Eu dormi com um homem casado, apenas um cara que conheci em um bar. Aconteceu apenas uma vez.

Seus grandes olhos se encheram de lágrimas. Seu lábio inferior estremeceu. Como se você merecesse simpatia por essa transgressão.

Você estava buscando a absolvição, mas não foi concedida. Como isso poderia ser? Existe uma barricada que separa os indivíduos morais dos imorais. Essas regras são muito claras. Disseram que você cruzou essa barreira e que nunca mais seria bem-vindo à sua casa na cidade.

Você revelou seu eu verdadeiro e imperfeito. Você não era a jovem inocente que inicialmente se apresentou.

A conversa continuou. Na conclusão, você recebeu um abraço de despedida.

Vinte minutos depois, todos os vestígios de você se foram. Sua taça de vinho foi lavada, seca e recolocada em um armário. Os restos do queijo Brie e das uvas foram jogados na lata de lixo. Seu banco foi realinhado em sua posição correta.

Era como se você nunca tivesse estado aqui. Como se você não existisse mais.

Eu nem tinha lido as palavras escritas do Dr. Shields na primeira vez que as vi. Eu estava muito preocupado em sair de sua casa antes que ela chegasse em casa. Mais tarde, porém, na segurança do meu apartamento, eu os li várias vezes.

As anotações da Dra. Shields não indicam que ela saiba que o homem casado com quem April confessou ter dormido era Thomas. Ela parece acreditar que April entrou em seu estúdio sem segundas intenções, quando agora é óbvio para mim que April era obcecada por Thomas, obcecada o suficiente para encontrar um caminho para o projeto de

pesquisa do Dr. Shields. Então ela pareceu se apegar ao Dr. Shields. April era uma garota perdida; ela parecia estar procurando por alguém ou algo para se agarrar.

Parece estranho que April revelou que ela teve um caso com um homem casado não identificado com o Dr.

Shields, que ela esteve na ponta dos pés à beira de uma revelação explosiva. Mas eu meio que entendo, dada a atração magnética que o Dr. Shields exala.

Talvez April estivesse pedindo absolvição, da mesma forma que busquei com a Dra. Shields quando contei a ela meus segredos. Talvez April também tenha pensado que, se a mulher que passou sua carreira estudando escolhas morais lhe oferecesse um perdão, então, afinal, April não era tão imperfeita.

“Vou mandar uma mensagem com as páginas que faltam”, digo a Thomas. "Você pode responder a mais uma pergunta?"

Ele concorda.

Penso na noite em que os observei sob o toldo do restaurante. “Eu vi você com o Dr. Shields uma noite. Você parecia tão apaixonado. Por que você agiu assim? ”

“O arquivo dela em abril”, ele diz. “Eu queria entrar na casa para poder ver. Se houvesse algo que April dissesse que pudesse ligá-la a mim, eu estava preocupado que Lydia pudesse perceber isso mais tarde e isso pudesse enviá-la ao limite. Mas eu nunca consegui encontrar, não até que eu vi em sua mesa. ”

“Não há nada aí que ligue você a April,” eu digo.

"*Obrigado*", *ele sussurra.*

Mas isso pode não ser verdade, eu percebo. Há um pequeno detalhe flutuando além do limite da minha consciência. É

como um balão cheio de hélio dançando em um teto alto. Eu não consigo entender, não importa o quanto eu tente. Tem algo a ver com abril; é uma imagem ou memória ou detalhe.

Eu olho para a janela novamente enquanto tiro meu telefone do bolso. Voltarei e estudarei seu arquivo novamente assim que sair daqui, eu acho. Agora eu só preciso sair.

Eu olho para o meu telefone para puxar as cinco fotos finais do arquivo de April. É quando vejo que as chamadas perdidas são do BeautyBuzz. Existem quatro, incluindo duas mensagens de correio de voz.

Eu esqueci de um trabalho? Eu me pergunto. Mas tenho certeza de que não devo trabalhar antes das cinco da tarde . M .

Por que a empresa estaria tão desesperada para me pegar?

Eu rapidamente toco nas fotos que faltam e mando uma mensagem para Thomas. “Agora você tem tudo,” eu digo enquanto me levanto. Ele já está curvado sobre o telefone, estudando-os atentamente.

Eu reproduzo a mensagem do BeautyBuzz. Meu olho é atraído de volta para a janela. Acho que posso ver as sombras das pessoas passando de novo, mas não tenho certeza.

A caixa postal não é do coordenador do programa, como pensei. É da dona da empresa, uma mulher com quem nunca falei antes.

"Jessica, por favor, me ligue imediatamente."

Sua voz está cortada. Nervoso.

Eu pressiono Play para ouvir o segundo.

“Jessica, você está sendo encerrada, com efeito imediato. Você precisa retornar esta mensagem o mais rápido possível. Soubemos que você violou a cláusula de não competição que assinou quando ingressou em nossa empresa. Temos os nomes de duas mulheres que você recentemente solicitou como clientes freelance enquanto usava o nome BeautyBuzz. Nossos advogados irão entrar com uma ação e desistir se você continuar. ”

Eu olho para Thomas.

"*Ela me despediu*", *eu sussurro.*

O Dr. Shields deve ter ligado para a BeautyBuzz e contado sobre Reyna e Tiffani.

Penso no meu aluguel que vence em uma semana, nas contas de Antonia, na perda do emprego de meu pai.

Imagino o rosto doce e confiante de Becky quando ela descobre que o único lar que ela já teve está prestes a desaparecer.

As paredes estão se fechando sobre mim novamente.

A Dra. Shields vai me processar se eu não fizer o que ela quer?

Penso no que ela escreveu em suas anotações sobre mim: Você me pertence.

Minha garganta está apertada e meus olhos estão queimando. Um grito está preso na minha garganta.

"*O que aconteceu?*" *Thomas pergunta enquanto se levanta de trás de sua mesa.*

Mas eu não posso responder a ele. Eu irrompo pela porta do escritório e, em seguida, para a sala de espera vazia, e avanço pelo corredor. Preciso ligar para o dono do BeautyBuzz e tentar explicar. Preciso falar com meus pais e ter certeza de que eles ainda estão seguros. O Dr. Shields

poderia fazer algo com eles? Talvez ela não esteja planejando pagar pela viagem, afinal; ela poderia ter descoberto o número do meu cartão de crédito e usado para o depósito.

Se ela tocar em Becky, vou matá-la, penso freneticamente.

Estou ofegante e chorando quando abro a porta principal do prédio e corro para fora. O ar gelado do inverno parece uma bofetada no meu rosto.

Eu giro na calçada, procurando freneticamente por Noah. Dentro do meu bolso, meu telefone começa a vibrar novamente. Quero arrancá-lo e jogá-lo na calçada.

Não vejo Noah em lugar nenhum. Minhas lágrimas caem com mais força. Eu estava começando a achar que podia contar com ele.

Mas agora eu percebo que não posso.

Estou prestes a me virar quando vejo um casaco azul fofo a um quarteirão de distância. Meu coração dispara.

É ele. Eu reconheço a parte de trás de sua cabeça; Já conheço seu andar.

Eu começo a correr, passando por pessoas.

"Noé!" Eu chamo.

Ele não se vira, então eu continuo correndo. Estou ofegante e é difícil puxar oxigênio suficiente para meus pulmões, mas forço minhas pernas a irem mais rápido.

"Noé!" Eu choro de novo quando estou mais perto. Quero desabar em seus braços fortes e contar tudo a ele.

Ele vai me ajudar; Eu sei que ele vai.

Ele se vira.

A expressão em seu rosto me para tão abruptamente como se eu tivesse batido contra uma parede de tijolos.

“Eu estava começando a me apaixonar por você”, diz ele, mordendo cada palavra. "Mas agora eu sei quem você realmente é."

Dou um passo em sua direção, mas ele levanta a mão. Sua boca é uma linha sombria. Seus suaves olhos castanhos estão duros.

“Não faça isso”, ele diz. "Eu nunca mais quero ver você de novo."

"*O que?" Eu suspiro.*

Mas ele apenas se vira e continua andando, se afastando cada vez mais de mim.

CAPÍTULO

SESSENTA E UM

Domingo, 23 de dezembro

Minha retirada prematura para a cama permitiu um horário particularmente cedo para acordar esta manhã.

Será um dia agitado.

Quando meu telefone é ligado, ele revela uma nova mensagem de Thomas. No 11:06 P . M . na noite passada, ele relatou que seu paciente estava estável em Bellevue e se desculpou novamente pela noite truncada.

A resposta foi enviada em 08:02 A . M .: Eu entendo. Quais são seus planos para hoje?

Ele escreveu que estava a caminho de seu jogo de squash e tomar o café da manhã no Ted's Diner. Vou colocar a papelada em dia esta tarde, escreveu ele. Filme esta noite?

A resposta que recebeu: Perfeito.

Suas atividades matinais são exatamente como ele descreveu: ele sai da academia, janta no Ted's e vai direto para o escritório.

Tudo muda, precisamente 01:34 P . M .

É quando você é visto caminhando pela calçada, com uma sacola de compras nas mãos.

Você também desaparece no prédio de escritórios de Thomas.

Oh, Jessica. Você cometeu um grave erro.

As vítimas têm o direito de fazer justiça com as próprias mãos?

Em sua segunda sessão de computador, você se sentou na sala de aula da NYU e respondeu afirmativamente a esta pergunta, Jéssica. Você mal hesitou. Você não mexeu nos anéis nem olhou para o teto enquanto pensava; você rapidamente levou a ponta dos dedos ao teclado e formulou sua resposta.

Como você se sente sobre essa questão agora?

Finalmente, há evidências concretas de sua traição impressionante.

O que você está fazendo aí com meu marido, Jessica?

Se você está envolvido em um caso físico, é quase irrelevante neste ponto. Vocês dois estão conspirando nas minhas costas. A traição que você exibiu consistentemente deveria ter sido um sinal de alerta.

A esta altura, você criou tantos graus de engano, tal engano em camadas, que está enredado em um subterfúgio lascivo do qual não pode haver retorno.

"*Senhora, você está bem?*"

Um transeunte estende um guardanapo de papel. É considerado confuso.

“Parece que você cortou o lábio”, diz ele.

Depois de um momento, o guardanapo é puxado. O gosto metálico de sangue permanece em minha boca.

Posteriormente, será aplicado gelo para diminuir o inchaço. Mas, por enquanto, o protetor labial está localizado na minha bolsa de maquiagem.

É uma réplica exata do protetor labial que você deixou em minha casa na semana passada, aquele que confere aos seus lábios um tom rosado e sedutor.

O tubo traz o logotipo BeautyBuzz. É fabricado por seu empregador, Jessica.

O número de telefone da empresa é bastante fácil de obter.

Enquanto você conspira com meu marido, um telefonema é feito.

Quando alguém fala com autoridade, as pessoas ouvem. A recepcionista que atende transfere minha ligação para um gerente, que por sua vez promete entrar em contato com o proprietário da empresa para transmitir a

informação imediatamente.

Aparentemente, o BeautyBuzz leva sua cláusula de não competição muito a sério.

Você sempre menciona o desejo de fugir da cidade nas férias.

Você não vai a lugar nenhum, Jessica.

Mas parece que, afinal, você poderá aproveitar algumas folgas inesperadas do trabalho.

Uma punição sempre deve ser adequada ao crime?

A perda do emprego não é uma punição suficientemente severa.

Mas um mais adequado se apresentará em breve, enquanto você ainda está abrigada no escritório do meu marido.

Um jovem com um casaco azul fofo com zíperes vermelhos se aproxima e para na esquina ao lado do prédio de Thomas. Ele olha em volta, como se esperasse por alguém.

Ele é imediatamente familiarizado; ele é aquele que você abraçou tão calorosamente na outra noite. O que você manteve escondido de mim.

Enquanto você conduz seu encontro com meu marido, um tête-à-tête espontâneo e paralelo ocorre na calçada do lado de fora do escritório de Thomas.

Você não concorda que parece justo?

“Eu sou a Dra. Lydia Shields”, ele é saudado.

É vital que meu tom e minha expressão facial pareçam sombrios. Profissional. Uma pontada de pesar por ter chegado a esse ponto. "Você está aqui para a intervenção de Jessica Farris?"

Jessica, sua amante parece bastante assustada no início. "O que?" ele diz.

Assim que ele confirmar que veio a este destino para recebê-lo, as credenciais são estabelecidas. Um cartão de visita é oferecido. Ainda assim, ele precisa ser convencido.

É explicado a ele que os outros participantes já partiram e que o Dr. Thomas Cooper, seu terapeuta de longa data, ainda está em seu consultório tentando argumentar com você.

“Sua paranóia e ansiedade geralmente respondem ao tratamento”, ele é informado. “Infelizmente, seu comportamento destrutivo é tão difundido e persistente que a confidencialidade típica do paciente deve ser comprometida a fim de proteger aqueles que podem ser prejudicados.”

É uma evidência de como Noé está apaixonado por você que são necessários três exemplos detalhados de sua natureza enganosa para fazê-lo começar a considerar que a mulher descrita é, de fato, você.

Seu comportamento ultimamente é detalhado: seu término recente de emprego devido a suas violações éticas. Sua perigosa visita ao apartamento de um traficante de drogas. Seus encontros habituais de uma noite, geralmente com homens casados e usando uma pessoa diferente.

Noah estremece com seu último crime, de modo que dita a direção necessária para o resto da conversa.

Noah está ferido.

É hora de partir para a matança.

A evidência concreta é mais persuasiva do que o testemunho anedótico, que pode ser considerado heresia.

A mensagem que você enviou no início deste mês foi recuperada no meu telefone e mostrada a Noah.

Dr. Shields, eu flertei, mas ele disse que era casado e feliz. Ele subiu para seu quarto e eu estou no saguão do hotel.

"*Por que ela enviaria isso para você?*" *Noah pergunta.*

Ele parece atordoado. Ele está passando pela negação. Seu próximo estágio será a raiva.

“Eu me especializo em compulsões, incluindo aquelas de natureza sexual”, ele disse. “Tenho consultado o Dr. Cooper sobre este aspecto da personalidade de Jessica.”

Noah ainda está à beira da descrença. Portanto, outro texto é puxado e exibido. Você o enviou há apenas duas noites, pouco antes de sair para ver Thomas no Bar Deco. Na mesma noite em que você conheceu Noah no Peachtree Grill.

Estou saindo em alguns minutos para encontrar T. Devo me oferecer para pagar uma bebida para ele, já que fui eu que o convidei para sair?

O dia da transmissão do texto é claramente visível: sexta-feira. Um polegar cobre o resto da troca de texto enquanto o telefone é estendido para a leitura de Noah.

Noah fica pálido. “Mas eu a vi naquela noite”, diz ele. " Tínhamos um encontro."

Agora a surpresa é fingida. “Oh, você é aquele que ela conheceu no Peachtree Grill? Ela me contou sobre isso também. Na verdade, ela se sentiu um pouco culpada por ter visto outro homem antes de sair com você.

A raiva dele vem rapidamente, Jessica.

“Ela é uma jovem muito autodestrutiva”, diz Noah enquanto seu rosto se transforma. "E, infelizmente, sua personalidade narcisista - embora encantadora no início - torna-a tristemente irremediável."

Noah se afasta, balançando a cabeça.

Menos de dois minutos depois, você sai do prédio de Thomas e corre atrás de Noah.

Depois que ele rejeita você, você fica na calçada, olhando tristemente para ele.

A sacola de compras ainda está em suas mãos.

Agora o logotipo das pálpebras fechadas está visível. É extremamente familiar.

Ah, Jessica, como você é diligente. Então você também visitou o Blink.

Você deve pensar que é tão astuto. Talvez você até tenha aprendido a verdade sobre Lauren, não a história que Thomas inventou.

Você ficou surpresa ao saber que meu marido nunca teve um caso com Lauren?

Você não pode acreditar que a pessoa que melhor conhece Thomas, sua amorosa esposa por sete anos, aceitou essa fabricação patética, não é?

Seu caso com o dono da loja foi determinado como uma invenção apenas uma semana depois que sua mensagem "acidental" chegou ao meu telefone: Quando Lauren foi procurada e solicitada ajuda na escolha de minhas roupas para uma escapadela de fim de semana, ela recomendou vários itens, incluindo os vestidos não estruturados que ela comprou em sua recente viagem de compras à Indonésia.

Seguiu-se uma breve conversa sobre suas viagens.

Ela revelou que tinha acabado de passar uma semana em Bali e outra em Jacarta, voltando aos Estados Unidos apenas três dias antes de minha visita à sua butique.

É impossível que meu marido pudesse ter planos de conhecê-la, tanto no encontro em que ele mandou uma mensagem até a noite, linda, quanto na noite em que alegou que seu romance havia começado, quando ele disse que ela sentou-se em frente ao ele em um bar de hotel.

Sua mentira nunca foi contestada, no entanto. Precisava permanecer de pé.

Thomas teve um excelente motivo para tentar camuflar sua aventura de uma noite com April, envolvendo a história de outro flerte inventado sobre ela.

E, claro, sua esposa tinha um motivo ainda melhor para esconder seu próprio conhecimento sobre o caso falso e o verdadeiro com April.

Você ficaria surpreso em saber a verdade sobre meu marido e o sujeito 5 o tempo todo?

Jessica, você pode pensar que descobriu tudo. Mas se você aprendeu apenas uma coisa desde que se tornou o Sujeito 52, é que deve suspender suas suposições.

É uma pena que você esteja tão perturbado. Mas você mesmo causou isso.

Agora você se sente sozinho.

Mas não se preocupe. Você estará em minha companhia em breve.

CAPÍTULO

SESSENTA E DOIS

Domingo, 23 de dezembro

Você falou com sua família recentemente, Jessica? Eles estão aproveitando suas férias na Flórida?

Eu fico olhando para o texto, sentindo as perguntas me queimarem.

O Dr. Shields tirou meu trabalho. Ela tirou meu namorado. O que ela fez com meus pais e Becky?

Estou na cama, meus joelhos puxados contra meu peito, Leo ao meu lado. Depois que Noah me deixou na esquina, tentei ligar e enviar mensagens de texto para ele, mas ele não respondeu. Então eu fiz a única coisa em que pude pensar: cheguei em casa e chorei lágrimas dilacerantes. Eles diminuíram para diminuir os soluços quando a mensagem do Dr. Shields chega.

Não respondi ao telefonema de minha mãe ontem à noite quando estava rastejando pela casa do Dr. Shields na cidade, penso enquanto me sento ereta. E ela não deixou mensagem.

Eu ligo para o celular da minha mãe imediatamente, lutando contra o pânico. A mensagem de correio de voz automática é ativada.

“Mãe, por favor, me ligue imediatamente”, eu deixo escapar.

Em seguida, tento o celular do meu pai. Mesma coisa.

Eu começo a hiperventilar.

O Dr. Shields nunca me disse o nome do resort. Minha mãe ligou logo depois que eles chegaram, contando-me tudo sobre o quarto à beira-mar e a piscina de água salgada, mas ela não especificou onde eles estavam e eu fiquei tão impressionado com tudo que estava acontecendo na minha vida que nunca perguntei.

Como pude ser tão descuidado?

Eu ligo para meus pais novamente, um de cada vez.

Então eu pego meu casaco e coloco meus pés em minhas botas e rasgo a porta. Desço as escadas correndo, passando por um vizinho que está carregando uma sacola de mantimentos. Ela me lança um olhar assustado.

Sei que provavelmente meu rímel está borrado e meu cabelo está rebelde, mas não me importo mais com a aparência do Dr. Shields.

Eu corro rua abaixo, acenando freneticamente por um táxi. Um encosta e pulo na parte de trás. "Depressa, por favor", eu digo, dando ao motorista o endereço residencial do Dr. Shields.

Ainda não tenho um plano quinze minutos depois, quando chego. Eu apenas bato na porta até minha mão latejar.

A Dra. Shields abre e me olha sem surpresa, como se estivesse me esperando.

"*O que você fez com eles?*" *Eu grito.*

"*Com licença?*" *Dr. Shields responde.*

Ela está impecável, como sempre, em sua blusa cinza-claro e calças pretas sob medida. Eu quero agarrar seus ombros e sacudi-la.

“Eu sei que você fez algo! Não consigo entrar em contato com meus pais! ”

Ela dá um passo para trás. “Jessica, respire fundo e se acalme. Não podemos ter uma conversa assim. ”

Seu tom é uma repreensão; é como se ela estivesse lidando com uma criança irracional.

Eu não vou chegar a lugar nenhum gritando com ela. A única maneira de ela me dar respostas é se ela pensar que está em seus próprios termos, se ela estiver no controle.

Então, eu empurro de volta minha raiva e medo.

"*Posso entrar para que possamos conversar?*" *Eu pergunto.*

Ela abre mais a porta e eu a sigo para dentro.

Há música clássica tocando e sua casa está imaculada como sempre. Petúnias frescas adornam a mesa de madeira brilhante na entrada, abaixo do painel do sistema de alarme.

Evito olhar para ele ao passar.

O Dr. Shields me leva até a cozinha e aponta para um banquinho.

Ao deslizar para cima dela, vejo uma travessa no balcão de granito com um cacho de uvas violetas e uma fatia de queijo cremoso, como se ela estivesse esperando companhia. Ao lado dela está uma única taça de cristal cheia de um líquido dourado claro.

É tudo tão correto, preciso e insano.

“Onde está minha família?” Eu pergunto, lutando para manter meu nível de tom.

Em vez de responder imediatamente, o Dr. Shields caminha sem pressa até um armário e retira uma taça de cristal combinando. Pela primeira vez, ela não pergunta se eu quero. Em vez disso, ela vai até a geladeira, pega uma garrafa de Chardonnay e enche a taça.

Ela o coloca na minha frente como se fôssemos duas amigas prestes a trocar confidências.

Eu quero gritar, mas sei que se tentar apressá-la, ela vai provar seu domínio me fazendo esperar ainda mais.

“Sua família está na Flórida se divertindo muito, Jéssica”, ela finalmente diz. "Por que você pensaria em mais alguma coisa?"

"*Porque você me enviou aquela mensagem!*" *Eu deixo escapar.*

Dr. Shields arqueou uma sobrancelha. “Tudo o que fiz foi perguntar sobre as férias deles”, diz ela. "Não há nada de desagradável nisso, certo?"

Ela parece tão sincera, mas posso ver através de seu ato.

“Eu quero ligar para o resort,” eu digo. Minha voz está tremendo.

“Certamente”, diz o Dr. Shields. "Você não tem o número?"

“Você nunca me deu isso,” eu atiro de volta.

Ela franze a testa. “O nome do resort nunca foi um segredo, Jessica. Sua família está lá há três dias. ”

“Por favor,” eu imploro. "Deixe-me falar com eles."

Sem dizer uma palavra, a Dra. Shields se levanta e pega seu telefone no balcão. “Tenho as informações de confirmação do resort aqui”, ela diz enquanto lê seus e-mails. Parece levar um tempo excessivamente longo.

Então ela recita um número.

Eu disco imediatamente.

“Boas festas, Winstead Resort and Spa, esta é a Tina”, uma mulher responde com uma voz cantada.

“Eu preciso alcançar a família Farris,” eu digo com urgência.

“Claro, ficarei feliz em conectá-lo. Posso ter o número do quarto? ”

“Eu não sei,” eu sussurro.

"*Um momento por favor.*"

Encaro a Dra. Shields, que encontra meu olhar com seus olhos azul-gelo enquanto, incrivelmente, uma música alegre de Natal toca enquanto estou esperando: Noel está chegando à cidade.

Em seguida, o Dr. Shields coloca minha taça de vinho mais perto de mim.

Eu não consigo me obrigar a tomar um gole. Eu luto contra uma sensação aguda de déjà vu. Eu estava aqui há poucos dias, confessando que sei que Thomas é seu marido, mas não é isso que está causando a sensação inquietante que percorre meu corpo agora.

A música é cortada abruptamente.

“Não tenho registro de nenhum hóspede com esse nome”, diz a operadora do resort.

Meu corpo se contorce.

Minha visão turva e eu sinto ânsia de vômito.

"*Eles não estão aí?*" *Eu choro.*

Dra. Shields pega seu copo e dá outro gole delicado, e seu gesto despreocupado é o que desencadeia minha raiva novamente.

“Onde está minha família?” Eu exijo novamente, travando os olhos com ela. Eu empurro meu banquinho, quase derrubando, quando me levanto.

Ela pousa o copo no balcão.

"*Oh", diz o Dr. Shields. "Talvez a reserva esteja em meu nome.*"

“Escudos,” eu digo ao telefone com urgência. "Tente isso, por favor."

O silêncio se estende pela linha telefônica.

Posso sentir meu pulso latejando entre as orelhas.

“Ah”, diz o balconista. "Aqui está. Vou conectar você agora. ”

Minha mãe atende no segundo toque, sua voz tão familiar e segura que quase caí no choro de novo.

"*Mãe! Você está bem?*" *Eu pergunto.*

“Oh meu Deus, querido, estamos nos divertindo muito”, diz ela. “Acabamos de chegar da praia. Becky começou a acariciar os golfinhos - eles têm um programa completo aqui. Seu pai tirou tantas fotos! ”

Eles estão seguros. Ela não fez nada com eles. Pelo menos ainda não.

"*Tem certeza de que está bem?*"

"*Claro! Por que não estaríamos? Nós sentimos sua falta, no entanto. Mas que chefe maravilhoso você tem que fazer isso por nós! Você deve ser muito especial para ela. ”*

Estou tão desorientada agora que mal consigo desligar a ligação e desligar, prometendo ligar novamente amanhã. Não consigo conciliar a tagarelice feliz de minha mãe com a terrível preocupação que minha mente havia criado.

Eu desliguei meu telefone.

O Dr. Shields sorri.

"Ver?" ela diz calmamente. “Eles estão perfeitamente bem. Melhor do que bem. ”

Coloco minhas mãos na bancada de granito frio e duro e me inclino para frente, tentando me concentrar.

O Dr. Shields quer que eu pense que sou tudo eu, que sou instável. Mas não imaginei perder meu emprego ou perder Noah. Esses são fatos absolutos; Ainda tenho o correio de voz do BeautyBuzz no meu telefone. E

Noah não respondeu a mim. Tenho certeza de que não é uma coincidência que as duas coisas tenham acontecido enquanto eu estava no escritório de Thomas. Não posso provar, mas o Dr. Shields sabe que estive com ele. Talvez ela pudesse até mesmo descobrir que dormi com ele; Thomas poderia ter dito a ela para se salvar.

Ela está me punindo.

Eu sinto sua mão acariciando suavemente minhas costas e eu me viro.

"Não!" Eu digo. “Você me despediu. Você disse à BeautyBuzz que eu era freelancer quando fui para Reyna e Tiffani! ”

“Calma, Jessica,” Dr. Shields instrui.

Ela volta para seu banquinho e cruza uma perna longa e esguia sobre a outra. Eu sei o que devo fazer, o papel que ela quer que eu interprete, então eu sento no banquinho ao lado dela.

“Você não me disse que perdeu o emprego”, diz ela. Para um observador, pareceria que ela está realmente preocupada: sua testa está franzida e seu tom é gentil.

“Sim, alguém me denunciou por violar minha cláusula de não competição,” eu digo acusadoramente.

"Hmmm . . . ” A Dra. Shields bate com o dedo indicador nos lábios, e então vejo que o inferior parece ligeiramente inchado, como se tivesse sido ferido recentemente. “Você não me disse que o namorado que usava drogas desconfiava muito de você? É possível que ele tenha denunciado você? "

Ela me dá um leve sorriso de gato Cheshire. Ela tem resposta para tudo.

Mas eu sei que ela fez isso. Talvez ela não tenha dado a eles os nomes de Reyna e Tiffani, mas ela poderia ter feito uma ligação anônima fingindo que era uma cliente que eu havia solicitado. Posso vê-la dizendo algo naquela voz falsa preocupada, como, Oh, Jéssica parecia uma jovem tão legal, espero não colocá-la em problemas.

Mas então me lembro das perguntas insistentes de Ricky antes de colocar aqueles cosméticos grátis nas mãos de Tiffani e fugir. Tenho certeza de que os tubos tinham o logotipo do BeautyBuzz; todos os meus batom e bálsamos servem. Seria fácil rastrear meu empregador.

“Jessica, sinto muito por você ter perdido seu emprego”, diz o Dr. Shields. No entanto, certamente não o causei.

Eu esfrego minhas têmporas; tudo estava tão claro apenas alguns minutos atrás. Mas agora não sei em que acreditar.

“Espero que não se importe que eu diga isso, mas não parece estar bem”, observa o Dr. Shields. Ela empurra o prato para perto de mim. "Você tem comido?"

Eu não tenho, eu percebo. Quando vi Noah na sexta-feira à noite no Peachtree Grill, ele ficou tentando me tentar com frango frito e biscoitos, mas eu só consegui dar algumas

mordidas. Acho que não bebi nada além de café e um ou dois bares LUNA desde então.

"*Mas e quanto a Noah?*" *Eu digo, quase para mim mesmo. Minha voz falha em seu nome.*

Ele ficou feliz em receber notícias minhas esta manhã, embora possa ter achado meu pedido estranho. Eu continuo imaginando sua mão erguida como uma barreira, me impedindo de chegar perto.

"*Quem?*"

“O cara com quem eu estava saindo”, digo. "*Como você o encontrou?*"

O Dr. Shields corta um pedaço de queijo e o coloca em um biscoito redondo fino antes de entregá-lo para mim. Eu olho para baixo e balanço minha cabeça.

“Você nunca me disse que estava namorando ninguém”, diz o Dr. Shields. “Como eu poderia ter uma conversa com alguém que eu não sabia que existia?”

Ela deixa o silêncio pairar lá por um momento, como se ela estivesse pontuando seu ponto.

“Eu tenho que dizer a você, Jessica, estou começando a me ressentir de suas acusações”, diz ela. “Você completou suas atribuições, pelas quais eu te paguei. Você me garantiu que Thomas era fiel. Então, por que eu estaria interferindo na sua vida agora? "

É possível? Coloco a cabeça nas mãos e tento relembrar os últimos dias, mas está tudo bagunçado. Talvez seja Thomas quem está mentindo para mim. Talvez meus próprios instintos estivessem errados. Eles estiveram desligados antes; Eu confiei em Gene French quando não deveria. Talvez eu tenha feito o oposto agora.

"*Você tem dormido, coitadinho?*"

Eu levanto minha cabeça. Meus olhos parecem ásperos e pesados. Ela sabe que eu não tenho, como ela sabia que eu não tenho comido; ela nem mesmo precisou perguntar.

“Eu já volto”, diz o Dr. Shields. Ela escorrega do banco e desaparece. Seus passos são tão leves que não consigo dizer onde ela está na casa.

Estou completamente esgotado, mas é o tipo de cansaço em que sei que não vou conseguir dormir bem esta noite. Meu cérebro parece denso e sujo, mas meu corpo está nervoso.

Quando a Dra. Shields retorna, ela está segurando algo, mas não posso dizer o que é. Ela entra na cozinha novamente e puxa uma gaveta. Eu ouço um barulho fraco, então vejo que ela está transferindo um pequeno comprimido oval branco de um frasco para um saco Ziploc.

Ela fecha a bolsa e se aproxima de mim.

“Não há dúvida de que sou a culpada por seu estado”, ela diz suavemente. “Claramente, eu te forcei muito com todas as nossas conversas intensas e depois com os experimentos. Eu não deveria ter envolvido você na minha vida pessoal. Isso não foi profissional. ”

Suas palavras me envolvem como um de seus envoltórios de cashmere: suaves, reconfortantes e quentes.

“Você é tão forte, Jessica, mas está sob uma pressão tremenda. A dispensa do seu pai, o estresse pós-traumático que você sente desde aquela noite com o diretor de teatro, todas as suas preocupações financeiras.

. . E, claro, a culpa por sua irmã. Deve ser exaustivo. ”

Ela pressiona a sacola na minha mão. “As férias podem ser muito solitárias. Isso o ajudará a dormir esta noite. Eu não deveria dar a você um comprimido sem receita, mas considere isso um último presente. ”

Eu olho para baixo e sem nem mesmo pensar, digo: "Obrigado."

É como se ela estivesse escrevendo meu roteiro, e eu estou apenas recitando as falas agora.

O Dr. Shields pega minha taça de vinho quase cheia e joga o conteúdo na pia. Em seguida, ela joga o queijo e as uvas na lata de lixo, mesmo que a bandeja mal tenha sido tocada.

O copo vazio. A casca do queijo.

Eu fico olhando para ela enquanto um raio de energia percorre meu corpo.

Ela não está olhando para mim. Ela está totalmente absorta em arrumar, mas se visse meu rosto, saberia que algo estava terrivelmente errado.

As anotações que ela escreveu no arquivo de April passam pela minha mente: Todos os vestígios de você se foram. . . Sua taça de vinho foi lavada. . . Brie e uvas foram jogados na lata de lixo. . .

Era como se você nunca tivesse estado aqui. Como se você não existisse mais.

Eu olho para o saco Ziploc transparente com a pequena pílula na minha mão.

Um medo glacial invade meu corpo.

O que você fez com ela? Eu penso.

Eu preciso sair, agora, antes que ela perceba o que eu sei.

"Jessica?"

O Dr. Shields está olhando diretamente para mim. Espero que ela confunda a emoção em meu rosto com desespero.

Sua voz é baixa e suave. “Eu só quero que você saiba que não há vergonha em admitir quando você precisa de uma ajudinha. Todo mundo precisa de uma fuga às vezes. ”

Eu concordo. Minha voz vacila quando eu falo. "Sabe, pode ser bom finalmente descansar um pouco."

Eu coloco a pílula na minha bolsa. Então eu empurro meu corpo para fora do banquinho e pego meu casaco, me forçando a me mover lentamente para não revelar meu pânico. O Dr. Shields não parece querer me acompanhar para fora; ela permanece na cozinha, passando uma esponja sobre o granito imaculado. Então eu me viro e caminho em direção ao corredor da frente.

A cada passo, sinto uma sensação de formigamento entre minhas omoplatas. Eu finalmente alcanço a porta e a abro, então entro e a fecho suavemente atrás de mim.

No minuto em que chego em casa, tiro o saco plástico e olho mais de perto para a pequena pílula oval. Um código numérico é facilmente decifrável no tablet, então eu o verifico em um site de identificadores de pílulas. É Vicodin, o mesmo medicamento que a Sra. Voss me disse que April teve uma overdose no parque.

Agora tenho uma ideia bem clara de quem os deu a April e por quê.

A Dra. Shields deve saber que Thomas dormiu com April, caso contrário ela não teria colocado os comprimidos nas mãos de April. O que preciso descobrir é como o Dr. Shields fez April engoli-los.

Tenho que voltar aos Jardins do Conservatório de West Village e encontrar o banco perto da fonte congelada.

O local que April escolheu para sua morte deve ter algum significado.

O Dr. Shields também sabe que Thomas inventou o caso com Lauren da boutique? Se eu descobri isso, então a Dra. Shields, com sua atenção aos detalhes de falcão, certamente o fez.

Quanto tempo mais até que ela descubra meu encontro não autorizado com Thomas e todas as mentiras que contei a ela?

E quando ela souber que dormi com o marido dela, o que ela vai fazer comigo?

CAPÍTULO

SESSENTA E TRÊS

Segunda-feira, 24 de dezembro

Você está obtendo o descanso profundo e sem sonhos de que tanto precisa, Jessica?

Não haverá interrupções. Você está totalmente sozinho.

Você não tem mais trabalho para distraí-lo. E Lizzie está fora. Talvez você pretendesse passar a véspera de Natal com Noah, mas ele se retirou para Westchester para ficar com sua família.

Quanto à sua família, eles são inacessíveis. Esta manhã, o concierge do hotel telefonou e os surpreendeu com uma viagem de um dia em um veleiro. É tão difícil conseguir uma recepção de telefone celular no oceano.

Até seu novo amigo Thomas estará ocupado.

Mas quem está rodeado de atividades familiares e festivas também pode se sentir isolado.

Veja a cena: Véspera de Natal na propriedade da família Shields em Litchfield, Connecticut, a noventa minutos da cidade de Nova York.

Na grande sala de estar, o fogo arde na lareira. As delicadas estatuetas do presépio de Limoges estão dispostas sobre a lareira. Este ano, a decoradora da mãe escolheu luzes brancas e pinhas perfeitas para realçar a árvore.

Tudo parece tão lindo, não é?

O pai abriu uma garrafa de Dom Pérignon. Salmão defumado com caviar no crostini são passados.

As meias estavam embaixo da árvore. Embora haja apenas quatro pessoas na sala, há cinco meias.

O extra foi preenchido para Danielle, como todo ano. O costume é doar para uma instituição de caridade significativa em seu nome e colocar o envelope com o cheque na meia. Normalmente, o destinatário é Mothers Against Drunk Driving, embora Safe Ride e Students Against Destructive Decisions também tenham sido escolhidos no passado.

A próxima semana marcará o vigésimo aniversário da morte de Danielle, então o cheque é particularmente grande.

Ela teria trinta e seis anos.

Ela morreu a menos de um quilômetro de distância desta sala de estar.

À medida que o nível de champanhe na segunda taça da mãe diminui, suas histórias sobre a filha mais nova, sua favorita, tornam-se mais hiperbólicas.

Este é outro costume do feriado.

Ela acaba contando uma história desconexa sobre o verão de Danielle como conselheira no acampamento diurno do clube de campo.

“Ela era tão natural com crianças”, a mãe rumina inutilmente. "Ela teria sido a mãe mais maravilhosa."

A mãe esqueceu convenientemente que Danielle aceitou o emprego com relutância por insistência do pai e só foi contratada porque o pai jogava golfe com o diretor do country club.

Normalmente, a mãe é indulgente.

Mas hoje é impossível negar uma refutação: “Oh, não tenho certeza do quanto Danielle realmente gostava dessas crianças. Ela não ligou dizendo que estava doente com tanta frequência que quase foi demitida? "

Embora se busque um tom afetuoso, as palavras fazem com que a mãe se enrijeça.

“Ela amava aquelas crianças”, rebate a mãe. Suas bochechas ficam vermelhas.

"*Mais champanhe, Cynthia?*" *Thomas oferece. É uma tentativa de quebrar a tensão que de repente invadiu a sala.*

A mãe pode ganhar o ponto por ter a última palavra, embora ela esteja errada.

Aqui está o que a mãe se recusa a aceitar: Danielle era totalmente egoísta. Ela pegou as coisas: um suéter de cashmere favorito que foi esticado, porque Danielle usava um tamanho maior. Um trabalho A-plus para minha classe de inglês do primeiro ano que foi armazenado em um computador doméstico compartilhado e reenviado com o nome dela no outono seguinte.

E um namorado que prometeu ser fiel à irmã mais velha.

Danielle nunca sofreu consequências por aquelas duas primeiras transgressões ou tantas antes delas; o pai estava preocupado com o trabalho e a mãe, previsivelmente, a desculpou.

Talvez se ela tivesse sido responsabilizada por seus erros o tempo todo, ela ainda estaria viva.

Thomas cruzou a sala para reabastecer o copo da mãe.

"*Como é possível que você pareça mais jovem a cada ano, Cynthia?*" *ele pergunta, dando tapinhas em seu braço.*

Normalmente, as tentativas de Thomas de fazer a paz são amorosas.

Esta noite é percebida como outra traição.

"Eu preciso de um copo de água." O que é realmente necessário é uma desculpa para sair da sala. A cozinha parece um lugar de refúgio.

Nos últimos vinte anos, os itens desta cozinha foram alterados: O novo refrigerador contém um dispensador embutido para água gelada. O piso de madeira foi substituído por um azulejo italiano. Os pratos atrás dos armários com fachada de vidro agora são brancos com detalhes em azul.

Mas a porta lateral é exatamente a mesma.

A fechadura ainda requer uma chave para destravá-la por fora. De dentro da cozinha, um simples giro do pequeno botão oval desengata a trava ou a engata, dependendo de como o botão é girado.

Você nunca ouviu essa história, Jessica.

Ninguém tem. Nem mesmo Thomas.

Mas você devia saber que era especial para mim. Que estamos inexoravelmente ligados. É uma das razões pelas quais suas ações afetaram tão profundamente.

Se você tivesse se comportado, poderíamos ter um relacionamento muito diferente.

Porque apesar de todas as nossas diferenças superficiais - em idade, socioeconomia, níveis educacionais - os pontos de pivô mais importantes em nossas vidas ecoam assustadoramente. É como se estivéssemos destinados a ficar juntos. Como se nossas duas histórias fossem imagens espelhadas.

Você prendeu sua irmã mais nova, Becky, naquele dia trágico de agosto.

Eu tranquei minha irmã mais nova Danielle naquela trágica noite de dezembro.

Danielle costumava fugir para encontrar garotos. Seu truque favorito era deixar a porta da cozinha aberta, desengatando a fechadura para que ela pudesse reentrar na casa sem ser detectada.

Seu subterfúgio não era da minha conta. Até que ela foi atrás do meu namorado.

Danielle cobiçava minhas coisas. Ryan não foi exceção.

Os meninos caíam sobre Danielle o tempo todo; ela era bonita, ela era animada e seus limites sexuais eram quase inexistentes.

Mas Ryan era diferente. Ele era uma conversa carinhosa e apreciada e noites mais calmas. Ele foi meu primeiro de muitas maneiras.

Ele quebrou meu coração duas vezes. Inicialmente, quando ele me deixou. Então, novamente, uma semana depois, quando ele começou a namorar minha irmã mais nova.

É notável como as decisões mais simples podem criar um efeito borboleta; como uma ação aparentemente inconseqüente pode causar um tsunami.

Um copo de água comum, como o que está sendo enchido nesta cozinha agora, foi o que deu início a tudo naquela noite de dezembro, há quase exatamente vinte anos.

Danielle saiu com Ryan, sem o conhecimento de nossos pais. Ela havia soltado a trava para disfarçar seu retorno tardio para casa.

Danielle nunca sofreu consequências. Ela estava muito atrasada para um.

Uma torção rápida e espontânea da fechadura significava que ela seria forçada a tocar a campainha e acordar meus pais. Meu pai ficaria apoplético; seu temperamento sempre foi curto.

Foi impossível dormir naquela noite; a antecipação era deliciosa demais.

A partir de uma janela do segundo andar às 1:15 A . M. , os faróis do jipe de Ryan foram vistos sendo apagados na metade do caminho até nossa longa e sinuosa entrada de automóveis. Danielle foi vista escorregando pelo gramado, em direção à porta da cozinha.

Uma emoção tomou conta do meu corpo: como ela se sentiu quando a maçaneta se recusou a ceder?

Certamente a campainha tocaria em breve.

Em vez disso, um minuto depois, Danielle correu de volta para o carro de Ryan.

Em seguida, o jipe inverteu seu caminho descendo a garagem, com Danielle no banco do passageiro.

Como Danielle sairia dessa? Talvez ela aparecesse de manhã com alguma desculpa ridícula, como se ela estivesse sonâmbula. Mesmo minha mãe não seria capaz de ignorar o engano de Danielle neste momento.

Sem saber que sua filha mais nova tinha colocado travesseiros sob o edredom como isca, meus pais continuaram dormindo.

Até que um policial apareceu na porta algumas horas depois.

Ryan tinha bebido, o que nunca fazia quando estávamos juntos. Seu jipe bateu em uma árvore no final de nossa longa estrada ventosa. Ambos morreram no acidente; ela

instantaneamente, ele no hospital devido a um grande trauma interno.

Danielle havia feito tantas escolhas erradas que criaram as circunstâncias do acidente: Roubar meu namorado. Beber vodka cinco anos antes de ser legalmente autorizado a fazê-lo. Esgueirando-se para fora de casa. Não confessar sua transgressão tocando a campainha e encarando nossos pais.

O resultado final da porta da cozinha sendo trancada não foi previsto.

Mas foi apenas um em uma série de fatores que a levaram à morte. Se ela tivesse alterado qualquer uma de suas escolhas, ela poderia estar na sala de estar agora, talvez com os netos que nossa mãe deseja tão desesperadamente.

Como seus pais, Jessica, os meus só têm acesso a parte da história.

Se você soubesse o quão fortemente estamos presos por essas tragédias duplas, você teria mentido para mim sobre Thomas?

Ainda há dúvidas sobre seu envolvimento com meu marido. Mas eles serão respondidos amanhã.

Disseram aos seus pais que você passará as férias comigo e que eles devem se divertir e não se preocupar se não ouvirem de você.

Afinal, estaremos muito ocupados com nossos próprios planos.

CAPÍTULO

SESSENTA E QUATRO

Segunda-feira, 24 de dezembro

Não notei a estreita placa de prata afixada no banco quando conheci Thomas aqui, há menos de uma semana; estava muito escuro.

Mas agora, quando o sol do meio da tarde bate nele, vejo o brilho do memorial reflexivo.

Seu nome completo e as datas de nascimento e morte estão gravados em uma fonte elegante, seguidos por uma linha. A voz prateada do Dr. Shields lê a inscrição em minha mente: Katherine April Voss, que se rendeu cedo demais.

O Dr. Shields instalou a placa aqui. Eu sei isso.

Tem sua marca registrada: discreto. Elegante. Ameaçador.

Este local tranquilo nas profundezas dos Jardins do Conservatório de West Village é composto de círculos concêntricos: a fonte congelada está no meio. Ao redor dele estão meia dúzia de bancos de madeira. E ao redor dos bancos há uma trilha para caminhada.

Eu fico com meus braços me envolvendo também, enquanto olho para o banco onde April morreu.

Desde que saí da casa do Dr. Shields na cidade na noite passada, examinei meu arquivo e o de April repetidas vezes. Lembro-me da frase que o Dr. Shields escreveu sobre mim: Este processo pode libertar você. Renda-se a ele, em um script que não se parece muito com a mensagem que adorna a placa.

Eu tremo, embora durante o dia esses jardins congelados não sejam tão assustadores. Já passei por várias pessoas para passear, e o riso das crianças não muito longe se

espalha pelo ar fresco. À distância, uma mulher idosa com um chapéu de malha verde brilhante empurra um pequeno carrinho de compras. Ela está vindo na minha direção, mas se movendo lentamente.

Ainda assim, me sinto nervosa e totalmente sozinha.

Eu tinha certeza de que as respostas estariam contidas nas anotações do Dr. Shields.

Mas a peça que faltava no quebra-cabeça, aquela que eu tinha certeza de ter visto no arquivo de April, mas não consegui identificar, continua indefinida.

A mulher idosa está mais perto agora, seus passos lentos e pesados a trazendo para a borda da área de estar.

Eu esfrego meus olhos e cego à tentação de um banco. Eu não escolho o de April, no entanto. Eu sento no próximo a ele.

Estou mais cansado do que nunca.

Dormi apenas algumas horas na noite passada e meu sono inquieto foi abalado por pesadelos: Ricky investiu contra mim. Becky caindo em uma piscina na Flórida e se afogando. Noah indo embora.

No entanto, tomar a pílula do Dr. Shields nunca foi uma opção. Eu cansei de aceitar seus presentes.

Eu massageio minhas têmporas, tentando aliviar o latejar na minha cabeça.

A mulher de chapéu verde se senta no banco um ao lado do meu. Banco de abril. Ela enfia a mão no carrinho e tira um pão Wonder com uma embalagem de bolinhas brilhantes. Ela começa a rasgar uma fatia em pequenos pedaços e jogá-los no chão. Instantaneamente, como se estivessem esperando por ela, uma dúzia ou mais de pássaros descem.

Eu afasto meus olhos deles enquanto eles flutuam em torno da comida.

Se a pista não estiver nas notas, talvez eu possa encontrá-la refazendo os passos de April. Imediatamente antes de vir para este conservatório, April sentou-se em um banquinho e conversou com o Dr. Shields em sua cozinha, assim como eu fiz ontem à noite.

Visualizo outros locais onde nossos caminhos se cruzaram: April e eu pairamos sobre os teclados da sala de aula da NYU, deixando o Dr. Shields sondar nossos pensamentos mais íntimos. Provavelmente até nos sentamos na mesma mesa.

Nós dois fomos convidados para o escritório do Dr. Shields, onde nos acomodamos na poltrona, permitindo que nossos segredos fossem arrancados de nós.

E, claro, April e eu encontramos Thomas em um bar e sentimos seu olhar aquecido antes de trazê-lo para nossas casas.

A velha continua jogando pão para os pássaros.

“Pombas de luto”, diz ela. "Eles acasalam para o resto da vida, você sabe."

Ela deve estar falando comigo, porque não há mais ninguém por perto.

Eu concordo.

“Quer alimentá-los?” ela oferece, caminhando e estendendo uma nova fatia de pão em minha direção.

“Claro,” eu digo distraidamente, pegando e arrancando alguns pedaços para espalhar.

Outros lugares que April e eu já estivemos: o quarto dela no apartamento dos pais, aquele com o ursinho de pelúcia

ainda em cima do edredom. E havia uma fotografia da loja Insomnia Cookies perto da Amsterdam

Avenue que reconheci em seu feed do Instagram. Eu já parei lá antes, também, para biscoitos de menta ou chocolate duplo.

Obviamente, nós dois também visitamos este jardim.

Eu nem mesmo saberia da existência de April se Thomas não tivesse me convidado aqui para me avisar sobre sua esposa.

Thomas.

Eu franzo a testa, pensando em como tantas coisas implodiram - meu trabalho, meu relacionamento com Noah - enquanto eu me sentei em uma cadeira em frente à mesa de Thomas e ele falou sobre o caso falso que ele armou com a mulher da boutique.

O escritório de Thomas é um lugar que eu nunca frequentei em April; Thomas disse que só se encontrou com April naquela noite que terminou no apartamento dela. Embora, se ela estivesse realmente obcecada por ele, ela pode ter procurado a localização de seu local de trabalho.

Jogo o resto do meu pão fora.

Há algo puxando nas bordas da minha mente. Algo que tem a ver com o escritório de Thomas.

Uma pomba de luto passa voando por mim, fraturando meus pensamentos. O passarinho pousa no banco de April, ao lado da velha, e pousa sobre a placa de prata.

Eu encaro.

A adrenalina sobe pelo meu corpo, enxugando minha exaustão.

O nome de April naquela escrita fluida. As datas de seu nascimento e morte. A pomba. Já vi tudo isso antes.

Eu me inclino para frente, minha respiração acelerada.

Sei onde estava: no programa do funeral dela, aquele que a sra. Voss me deu.

Quase posso sentir meus dedos se fechando em torno da coisa que estou caçando. Minha pulsação acelera.

Fico muito quieto ao reconsiderar um fato que sempre me pareceu estranho: Thomas fingiu um caso com uma mulher inconseqüente para encobrir seu encontro com April. Ele também estava desesperado para pegar a pasta de April; desesperado o suficiente para encontrar uma maneira de me enfiar na casa da cidade enquanto ele distraia o Dr. Shields.

A pista que estava dançando em volta da minha consciência nunca estava na pasta, no entanto.

Pego minha bolsa e pego o programa do funeral que a Sra. Voss me deu, aquele que traz o nome de April e o desenho da pomba.

Eu lentamente desdobro, alisando o papel.

Há uma diferença vital entre ele e a cena no banco a poucos metros de mim.

É como quando fui mandado para o bar do Sussex Hotel e conversei com dois homens: O detalhe que os distinguia, a aliança de casamento, era o que realmente importava.

A citação no tribunal é diferente da citação no programa do funeral.

Eu li no programa novamente, embora eu saiba a frase da música dos Beatles de cor: E no final, o amor que você recebe é igual ao amor que você faz.

Se Thomas tivesse cantado essas palavras na noite em que ele e April se conheceram, ela não teria perguntado à mãe sobre a origem da linha. Ela saberia que eram letras de uma música.

Mas se ela apenas tivesse visto a citação em sua caneca de café, como eu, sua curiosidade poderia ter sido despertada.

Eu fecho meus olhos e tento me lembrar do layout exato do escritório de Thomas. Continha algumas cadeiras. Mas não importa qual o visitante reivindique, eles teriam uma visão clara de sua mesa.

Abril tinha sido no escritório de Thomas, as uma a poucas quadras do Insomnia Cookies.

Mas ela não foi lá para persegui-lo.

Há apenas uma outra razão que poderia explicar isso, e também responder à pergunta de por que Thomas se esforçou tanto para esconder seu caso de uma noite. Por que ele ainda tem tanto medo de que alguém descubra.

A Sra. Voss me disse que April estava entrando e saindo de aconselhamento.

April não encontrou Thomas pela primeira vez em um bar.

April conheceu Thomas quando foi vê-lo para terapia, como cliente.

CAPÍTULO

SESSENTA E CINCO

Segunda-feira, 24 de dezembro

Na viagem de carro de noventa minutos de volta a Manhattan, o sono é fingido para evitar uma conversa com Thomas.

Talvez ele acolha isso: em vez de ligar o rádio, ele dirige em silêncio, com o olhar fixo em frente. Suas mãos agarram o volante. A postura rígida de Thomas também é atípica. Durante passeios longos, ele geralmente canta junto com a música e bate o ritmo em sua coxa.

Quando ele para na frente da casa da cidade, meu despertar é simulado; um piscar de olhos, um bocejo silencioso.

Não há discussão sobre os arranjos de dormir para esta noite. Por acordo mútuo e tácito, Thomas ficará em seu apartamento alugado.

Trocam-se breves despedidas e um beijo superficial.

O zumbido do motor diminui à medida que o carro se afasta cada vez mais.

Então, há apenas um silêncio profundo e desolador na casa da cidade.

A nova fechadura requer uma chave para destrancar a porta pelo lado de fora.

Mas, por dentro, basta girar o botão oval para engatar a fechadura.

Um ano atrás, a véspera de Natal foi muito diferente: depois de nosso retorno de Litchfield, Thomas acendeu a lareira e insistiu que cada um de nós abrisse um presente. Ele

parecia um menino, com os olhos brilhando enquanto selecionava o pacote perfeito para colocar em minhas mãos.

Seu embrulho era elaborado, mas bagunçado, com muita fita adesiva e fitas adesivas.

Seus presentes eram sempre sinceros.

Esta foi a primeira edição do meu livro favorito de Edith Wharton.

Três noites atrás, depois que você relatou que Thomas havia rejeitado seus avanços no Bar Deco, a esperança aumentou; parecia que esse doce ritual poderia continuar. Uma fotografia original dos Beatles, de Ron Galella, foi comprada, emoldurada e cuidadosamente protegida por camadas de lenços de papel e papel brilhante para Thomas.

Agora fica perto da amoreira-branca da sala de estar.

As férias são a época mais dolorosa para ficar sozinho.

Uma esposa olha para o presente plano e retangular que, afinal, não será desembrulhado esta noite.

Uma mãe encara a meia com o nome Danielle que nunca será aberta por sua filha.

E uma mãe diferente vive seu primeiro Natal sem seu único filho, a filha que se suicidou há seis meses.

O arrependimento parece mais pronunciado na quietude.

Tudo o que preciso é alguns toques de meus dedos contra o teclado do computador. Em seguida, um texto é enviado para a Sra. Voss:

Em homenagem à memória de abril, uma doação de feriado foi feita à American Foundation for Suicide Prevention. Pensando em você. Atenciosamente, Dr. Shields.

O presente não foi feito para apaziguar a Sra. Voss, que está desesperada para ver o arquivo intitulado KATHERINE ABRIL VOSS . A contribuição é apenas um gesto espontâneo.

A mãe de April não é a única a desejar a história do que aconteceu nas horas finais de April: um investigador solicitou formalmente meus registros e ameaçou com a possibilidade de uma intimação. Thomas também demonstrou excessiva curiosidade sobre o arquivo de April depois de ser informado de que a família Voss havia contratado um detetive particular.

Como a ausência de notas do nosso último encontro seria suspeita, uma versão truncada delas foi criada. Eles detinham a verdade; isso era crítico, dada a pequena possibilidade de que April pudesse ter ligado ou enviado uma mensagem de texto para um amigo pouco antes de sua morte, mas o relato de nossa interação foi muito mais suave e menos detalhado:

Você me decepcionou profundamente, Katherine April Voss. Você foi convidado a entrar. . . Aí você fez a revelação que estilhaçou tudo, que te colocou sob uma luz completamente diferente: eu cometi um erro. Eu dormi com um homem casado. . . Disseram que você nunca seria bem-vindo na casa da cidade novamente. .

. A conversa continuou. Na conclusão, você recebeu um abraço de despedida. . .

As notas substitutas foram criadas imediatamente após o funeral do Sujeito 5.

É compreensível que sua mãe os deseje.

Mas ninguém jamais será capaz de ver a verdadeira gravação do que aconteceu naquela noite.

Assim como abril, essas notas não existem mais.

Um único fósforo aceso devorou aquelas páginas do meu bloco de notas amarelo. As chamas consumiram avidamente minhas palavras, lambendo a letra cursiva de tinta azul.

Antes que essas notas se transformassem em cinzas, aqui está o que elas continham: Sujeito 5/8 Junho, 07:36 P . M .

April bate à porta da casa da cidade seis minutos depois da hora marcada.

Isso não é incomum; ela tem uma abordagem descontraída da pontualidade.

Chablis, um cacho de uvas roxas e uma rodela de Brie são oferecidos na cozinha.

April se senta em um banquinho, ansiosa para discutir sua próxima entrevista em uma pequena firma de relações públicas. Ela me dá uma cópia impressa de seu currículo e pede conselhos sobre como explicar seu histórico de empregos um tanto confuso.

Depois de alguns minutos de conversa encorajadora, minha pulseira de ouro fina, que April sempre admirou, é colocada em seu pulso. “Para ter confiança”, ela é informada. "Mantê-la.

O tom da noite muda abruptamente.

April quebra o contato visual. Ela olha para seu colo.

No início, parece que ela é dominada por emoções positivas.

Mas sua voz vacila: "Sinto que este trabalho vai me dar um novo começo."

“Você merece um,” ela disse. Sua taça de vinho está cheia.

Ela desliza a pulseira para cima e para baixo em seu antebraço. "Você é tão bom para mim." Mas seu tom não contém gratidão; em vez disso, algo mais matizado o infunde.

Algo não imediatamente identificável.

Antes que possa ser percebido, April abaixa o rosto nas mãos e começa a soluçar.

“Sinto muito”, diz ela em meio às lágrimas. “É aquele cara de quem falei. . . ”

Ela obviamente está se referindo ao homem mais velho que ela trouxe de um bar semanas atrás e por quem ficou obcecada. A fixação doentia de April já foi administrada por meio de horas de aconselhamento informal; sua regressão é decepcionante.

Minha impaciência tem que ser escondida: “Achei que você tivesse acabado com tudo isso”.

“Eu estava,” April diz, seu rosto coberto de lágrimas ainda abaixado.

Deve haver algum detalhe não resolvido que a está impedindo de seguir em frente; é hora de desenterrá-lo.

“Vamos voltar ao início e superar esse homem de uma vez por todas. Você entrou em um bar e o viu sentado lá, certo? " ela é solicitada. "O que aconteceu depois?"

O pé de April começa a girar como uma hélice. "A coisa é . . . Eu não te contei tudo, ”ela começa hesitante.

Ela toma um longo gole de vinho. “Na verdade, eu o conheci pela primeira vez quando fui ao seu escritório para uma consulta. Ele é um terapeuta. Não acabei vendo-o novamente para aconselhamento, no entanto, foi apenas aquela sessão. ”

Isso é totalmente chocante.

Um terapeuta que dorme com um cliente, por mais brevemente que April tenha estado sob seus cuidados, deve perder sua licença. Claramente, esse homem moralmente

despojado se aproveitou de uma jovem emocionalmente frágil que veio a ele em busca de ajuda.

April olha para minhas mãos, que estão cerradas em punhos. “Em parte foi minha culpa”, diz ela rapidamente. "Eu o persegui."

O braço de April é tocado. “Não, não foi sua culpa”, ela é enfaticamente informada.

Ela precisará de mais ajuda para se recuperar da crença de que é a culpada. Houve um desequilíbrio de poder; ela foi explorada sexualmente. Mas, por enquanto, ela tem permissão para continuar com a história que tanto pesa sobre ela.

“E não acabei de esbarrar com ele em um bar como disse”, ela admite. “Tive uma grande queda por ele depois daquela sessão inicial. Então eu . . . Eu o segui uma noite depois que ele saiu de seu escritório. ”

O resto de sua descrição de seu encontro com o terapeuta coincide com sua narrativa original: Ela o viu sentado sozinho em uma mesa para dois em um bar de hotel; ela se aproximou. Eles terminaram a noite na cama em seu apartamento. Ela telefonou e mandou uma mensagem para ele no dia seguinte, mas ele não respondeu por 24 horas. Quando ele finalmente o fez, ficou claro que ele não estava mais interessado. Ela persistiu com mais telefonemas, mensagens de texto e convites para encontros. Ele foi educado, mas nunca vacilou.

April conta sua história agitada, com pausas entre as frases, como se estivesse escolhendo cada palavra com muito cuidado.

“Ele é uma pessoa abominável”, disse April. “Não importa quem iniciou as coisas. Ele se aproveitou de você e violou sua confiança. O que ele fez beirou o crime. ”

April balança a cabeça. Não, ”ela sussurra. "Eu também estraguei tudo."

Ela mal consegue engasgar com as palavras. “Por favor, não fique bravo comigo. Eu nunca admiti isso para você. Eu estava com muita vergonha. Mas . . . ele é realmente casado. ”

Uma inspiração aguda acompanha a terrível revelação: ela é uma mentirosa.

A primeira coisa que April fez, antes mesmo de nos conhecermos pessoalmente, foi a promessa de ser honesta. Ela assinou um acordo nesse sentido quando se tornou o Sujeito 5.

"*Você deveria ter me revelado isso muito antes, abril.*"

O aconselhamento que April recebeu foi baseado na suposição de que o homem que a rejeitou depois que ela o trouxe para casa para sua cama era solteiro. Muitas horas perdidas. Se ela tivesse sido franca sobre a origem do relacionamento e o estado civil dele, a situação teria sido tratada de maneira muito diferente.

April não é a vítima, como se acreditava apenas alguns momentos atrás. Ela compartilha a culpabilidade.

“Eu não menti exatamente para você, apenas deixei essa parte de fora”, ela protesta. Incrivelmente, abril parece estar na defensiva agora. Ela está se esquivando da responsabilidade por suas ações.

Há migalhas sob as fezes de April; ela deve ter percebido que quando mordeu um biscoito, espalhou-o. Mas ela apenas os deixou, mais uma de suas bagunças, para alguém limpar.

Meu dedo é colocado sob o queixo de April e uma pressão suave é aplicada para que sua cabeça seja levantada e o contato visual estabelecido. “Essa foi uma omissão séria”, ela disse. “Estou profundamente desapontado.”

“Me desculpe, me desculpe,” April desabafa. Ela começa a chorar de novo e limpa o nariz na manga. “Eu queria te dizer há muito tempo. . . Eu não sabia o quanto gostaria de você. ”

Um frisson ou alarme envia um choque pelo meu corpo.

Suas palavras não são lógicas.

Seus sentimentos antecipados por mim não deveriam ter ditado o que ela revelou sobre o homem com quem ela dormiu. Não deveria haver nenhuma conexão.

O apelido que Thomas me deu anos atrás, o falcão, é significativo agora.

Você pode pegar um comentário aparentemente descartável de um cliente e rastreá-lo até a origem do motivo pelo qual ele veio para a terapia, mesmo que ele mesmo não perceba, disse ele uma vez, a admiração ressoando em sua voz. É como se você tivesse visão de raio-X. Você vê através das pessoas.

Um falcão se aproxima à mais leve ondulação em um campo gramado; esse é o sinal de que é hora de atacar.

As palavras discordantes de abril são a leve ondulação em uma paisagem verdejante.

Ela é considerada mais de perto. O que ela está escondendo?

Se ela estiver com medo, ela se desligará. Ela deve ser induzida à ilusão de segurança.

Meu tom é gentil agora; minha declaração ecoa deliberadamente a dela: “Eu também não sabia o quanto

gostaria de você”.

Sua taça de vinho está cheia novamente. “Me desculpe se soei rude. Esta informação foi uma surpresa.

Agora, conte-me mais sobre ele ”, ela se anima.

“Ele era muito gentil e bonito”, ela começa. Seus ombros sobem enquanto ela respira fundo. “Ele tinha, hum, cabelo ruivo. . . ”

Surge a primeira pista: ela está mentindo sobre sua aparência.

Um equívoco comum, perpetuado em filmes e programas de televisão, é que os indivíduos envolvidos em uma mentira exibem com segurança certos tiques: eles olham para cima e para a esquerda enquanto tentam conjurar uma história. Quando falam, evitam o contato visual ou se envolvem excessivamente. Eles roem as

unhas ou literalmente cobrem a boca como um sintoma subconsciente de seu mal-estar. Mas essas indicações não são universais.

Os brindes de abril são mais sutis. Eles começam com uma mudança em sua respiração. Seus ombros sobem visivelmente, sinalizando que ela está fazendo inspirações mais profundas, e sua voz fica ligeiramente rasa.

Isso ocorre porque a frequência cardíaca e o fluxo sanguíneo mudam; ela está literalmente sem fôlego devido a essas alterações fisiológicas. Ela já exibiu esses sinais antes: uma vez, quando ela tentou fingir que as viagens frequentes de seu pai e a ausência geral de sua vida não eram dolorosas, e novamente quando ela afirmou que não se incomodava mais por ter sido evitada pelas garotas populares em ensino médio, embora ela estivesse tão traumatizada com seu ostracismo que engoliu comprimidos em uma tentativa de suicídio durante seu primeiro ano.

Mas, nesses casos, ela estava mentindo para si mesma.

Mentir para mim é muito diferente.

É isso que ela está fazendo agora.

Por que April inventaria detalhes sobre a aparência do homem depois de admitir tantas outras verdades difíceis?

April continua descrevendo o homem, relatando que ele é de estatura mediana e esguio. Ela é encorajada com um leve aceno de cabeça e um toque no pulso, que tem o duplo propósito de confirmar que sua pulsação está elevada - outro sinal de engano.

“Pedi a ele que passasse a noite, mas ele não pôde, precisava voltar para a casa da esposa”, continua April.

Ela funga e enxuga as lágrimas com um guardanapo.

Uma terrível suspeita começa a se formar. O homem era terapeuta. Ele se casou. Parece que April precisa confessar isso porque isso está pesando sobre ela.

Mas ela está tentando esconder sua identidade de mim camuflando sua aparência.

Quem é ele?

Em seguida, April dá um pequeno aceno de mão, como se o que ela vai dizer a seguir não passa de uma linha simples e descartável: “Um pouco antes de ele sair, ele me abraçou e disse que eu não deveria me apaixonar por ele. Ele me disse que eu merecia coisa melhor e que um dia eu encontraria a pessoa que seria minha verdadeira luz. ”

Cinco segundos podem mudar uma vida.

Os votos de casamento podem ser selados com um beijo. Um bilhete de loteria pode ser riscado para revelar um número vencedor. Um jipe pode bater de frente em uma árvore.

Uma esposa pode descobrir a infidelidade de seu marido com uma jovem perturbada.

Você é minha verdadeira luz.

Essa é a inscrição na minha aliança de casamento e na de Thomas. Nós escolhemos juntos.

Cinco segundos atrás, essas palavras pertenciam apenas a nós. Saber que eles estavam sempre pressionados contra meu dedo anelar me proporcionou grande satisfação. Agora eles parecem que estão queimando minha pele, como se pudessem derreter o ouro branco do meu anel.

April e Thomas dormiram juntos; ele é o misterioso terapeuta casado.

Parece que tal revelação destruidora deveria criar um som. Mas a casa da cidade está silenciosa.

April toma outro gole de vinho. Ela parece mais calma, pois divulgou uma confissão parcial, uma tentativa de aliviar sua culpa e também servir como um pedido secreto de desculpas por dormir com meu marido.

Mas ela não apenas dormiu com ele. Ela ficou obcecada por Thomas.

É por isso que ela entrou no meu escritório? Para saber mais sobre a esposa de Thomas?

O estado de choque profundo pode fazer com que a pessoa se sinta entorpecida. Isso é o que está ocorrendo agora.

April continua tagarelando, aparentemente sem saber que tudo mudou.

April soube desde o momento em que nos conhecemos que ela havia dormido com meu marido.

Agora nós dois fazemos.

April e Thomas me traíram profundamente. Mas apenas um deles pode ser tratado agora.

Talvez April pense que pode simplesmente sair da casa hoje à noite e continuar com sua vida, me deixando com outra bagunça - esta impossível de simplesmente varrer.

Os lábios do meu marido estavam nos dela. Suas mãos percorreram seu corpo.

Não.

“Vamos dar um passeio”, disse April. “Há um lugar especial que quero mostrar a vocês.” Uma pausa e depois uma decisão: “Termine o seu vinho. Eu só preciso subir as escadas e pegar algo primeiro. ”

Chegamos à fonte no West Village Conservatory Gardens quinze minutos depois e nos sentamos lado a lado em um banco. É um lugar tranquilo, perfeito para uma conversa. E isso é tudo o que ocorre: uma conversa sincera.

Minhas últimas palavras para abril: “Você deve ir embora antes que fique muito escuro”.

Ela ainda estava viva; ela não ingeriu um único comprimido na minha presença. Ela deve ter feito isso depois de minha partida, durante a janela de duas horas antes da descoberta de seu corpo por um casal para um passeio ao luar.

CAPÍTULO

SESSENTA E SEIS

Terça-feira, 25 de dezembro

Todos temos medo do Dr. Shields - eu, Ben e Thomas. Tenho certeza de que April também.

Mas há apenas uma pessoa que parece enervar o Dr. Shields: Lee Carey, o investigador particular. Aquele sobre o qual a Sra. Voss me falou. Aquele que enviou uma carta autenticada ao Dr. Shields solicitando o arquivo de April.

Decidi que preciso contar tudo a ele. Talvez se o Dr. Shields se envolver em sua investigação, ela pare de tentar destruir minha vida. Por pior que as coisas estejam para mim agora, sei que podem ficar muito piores se eu não encontrar uma saída.

Pego a fotografia que tirei da carta autenticada do Sr. Carey quando entrei na casa do Dr. Shields e encontro suas informações de contato.

Eu me fazer esperar até nove A . M . ligar, porque é Natal.

Seu telefone toca quatro vezes e, em seguida, a mensagem automática do correio de voz é reproduzida. Sinto meu corpo ceder, embora devesse ter previsto que ele poderia não responder.

“Esta é Jessica Farris,” eu digo. "Tenho algumas informações sobre Katherine April Voss que acho que você deveria saber."

Eu hesito. “É urgente”, acrescento, deixando meu número de celular.

Então abro meu laptop e começo a procurar um voo para a Flórida para me juntar à minha família. Não estou apenas desesperado para vê-los, mas também quero estar fora da

cidade quando o Dr. Shields e Thomas descobrirem que contei ao investigador que April é cliente de Thomas e também objeto de pesquisa do Dr.

Shields. E sobre o Vicodin que provavelmente foi colocado em sua mão, assim como na minha.

O vôo mais cedo eu posso encontrar a Nápoles sai às seis A . M . amanhã.

Eu reservo imediatamente, embora custe mais de mil dólares.

O e-mail de confirmação da Delta me traz algum alívio. Vou levar Leo em sua mochila e roupas suficientes para que eu possa ir para casa em Allentown, em vez de voltar para Nova York, se esse for o caminho mais seguro.

Não vou nem dizer aos meus pais que vou encontrá-los no resort. Não posso arriscar que o Dr. Shields descubra.

Quando me sentir confortável voltando para Nova York, vou recriar minha vida, como já tive que fazer antes.

O dinheiro que ganhei com o Dr. Shields me ajudará um pouco. E sei que posso encontrar outro emprego; Trabalho desde a adolescência.

Noah não será tão facilmente substituído.

Ele não responde às minhas mensagens de texto e telefonemas, então tenho que encontrar outra maneira de entrar em contato com ele. Eu penso por um minuto, em seguida, retiro meu bloco de notas.

Nosso relacionamento começou com uma mentira, quando dei a ele um nome falso.

Agora eu preciso ser completamente honesto com ele.

Não sei como a Dra. Shields o afetou ou o que ela disse. Portanto, começo com o momento em que peguei o telefone de Taylor da cadeira em seu apartamento e termino com

minha compreensão no Conservatory Gardens de que April era cliente de Thomas.

Até escrevo sobre como dormi com Thomas. Sei que você e eu só tínhamos saído duas vezes até então e não tínhamos um relacionamento sério. . . mas lamento, não apenas por causa de quem Thomas acabou se tornando, mas por causa do que você passou a significar para mim.

Minha carta acaba tendo seis páginas.

Eu coloco em um envelope, em seguida, coloco meu casaco e pego a coleira de Leo.

Enquanto caminho pelo corredor, percebo como está tudo quieto. A maioria dos aluguéis aqui são estúdios ou um quarto; não é um edifício que atrai famílias. A maioria dos meus vizinhos provavelmente está viajando para visitar parentes nas férias.

Eu paro enquanto saio pela porta da frente, me sentindo desorientada.

Algo está errado.

As ruas estão completamente paradas. A cacofonia de ruídos foi silenciada. É como se Nova York inteira estivesse suspensa para um intervalo, esperando até que a cortina se levantasse e o próximo ato pudesse começar.

Certamente não sou a única pessoa que sobrou na cidade. Mas é assim que se sente.

Estou voltando do apartamento de Noah, onde deixei a carta com o porteiro, quando meu celular toca.

Pode ser qualquer um. Não designei toques para contatos diferentes.

Mas eu sei quem é antes mesmo de olhar para a tela.

Declínio.

O nome do Dr. Shields desaparece da superfície do meu telefone.

O que ela pode querer de mim no Natal?

Dez minutos depois, quando estou quase de volta ao meu apartamento, toca novamente.

Meu plano para o resto do dia é ficar dentro de casa, com a porta bem trancada, e fazer as malas para a viagem. Vou pedir um Uber amanhã cedo e vou direto para o aeroporto.

Eu não vou atender suas ligações.

Estou preparado para bater em Declínio novamente. Mas quando olho para a tela desta vez, vejo um número desconhecido.

O investigador particular, eu acho.

“Olá, esta é Jessica Farris,” eu digo ansiosamente.

Na pausa quase imperceptível que se segue, meu coração dispara.

"*Feliz Natal, Jessica.*"

Eu instintivamente olho ao redor, mas não vejo uma alma.

Estou a um quarteirão de casa. Eu poderia pegar Leo e correr, acho. Eu poderia fazer isso.

“O jantar é às seis horas”, diz o Dr. Shields. "Você gostaria que eu mandasse um carro para você?"

“ O quê? " Eu digo.

Minha mente está girando, tentando acompanhá-la: ela deve ter usado um telefone portátil, talvez até aquele que ela me fez usar para ligar para Reyna e Tiffani. É por isso que não reconheci o número.

“Você se lembra que eu disse a seus pais que você e eu comemoraríamos o feriado juntos”, ela continua.

"*Eu não vou!*" *Eu grito.* "*Não esta noite, e nunca mais!*"

Estou prestes a desligar quando ela diz com sua voz prateada: "*Mas eu tenho um presente para você, Jessica.*"

É o jeito que ela fala que faz meu sangue congelar. Já ouvi esse tom antes. É um sinal de que ela é mais perigosa.

“Eu não quero isso,” eu digo. Minha garganta aperta. Quase cheguei ao meu prédio.

Mas a porta de segurança está aberta.

Eu me lembrei de fechá-lo com força quando saí? A súbita quietude da cidade me distraiu; Eu poderia ter esquecido.

É mais seguro dentro ou fora aqui na rua?

“Mmm, isso é uma pena”, diz o Dr. Shields. Ela está gostando disso; ela é como um gato brincando com um rato ferido. "*Acho que se você não vier e aceitar meu presente, terei de entregá-lo à polícia.*"

"*Do que você está falando?*" *Eu sussurro.*

“A gravação digital”, diz ela. "*Aquele de vocês invadindo minha casa na cidade.*"

Suas palavras martelam em mim.

Thomas deve ter armado para mim. Ele é o único que sabia que eu entrei sorrateiramente.

“Acabei de notar que meu colar de diamantes está faltando,” Dr. Shields disse levemente. “Felizmente, pensei em verificar a câmera de segurança que instalei recentemente. Eu sei o quanto você está desesperada por dinheiro, Jessica, mas nunca pensei que você recorreria a isso. ”

Não peguei nada, mas se ela entregar aquela gravação, serei preso. Ninguém vai acreditar que Thomas, o marido dela, me deu a chave. O Dr. Shields poderia dizer que a observei digitar o código do alarme quando eu estava lá. Ela terá a história de cobertura perfeita.

Não posso pagar um advogado, e de que adiantaria? Ela vai me superar em cada curva.

Eu estava errado; as coisas podem piorar para mim. Muito pior.

Eu sei o que preciso dizer para acalmá-la.

Eu fecho meus olhos. "O que você quer que eu faça?" Eu pergunto com voz rouca.

“Apenas apareça para jantar às seis,” ela diz. “Não há necessidade de trazer nada. Vejo você então."

Eu me viro, olhando para as ruas vazias.

Estou hiperventilando.

Se eu for preso, isso não só destruirá minha vida, mas também a de minha família.

Uma rajada de vento força a porta de segurança a se abrir alguns centímetros. Eu me afasto instintivamente.

O Dr. Shields não está aqui, digo a mim mesmo. Ela sabe que vou aparecer na casa dela para jantar.

Ainda assim, agarro Leo e irrompo pela entrada antes de correr escada acima.

Eu tirei minhas chaves muito antes de chegar ao meu andar. Posso ver que meu corredor está limpo, mas não paro de correr até chegar ao meu apartamento.

Uma vez lá dentro, procuro em todo o estúdio antes de colocar Leo no chão.

Então eu desabo na minha cama, ofegante.

É um pouco depois das onze horas. Tenho sete horas para descobrir como me salvar.

Mas devo reconhecer que talvez não seja capaz.

Fecho os olhos e imagino os rostos dos meus pais e de Becky, evocando memórias que acumulei ao longo dos anos: vejo minha mãe correndo para a enfermaria da minha escola primária em seu bom terno azul, o que ela usava em seu trabalho de secretária, porque a enfermeira ligou para avisar que eu estava com febre. Vejo meu pai parado no quintal, dobrando o braço enquanto me ensina a jogar uma bola de futebol com uma espiral perfeita. Vejo Becky fazendo cócegas na planta dos meus pés enquanto deitamos da cabeça aos pés em extremidades opostas do sofá.

Eu me apego às visões das únicas pessoas que amo neste mundo até que minha respiração finalmente acalme. Até então, eu sei o que tenho que fazer.

Eu me levanto e pego meu celular. Minha família ligou esta manhã e deixou uma mensagem me desejando um Feliz Natal. Eu não pude responder; Eu sabia que eles ouviriam a tensão em minha voz.

Mas agora não posso deixar de revelar o que mantive escondido por quinze anos. Talvez eu nunca tenha outra chance de dizer a meus pais o que eles merecem saber.

Eu ligo para minha mãe com dedos trêmulos.

Ela responde imediatamente: “Querida! Feliz Natal!"

Minha garganta está tão apertada que é difícil falar. Não existe uma maneira fácil de fazer isso - eu tenho que mergulhar de cabeça. “Você pode colocar o papai na linha também? Mas não Becky. Eu preciso falar com vocês a sós. ”

Estou segurando o telefone com tanta força que meus dedos doem.

"*Espere, querida, ele está bem aqui.*" *Posso dizer pelo tom de minha mãe que ela sabe que algo está muito errado.*

Sempre que imaginei essa conversa antes, nunca conseguia passar da frase de abertura: Tenho que lhe contar a verdade sobre o que aconteceu com Becky.

Agora ouço a voz grave e grave de meu pai: "Jessie? Mamãe e eu estamos juntos. " E eu não posso nem dizer uma linha.

Minha garganta está tão apertada; é como o pesadelo em que você não consegue fazer um único som. Estou tão tonto que sinto que vou desmaiar.

"Jess? O que é?"

O medo na voz da minha mãe finalmente libera minhas palavras.

"Eu não estava lá quando Becky caiu. Eu a deixei sozinha em casa, "eu sufoco. "*Eu a tranquei no quarto.*"

Silêncio absoluto.

Parece que estou sendo despedaçado; como se meu segredo me mantivesse colado todos esses anos e agora estivesse se despedaçando.

Eu me pergunto se eles estão imaginando o corpo inerte de Becky sendo colocado na maca da ambulância, como eu.

"Sinto muito", digo em meio a soluços que destroem meu corpo. "*Eu não deveria-*"

"Jessie," meu pai diz com firmeza. "*Não. Foi minha culpa. "*

Minha cabeça se levanta de surpresa. Suas palavras não fazem sentido; ele deve ter me entendido mal.

Mas ele continua: "Aquela tela da janela estava quebrada há meses. Eu sempre quis substituí-lo. Se eu tivesse feito isso,

Becky não teria sido capaz de desbloqueá-lo. ”

Eu desabo na minha cama, minha cabeça girando. Tudo foi virado de cabeça para baixo.

Meu pai se culpou também?

"Mas eu deveria cuidar dela!" Eu grito. Você confiou em mim! ”

“Oh, Jess,” minha mãe diz. Sua voz soa estranhamente quebrada. “Foi demais deixá-lo sozinho com Becky durante todo o verão. Eu deveria ter encontrado outra maneira. ”

Eu esperava a raiva deles, ou pior. Nunca imaginei que meus pais estivessem carregando tanta dor e culpa quanto eu.

Minha mãe continua: “Querida, não foi nada que fez Becky se machucar. Não foi culpa de ninguém. Foi apenas um acidente terrível. ”

Eu ouço suas palavras gentis passando por mim. Eu gostaria mais do que qualquer coisa de estar ali para me espremer entre eles, como fiz quando era pequena, para que pudessem me envolver em um abraço. Sinto-me mais próximo de meus pais do que nunca.

E ainda há um vazio dentro de mim no espaço que uma vez guardou meu segredo.

Posso ter encontrado minha família apenas a tempo de perdê-los novamente.

“Eu deveria ter te contado antes,” eu digo. Minhas bochechas estão úmidas, mas minhas lágrimas estão vindo mais lentamente agora.

“Eu gostaria que você tivesse, menina Jessie,” meu pai diz.

Então eu ouço o estrondo baixo do rosnado de Leo. Ele está olhando para minha porta.

Estou de pé novamente instantaneamente, meus sentidos em alerta máximo. Mesmo depois de ouvir as vozes familiares do casal que mora no final do corredor, minha postura permanece rígida.

Minha mãe ainda está falando sobre a necessidade de nos perdoarmos. Posso imaginar meu pai balançando a cabeça e esfregando suas costas. Há muito mais a dizer a eles. E, no entanto, não importa o quão desesperadamente eu queira, não posso ficar no telefone nem mais um minuto. O Dr. Shields está me esperando em breve, e ainda não sei como vou me proteger.

Eu desligo o telefone depois de dizer a eles novamente que os amo.

"*Você pode dar um grande abraço em Becky?*" Eu digo. "*Eu prometo que vou ligar para vocês mais tarde.*"

Hesito antes de pressionar Ligar, esperando que seja a verdade.

Depois de desligar, quero me enrolar sob as cobertas e absorver tudo o que acabou de acontecer. Grande parte da minha vida foi construída em torno de uma falácia; minhas próprias suposições me aprisionaram.

Mas não posso pensar em nada disso agora.

Em vez disso, preparo uma xícara de café forte e começo a andar, me forçando a me concentrar. Talvez eu deva deixar a cidade esta noite. Deve haver uma locadora de veículos que esteja aberta no Natal; Eu poderia começar a dirigir para a Flórida.

Ou eu poderia ficar e tentar lutar contra o Dr. Shields.

Essas são as duas únicas opções que posso ver.

Tento pensar como o Dr. Shields faria: lógica e metodicamente.

Etapa um: preciso ver a gravação, porque como vou saber se ela existe? E se isso acontecer, não tenho certeza se acredito que sou identificável nele. Usei roupas escuras e não acendi nenhuma luz na casa.

Ainda assim, pode não ser seguro ir para a casa dela. Não tenho ideia do que ela está planejando.

Etapa dois: preciso colocar as salvaguardas em prática. Na verdade, já tenho alguns, eu percebo. Noah saberá de toda a história quando ler minha carta. E eu chamei o investigador; se eu for encurralado, posso mostrar ao Dr. Shields o número do meu celular para provar isso. Não consigo imaginá-la fisicamente violenta, mas quero estar preparado para o caso de.

Mas o mais importante, estou finalmente guardando alguns dos segredos do Dr. Shields.

Isso é suficiente?

CAPÍTULO

SESSENTA E SETE

Terça-feira, 25 de dezembro

Você chegou exatamente na hora, Jéssica.

Ainda assim, você deve esperar noventa segundos inteiros depois de apertar a campainha da casa.

Quando a porta é aberta, sua aparência é uma surpresa, e não uma surpresa.

Agora você deve estar se debatendo, à beira de um colapso.

Em vez disso, você entra na casa da cidade parecendo mais confiante e atraente do que nunca.

Você se veste todo preto: seu casaco abre para revelar um vestido de gola alta que abraça suas curvas e botas de couro que batem acima do joelho. Eles fornecem três polegadas extras de altura, para que possamos olhar nos olhos.

Você também percebe a minha aparência: um vestido de malha de pura lã branca, com diamantes nas orelhas e no pescoço.

Você percebe o simbolismo? As cores que escolhemos são yin e yang. Eles representam começos - incluindo batizados e casamentos - e finais, como funerais. Preto e branco também são oponentes em um jogo de xadrez. Encaixe, dado o que ocorrerá em breve.

Em vez de esperar meu sinal sobre como proceder, você se inclina e beija minha bochecha. “Obrigado por me receber, Lydia”, você diz. "Eu trouxe um presentinho para você."

Você não está cheio de surpresas? Você está claramente tramando algo. Usar meu primeiro nome é uma tentativa

transparente de movimento de poder.

Se você está tentando me desequilibrar, vai ser preciso muito mais do que isso.

Seus lábios se curvam em um sorriso, mas tremem levemente. Você não é tão forte quanto finge.

É quase decepcionante como é fácil desviar com você. "*Entre.*"

Você tira o casaco e o entrega para mim. Como se você esperasse que eu esperasse por você.

Você ainda está segurando o pacote prateado amarrado com um laço vermelho.

Não está claro o que está acontecendo, mas você precisará ser colocado em seu lugar rapidamente.

“Vamos para a biblioteca”, dizem. “Bebidas e aperitivos estão esperando.”

"*Claro*", *você diz levemente.* "*Você pode abrir meu presente lá.*"

Alguém que não o conhece bem não veria através de sua fanfarronice.

Você tem permissão para liderar o caminho. Isso lhe dará a ilusão de controle e tornará o que vem a seguir muito mais satisfatório.

Ao passar pela soleira da biblioteca, você engasga.

Você não é a única a entregar surpresas hoje, Jessica.

Você fica ali, piscando, como se não pudesse acreditar no que vê.

O homem na poltrona encara você em um silêncio atordoado.

Você realmente esperava que eu celebrasse o feriado sem meu marido, aquele que você afirma ser cem por cento dedicado a mim?

"*Por que ela está aqui?*" *Thomas finalmente deixa escapar. Ele se levanta enquanto sua cabeça gira de você para mim.*

“Querida, eu não mencionei que meu assunto, Jéssica, iria se juntar a nós? A pobrezinha não tinha com quem passar o Natal. A família dela a deixou sozinha no feriado. ”

Seus olhos estão arregalados e redondos por trás dos óculos.

"*Thomas, você sabe como fico apegado a essas meninas.*"

Ele recua. "Mas você disse que ela estava assediando você!"

Você se recupera do choque com uma rapidez admirável, muito mais rápido do que Thomas. Agora você está visivelmente irritada, Jessica.

"*Eu disse isso?*" *Uma pausa. "Espere, ela é a garota que você disse que estava te seguindo ?*"

Thomas empalidece. É hora de redirecionar essa linha de conversa.

“Deve haver algum mal-entendido. Podemos sentar? "

A pequena poltrona e as duas poltronas de encosto reto formam um semicírculo. A mesa de centro é paralela à poltrona.

O local onde você decidir se posicionar será informativo, Jéssica, assim como no primeiro dia em que você entrou em meu escritório.

Mas você não se move; você permanece apenas dentro da sala, como se pudesse irromper pela porta da frente a

qualquer momento. Você projeta o queixo e diz: “Eu não acredito em você”.

"*Eu imploro seu perdão?*"

“Não há nenhuma gravação minha nesta casa.”

Você pode ser tão previsível, Jessica.

A sala é cruzada e o fino laptop prateado sobre o piano é aberto. Com o toque de um botão, a gravação digital é reproduzida.

A câmera, que foi comprada e escondida no foyer ao mesmo tempo que a nova fechadura era instalada, capturou você entrando na casa e se abaixando para tirar os sapatos. As imagens são sombreadas, mas seu cabelo distinto é imediatamente reconhecível.

O laptop é fechado abruptamente.

"*Satisfeito?*"

Você lança um olhar acusador para Thomas, que balança a cabeça quase imperceptivelmente.

Você hesita um momento, sem dúvida fazendo cálculos mentais antes de aceitar que não há outra opção disponível para você, então seus ombros caem. Você contorna a mesa de centro e escolhe a cadeira mais distante de meu marido. Você coloca o presente no chão aos seus pés.

Pode haver muitos motivos para sua escolha de assento. Uma é que, se você já viu Thomas como um aliado, agora não o vê.

Thomas já tem um uísque na mesinha de centro à sua frente e a garrafa de Burgundy branco em um balde de gelo. É recuperado e derramado dois copos.

O vinho é crocante e refrescante, e o vidro de cristal pesado dá uma sensação agradável em minha mão.

"O que você quer de mim?" Essa é uma pergunta que pode ser feita de muitas maneiras diferentes, da beligerância à subserviência. Seu tom contém pura resignação.

Sua linguagem corporal é protetora agora; seus braços estão cruzados sobre o colo.

“Eu quero saber a verdade”, dizem. “Qual é a verdadeira natureza do seu relacionamento com meu marido?”

Seus olhos voam para o laptop novamente. "Você sabe tudo. Ele te traiu e você armou para mim para ver se ele faria de novo. "

Thomas recua e olha para você.

Se você e Thomas fossem um casal em busca de terapia conjugal em meu consultório na rua 62, o objetivo seria estabelecer a harmonia. As acusações seriam desencorajadas; confronto habilmente difundido.

Aqui, o oposto é procurado. Sua divisão é necessária para compensar qualquer conluio em suas peças.

O fogo crepita na lareira. Você e Thomas estremecem com o som agudo e repentino.

"Mini Quiche?" O prato de canapés é oferecido a você, mas você balança a cabeça sem nem olhar para ele.

"Thomas?" Ele estende a mão e coloca um na boca tão rapidamente que o gesto parece automático. Um guardanapo é passado para ele.

Ele toma um grande gole de uísque. Você se abstém de beber qualquer coisa. Talvez você queira manter o seu juízo sobre você.

Agora que o tom de abertura foi definido, é hora de a noite realmente começar.

E assim como na pesquisa que nos reuniu, começa com uma pergunta de moralidade.

“Vamos voltar atrás. Eu tenho uma pergunta para vocês dois. ”

Sua cabeça levanta, assim como a de Thomas. Ambos estão em alerta máximo, desconfiados do que pode vir a seguir.

“Imagine que você é um segurança estacionado em um pódio no saguão de um pequeno edifício profissional.

Uma mulher que você reconhece porque o marido alugou um escritório lá pede que você chame um táxi porque ela está se sentindo mal. Você deixaria seu posto em violação de seus deveres de ajudá-la? ”

Você parece totalmente confusa, Jessica. Como você deve; o que isso pode ter a ver com você? Mas o mais leve indício de carranca aparece na testa de Thomas.

“Acho que sim”, você finalmente diz.

"*Nós vamos?*" *Thomas é avisado.*

"*Eu suponho . . . Eu também iria embora e ajudá-la ”, diz ele.*

"*Que interessante! Isso é exatamente o que o segurança do seu prédio fez. ”*

Ele se aproxima do apoio de braço. Mais longe de mim.

Ele limpa as palmas das mãos na calça cáqui enquanto segue meu olhar para o pedaço de papel colocado parcialmente sob o laptop.

Dois dias após a morte de April, esta folha de papel em particular foi removida do diário de visitas no saguão do escritório de Thomas, aquele que o guarda de segurança mantém.

Isso foi feito, é claro, sem o conhecimento de Thomas.

A reputação profissional de Thomas seria destruída se surgisse a notícia de que ele dormiu com uma jovem que o

procurara para uma consulta psicológica. Ele pode perder sua licença.

Esperava-se que, após o caso de uma noite de Thomas com April, ele eliminaria rapidamente as evidências que revelavam a origem de sua conexão. Quaisquer registros eletrônicos, como o compromisso em seu iCalendar e as anotações da sessão em seu computador, seriam excluídos.

Mas prestar atenção a cada detalhe não é um dos pontos fortes de Thomas.

Ele está tão acostumado a passar pela estação do segurança que pode ter esquecido que todos os convidados devem se registrar para entrar no prédio. O nome completo de April e a hora de sua visita seriam registrados no grosso registro com capa de couro.

O cronograma geral da consulta de April pode ser determinado: ela conheceu Thomas pouco antes de ingressar no meu escritório.

A folha contendo o seu puro, assinatura arredondada foi arrancado e enfiado na minha bolsa muito antes de um táxi poderia ser saudado pela Protetor mas, em seguida, 5:30 PM em um dia de semana chuvoso é sempre um momento difícil encontrar um táxi.

Agora aquele pedaço de papel foi retirado de baixo do laptop e passado para Thomas.

“Aqui está a página do diário de bordo do visitante no dia em que Katherine April Voss pediu que ela se consultasse com você, foi informado a Thomas. "Algumas semanas antes de vocês dormirem juntos no apartamento dela."

Ele o encara por um longo momento. É como se ele não conseguisse processar o que está vendo.

Em seguida, ele se inclina e vomita no guardanapo.

Thomas nem sempre é eficaz no controle de seu estresse.

Seus olhos disparam para encontrar os meus. "Oh meu Deus, Lydia, não, não é o que você pensa-"

"*Eu sei exatamente o que é, Thomas.*"

Quando Thomas levanta a mão trêmula para levantar seu copo de uísque, a luva é lançada.

“Tenho algo que cada um de vocês precisa desesperadamente”, dizem a você e a Thomas. “A fita digital e o diário de visitas. Se esses itens caíssem nas mãos das autoridades, bem, seria difícil de explicar. Mas não há razão para isso acontecer. Ambos podem ter o que desejam. Tudo que você precisa fazer é me dizer a verdade. Começaremos?"

CAPÍTULO

SESSENTA E OITO

Terça-feira, 25 de dezembro

No instante em que vejo Thomas na biblioteca do Dr. Shields, sei que meu plano não vai funcionar.

Ela está um passo à minha frente, novamente.

Depois que ela ligou, pensei em ir à polícia, mas temi que a informação que poderia dar a eles não fosse suficiente. Ela provavelmente inventou alguma história convincente sobre eu ser uma garota perturbada que roubou suas joias; ela encontraria uma maneira de inverter as coisas para que eu fosse preso. Então, nas horas antes de responder à convocação dela, encontrei uma loja de eletrônicos que estava aberta no dia de Natal e comprei um relógio preto fino que podia gravar conversas.

“Presente de última hora?” perguntou o balconista.

“Mais ou menos,” eu respondi enquanto corria para fora da porta.

Eu estava trazendo um presente para o Dr. Shields, mas não este. O presente que eu estava montando era muito mais pessoal e significativo.

O objetivo do relógio era registrar suas palavras quando ela abrisse o presente. Eu tinha que agradecer à Dra.

Shields pela ideia: ela foi quem ilustrou a estratégia de ter uma testemunha secreta de uma conversa quando me fez visitar Reyna e Tiffani.

Eu a imaginei olhando para o seu presente, atordoada, quando eu a acertei com a segunda parte do meu golpe duplo: Eu sei que você deu a April o Vicodin que ela teve uma overdose.

Ela ficaria perigosamente louca. Mas ela não seria capaz de me tocar, porque eu também contaria a ela sobre como configurei e-mails no meu computador endereçados a Thomas, Sra. Voss, Ben Quick - e o investigador particular - com as evidências Eu compilei, incluindo uma fotografia da pílula que o Dr. Shields me deu. Eu escrevi que ia te ver. Os e-mails estão programados para serem enviados automaticamente esta noite, a menos que eu chegue em casa e os exclua, eu planejava dizer . Mas se não entregar o que tenho, então não entregarei o que tenho com você.

Essa última parte seria uma mentira, porque eu ainda pretendia encontrar uma maneira de entregar o Dr.

Shields. Mas se eu pudesse chocá-la para dizer algo incriminador na minha gravação secreta, eu pelo menos teria evidências para compensar qualquer história que ela inventou.

Agora, enquanto estou sentado na biblioteca vendo Thomas limpar a boca com um guardanapo, sei que preciso descobrir uma nova estratégia - rápido.

Não posso acreditar que a Dra. Shields acabou de dizer a Thomas que sabe que ele dormiu com April e que April era sua cliente.

Thomas de repente parece um homem completamente diferente do cara confiante e responsável que tirou a jaqueta e cobriu a mulher idosa que foi atropelada por um táxi do lado de fora do museu.

Minha mente gira enquanto tento reformular tudo que pensei que sabia. Eu tinha razão; April foi para Thomas para terapia. Mas o Dr. Shields não percebe que estou ciente disso, ou que já sabia que Thomas dormiu com April. É um segredo explosivo, que pode custar-lhes tudo. Por que ela foi tão arrogante em declarar essa informação na minha frente?

Todos os movimentos do Dr. Shields são premeditados. Portanto, isso não foi um deslize. Foi deliberado.

Meu estômago se contrai como um punho quando percebo que ela já deve estar certa de que não vou contar a ninguém.

Um segredo só é segredo se uma pessoa o tiver.

O que ela vai fazer para garantir que não vou revelar?

Minha mente tem uma visão de abril, caída no banco do parque.

Eu me encolho contra o meu assento enquanto meu corpo inteiro começa a tremer. Minha boca está tão seca que não consigo engolir.

A Dra. Shields puxa para trás uma mecha perdida de cabelo e vejo a veia em sua têmpora latejar, uma mancha azul-esverdeada em uma folha de mármore perfeita.

O saboroso prato de canapés, o fogo crepitante, a elegante biblioteca com volumes encadernados em couro enfileirados em uma prateleira - como eu poderia pensar que coisas ruins não poderiam acontecer em um ambiente tão invejável?

Concentre-se, eu me instruo.

O Dr. Shields não é uma pessoa fisicamente violenta, digo a mim mesma novamente. Sua arma mais afiada é sua mente. Ela o empunha sem piedade. Se eu sucumbir ao pânico, perderei.

Eu me forço a olhar para ela enquanto Thomas suspira, “Lydia, sinto muito. Eu não deveria ter— ”

Ela o interrompe: "Eu também sinto muito, Thomas."

Então eu ouço: a desconexão entre suas palavras e seu tom.

Ela não parece furiosa ou extremamente sarcástica, como uma esposa deveria neste momento.

Em vez disso, a compaixão encheu sua voz. É como se ela acreditasse que ela e Thomas estão alinhados contra o caso adúltero; como se ambos fossem partes inocentes.

Enquanto meu olhar oscila entre eles, percebo por que a Dra. Shields simplesmente não deixou Thomas: ela não pode.

Porque ela está desesperadamente apaixonada por ele.

Ela não deu as pílulas a April apenas porque estava com ciúmes e furiosa. Ela também fez isso para proteger Thomas, para que April nunca pudesse revelar que tinha sido sua cliente. Eu disse ao Dr. Shields que tinha visto como o amor se parece em outras pessoas. E agora percebo que é verdade: vejo em seu rosto sempre que fala ou olha para o marido. Mesmo agora.

Mas seu amor por Thomas é tão retorcido como tudo o mais sobre ela: é devastador, tóxico e perigoso.

O Dr. Shields substitui o registro do visitante no laptop. Em seguida, ela se senta na cadeira à minha frente.

"*Começaremos?*"

Ela parece completamente composta, como um professor diante de uma platéia, conduzindo uma palestra.

Ela estende as mãos. "Agora, vou fazer minha pergunta novamente, desta vez para vocês dois: algum de vocês tem algo a confessar sobre a verdadeira natureza do seu relacionamento?"

Thomas começa a dizer algo, mas o Dr. Shields o interrompe imediatamente: “Espere aí. Pense bem antes de responder.

Para que não influenciem um ao outro, falarei com cada um de vocês em particular. Você tem dois minutos para decidir como vai responder. ” Ela olha para o relógio e eu empurro minha manga para verificar a minha.

“Seu tempo começa agora”, diz o Dr. Shields.

Eu olho para Thomas, tentando ler o que ele vai dizer, mas seus olhos estão bem fechados. Ele parece tão horrível que me pergunto se ele vai ficar doente de novo.

Também me sinto enjoado, mas minha mente está passando por todos os cenários e as possíveis repercussões.

Nós dois poderíamos confessar a verdade: dormimos juntos.

Nós dois poderíamos mentir: poderíamos seguir nosso roteiro.

Eu poderia mentir e Thomas poderia divulgar a verdade: ele poderia me trair para conseguir o diário de bordo.

Thomas poderia mentir e eu poderia revelar a verdade: eu poderia culpar ele, dizer que ele me perseguiu. Se eu fizer isso, a Dra. Shields afirma que vai me dar a gravação digital. Mas isso realmente vai acabar?

Não, eu percebo. Não há movimento certo.

A Dra. Shields toma um gole de vinho, seus olhos me encarando por cima da borda do copo.

O dilema do prisioneiro , eu acho. É isso que ela está recriando. Li sobre isso uma vez em um artigo que alguém postou no Facebook. É uma tática comum em que os suspeitos são colocados em confinamento solitário e recebem incentivos para ver se vão delatar uns aos outros.

A Dra. Shields pousou sua taça de vinho, o cristal fazendo um toque delicado ao tocar a montanha-russa.

Não pode haver muito tempo sobrando.

Imagens colidem em meu cérebro: Dr. Shields sozinho no restaurante francês em uma mesa para dois. Eu a vejo acariciando a crista do falcão e sinto a pressão quente da cashmere em meus ombros enquanto eu soluçava em seu escritório. Uma linha de suas anotações em sua escrita precisa e elegante: Você poderia se tornar uma pioneira no campo da pesquisa psicológica.

Tentei usar as lições que ela me ensinou para prendê-la esta noite. Ela me superou antes mesmo de eu começar.

Mas agora percebo que não acabou, porque finalmente localizei seu ponto fraco: Thomas. Ele é a chave para desfazê-la.

Minha respiração é superficial; um barulho acelerado enche minha cabeça.

Preciso pensar vários passos à frente, como ela sempre faz. Eu sei que não importa como respondamos, o Dr.

Shields nunca vai denunciá-lo; ela precisa encontrar uma maneira de colocar a culpa em mim. Assim como provavelmente fez com April para justificar dar-lhe o Vicodin.

Fui eu quem estava sendo examinado pela Dra. Shields desde o momento em que entrei em seu escritório, mas também a estive examinando o tempo todo. Sei muito mais sobre ela do que imaginava - tudo, desde a maneira como ela caminha pela rua até o que guarda na geladeira e, mais importante, como sua mente funciona.

Será o suficiente?

“O tempo acabou”, anuncia o Dr. Shields. "Thomas, você se juntaria a mim na sala de jantar?"

Eu vejo os dois desaparecerem de vista e minha mente passa por todas as variáveis novamente da perspectiva de Thomas. Penso no que está em jogo para ele: os tabloides

lançariam uma história sobre um terapeuta bonito e seu caso com uma jovem rica e prejudicada que cometeu suicídio. Ele provavelmente perderia sua licença e a família Voss poderia processá-lo.

Também sei um pouco sobre Thomas. Lembro-me de nossos encontros, do museu aos bares, do meu apartamento aos Jardins do Conservatório. E o último, em seu escritório.

Com uma certeza repentina e rápida, sei como ele vai responder.

O Dr. Shields volta para a sala menos de um minuto depois, sozinho. Não consigo ler o que acabou de transparecer em sua expressão; é como se ela estivesse usando uma máscara.

Ela se senta na ponta da poltrona mais próxima da minha cadeira. Ela estende a mão e toca levemente minha perna nua, onde há um espaço entre minhas botas e a bainha do meu vestido. Eu me forço a ficar parado, mesmo que eu queira recuar.

"Jessica, você tem algo a confessar sobre a verdadeira natureza do seu relacionamento com meu marido?"

Eu olho diretamente para ela. "Você tem razão. Eu não era completamente honesto antes. Dormimos juntos. ”

Eu estava preocupada que minha voz vacilasse, mas ela não vacila; parece certo. "Aconteceu antes de eu saber que ele era seu marido."

Algo muda em seus olhos. O azul claro de suas íris parece escurecer. Ela permanece perfeitamente imóvel por um momento. Em seguida, ela acena com a cabeça com firmeza, pois isso confirmou algo que ela já sabe. Ela se levanta e alisa o vestido antes de voltar para a sala de jantar.

"Thomas, você pode se juntar a nós?" ela liga.

Ele entra na sala lentamente.

"*Você poderia, por favor, compartilhar com Jessica o que você acabou de me dizer?*" *ela pergunta a ele.*

Eu coloco minhas mãos firmemente no meu colo e tento sorrir, mas minha mandíbula está cerrada com muita força. Ainda posso sentir o toque gelado de seus dedos na minha perna.

Thomas arrasta seus olhos para os meus. Neles vejo pura derrota.

“Eu disse a ela que nada aconteceu entre nós,” Thomas disse estupidamente.

Ele mentiu.

Eu adivinhei corretamente.

Ele não fez isso para se proteger, ele fez isso para me proteger. Ele está abrindo mão da oportunidade de obter o diário de visita.

O Dr. Shields é obcecado por moralidade, por dizer a verdade. Mas Thomas entende as nuances das escolhas éticas; ele mentiu porque pensou que isso me salvaria, mesmo que isso significasse se sacrificar. Apesar de todas as suas falhas, existe uma essência de bondade nele. Talvez essa seja uma das razões pelas quais ela o ama tão desesperadamente.

Posso sentir a raiva do Dr. Shields; é como um inchaço, uma força vermelha na sala, pressionando-me, roubando meu fôlego.

O silêncio paira pesadamente por um momento, então Dr. Shields diz: "Jessica, você pode repetir o que você me disse?"

Eu engulo em seco. "Eu disse que dormíamos juntos."

Thomas se encolhe.

“Agora, um de vocês está claramente mentindo”, diz o Dr. Shields. Ela cruza os braços sobre o peito. "E

parece bastante óbvio que é você, Thomas, já que Jessica não tem nada a ganhar com uma confissão falsa."

Eu aceno, porque ela está certa.

O que ela fará a seguir vai revelar se o risco que assumi valeu a pena.

Dr. Shields vai até o piano e dá um tapinha no laptop. “Jessica, ficarei feliz em lhe dar a gravação. Tudo o que você precisa fazer é devolver o que você tirou de mim primeiro. ” Seu olhar voa para Thomas e eu sei exatamente o que ela quer dizer. Ela não está falando sobre um colar.

Ela está recriando o que aconteceu com Gene French em sua própria maneira distorcida; ela está usando meus segredos para infligir o máximo de dor.

“Eu não posso,” eu digo. "Eu nunca peguei nenhuma das suas joias e você sabe disso."

“Jessica, estou decepcionada com você”, diz ela.

Thomas dá um passo mais fundo na sala. Perto de mim.

- Lydia, deixe a pobre garota ir. Ela disse a você a verdade; Fui eu quem mentiu. Agora, isso é entre nós dois.
”

Dra. Shields balança a cabeça tristemente. “Esse colar é insubstituível.”

“Lydia, tenho certeza de que ela não aceitou”, diz Thomas.

Foi nisso que apostei ao dizer a verdade. Eu preciso que ele veja que, apesar do fato de eu ter seguido suas regras, ela vai encontrar uma desculpa para me destruir.

Ela me dá um sorriso gentil. “Vou esperar até amanhã de manhã para alertar as autoridades, pois é Natal”.

Ela faz uma pausa. “Isso também lhe dará algum tempo para falar com seus pais primeiro. Afinal, assim que souberem a verdade sobre Becky, eles entenderão por que você estava tão desesperado por dinheiro. Por causa da sua culpa. ”

É exatamente assim que ela fez com April, penso enquanto coloco minha cabeça em minhas mãos e sinto meus ombros tremerem. Ela desvendou os segredos de April e os usou como facas contra ela. Ela fez April se sentir completamente sem esperança, como se tudo que ela amava tivesse sido levado embora. Como se a vida não valesse mais a pena ser vivida. Então ela deu a ela os comprimidos.

A Dra. Shields acredita que ela tirou tudo de mim também: Meu trabalho. Noé. Minha liberdade. Minha família.

Ela está me dando uma noite sozinha porque quer que eu siga o caminho de April.

Eu espero um pouco mais.

Então eu levanto minha cabeça.

Nada mudou na sala: o Dr. Shields está ao lado do piano, Thomas paira atrás da cadeira à minha frente e o prato de comida está sobre a mesa.

Eu olho para o Dr. Shields.

“Ok,” eu digo, certificando-me de que minha voz soe mansa. "Mas antes de eu ir, posso te fazer uma pergunta?"

Ela acena com a cabeça.

“É ético um psiquiatra dispensar Vicodin a uma cliente sem lhe dar uma receita?” Eu pergunto.

O Dr. Shields sorri. Sei que ela está pensando na pílula que me deu.

“Se um amigo está passando por um momento difícil, não é incomum oferecer uma dose única”, diz ela.

"*Claro, eu nunca oficialmente toleraria isso.*"

Eu me inclino para trás e cruzo as pernas. Thomas está me olhando intrigado, provavelmente se perguntando por que eu pareço tão composto de repente.

“Sim, bem, você deu ao Assunto 5 muito mais do que uma única dose,” digo, fixando os olhos nos dela.

"*Você deu a April o suficiente para matá-la.*"

Thomas inala profundamente. Ele dá mais um passo para perto de mim; ele ainda está tentando me proteger.

Dr. Shields está congelado; ela nem parece estar respirando. Mas posso sentir seu cérebro girando, compondo uma nova narrativa para compensar minha acusação.

Finalmente, ela atravessa a sala para se sentar na cadeira em frente à minha.

“Jessica, não tenho ideia do que você está falando”, diz ela. "*Você acha que eu prescrevi uma receita de Vicodin para April?*"

“Você é psiquiatra - você tem permissão para prescrever remédios”, eu desafio.

“É verdade, mas haveria um recorde se eu prescrevesse uma receita para ela”, diz ela, estendendo as mãos.

"*E eu não fiz.*"

“Posso perguntar à Sra. Voss”, digo.

“Vá em frente”, responde o Dr. Shields.

“Eu sei que você deu os comprimidos a ela,” eu digo. Mas estou perdendo terreno; ela está bloqueando tudo que eu jogo nela.

Thomas estende a mão e toca seu ombro esquerdo. O gesto parece reflexo.

"*Como eu poderia dar Vicodin para outra pessoa, se nunca nem mesmo tomei para mim?*" *Dr. Shields pergunta em um tom razoável, aquele que tentou me convencer de que ela não tinha chegado a Noah ou me feito perder meu emprego.*

Meu relógio está registrando tudo, mas a Dra. Shields não se incriminou. Pior, eu a enfureci. Eu posso ver no brilho em seus olhos estreitos; Eu posso ouvir em seu tom de aço.

Estou perdendo.

“Você nunca pegou”, diz Thomas. Ele está falando em um tom monótono estranho.

Nós dois nos viramos para olhar para ele. Sua mão ainda está em seu ombro esquerdo - aquele com a cicatriz recente de sua cirurgia do manguito rotador. "*Mas eu tenho.*"

O leve sorriso desaparece de seu rosto.

"*Thomas*", *sussurra o Dr. Shields.*

“Eu não precisava de mais do que alguns,” ele disse lentamente. “Mas eu nunca joguei fora o resto da garrafa. April estava nesta casa na noite em que morreu, Lydia. Você me disse que ela veio ver você e que estava chateada. Você deu a ela minhas pílulas antigas? "

Ele se vira, como se fosse subir para verificar.

"*Espere*", *diz o Dr. Shields.*

Ela permanece perfeitamente imóvel por um momento, então seu rosto desmorona. "*Eu fiz isso por você!*"

ela chora.

Thomas cambaleia e depois desaba no sofá. “Você a matou? Porque eu dormi com ela? ”

“Thomas, eu não fiz nada de errado. April fez sua própria escolha de engolir aquelas pílulas! ”

"*É assassinato se você apenas fornecer a arma?*" *Eu pergunto.*

Os dois se viraram para me encarar. Pela primeira vez, o Dr. Shields não respondeu.

“Mas você fez mais do que isso,” eu continuo. “O que você disse a April para levá-la ao limite? Você deve saber que ela era suicida no colégio. ”

"*O que você disse a ela?*" *Thomas ecoa roucamente.*

"*Eu disse a ela que meu marido teve um caso de uma noite e ele se arrependeu!*" *As palavras explodiram do Dr. Shields em uma torrente. “Eu disse que ele a chamava de nada. Ele disse que foi o maior erro de sua vida e que faria de tudo para desfazê-lo ”.*

Thomas balança a cabeça, parecendo atordoado.

"*Você não vê?*" *Dr. Shields implora. “Ela era uma garota tão tola! Ela teria contado a alguém sobre você! "*

“Você sabia como ela era frágil”, diz Thomas. "Como você pode?"

O rosto do Dr. Shields se contrai. “Ela era descartável. Mesmo seu próprio pai não queria estar perto dela. "

Dr. Shields estende a mão para Thomas, mas ele rude puxa sua mão. “Podemos dizer que April tirou aqueles comprimidos do nosso armário de remédios; não sabíamos nada sobre isso. ”

“Eu não acho que a polícia vai ver dessa forma,” eu digo.

O Dr. Shields nem mesmo olha para mim; ela está olhando para Thomas suplicante.

“As autoridades não vão acreditar em Jessica. Ela invadiu aqui, ela perseguiu você, ela estava obcecada por mim ”, diz ela. “Você sabia que ela foi acusada de roubo antes? Tem um diretor respeitado que a demitiu por causa disso.

Ela dorme com alguém e mente para sua família. Jessica é uma jovem muito perturbada. Tenho todas as respostas de sua pesquisa para provar isso. ”

Ele desliza brevemente os óculos para baixo e esfrega a ponta do nariz.

Quando ele fala, sua voz explode pela sala: "Não."

Thomas finalmente tem a coragem de confrontar o Dr. Shields diretamente. Ele não está mais tentando escapar dela com textos falsos e histórias inventadas.

“Se nossas histórias corresponderem, ficaremos bem”, diz ela desesperadamente. “São dois profissionais respeitados contra uma garota instável.”

Ele olha para ela por um longo momento.

"*Thomas, eu te amo muito*", *ela sussurra. "Por favor."*

Seus olhos estão vidrados de lágrimas.

Ele balança a cabeça e se levanta. “Jess, vou garantir que você chegue em casa em segurança”, diz ele.

“Lydia, voltarei amanhã de manhã. Podemos chamar a polícia juntos então. ” Ele faz uma pausa. “Se você tocar no vídeo, direi a eles que dei a Jess a chave da nossa casa e ela estava pegando algo para mim.”

Levanto-me, deixando o presente perto de minha cadeira, no exato momento em que o Dr. Shields desaba no chão.

Ela está esparramada no tapete, olhando para Thomas, o tecido branco de seu vestido amontoado em torno de suas pernas. Lágrimas manchadas de preto pelo rímel correm por suas bochechas.

"*Adeus, Lydia*", *eu digo.*

Então eu me viro e saio da sala.

CAPÍTULO

SESSENTA E NOVE

Terça-feira, 25 de dezembro

De todas as perdas sofridas esta noite, a única que importa é Thomas.

Seu trabalho era testá-lo para que ele pudesse ser devolvido para mim. Em vez disso, você o levou embora para sempre.

Tudo se foi agora.

Exceto pelo presente que você deixou para trás.

É do tamanho de um livro, mas muito fino e leve para conter um. O papel de embrulho de prata brilhante é como um espelho de carnaval, contorcendo meu reflexo antes de jogá-lo de volta para mim.

Um único puxão desenrola o laço vermelho. O papel cede para revelar uma caixa branca plana.

Dentro está uma fotografia emoldurada.

Mesmo quando a dor parece ter aumentado, pode haver outro pico. Ver essa foto me empurra para aquela borda irregular.

Thomas está dormindo de bruços, um edredom floral amarrotado ao redor de seu torso nu. Mas o cenário é desconhecido; ele não está na cama que compartilhamos.

Ele estava na sua, Jessica? Ou de abril? Ou ainda de outra mulher?

Não importa mais.

Sempre que a insônia se apoderou de mim durante nosso casamento, sua presença sempre proporcionou conforto. Seu calor sólido e exalações constantes eram um bálsamo

para a agitação incessante de minha mente. Ele nunca soube quantas vezes eu sussurrei “Eu te amo” enquanto ele dormia pacificamente.

Uma pergunta final: se você realmente amasse alguém, sacrificaria sua vida pela dela?

A resposta é simples.

Uma última nota é registrada no bloco de notas: uma confissão completa, detalhada e precisa. Todas as perguntas que a Sra. Voss buscou serão finalmente respondidas. O envolvimento de Thomas com April não foi incluído na nota. Pode ser o suficiente para salvá-lo.

As folhas do bloco de notas são deixadas sobre a mesa do foyer, onde serão facilmente encontradas.

A poucos quarteirões daqui fica uma farmácia que permanece aberta 24 horas por dia. Até no Natal.

O receituário de Thomas foi retirado da gaveta de cima da cômoda; ele mantinha um em casa para o caso de uma emergência do paciente após o expediente.

Está completamente escuro agora; o céu infinito está desprovido de uma única estrela.

Sem Thomas, não haverá luz amanhã.

Eu mesmo prescrevo trinta comprimidos de Vicodin, mais do que o suficiente.

EPÍLOGO

Sexta-feira, 30 de março

Parece que a jovem que está olhando para mim no vidro reflexivo deveria ser diferente.

Mas meu cabelo encaracolado, jaqueta de couro preta e estojo de maquiagem pesado não mudaram ao longo dos últimos meses.

A Dra. Shields provavelmente diria que você não pode julgar o estado interno de alguém por seus atributos externos, e eu sei que ela está certa.

A verdadeira mudança nem sempre é visível, mesmo quando acontece com você.

Mudo o estojo de maquiagem para a mão esquerda, embora meu braço não doa como costumava sentir quando trabalhava para a BeautyBuzz. Agora que fui contratado como maquiador para um show off-off-Broadway, só tenho que arrastá-lo de e para o teatro na West Forty-Third Street. Lizzie foi quem me conseguiu a entrevista para isso; ela é a figurinista assistente.

Não é uma produção Gene French. Sua carreira acabou. Nunca fui forçado a fazer a escolha moral de dizer à esposa que ele era um predador. Katrina e duas outras mulheres foram à mídia com suas próprias histórias de como ele as abusou. Sua queda foi rápida; comportamentos como o dele não podem mais passar sem repercussões.

Acho que em algum nível eu sabia por que Katrina estava se aproximando de mim, mas eu não estava pronta para enfrentar Gene então. Não há muito que agradecer à Dra. Shields, mas pelo menos por causa dela, nunca serei presa de ninguém novamente.

Eu me inclino para mais perto do vidro, pressionando minha testa contra a janela fria, para que eu possa ver o interior.

O café da manhã o dia todo está lotado, com quase todas as cabines estofadas de couro vermelho e banquetas ocupadas, embora seja quase meia-noite. Acontece que

Noah estava certo; muitas pessoas anseiam por torradas francesas com ovos Benedict depois de uma noite de sexta-feira fora.

Não vejo Noah, mas o imagino na cozinha, medindo o extrato de amêndoa em uma tigela, um pano de prato enfiado na cintura.

Eu fecho meus olhos e silenciosamente desejo tudo de bom para ele, então continuo andando.

Ele me ligou um dia depois do Natal, quando eu estava na Flórida com minha família. Eu não tinha aprendido sobre o suicídio do Dr. Shields ainda; Thomas só me deu a notícia mais tarde naquela noite.

Conversamos por quase duas horas. Noah confirmou que o Dr. Shields o havia alcançado fora do escritório de Thomas. Eu respondi a todas as suas perguntas também. Embora Noah acreditasse em mim, eu sabia antes mesmo de desligar que não teria mais notícias dele. Quem poderia culpá-lo? Não foi só que eu dormi com Thomas; muito havia acontecido para que tivéssemos um novo começo.

Ainda assim, me pego pensando em Noah mais do que esperava.

Caras como ele não aparecem com tanta frequência, mas talvez eu tenha sorte novamente algum dia.

Nesse ínterim, estou fazendo minha própria sorte.

Eu olho para a hora no meu telefone. É 11:58 PM na última sexta-feira do mês, o que significa que o pagamento deveria ter pousado em minha conta corrente até agora.

O dinheiro é de vital importância para você. Parece ser a base de seu código de ética, o Dr. Shields escreveu sobre mim durante minha primeira sessão computadorizada. Quando o dinheiro e a moralidade se cruzam,

os resultados podem iluminar verdades intrigantes sobre o caráter humano.

Foi fácil para o Dr. Shields sentar e formar julgamentos e suposições sobre minha relação com o dinheiro.

Ela tinha mais do que o suficiente; ela morava em uma casa multimilionária, usava roupas caras de grife e cresceu em uma propriedade em Litchfield. Eu vi uma foto dela em um cavalo em sua biblioteca; ela bebeu um bom vinho e descreveu seu pai como "influente", o que é um código para ricos.

O exercício acadêmico em que se engajou foi completamente alheio à realidade de uma existência vivida de contracheque em contracheque, onde uma conta de veterinário ou um aumento inesperado do aluguel pode causar um efeito dominó financeiro, ameaçando demolir a vida que você construiu.

As pessoas são motivadas a quebrar suas bússolas morais por uma variedade de razões primordiais -

sobrevivência, ódio, amor, inveja, paixão, escreveu a Dra. Shields em suas notas. E dinheiro.

Seu estudo foi encerrado. Não haverá mais experimentos. O arquivo no Assunto 52 está completo.

Mesmo assim, ainda me sinto ligada ao Dr. Shields.

Ela parecia onisciente; como se ela pudesse ver dentro de mim. Ela parecia saber de coisas antes de eu lhe contar, e ela tirou de mim pensamentos e sentimentos que eu não sabia que possuía. Talvez seja por isso que fico tentando imaginar como ela registraria meu encontro final com Thomas, aquele que ocorreu várias semanas depois de sua overdose fatal.

Às vezes, à noite, quando meus olhos estão fechados e Leo está aninhado ao meu lado, quase posso imaginar sua letra

graciosa, formando as frases em seu bloco de notas amarelo, enquanto sua voz prateada inunda minha cabeça, fluindo junto com os arcos e voltas das palavras.

Se ela estivesse viva para criar um registro dessa reunião, eis o que imagino que suas anotações possam conter:

Quarta-feira, 17 de janeiro

Você liga para Thomas às 4:55 PM

"*Podemos nos encontrar para uma bebida?*" *você pergunta.*

Ele concorda rapidamente. Talvez ele esteja ansioso para falar sobre tudo o que aconteceu com a única outra pessoa que conhece a história real.

Ele chega ao O'Malley's Pub de jeans e blazer e pede um uísque. Você já está sentado em uma pequena mesa de madeira com Sam Adams à sua frente.

"*Como você está indo?*" *você pergunta enquanto ele se acomoda em sua cadeira.*

Ele exala e balança a cabeça. Ele parece ter perdido peso, e seus óculos não escondem os crescentes escuros sob seus olhos. “Eu não sei, Jess. Ainda é difícil acreditar tudo isso. ”

Foi ele quem chamou a polícia à casa da cidade depois de encontrar a confissão escrita no foyer.

“Sim, para mim também”, você diz. Você toma um gole de cerveja e deixa o silêncio se estender. “Desde que perdi meu emprego, tenho todo esse tempo para pensar.”

Thomas franze a testa. Talvez ele esteja se lembrando de ter sentado à sua frente em seu escritório, ouvindo você sussurrar: Ela me demitiu.

“Eu realmente sinto muito por isso,” ele finalmente diz.

Você pega um documento rosa claro em sua bolsa e o coloca sobre a mesa, cobrindo-o com a palma da mão

enquanto alisa os vincos.

Seus olhos pousam nele. Ele não tinha visto isso antes; não há razão para ele ter feito isso.

“Não estou tão preocupado com um trabalho para mim”, você diz. “Vou encontrar um. O fato é que o Dr.

Shields prometeu ajudar meu pai a conseguir um também. Minha família tem muitas despesas médicas. ”

Você alisa o papel novamente e desliza a mão para baixo para que o desenho da pomba no topo fique visível.

Thomas olha para ele mais uma vez e brinca com o canudo fino de coquetel que balança em seu uísque.

Ele parece estar percebendo que este não é simplesmente um encontro social.

“Há algo que eu possa fazer para ajudar?” ele pergunta.

“Eu aprecio qualquer sugestão que você tenha”, você responde enquanto move sua mão para baixo mais alguns centímetros. Agora o nome de Katherine April Vosse está visível em uma bela fonte.

Thomas recua e recosta-se na cadeira.

Ele levanta os olhos para encontrar os seus, então ele toma um grande gole de sua bebida.

Sua mão se move novamente. Agora a citação é revelada: E no final, o amor que você recebe é igual ao amor que você faz.

“April estava perguntando a sua mãe sobre essa linha pouco antes de morrer”, você diz. Você deixou isso penetrar. “Eu acho que ela viu em algum lugar. Talvez seja o tipo de coisa que ela leu em uma caneca de café. ”

Seu rosto está pálido. “Eu pensei que poderíamos confiar um no outro, Jess”, ele sussurra. "Não podemos?"

Você encolhe os ombros. “Um amigo uma vez me disse que se você tem que perguntar se pode confiar em alguém, você já sabe a resposta.”

"*O que isso significa?*" *ele pergunta. Sua voz é cautelosa.*

“Eu só quero o que é devido a mim”, você diz. “Depois de tudo que passei.”

Ele drena seu uísque, o gelo tilintando no copo.

"*Que tal eu ajudá-lo com o aluguel, até que você se recupere?*" *Ele olha para você com esperança.*

Você sorri e balança a cabeça ligeiramente.

“Agradeço sua oferta, mas tinha algo mais substancial em mente”, você diz. "Tenho certeza de que o Dr.

Shields concordaria que eu mereço isso."

Você vira o programa do funeral. Há um cifrão com um número escrito ao lado dele nas costas.

Thomas engasga. "Você está de brincadeira?"

Thomas, é claro, é o único destinatário dos bens de sua esposa, incluindo a casa multimilionária na cidade.

Ele tem seu trabalho, sua licença e sua reputação intactas. Seria surpreendente se você, com sua natureza curiosa e laboriosa, já não o tivesse confirmado. E você acredita que é um pequeno preço a pagar pelo bem-estar de sua família.

“Estou feliz por recebê-lo em prestações mensais”, você diz, empurrando o programa para ele.

Thomas está afundado em sua cadeira. Ele já concedeu a derrota.

Você se inclina para frente até que apenas alguns centímetros separem seus rostos. “Afinal, a confiança pode ser comprada.”

Você sai quase imediatamente, empurrando a porta e caminhando para a calçada. Em poucos instantes, você é envolvido pela multidão, apenas mais uma garota anônima na cidade.

Talvez você esteja confiante em sua decisão.

Ou talvez uma pergunta insistente irá assombrá-lo:

Valeu a pena, Jessica?